

JÚLIA MALHEIROS

A romantic couple embracing on a beach. The woman, with long dark hair, is smiling and holding a large white balloon with a red and white striped ribbon. The man, with a beard and mustache, is looking up and smiling. They are both wearing white clothing. The background shows a sandy beach and a cloudy sky.

Presente de *Deus*



Presente de Deus

Júlia Malheiros

Editora Ases da Literatura

Ficha Catalográfica

Malheiros, Júlia

Presente de Deus / Júlia Malheiros

1. Ed. – Braga

Dezembro: Ases da Literatura, 2019.

(broch.)

1. Literatura brasileira.

I. Título.

CDD B869.8

Sinopse

Na contemporaneidade parece difícil, ainda mais para um jovem, encarar o mundo com toda essa modernidade, tecnologia, novas práticas e atrações, parece difícil seguir o caminho exatamente oposto, andar na contramão dele. Sophia é um exemplo de quem está seguindo um rumo diferente da maioria, quem tem buscado seu refúgio, abrigo e estruturas em Jesus e não nas pessoas e nas coisas.

Ela é uma jovem com muitos sonhos e expectativas no futuro, determinada naquilo que acredita e assustadoramente resiliente. Desde cedo esteve envolvida na igreja e com a vida cristã e foi na infância que decidiu o que queria para si. Contudo, sua conduta contradizia aquilo que era “moda”. Nunca bebeu, usou drogas, foi a baladas

PERIGOSAS NACIONAIS

ou se envolveu com alguém, sua vida foi casta desde sempre, mas isso nunca significou um peso, mas com certeza teve seus momentos de dificuldade.

Devido a um erro no governo israelense, ela é obrigada a ficar no Brasil enquanto seus pais iam para o país de seus sonhos e é nesse momento que sua vida é colocada de cabeça pra baixo, trazendo paixões, desafios, dores e decepções, onde sua fé é testada numa dor penetrante, que sua persistência na carreira é provada a fim de que mais pessoas pudessem ser impactadas por seu testemunho.

Uma pessoa diferente em um mundo cheio de iguais, essa seria a melhor descrição para Sophia, alguém que passou por muito e que conta sua história que, com certeza, irá trazer muitos ensinamentos.

PERIGOSAS ACHERON

Para o leitor

O que fazer para tocar o coração de Deus?
O que fazer quando as circunstâncias te apontam para a desistência? O que fazer para fortalecer a sua fé? O que fazer para depender de Deus? Como fazer?

Questões que são enfrentadas por nós. Momentos do dia a dia. Momentos cotidianos que passam despercebidos, mas que podem nos destacar como cristãos, que podemos fazer a diferença com uma atitude simples nas ocasiões corriqueiras de todos os dias.

Um exemplo de fé de uma garota comum nos dias de hoje, Sophia nos traz mensagens implícitas em seu comportamento e em pensamentos, com uma rotina de uma garota dos tempos atuais, mas que crê no Deus da criação, de

PERIGOSAS NACIONAIS

Abraão, de Isaque e de Jacó, no Deus amoroso e paterno revelado através de Jesus. O Deus imutável que nos ama, e que é o mesmo de ontem, hoje e sempre.

A maioria dos momentos com Deus aqui contemplados foram acontecimentos reais com a autora ou com conhecidos que foram usados para exemplificar o poder e agir de Deus na vida dos que creem, mas tudo adaptado à história que é fictícia.

Convido-te a ler, porém não se esquecendo que a Palavra de Deus é essencial. E mais do qualquer livro você necessita dela. Neste livro encontrará ajuda, mas a atitude é sua. Que Deus possa te guiar nessa leitura e que você possa crescer através desse livro e da renovação da sua mente, baseado na Palavra de Deus.

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

"Pai, conheces o meu andar e o meu falar, o meu agir e o meu pensar. Pai, tenho passado por momentos de tribulação, difíceis e, para mim, quase impossíveis. Dê-me sabedoria para saber lidar com isso Senhor, porque às vezes parece que a minha fé vai acabar. Por que eu tenho que passar por tudo isso? Tantos anos te servindo, para que eu perca tudo em questão de dias? Pai, te peço com todo o meu coração, com toda a minha força e entendimento, guarde minha família. Leve-a conforto e traga-a em paz. Senão... Senão acho que não vai dar. Pai eu te peço, pois eu não vou aguentar. Sei que seus propósitos são maiores e que são muito melhores, mas apesar disso, meu Deus... Também sei que não dás um fardo maior do que podemos suportar, mas não é o que me parece. Senhor Meu Deus, perdoe-me pela falta de fé,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas... Está tão difícil. Essa angústia, essa espera devastadora. Porém Pai, confiarei em ti, teu amor nunca falha nem falhará, obrigada por isso, Amém!"

Quantas vezes parece que tudo vai desmoronar? Quantas vezes parece ser essa nossa oração? Ter fé nem sempre é fácil. Passaremos por tribulações e obstáculos para que a nossa fé seja provada e testada, para que possamos amadurecer e crescer espiritualmente.

Devemos nascer de novo, viver pela fé, ser imitadores de Jesus, andar na luz e não na escuridão, ser fiéis, amar aos outros como Cristo nos amou, pois seu amor não falha. Devemos ser capazes de dar nossa vida para quem não merece, pois foi isso que Jesus fez: mesmo sendo perfeito, sem culpa alguma, ele se entregou por nós e nos fez filhos de Deus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando dedicamos nossas vidas para Deus, parece que o universo conspira pra nos afastar dEle. Mas "Estamos cientes de que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno" 1 João 5:19, porém "Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." Romanos 8:28.

Às vezes, quando se é jovem, passar pelo mundo cheio de coisas aparentemente melhores é difícil. Manter a fé enquanto as circunstâncias dizem que não é quase impossível, mas a Bíblia nos traz uma resposta: 1 Timóteo 4:12 diz "Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza."

Fechar os olhos para não encarar as circunstâncias às vezes parece ser a melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

solução, mas enfrentá-las é, sem dúvidas, a melhor saída. Crer em Deus quando o mundo diz que devemos correr leva-nos a um outro nível de fé, leva-nos a crer ainda mais na provisão de Deus.

Determinadas situações vêm pra te abater, vêm pra testar você e sua fé, mas a quem se deve temer se Deus é com os seus? Deus disse que não permitiria que viessem tentações as quais você não pudesse enfrentar. Ele é um Deus justo que é incapaz de cometer injustiça com qualquer um, quem dirá com um filho que Ele ama?

Mas e uma vida baseada em Deus, o que pode nos trazer? Como pode nos ajudar? E até onde podemos chegar? O que é ser cristão? Como é viver em um mundo sujo e não se contaminar?

Os planos de Deus nem sempre são o que esperamos, nem no tempo que desejamos, nem da forma que queremos, mas são os melhores. Já

PERIGOSAS ACHERON

imaginou se tudo fosse como queremos ao invés do que Deus quisesse? As pessoas iam viver pelo momento, não por uma vida, pois a carne não se preocupa com eternidade, mas com o agora.

Deus é um Deus de detalhes, de cuidado, de zelo. Ele se importa com cada passo que você dá, e tem prazer ao te ouvir cantar e desabafar com ele. O preço foi pago na cruz, um preço alto, de sangue, mas devemos honrá-lo, com todo nosso ser, por onde quer que formos.



"Pois o evangelho nos mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim. Como dizem as escrituras Sagradas: Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus."

Romanos 1:17

Capítulo 1

— Feliz, filha? — minha mãe perguntou-me.

— Como não ficar? É Jerusalém! A cidade que Jesus andou, e eu vou estar lá! Olha que bênção. — falei toda alegre, pois eu teria a oportunidade que desejei por anos de visitar uma cidade histórica, rica em conhecimento em cada tijolo, onde qualquer lugar que eu fosse teria uma história pra contar. E não era qualquer cidade, era a Terra Prometida.

— Ai, Sophia... Isso é Deus nos mostrando que no meio da crise ele continua sendo Deus e nos sustenta, apesar das adversidades — minha mãe comentou. Seus comentários a respeito de minha vida eram sempre positivos, ela tinha muito conhecimento e sempre o transmitia de forma doce e suave.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mudando de assunto... Filha você já desceu as malas? — meu pai perguntou e eu assenti, indo de novo até elas para checar.

— Já ligou pro táxi, Ernesto?

— Chega daqui a quinze minutos. — ele respondeu.

Sobre ansiedade? Eu sentia muita naquele momento, mas não uma ruim, talvez misturada com curiosidade, na verdade eu não sabia bem o que estava sentindo, eu só estava tentando aproveitar o momento. Era um momento mágico que nem todos compreenderiam. Meus pais começaram a planejar a viagem um ano antes e desde que eu soube da possibilidade eu me empolguei, nada poderia estragar aquilo que tinha sido planejado, pelo menos era o que eu pensava.

Dentro dos quinze minutos prometidos, o táxi chegou e entramos. Fiquei balançando o pé de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um lado para o outro, desejando chegar ao aeroporto o mais breve possível. Eu deveria estar mais ansiosa para essa viagem do que uma menina de sete anos para ir à Disney. Mas não importava, pois o que eu mais queria era chegar e viver aquele momento único.

"Senhor, eu te peço por favor: dê-me paciência e me ajuda! Não quero ficar ansiosa. Abençoe a viagem para que corra tudo bem, em nome de Jesus eu te peço! Amém." – orei sussurrando.

Assim que o táxi parou na entrada do aeroporto, apressei meus pais para chegar dentro do aeroporto, a fim de que eu não perdesse a viagem. Apesar dos meus dezoito anos eu ainda vivia como uma criança, como alguém que tenta aproveitar cada situação, mesmo que seja pequena. Eu ainda ria ao sentir a brisa da noite, ainda chorava pela

PERIGOSAS ACHERON

distância dos meus pais de mim por sermos tão apegados, ainda brincava com cachorros como se fosse a última vez.

— Filha, calma. — meu pai disse, paciente.

A calma na voz dele me deixava ainda mais ansiosa, pois eu não compreendia o porquê de tanta calma sendo que estávamos indo a outro país, e não era qualquer um. Na minha cabeça, tudo que eu havia lido algum dia na Bíblia se concretizaria, se tornaria real e palpável. Sonhos de criança.

— Não dá. — respondi inquieta.

— Não andeis ansiosos por coisa alguma.
— ele concluiu.

— Deus que me perdoe, mas é Jerusalém, entende?

"Passageiros do vôo 264, por favor comparecer à linha de embarque de número 5."
alguém anunciou. Tão logo puxei meu pai pelo

braço e peguei a mala.

— Pai é o nosso, vamos! — ordenei.

Quando chegamos à linha de embarque, na última verificação de documentos, encontramos um problema. Meu coração palpitou e eu torcia para ser um engano e o problema não ser conosco. Eu já criava centenas de formas de entrar no avião sem ser percebida, pensando como eu poderia driblar a toda segurança e ir em direção ao meu sonho, nada me pararia.

Pelo menos na minha cabeça precipitada.

— Quem é Sophia Souza Magalhães? — o homem que estava verificando indagou.

— Sou eu! — falei me aproximando.

A preocupação assolou meu coração, pois poderia ser algo muito sério, mesmo sabendo que eu já havia verificado tudo antecipadamente. Eu olhava nos seus olhos tentando decifrar algo antes

PERIGOSAS NACIONAIS

de suas palavras saírem, mas ele tinha um olhar seco, então só me restava esperar.

— A senhora não pode ir. — ele disse.

— Como assim não posso ir? — falei aumentando o tom de voz, perplexa.

— A senhora está sob suspeita do governo israelense e foi barrada. Seu visto não foi aceito.

— Mas que palhaçada é essa? — Levantei ainda mais a minha voz. — Já tinham aceitado meu visto.

— Sinto muito. — falou.

— Como assim sente? Eu vou pra Israel de um jeito ou outro. — falei revoltada.

— Filha... — meu pai começou — podemos ir depois.

— Ir depois o quê? Nós vamos é agora. — eu disse.

— Senhora, por favor não faça escândalos.

PERIGOSAS ACHERON

— o homem falou ainda.

— Eu só vou me calar quando eu estiver dentro do avião.

Fiquei batendo o pé no chão, parada no mesmo lugar. Eu não poderia me contentar com um não sendo que eu já haviam recebido um sim. Porém minha vontade não era a que sobressaía, pois dentro de poucos segundos um homem apareceu para me “convidar” para fora.

“Senhor Meu Deus, o que faço? Tenha misericórdia! Não sei como agir.” – Pedi em pensamento, pois eu nunca havia passado por algo como aquilo e nem nos meus piores pesadelos passaria por um vexame daquele.

— Deixa eu pelo menos falar com meus pais? — indaguei, quase em um sussurro.

Minha cabeça borbulhava a mil pensamentos por segundo, tentando aceitar ou

negar a decisão, buscando formas de conciliar a minha vontade àquilo que estava acontecendo. Tentava respirar de forma a me acalmar conforme os vídeos que eu já havia visto; tentei contar de um até dez, mas no três eu já tinha perdido a paciência; olhei ao redor pra tentar achar algo que me distraísse, mas um sonho estava se rompendo e aquilo era difícil de aceitar, pelo menos para mim.

Depois de um minuto de caminhada em direção a meus pais, repensando em todas as coisas, eu já havia me contentado com a decisão, e pude acalmar meu coração, apesar da decisão dos superiores. O fato de eu ter me acalmado tão brevemente me deixou surpresa pois, embora minhas expectativas estivessem rangendo eu podia sentir paz o que para mim significava que meu espírito encontrou descanso.

— Filha, a gente pode ir depois. — mamãe

PERIGOSAS NACIONAIS

começou, assim que cheguei perto deles.

— Mãe, não tem problema. — respondi, deixando claro que havia acatado o que disseram.

— O quê? — disseram juntos, duvidosos.

— Meu visto não foi aceito. Estou sob suspeita, não sei o porquê, mas estou. Vocês podem ir, eu fico. Eu não vou ser aceita hoje, e talvez nunca. Eu vou amanhã na embaixada ver o que houve. — proferi cabisbaixa, falando cortado e com certa dificuldade, mas era sincero.

— Por que está dizendo isso? — minha mãe questionou-me.

— É a realidade. Podem ir, mesmo. Aproveitem, vocês merecem.

— Você tem certeza disso, Sophia? — minha mãe voltou a perguntar e eu assenti.

— Curtam por mim. Ah e me deem a chave de casa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela me olhou amorosa, com um sorriso mesmo em meio a lágrimas que pareciam estar vindo. Me abraçou com força e amor, ciciando em meu ouvido que eu estava crescendo. Também me despedi do meu pai, que estava em lágrimas e declarou para mim que me amava e que sentiria saudades. Eles me entregaram a chave de casa, junto com a chave do carro e o cartão da mamãe, pra que pudessem gastar com o cartão do meu pai. Abracei-lhes fortemente, de novo e fiquei observando-os até o avião levantar voo, que vi através do vidro. Peguei um táxi pra ir pra casa, muito abatida e aflita. Eu desejava essa viagem mais que tudo em minha vida, mas apesar disso, eu queria que meus pais curtissem a viagem, eles mereciam. Não queria e não achava justo eles perderem algo que tanto sonharam e precisavam por causa de mim, ela digno que eles fossem e aproveitassem cada segundo.

PERIGOSAS ACHERON

Não entendi de início o porquê de tudo isso estar acontecendo. Mas entendia perfeitamente que o Senhor tinha planos para mim naquela cidade, e sabia que "Todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus." Mesmo quando não pareçam. Isso poderia ser só mais um dos planos malucos de Deus para me usar, ou para alcançar pessoas através da minha vida e da dos meus pais. Embora eu não entendesse, eu decidi confiar em Deus, pois ele tinha o melhor para mim.

Cheguei em casa e liguei a televisão e estava passando um filme que não me lembro o nome mas que tocou o mais profundo do meu ser, que apesar de eu já ter visto me levou a uma reflexão. Tantas eram as vezes que nós, humanos, nos sentíamos tão fortes e autossuficientes, tão donos de nós mesmos e alguns ousavam dizer até da terra; mas na realidade somos tão pequenos e frágeis e não nos damos conta disso, centralizamos

PERIGOSAS ACHERON

tanto nós como o centro do Universo que esquecemos que o Criador do Universo se fez servo. Tantas vezes quisemos ser Deus ou nos compararmos a Ele, tantas foram as vezes que nosso orgulho foi maior que nosso amor e no filme eu pude ver a nossa pequenez e insignificância diante da própria natureza. Um milagre aconteceu na vida daquela família mesmo contra tudo e o impossível aconteceu e era aquilo que eu queria para a minha vida.

Uma garota, de apenas dezoito anos, mas com uma maturidade em Deus que surpreendia a ela própria. Inexperiente em quase todos os sentidos da palavra, exceto no sentido espiritual, pois cria que não se leva Deus na brincadeira, sem seriedade e compromisso. Não muito alta, de cabelos e olhos castanhos, sem beleza ou talentos aparentes, mas que cria que Deus ia usá-la através daquilo que ela gostava de fazer. Prazer, eu,

PERIGOSAS ACHERON

Sophia.



**"E sabemos que todas as coisas contribuem
juntamente para o bem daqueles que amam a
Deus, daqueles que são chamados segundo o seu
propósito." —**

Romanos 8:28

Capítulo 2

Acordei bem cedo com o sol invadindo o meu quarto, quase que me deixando de mau humor por não gostar de acordar cedo, mas as coisas teriam que mudar pois a adolescência estava ficando para trás. Era o primeiro dia da viagem que ficaria sozinha em casa sem meus pais, uma experiência um tanto diferente pois eles não voltariam pra jantar naquele dia, nem pro café no dia seguinte.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao pensar nisso eu me assustava, pois eles sempre foram minha base e ficar sem eles era impensável, por isso tentava me distrair sempre que possível.

Eu estava cheia de compromissos para aquele dia o que era bom para ocupar minha mente. Planejei começar a encaminhar a minha vida, pois estava parada desde que tinha saído do Ensino Médio e a única coisa de útil que eu tinha feito era a autoescola. Decidi então, para aquele dia, ir resolver meus problemas de visto e procurar algum emprego afinal, era início da vida adulta. Tentaria em alguma empresa de jornalismo algum estágio provisório ou ser secretária pra entrar em contato com aquilo que eu tinha para meu futuro.

Antes de sequer levantar da cama, eu já comecei a orar, antes para que Deus pudesse tirar o mau humor que estava querendo me dominar e depois para alcances maiores em minha vida e na

PERIGOSAS ACHERON

daqueles que me circundam. Senti no meu espírito de me ajoelhar e clamar pela minha família e pelo dia que estava se iniciando, assim o fiz. Orei não só por quem eu conhecia como também por quem eu ainda iria conhecer, pelas oportunidades do dia e pelas chances de fazer algo novo. Todas as vezes que eu orava eu sentia como se algo novo estivesse acontecendo, eu podia sentir o poder fluindo através dos meus lábios e a transformação sendo iniciada por meio de um ato simples.

Eu me aprontei e fui a uma padaria tomar café, visto que eu não entendia absolutamente nada de culinária ou de coisas relacionadas. Por alguns momentos eu parava e me perguntava sobre o que eu tinha feito da minha vida nos anos de ensino médio, pois minha vida estava completamente sem rumo e eu não fazia ideia de como prossegui-la. Não tinha conseguido vaga na faculdade, tampouco emprego ou passar nos dois concursos que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

propus a fazer no começo do ano, basicamente estava vivendo a vida sem muitas preocupações ou talvez adiando mais do que eu pretendia, porém eu ainda era capaz de sentir paz, mesmo com uma vida desordenada.

— Um café médio — pedi —, um misto, uma salada de frutas e um bolo de chocolate.

— Mais alguma coisa? — a atendente perguntou.

— Não, obrigada.

Eu comia bastante, para ser sincera mais do que deveria, o que era um pouco preocupante. Eu depositava na comida meus sentimentos, ou seja, comia se estava feliz, triste, preocupada ou calma. A nutricionista havia dito para eu diminuir, no entanto, era complicado. Lutei várias vezes contra essa obsessão, mas eu não conseguia até porque eu tinha dificuldades para engordar, então nunca vi

PERIGOSAS ACHERON

comer como algo negativo, mas como algo que eu deveria fazer.

Peguei o carro e fui ao meu primeiro destino: o visto. Eu não lembrava onde que meus pais tinham ido para solicitá-lo e o único lugar que eu conseguia pensar relacionado a Israel no Brasil era a embaixada, que era aonde eu estava. Me Aproximei com o carro da entrada e vi um homem.

— Bom dia! — o porteiro da embaixada falou — O que deseja?

— Bom dia! Eu queria ver a minha ficha em Israel, por causa de alguns imprevistos que aconteceram e...

— Tem autorização? Ou agendamento?— Interrompeu-me.

— Então, eu tinha uma viagem pra Jerusalém prevista pra ontem, mas me disseram que meu visto foi bloqueado. E foi em cima da hora

porque já estava certo, foi quando cheguei lá que fui impedida.

— Problemas com o visto?

— Sim. Então eu posso entrar?

— Cadê a autorização?

— Eu não tenho, mas... — suspirei fundo
— Onde posso conseguir?

— Se é por causa do visto, no aeroporto. Consiga algo escrito que comprove que foi barrada e você vai poder entrar.

— Se eu for depender dos serviços brasileiros só vou conseguir daqui a três anos.

Dramatizei, imaginando que certamente me ouviria.

— Então volte daqui a três anos.

— Por favor... Eu só quero saber o porquê de eu ter sido barrada.

— Senhorita, aqui é uma embaixada. Não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso permitir que qualquer um entre.

— Por favor...

Olhou para dentro da embaixada e voltou a olhar pra mim. Ele só estava cumprindo seu trabalho, eu não poderia ficar com raiva dele, mas eu também precisava resolver isso, então não desisti a princípio.

— Mas talvez possamos abrir uma exceção.

— disse se dando por vencido

Glória a Deus, eu havia conseguido! Fui estacionar o carro e voltei andando para entrar. Identifiquei-me na portaria para o mesmo homem, e eu já estava lá dentro.

Fui caminhando até onde eu resolveria meu problema, como tudo era novidade, me perdi umas duas vezes mas por fim encontrei o lugar onde resolveria meu problema, pelo menos eu esperava isso.

PERIGOSAS ACHERON

Finalmente, depois de uma espera razoável e algum tempo de conversa eu descobri o que havia acontecido. A princípio não fazia muito sentido na minha cabeça, mas pelo que eu havia entendido alguma criminosa tomou meu nome como identidade falsa então, por questões de segurança meu visto havia sido interrompido até segunda ordem. Fiz uma verificação comprovando que não fui eu quem cometeu os crimes. Tudo se resolveu e então pude pensar como resolveria o restante das coisas.

Voltei ao meu carro e agradei ao homem que liberou minha passagem. Deus realmente pensava em tudo, e pude confiar ainda mais numa frase que diz “Há males que vêm para o bem”. Era perto das duas da tarde e eu já estava com fome, por isso tentei me lembrar de algum restaurante por perto, tinha um a poucas quadras daquele lugar e então resolvi ir lá almoçar, pois aquela situação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha tomado toda a minha manhã. Liguei o carro e fui ao restaurante, que, devo admitir, era extremamente lindo, que considerei que não era pra pessoas como eu pois eu costumava ir a selfs service e restaurantes menos sofisticados.

— Boa tarde! — me entregou o cardápio e uma taça com água.

— Obrigada. — eu disse e ele se retirou. Depois de algum tempo, retornou e fez meu pedido.

Fiquei concentrada comendo e pensando em algumas coisas, quando acabei de comer e estava procurando o cartão na bolsa, escutei uma voz desconhecida me chamar.

— Oi, posso me sentar com você pra fazer umas perguntas? — um homem de aproximadamente 20 anos perguntou.

— Quem é você?

— Sou do jornal, Correio das Notícias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chamo-me Henrique e estou fazendo uma pesquisa.

— Prazer, Sophia. Como posso te ajudar?

— falei curiosa.

— Estou fazendo uma pesquisa sobre alimentação.

— Comer é bom. — pensei alto, o interrompendo.

— Sim, com toda certeza. Posso fazer algumas perguntas?

— Pode começar. — falei limpando a boca com o guardanapo.

Ele fez algumas perguntas básicas sobre tipos de restaurante, de comida e essas coisas para, segundo ele, pôr em sua pesquisa. Eu pensei, naquele instante, que poderia ser de Deus. Para ser exata, eu sempre pensava que a maioria das coisas que aconteciam comigo eram de Deus, pois Ele era tão presente na minha vida que as coisas que

PERIGOSAS ACHERON

aconteciam não podiam ser apenas coincidência. E Henrique era do jornal, o lugar onde eu pretendia procurar emprego.

— Obrigado, era só pra levantar dados. Você era a última nesse restaurante, por isso já vou indo. E mais uma vez, obrigado. — disse se levantando.

— Espera! — gritei me levantando. — Você disse que é do jornal, não é?

— Sim.

— Eu preciso falar com você. Só deixe-me pagar a conta.

— Vou te esperar lá fora.

Assenti e pedi a conta, enquanto isso ele saía. Quando cheguei no lado de fora, ele estava parado na frente de um carro do jornal.

— Pois não... — ele me disse

— Então, veja bem. Tenho dezoito anos,

PERIGOSAS NACIONAIS

não faço faculdade, nem concurso, nem curso de alguma coisa e nem trabalho, por enquanto. Traduzindo: sou uma desocupada. Pois bem, eu pensei que como você trabalha nessa área você poderia me informar se tem algum estágio ou se alguém precisa de uma secretária.

— Posso sim. Não quer me acompanhar? Só vou a uns dois restaurantes e já vou.

— Estou de carro.

— Hum! Vou te dar o endereço do jornal por que assim você pode ir indo. — disse tirando uma caneta e um cartão de visitas do bolso da camisa.

— Agradecida... — ele escreveu algo no cartão e me entregou.

Caminhei em direção ao carro e liguei-o, ou ao menos tentei. Como eu era muito inexperiente no assunto, minha primeira dedução foi ser a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gasolina e era o que eu podia resolver a curto prazo, por isso desci do carro e o tranquei, respirando fundo.

— Ótimo! Agora eu, sedentária como sou, vou ter que ir a um posto comprar gasolina. Maravilha. Não poderia ser melhor. — falei para mim, começando a andar — O pior não é nem isso... Vou ter que andar em um lugar que nem conheço, isso é perigoso.

"Não murmure." me lembrei de alguma passagem na Bíblia a qual eu li.

Era assim que o Espírito Santo agia em mim 95% das vezes, eu estava pecando ou prestes a isso, e então levava um belo puxão de orelha. Era maravilhoso o fato de que tínhamos uma relação tão íntima a ponto de Ele ser mais do que minha consciência, mas ser um companheiro, um amigo fiel sempre disposto a ajudar e a me corrigir,

PERIGOSAS ACHERON

quando necessário.

— Mas Senhor?! Por quê? Eu mereço ter que ir andando? — falei de novo, mais preocupada com o fato de eu estar andando do que com o fato de que Ele falou comigo.

"Meus sonhos são maiores do que os teus." falou de novo. Então bufei, Ele estava certo, ou melhor, *sempre* estava.

Forcei-me para me lembrar onde era o posto mais próximo, mas eu não sabia, perguntei para alguém da rua e me falaram que era a dois quilômetros dali e foi me guiando até certo ponto, mas logo começou a chover, então quem me ajudava desistiu e foi embora. As gotas de água pareciam tiros, pesados, insensíveis, cruéis e muito, mas muito gelados que caíam sobre o meu rosto.

— Quer carona? — alguém se aproximou e disse. Virei-me e era um homem num carro preto.

O que fazer quando todas as circunstâncias te apontam para o medo? O que fazer quando tudo diz para que você saia correndo e não volte atrás? O que fazer quando tudo nega a provisão? O que fazer? Confiar em Deus é a resposta em quaisquer ocasiões, pois só ele sabe as consequências das suas atitudes. Era isso que faria, ou deixaria o medo tomar conta de mim?



"Mas em todas as coisas somos mais do que vencedores, porque ele nos amou." —

Romanos 8:37

Capítulo 3

Fitei-o por alguns segundos, segurando meu coração — Não, mas obrigada pela gentileza.

— Por quê? Está com medo? — disse se

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximando com o carro, fazendo com quem meu coração se apertasse mais.

— Bem, não é medo, é sensatez. Você simplesmente não entra no carro de um completo estranho.

— Pode confiar.

— Não sou besta, por isso não vou entrar. Você é um estranho que pode querer fazer qualquer coisa comigo. — continuei a caminhada e ele ainda me acompanhava lentamente com o carro, eu tinha muito medo do que poderia acontecer. Eu costumava confiar nas pessoas, mas ele me assustava por aparentar ser uma pessoa fria.

— Se eu realmente quisesse fazer alguma coisa, eu já teria feito. — o homem disse.

Ele não tinha cara de sequestrador, apesar do jeito de alguém indiferente, parecia no confiável mas ao mesmo tempo repulsivo. Além disso, era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

jovem, parecia ter no máximo 25 anos, o que me deixava um pouco mais segura, mas não o suficiente para entrar no carro dele.

Sophia cai na real. Ele quer te matar. —
Tive um pensamento passageiro.

Sophia, você está se encharcando na chuva e você poderia estar sendo levado ao seu destino. —
Me contrapus.

Senhor proteja-me e seja conforme tua vontade. — fiz uma oração sussurrando rapidamente, pois só Deus poderia me guardar. Então, ainda tomada pelo medo, decidi entrar. Quando abri a porta, a temperatura gélida tomou-me, mesmo que estivesse chovendo do lado de fora, o ambiente interno conseguia superar — deveria ser o gelo dele contagiando, pensei.

— Pensei que não fosse vir. — ele disse.

— E eu não ia. — respondi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aonde você estava indo?

— Ao posto mais próximo. — falei esfregando os braços na tentativa frustrada de me aquecer.

— Ah, desculpe. — disse desligando o ar condicionado e me entregando seu casaco, que estava no banco de trás.

Agradei com um sorriso e ficamos calados por um curto tempo.

— Não parece uma boa ideia andar por aqui com uma chuva dessas, você pode ficar resfriada. Além de ser perigoso, por exemplo, entrar no carro de um estranho. — ele disse e eu ri. — E além disso você tem cara de criança, o que me torna um predador em potencial. — ele falou e eu pude notar o sarcasmo em sua voz me fazendo rir de novo.

Apesar de minha maioridade, eu tinha rosto de mais jovem, e quase todos notavam isso. Não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia se ficava triste ou contente, por esta razão preferia ficar indiferente aos comentários sobre minha aparência.

— Mas eu te dei um voto de confiança, acredito que não vai ir contra ele. — ele assentiu com um sorriso e voltou a olhar para o caminho.

Ele me levou ao posto e em meu coração estava grata a Deus por ter enviado ele, embora eu não quisesse dizer a ele. Fui comprar a gasolina, enquanto isso, ele deixou o carro abastecendo e foi ao meu encontro. Esse tempo foi suficiente pra mudar minha postura diante dele, poderia ser só uma reação de autoproteção, ou seja lá o quê.

— A gasolina acabou? — ele me perguntou.

— Parece que sim. Bem, analisa: eu estou enchendo um galão e vim praticamente todo o caminho a pé, sendo assim, acho que minha gasolina acabou. — respondi um pouco grossa, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entendendo o porquê daquela minha reação, talvez fosse pelo fato de ele ser tão sarcástico, mas eu não conseguia acompanhá-lo à altura.

— Desculpa. Não precisava ser grossa. — mexeu no cabelo — Quer carona pra chegar ao seu carro?

Forcei um sorriso — Não, obrigada. — quando galão acabou de encher, peguei-o e saí dali, e ele me seguiu.

— Garota! — disse interceptando-me pegando pelo braço — Por que ficou tão dura comigo? Te fiz alguma coisa?

— Você nem me conhece pra dizer que sou dura. Eu também não te conheço. Você só me ofereceu uma carona, e...

As atitudes que tomei com ele me vieram à cabeça, como uma enxurrada, e então notei o quão arrogante eu estava sendo, e que eu deveria parar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele instante, pois Cristo não agiria daquela forma.

— E...? Desculpa se eu só quis ser legal com uma desconhecida, não faço de novo.

Okay, ele pode até ter razão nesse ponto. Como garota cristã eu estou sendo uma verdadeira hipócrita. Calma, Sophia respira! Moderação e sabedoria. — Adverti-me.

— Tudo bem, me desculpe. Admito, fui muito grossa. Acho que é porque eu estou toda molhada, a gasolina acabou e ainda tenho coisas para resolver. Sinto muito, fui muito chata com você. E também acho que é porque quase ninguém faz isso hoje em dia. — suspirei. — Desculpe por te julgar.

— Está desculpada. — respondeu com uma cara fechada. — Mas então? Vai aceitar minha carona?

PERIGOSAS ACHERON

Assenti, feliz por ele não ter correspondido à minha grosseria da mesma forma. Ele me levou até onde o guiei, o local em que meu carro estava.

— Obrigada. — falei saindo do carro e o entregando o casaco.

— Qual é o seu nome? — perguntou-me.

— Fica no mistério. Caso se por algum dia, por propósitos de Deus ou simples coincidência voltarmos a nos ver, vou te falar. Tchau... Você é muito gentil! — balancei os dedos me despedindo

— Te garanto que a gentileza não é uma virtude minha. Mas... — me virei para o meu carro — Então tchau.

Algo me diz que vamos nos ver de novo.

Arrumei o combustível no carro e graças a Deus eu estava certa sobre o problema, então eu fui para o endereço que o tal Henrique me entregou. Era bem diferente do que eu imaginava. Era um

prédio comum, o que contrariava minhas expectativas já que quando se falava jornal, eu imaginava uma grande indústria em que jornais eram impressos a todo instante, mas notei que não era bem assim.

— O-oi! — gaguejei para a recepcionista, que ficou me encarando. — Vim em busca de um emprego.

— Ah! — disse sacudindo levemente a cabeça. — Tem hora marcada?

Era uma moça que aparentava estar perto dos trinta, mas um pouco antipática para ser a pessoa que recebe os outros.

— Não, mas... Tem vaga? — falei cruzando os braços sobre o balcão da recepção.

— Só de assistente do senhor Isaac Wasser, o que a senhorita com certeza não vai querer. Mas podemos fazer uma tentativa. — me olhava

enquanto falava e quando terminou se voltou à tela do computador, ela parecia não gostar desse senhor.

— Por que eu não vou querer?

— Vamos dizer assim. Ele é um grosso, mandão, autoritário, chato, e... Quer que eu continue? Só pra deixar bem claro, as duas últimas assistentes dele se demitiram porque ele era muito insuportável, e bem... Se ele não consegue o que ele quer, bom, vamos dizer que ele te demite.

— Você não quer que eu venha trabalhar aqui, é isso?

— Pense como quiser. Eu avisei às outras.

Pensa Sophia, pensa! — exige na minha mente.

— Não pode ser tão ruim.

— Você que pensa. — sussurrou — Vou marcar uma entrevista.

— Obrigada!

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentei no banco da recepção e vi Henrique chegando.

— Bom dia senhor Tkaczyk! — a recepcionista falou.

Senhor? Mas ele não estava fazendo uma pebaixos. — pensei, mas voltei a me repreender.

— Sophia, não é? — Henrique falou comigo quebrando meus pensamentos.

— Sim, sou eu. Eu acho. — falei me levantando. — Eu vim ver a questão do emprego.

— E...?

— Parece que só tem de assistente de um homem chamado Isaac Wasser.

— O Isaac? — parecia pensativo — É verdade. As duas últimas funcionárias dele se demitiram. — cochichou para si.

— Isso é sério mesmo? — perguntei incrédula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou marcar uma entrevista. Elaine olhe a agenda do Wasser e veja quando está disponível. — pediu ele e a recepcionista assentiu.

Passou um tempo de total silêncio na recepção. Elaine olhava o computador e Henrique me encarava em silêncio, assim como eu o fazia.

— Senhorita fique, ele chega em alguns minutos do horário de almoço e não tem nenhum compromisso marcado. — a recepcionista falou depois de um tempo.

— Vem. Vou te apresentar o jornal. — Henrique falou me puxando para o elevador.

Entramos no elevador, e eu ainda estava meio inquieta com a situação, pois ele estava muito receptivo e gentil. Pensei em ter que sair mais de casa para ver que as pessoas estão mudando e que ainda há no mundo pessoas dispostas a ajudarem.

— Você ocupa que cargo aqui? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntei.

— Diretor executivo.

— Tão jovem?

— Os melhores cargos aqui são ocupados por jovens com menos de trinta anos.

— Bom sinal pra mim. — falei e ele riu.

A porta do elevador abriu e ele me apresentou a empresa. Era tão grande e diferente pois eu nunca imaginei que fosse daquela forma. Ele me disse que estava em decadência, pois as pessoas não liam os jornais como antes, a televisão estava sendo escolhida pelos brasileiros, o que estava piorando a situação deles. Mas o fato de poderem entrar na internet mudava tudo, apesar de a televisão continuar como o maior meio de transmissão de notícias.

Farei a diferença nesse lugar. — concluí em pensamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos em uma sala, pensei ser a do senhor Wasser. Ficamos de costas para a porta e ficamos conversando sobre coisas da empresa e da vida até ele chegar.

Era no antepenúltimo andar, era uma sala grande e bem decorada. Vi um abajur no canto direito da mesa e um computador do lado esquerdo, no centro dela tinham alguns documentos bagunçados. Estávamos à frente da suposta cadeira dele, e atrás dela tinha uma janela imponente. Do lado direito da mesa tinham armários com alguns livros de filosofia, história, literatura inglesa e alemã. Do lado esquerdo da mesa uma estante com coisas do jornal e escritas se não me engano em árabe, ou hebraico.

Na parede do lado da janela tinham alguns retratos, com belas paisagens e com supostamente os pais dele. A sala era de uma cor bonita, mas sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

graça. Tinham vários tons de bege em toda sala, e nenhuma outra cor, ele parecia ser sem emoções pela cor que predominava em seu ambiente de trabalho.

Tinha certeza que Deus tinha grandes planos pra mim naquele lugar, afinal, por que Ele colocou o Henrique naquele restaurante justamente na hora que eu estava lá? Exatamente alguém que trabalhava no jornal, onde eu pretendia me candidatar a um emprego. Deus não me colocou lá em vão, Ele tinha propósitos inimagináveis para cada um de seus filhos, inclusive para mim. Parece loucura ou até mesmo fanatismo pensar assim, eu estava amadurecendo então ainda era um momento de aprendizado, mas de certa forma eu não estava errada afinal “tudo coopera para o bem daqueles que amam a Deus”.

Depois de toda a minha observação sobre a

PERIGOSAS ACHERON

personalidade dele vendo a sala, me sentindo Sherlock Holmes ele entrou, deixando-me ainda mais tensa. Eu estava de costas para a janela e não me ousava a virar. Fiquei imaginando um monte de perfis para encaixá-lo e como eu poderia agir com ele pra não pedir demissão ou ser demitida.

Primeiro imaginei um senhor de cinquenta e poucos anos, ranzinza e crítico a respeito de tudo e que tinha se esquecido dos melhores dias de sua vida, por isso não tolerava o mesmo de outros. Mas pareceu específico demais para mim. Mas como Henrique falou que a maioria dos cargos era ocupada por jovens, pensei em um jovem que chegou tão rápido ao poder que se encheu de si mesmo e se tornou arrogante com todos. Mas de novo desisti da minha teoria, era melhor eu aprender na prática quem ele era, através das minhas próprias experiências do que levar o que os outros achavam como verdade absoluta, julgá-lo

PERIGOSAS ACHERON

sem antes conhece-lo não parecia a coisa mais correta a se fazer, pois isso poderia ser só um mau momento das outras funcionárias. Apesar de a curiosidade me consumir, permaneci olhando para frente, ainda não sei por que.



"Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo é quem vive em mim. E esta vida que vivo agora, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo por mim." — Gálatas 2:20

Capítulo 4

— Henrique? — alguém entrou e falou, permaneci sem olhar pra trás — O que faz aqui? E... Quem é ela?

— Talvez sua nova assistente. — Henrique

o respondeu. — Isaac, esta é Sophia, Sophia este é Isaac. — e então me virei.

— Você?! — ele falou arregalando os olhos.

— Sim, sou eu. — respondi parecendo calma, mas por dentro toda eufórica por já conhecê-lo. Eu não conseguia colocá-lo na imagem que a recepcionista fez. Era evidente que ele tinha um porte de Poderoso Chefão, mas ele ainda era aquele homem que me deu carona, ele não poderia ser tão ruim como ela havia descrito.

— Se conhecem? — Henrique perguntou confuso.

— Então você se chama Sophia? — Isaac perguntou-me, ignorando Henrique completamente.

— Sim. — falei sorrindo.

— Então eu já vou indo. — Henrique disse se levantando — Que bom que se conhecem, assim

fica mais fácil a entrevista. Até mais. — então ele saiu da sala.

— Sophia... Se eu soubesse que estaria vindo pra cá, te daria uma carona. — falou indo para sua cadeira, à minha frente.

— Outra? — Ele assentiu e eu sorri. — Fico lisonjeada de talvez você ser meu patrão.

— Pode ter certeza que sou muito pior do que pareço.

— Nossa! Que ótima propaganda que faz de si mesmo.

— Só não é bom criar expectativas erradas. Acho que já até te contaram das outras funcionárias. Elaine ainda não gosta de mim.

Quanto mais ele falava, mais eu discordava do que havia sido dito a seu respeito. Nada parecia fazer muito sentido na minha cabeça e faria menos se eu continuasse empurrando isso para dentro de

mim.

— Podemos ir pra entrevista? — falei tentando escapar do assunto no qual eu mesma me coloquei.

Ele me entrevistou muito rapidamente, ele parecia precisar de uma assistente, pois ele tinha algumas coisas bagunçadas além de estar muito apressado na hora da entrevista. Não vou dar muitos detalhes porque isso era teoricamente chato. Eu estava esperançosa de que seria contratada, ainda mais porque só dependia dele para ser chamada e nós já nos conhecíamos, ele parecia ser melhor do que disseram, embora ainda tivesse medo eu estava com boas expectativas.

Agradeço a Ti, Deus, por esta oportunidade e este emprego. Agradeço-te por estar cuidando de cada detalhe e se importar comigo, por estar mais presente em minha vida em cada dia. Peço ao

Senhor que me dê paciência, porque se ele realmente for o que a recepcionista disse, eu não vou ficar um mês aqui.

Sophia para! Você vai confiar no Senhor e vai agir como Ele te guia todos os dias a agir. –
pensei, me repreendendo por pensar que não conseguiria.

Isaac me falou que havia gostado do meu perfil e que o prosseguir do processo seria: eu faria um teste a partir da segunda, pois caso eu conseguisse ficar durante um mês trabalhando corretamente seria contratada. No dia presente era sábado, ou seja, eu teria mais um dia antes de assumir verdadeiramente minha vida de adulta responsável. Confesso que pelo que diziam não parecia tão impactante como realmente era na prática. A incerteza a respeito do futuro, a necessidade de arcar com as próprias

PERIGOSAS NACIONAIS

consequências, a cobrança de estabelecer uma família e deixar a casa dos pais. Era tudo muito novo e muito forte para mim.

Eu costumava ir à igreja aos sábados à noite e o que tornava esse ainda mais especial era o fato de ser o aniversário de minha melhor amiga, Liliane. Nos conhecíamos desde quando éramos crianças e ela foi meu apoio em meus momentos mais difíceis, em quem eu poderia confiar para tudo, quem me ajudou a me aproximar de Deus inclusive. Eu havia esquecido completamente do aniversário dela, eu só lembrei ao passar na frente de uma loja e ver um vestido que ela queria, mas ele era caro e eu não estava em totais condições de gastar, visto que não gostava de gastar o dinheiro dos meus pais.

Eu não tinha nenhuma roupa para ir, tudo que eu tinha era bem simples, pois eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costumava vestir vestidos ou roupas sofisticadas, eu costumava usar calça jeans e alguma camiseta preta, o mais básico que dava, por isso eu passei em uma loja e comprei um vestido barato mas que atendia minha necessidade. Para Liliane eu ainda não sabia, estava pensando mas eu tinha ideia do que ela precisava.

— Oi, de novo. — alguém me interceptou por trás.

— Oi! — falei me virando e era Henrique.

— O que está fazendo aqui? — me perguntou.

— Comprando algumas coisas. — falei levantando a sacola com minha roupa.

Ele levantou as sobrancelhas e ficamos conversando por alguns instantes. Despedi-me e fui para uma loja de eletrônicos. Por mais errado que eu achasse que fosse comprar um celular para

PERIGOSAS ACHERON

minha amiga com o dinheiro dos meus pais, eles a amavam e eu também eu ia pagá-los quando eu começasse a trabalhar, além disso 2010 não foi o ano em que os celulares custavam o salário de um mês, eram algo mais acessível e eu não compraria o lançamento do momento até porque ela não aceitaria.

— Vai comprar o quê? Um celular, uma câmera...? — voltou a me parar por trás e me perguntou.

— Um celular. Pra minha amiga Lily, é aniversário dela hoje. — respondi sorridente.

— Que ótima amiga você é. Um celular? Queria eu ter uma amiga assim — falou e eu sorri.

— O celular dela caiu na privada. — falei e ele soltou uma gargalhada.

Que riso fácil ele tem!

Fui até a loja e comprei um celular, não

PERIGOSAS NACIONAIS

muito caro para que meus pais não brigassem comigo quando voltassem. Notei que Henrique ficava me observando de lado e que quando eu me virava, ele desviava. Peguei a sacola com o celular e fiquei fitando-o por alguns segundos e logo ele percebeu. Assim que ele fez isso, dei um sorriso meigo e saí da loja.

— Quer comer alguma coisa? — Henrique me perguntou.

— Se eu negasse, eu estaria louca. — falei ajeitando as duas sacolas nas mãos.

— Deixe-me cuidar disso. — falou pegando as sacolas das minhas mãos.

— Obrigada.

Eu costumava ser recatada e na minha, tentava não criar expectativas a respeito das coisas pois quanto mais nós criamos expectativas, maiores são as nossas chances de nos frustrar. Mas quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se tratava de se envolver com alguém, era meu calcanhar de Aquiles. Eu nunca havia tido nada com ninguém, o que por um lado era admirável pra mim, porém, ao ver de outro, era muito difícil viver com isso. Passei todo meu Ensino Médio vendo meus colegas se envolverem não só com pessoas, mas com bebidas e drogas e algumas vezes era difícil eu conseguir lidar com tudo isso, seja pela sedução dos relacionamentos ou pela pressão ao uso de substâncias, o que, particularmente não me atraía muito, mas eu sabia que para outras pessoas era nisso que puxava mais. Muitas das vezes o pecado — não dizendo que ter relacionamentos é errado, mas a forma como ele é levado pode ser sim —, na realidade, sempre o pecado vem de forma atrativa e desejosa aos olhos, mas isso acaba trazendo destruição para o corpo físico ou para o emocional. Alguém disse uma vez que o inteligente aprende com os próprios erros, mas o sábio aprende

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o erro dos outros. Essa era uma filosofia que eu carregava na mochila para todos os meus dias.

Eu havia entendido, assim que me ingressei no primeiro ano, que santidade era importante, não só porque agradava a Deus e preservava nosso corpo, que é o templo do Espírito mas também porque nos prevenia de coisas que poderiam nos ferir ou desgastar, como substâncias ou pessoas.

Mas naquele momento eu só conseguia me iludir, sem pensar em outra coisa. Ele havia me convidado apenas para comer, mas com todos os romances que li e toda pressão que eu já havia sofrido, tudo que eu conseguia fazer era criar expectativas vazias que provavelmente nunca se concretizariam, mas que estavam ali.

Sophia para que está feio. — me repreendi, em pensamento.

Fomos para a praça de alimentação e direto

PERIGOSAS ACHERON

para uma para a fila de um restaurante de massas.

— O que desejam? — a atendente nos perguntou.

— Vou querer uma lasanha à bolonhesa, uma porção de batata frita, uma salada gourmet e, de sobremesa, vou querer dois *petit gâteau* com bastante chocolate, muito mesmo. Se tiver uma calda extra de chocolate, pode colocar? — pedi.

Eu pensei melhor naquilo que eu havia pedido, era muito. Eu tinha consciência de que conseguia comer tudo, mas lembrei da nutricionista, eu não podia descontar tudo na comida e me aproveitar da dificuldade de engordar o que, embora muitos pensem, não é nada bom. Por muitas vezes abusava da comida e eu não tinha uma consciência do mal que muitas vezes me fazia o consumo exagerado de certas coisas, o correto seria balancear minha alimentação por questão de saúde,

mas eu ainda estava aprendendo.

— Anotado, isso é para os dois? — a atendente voltou a perguntar e eu neguei.

— A senhora pode tirar a batata e no lugar dos dois petit gâteau pôr uma salada de fruta? — perguntei e ela assentiu.

— O que o senhor vai querer?

— Um crepe de frango e de sobremesa um bolo de sorvete. — Henrique falou.

Assim que terminamos de fazer o pedido fomos para a mesa. Depois de alguns minutos eles chegaram e ficamos conversando enquanto comíamos. Ele queria saber sobre meus pais, meu passado, minha vida amorosa, enfim, sobre tudo que se relacionava a mim. Eu tentei fugir das perguntas do último quesito, porém ele era insistente, eu, no entanto, me concentrei na comida, pois ela era o que me interessava ali. *Não que eu*

fosse insensível!

Terminamos o lanche e fui para casa, chegando lá por volta das seis e meia. Tomei um banho rápido e vesti a roupa que comprei, sequei meu cabelo e enrolei as pontas e nisso eu demorei muito. Eu não era muito vaidosa, nem costumava me arrumar direito. Em minha mente, uma calça jeans, uma blusa e um tênis estavam bons em qualquer situação.

Assim que acabei de me preparar, fui em direção à festa, cobrindo o futuro de Liliane de oração, enquanto tocava algumas músicas no carro, que provinham do CD que ganhei de meus pais há um tempo. Não demorou muito para eu chegar à igreja, onde seria a festa. Tinham luzes coloridas e a banda da igreja tocava *Take it all* do Hillsong, Liliane estava extremamente linda e pulava no palco.

— Souza! Minha linda! — falou descendo do palco, vindo me abraçar.

— Lily, parabéns! — falei toda feliz retribuindo o abraço, e entregando o presente.

Ela resolveu abrir o presente ali mesmo, e assim que viu o celular ela ficou histérica. Até porque ganhar um celular não era muito comum, pelo menos não de uma amiga. Deu-me alguns abraços apertados e me arrastou para a pista de dança improvisada, para eu dançar junto com ela.

Notei que Wesley, um garoto da igreja, muito especial para mim, ficava me olhando durante todo o tempo. Eu estava ficando incomodada com aquilo, por esta razão decidi ir até ele.

— Oi Sophia! — falou pra mim assim que me aproximei.

— Por que você estava me observando? —

perguntei, direta.



"E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus."

— Romanos 12:2

Capítulo 5

*— Por que você estava me observando? —
perguntei.*

*— Sinto falta do nosso tempo junto. —
Falou com um olhar que me deu um pouco de pena,
mas eu deveria ser irredutível, pelo menos pensava
que deveria.*

— Wesley, já conversamos sobre isso. Deus

PERIGOSAS NACIONAIS

tem outros planos. Para nós dois. — falei segurando seus ombros e olhando para seus olhos castanhos.

— É que você cuidava de mim tão bem. Sempre foi muito carinhosa e amorosa, zelosa. Só não...

— Te beijei. — falei e ele assentiu. — Você sabe que eu não estava preparada.

— Depois de dois anos?

— Sinto muito. Eu preciso estar segura.

— Sophia... Eu quero começar de novo.

— Mas eu não. — falei indo para o banheiro, ainda sem resposta.

Sobre namorar, tecnicamente eu já havia o feito, no entanto eu mesma não o considerava como tal, pois eu não tinha aquele sentimento de revirar o estômago, de sentir borboletas. Talvez fosse a minha ilusão dos romances, mas eu queria algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

especial, não repetitivo ou comum. Eu ainda me sentia culpada pois sempre que perguntavam sobre meu status de relacionamento eu não assumia meu compromisso e nunca soube ao certo porque fazia isso, porém nunca me senti culpada por fazê-lo. Na verdade a gente só se tornou amigos que passavam muito tempo juntos, nada mais que isso. Acabou que isso só destruiu a amizade que nós já tínhamos, nos afastou pelo sentimento ruim de uma experiência frustrada, o que uma decisão errada sem o consentimento de Deus não nos faz? Mas foi importante pra eu adquirir experiência.

Durante todos os dois anos de namoro, que começou quando eu tinha dezesseis anos, nós não nos beijamos ou algo do tipo. Ouvir críticas a respeito da minha escolha era constante, pois eu já estava ficando de maior, mas eu queria algo especial, com alguém especial, mesmo que fosse só um beijo.

PERIGOSAS ACHERON

Apesar de ser aniversário de Liliane, era dia de culto, então teria uma palavra rápida antes de a festa continuar e seria dado por ela, por ser a aniversariante e ter coisas para compartilhar conosco.

Ela começou a pregar, muito emocionada e com vergonha, mas mesmo assim foi até o fim. Já no final ela me chamou pra falar um pouquinho para a Igreja, eu fui toda tímida para frente, com medo e sem saber o que dizer, mas mesmo assim comecei.

— Ah gente! Estou morrendo de vergonha aqui, pois não sei do que falar, ou como fazer isso. Dona Liliane, você me apronta cada uma... — suspirei profundamente, pensando no que dizer — E-eu vou falar de u-uma coisa que andei lendo nesses últimos dias. Podem abrir a Bíblia em 1º Coríntios 13? — procurei na Bíblia que estava em

cima da mesinha e finalmente encontrei. — Diversas vezes, ao longo da vida nos deparamos com a pergunta: "O que é amor?", mas esquecemos que temos esta resposta no nosso manual. — peguei a Bíblia e comecei a ler.

1. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.

2. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

— Assim como Paulo diz aqui, podemos ser

PERIGOSAS NACIONAIS

um exemplo de ser humano, mas se não tivermos amor, uns com os outros, se não formos zelosos, se não tivermos o cuidado de se importar com um completo estranho. Do que valeríamos? Podemos viver de acordo com a lei, viver uma vida correta e exemplar; podemos ler a Bíblia todos os dias, mas uma palavra de Deus sem o amor e o sentimento dEle, é apenas um texto. Podemos ter tamanha fé de mover os montes, mas sem amor o que seria de nós? — continuei ainda trêmula

Abri minha Bíblia, esta revisada e com linguagem de hoje, pois eu gosto desse texto com a linguagem dela.

4. Quem ama é paciente e bondoso. Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso.

5. Quem ama não é grosseiro, nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas.

6. Quem ama não fica alegre quando alguém faz

PERIGOSAS ACHERON

*uma coisa errada, mas se alegra quando alguém
faz o que é certo.*

*7. Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo
com fé, esperança e paciência. [Tem versões que
falam: O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera,
tudo suporta.]*

— Lily, eu te vejo nesse texto! Todas as vezes que leio você vem à minha mente. Quando me ajudou a superar os meus problemas quando eu ainda tinha oito anos, que apesar de eu ser uma juvenzinha, eles não eram poucos. Obrigada por ter me mostrado o que é, e como é amar. Pois amar é se importar tanto com uma pessoa a ponto de colocar os problemas dela acima dos seus, e foi isso que você fez. — limpei meu rosto que estava encharcado, devido às lágrimas que escorreram.

— Eu ainda não me lembro de nada antes dos oito — continuei —, de nada e de ninguém,

PERIGOSAS NACIONAIS

mas você me ajudou a superar isso e me tornar a pessoa que sou hoje, me ajudou a enxergar o mundo, aprender a falar novamente... Ensinou-me inglês junto com português... E me ajudou a fazer todas as coisas que desaprendi. Obrigada por tudo!

Ela foi ao meu encontro com os braços abertos e os olhos vermelhos e marejados, o rímel estava escorrendo e a maquiagem indo por água abaixo, literalmente.

— Que coisa feia, Souza! Fazendo a amiga chorar e ficar feia no próprio aniversário. — Falou entre soluços, me abraçando.

Todos aplaudiram e a festa, então, continuou. O som, as luzes e tudo estava perfeitamente perfeito. Ficamos curtindo a festa até as duas da manhã, não era disso, mas pela Lily valia a pena, pois ela não se importou em me ajudar a passar as dificuldades, e aquilo não era

PERIGOSAS ACHERON

absolutamente nada. Estar com ela era gratificante e me dava uma alegria de outro mundo.

Pouco depois de a festa acabar, e as pessoas começarem a ir embora, voltei para casa. Cheguei cansada, mas feliz e grata. Tomei um banho para deixar todo clima da festa descer pelo ralo. Saí do banho, dobrei meus joelhos e comecei a orar:

Senhor, meu Deus, eu te agradeço pelo dia de hoje, pelas oportunidades que me foram dadas pelo senhor. Oh Pai, te agradeço pelas mil e uma chances de viver, e de recomeçar que me deste. Eu peço-te Senhor, que, por favor, abençoe meus pais na viagem, eu já estou morrendo de saudade deles. Deus meu, te agradeço pelo emprego, sei que foi providência sua Senhor, mas não me deixe ser influenciada por eles, mas que eu possa levar a sua mensagem a todos os que precisam, para que eu saiba agir e falar. Olha Pai, aquela mulher disse

PERIGOSAS NACIONAIS

que trabalhar com o Isaac é difícil, mas Teus sonhos são maiores, então não importa quão duro seja o coração daquele homem Senhor, que ele possa te escutar e ouvir o teu chamado pra ele. Em nome e Jesus, Amém.

Assim que finalizei a oração, fui dormir, exausta pelo dia que tinha se passado, mas ainda assim contente, pois tinha convicção de que Deus estava guardando meus pais, a mim, meus amigos. Tinha convicção de que meu futuro estava guardado e, que o Senhor ia me usar naquele jornal.

Eu também sabia que aquela noite havia sido especial e que Deus tinha me usado. Eu sabia que existiam alguns momentos na vida em que poderíamos ser pressionados a falar para uma grande multidão, e as palavras poderiam simplesmente fugir. Mas devíamos colocar nas mãos de Deus e deixar que ele nos usasse da

PERIGOSAS ACHERON

maneira que lhe agradasse, da maneira que ele quisesse que fôssemos usados. Para que fôssemos luz na escuridão e ponte entre pessoas.



“Mas o Espírito de Deus produz o amor, a alegria, a paz, a paciência, a delicadeza, a bondade, a fidelidade, a humildade e o domínio próprio.” — Gálatas 5:22,23

Capítulo 6

Acordei no domingo indisposta, mas também ir dormir quase às três da manhã só poderia dar naquilo e como estava desabituada, era óbvio que eu estaria destruída. Olhei o celular e estava descarregado, o que não ajudava muito.

Para começar bem o dia, não poderia ser diferente, ajoelhei e orei, agradecendo a Deus pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

novo dia. Levantei meio cambaleando de sono para ver que horas eram no relógio e me surpreendi com o horário. Era nove e quinze e a escola dominical começava nove e meia.

Grata a Deus eu estava, pois eu tinha acordado relativamente cedo, pois eu tinha ido dormir tarde. Mas, de qualquer forma, eu deveria ser rápida para não atrasar muito. Me arrumei o mais rápido possível e fui em direção à igreja. Cheguei lá e a igreja estava se enchendo de pessoas rapidamente, o que me enchia de alegria pois demonstrava o interesse das pessoas na Palavra de Deus.

O pastor pediu para que meditássemos em segundo Coríntios 4, versículos de 16 a 18. E assim que chegasse em minha casa eu faria isso. Peguei minha Bíblia e já estava saindo, mas eu vi Liliane encostada na porta olhando pra alguma coisa (ou

PERIGOSAS ACHERON

alguém) toda perdida em seus pensamentos. Assim que me percebeu, ela veio me cumprimentar e me convidou pra almoçar em sua casa, o que eu não negaria visto que meus talentos para gastronomia eram desprezíveis.

Levei-a de carona comigo no carro que eu estava. Seus pais a deixaram ali enquanto eles iam pro aeroporto buscar os primos de Lily, então eu a levei, pois senão ela teria que ir caminhando para casa. Assim que chegamos lá, liguei a televisão e fiquei procurando um DVD para assistirmos enquanto isso ela foi pra cozinha ver o que poderia fazer.

— Preguiçosa! — Ela falou, aparecendo na porta — Vem me ajudar. Você só gosta de comer, ajudar que é bom: nada.

— Você falou igualzinho à minha mãe. — comentei.

— Vem logo! — disse indo me buscar.

A cozinha estava limpa, sinônimo de que não teríamos que lavar louças. Mas Liliane me obrigou a picar alguns legumes e verduras para contribuir no almoço. Assim que terminei, devolvi a ela, que me entregou uma alface americana para que eu fizesse a salada. *Eu comi quase tudo.*

— Pica outra. — Lily falou.

— Mas Lily... — falei birrando.

— Ninguém mandou você comer quase tudo. — ela falou me entregando outra, já lavada. Bufe.

Terminei de preparar a salada e decidimos almoçar sem os pais dela. A comida quase acabou, principalmente por eu estar junto a ela.

— Lily, cadê seus pais? — perguntei, afinal eram pra eles terem chegado antes de nós.

— Eles e meus primos foram almoçar em

PERIGOSAS NACIONAIS

um restaurante, pois eles são muito chatos quanto à comida. — ela respondeu recolhendo os pratos e indo para a cozinha.

— Tem sobremesa? — perguntei a acompanhando.

— Você não tem jeito mesmo! — ouvi o barulho dela começar a lavar os pratos — Tem sorvete no freezer.

Peguei o sorvete e a puxei pra sala para que pudéssemos assistir a um filme. Um romance havia acabado de começar, então eu a obriguei a assistir, mesmo contra sua vontade, porque ela não gostava muito de romances, nem de terror porque os finais eram muito previsíveis. Quando o filme acabou, notei que chorei muito, eu era muito emotiva com filmes assim.

Terminado ele, Liliane pôs no DVD outro filme, que embora fosse clichê, era interessante.

PERIGOSAS ACHERON

Quando esse também chegou ao seu final, fomos arrumar a cozinha, pois meus pais sempre me ensinaram a não deixar a bagunça na casa.

Retornei à minha casa, e meditei no que o pastor pediu. A palavra é uma das minhas preferidas, em um contexto geral, a Bíblia é toda maravilhosa, porém, esses três versículos falam em especial comigo.

16. Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados, dia após dia,

17. Pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles.

18. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu absorvi cada palavra escrita. A rotina diária pode nos parecer cansativa, difícil, e por que não dizer que impossível? Mas a palavra dizia para que não desanimássemos, pois o nosso interior estaria sendo renovado. A Palavra, aquela que é a verdade, diz que embora nessa terra haja coisas que nos desgasta, essas coisas nos traz crescimento. O verdadeiro conhecimento era saber que Deus é bom o tempo todo e tudo que Ele diz provém de sua bondade e tudo que ele permite acontece para o bem, pois a Sua vontade é boa, perfeita e agradável. Eu fiquei pensando em como costumávamos transformar copos d'água em tempestades e nunca nos tocamos que o que se passa nessa terra é momentâneo e leve e o fardo de Jesus produz vida eterna. Ele falou comigo também que tantas são as vezes que nossos olhos estão fitos no mundo que deixamos de olhar pro que realmente importa, focamos tanto em pequenas coisas que esquecemos

PERIGOSAS ACHERON

das grandes e isso não deveria acontecer.

— Oi mãe! — cumprimentei minha mãe, que falava comigo pelo telefone.

— Oi, meu amor! Por que não ligou e nem atendeu minhas ligações ontem? — perguntou, fingindo tom de bravura.

— Estava ocupada. Mas isso não importa! O que importa é que estou com saudade...

— Eu também, florzinha!

— Mãe, eu consegui um emprego! Não é bem assim, eu vou ser testada, mas mesmo assim. Foi provisão de Deus. Além disso, viagem com tudo pago pra Israel, pelo menos foi isso o que entendi.

— Ótimo, meu amor. Onde é o emprego?

— No jornal.

Eu amava conversar com ela, e por isso contei sobre tudo que havia me acontecido no

sábado. Sempre tivemos uma relação de amigas, na qual eu lhe contava tudo o que acontecia comigo e que ela não sabia, e assim, ela me aconselhava. *Ai como amava minha mãe!* Conversei com meu pai por um tempo e ele disse que estava amando a cidade, mas queria que eu estivesse lá. *Ah! Como eu sentia saudade desses dois...*

Meditei novamente no que o pastor pedira e logo deu a hora de ir pra igreja novamente. Tomei outro banho, peguei o celular que ainda estava carregando e fui.

A palavra havia sido incrível, e o pastor falou sobre fé, que para alcançarmos nossos objetivos, não precisamos de todo dinheiro do mundo, mas precisamos da fé do tamanho de um grão de mostarda, que é a menor das sementes. Palavras da Bíblia, ou seja, verdadeiras. Se você realmente quisesse fazer alguma coisa de valor

PERIGOSAS NACIONAIS

neste mundo, não para se vangloriar, mas para exaltar o trono de Deus, você deveria ter fé, você deveria se submeter a Ele e confiar de todo o seu coração, força e entendimento!

Confiar é um princípio para encaixar em minha vida! – Pensei, remoendo alguns pensamentos longínquos que se aproximaram de mim.

Assim que voltei para casa, me vesti com algo mais casual, mas ao invés de simplesmente me contentar com a maravilhosa palavra a mim revelada naquela noite, não fui dormir diretamente, mas me ajoelhei aos pés da cama e comecei a orar e reler mais uma vez a palavra de 2 Coríntios, que agora, soava com outro significado para mim. Passado algum tempo, resolvi dormir, afinal amanhã seria outro dia, outro dia para exalar o perfume de Cristo.

PERIGOSAS ACHERON

Na manhã seguinte, assim que me levantei e me arrumei, orei por um breve período. Aquele era um dia especial e eu deveria começar bem, já o entregando a Deus. Fui para o meu primeiro dia no emprego, determinada a dar meu melhor para ser exemplo em um lugar de pessoas desconhecidas.

— Está atrasada. — o senhor Wasser disse me esperando na porta do Jornal.

— Me desculpe. Amanhã saio de casa mais cedo. — respondi tímida.

Ele é muito rígido com os horários. — pensei, convicta de que aquele talvez seria meu maior problema.

Eu o acompanhei até o antepenúltimo andar, onde seria “minha” sala. Eu não queria encará-lo nos olhos, pois eu ainda tinha vergonha de ter chegado atrasada no meu primeiro dia.

— Sua sala é essa e a minha é a da frente. O

PERIGOSAS NACIONAIS

telefone branco é exclusivo para contato comigo, o preto é o que se usa pra fazer ligações. — disse me mostrando minha sala, apontando para a mesa, onde ficavam os telefones.

— E... O que eu tenho que fazer? — perguntei andando lentamente pela sala.

— Basicamente me ajudar em tudo o que eu precisar. — falou e eu arregalei os olhos.

— Ok... Mais fácil do que eu imaginava. — falei dando os ombros.

Ele saiu da sala e eu me sentei à minha mesa, contemplando a Deus em minha mente, entregando-o o meu ambiente de trabalho. Liguei o computador que estava sobre a mesa e logo o telefone branco tocou.

— Vem na minha sala, agora! — Wasser disse, do outro lado da linha.

— Estou indo. — respondi, desligando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

telefone e indo para sua sala.

Chegando lá, ele me entregou cerca de cinco folhas e pediu que eu fizesse uma reportagem de cada um deles, da melhor maneira possível para ser publicada no portal da internet.

Voltei para minha sala e, antes de tudo, entreguei aquilo ao Senhor para que eu fizesse dele, minhas palavras. Então comecei a escrever uma reportagem com os dados que ele me deu e com algumas coisas que peguei na internet, pus imagens e procurei dados históricos dentre outras coisas para cada reportagem.

Dei meu melhor, e fiz como se fosse para Deus, ou até mesmo para mim. Em qualquer coisa que eu fazia, eu dedicava-me e dava o melhor, porque era o que Jesus faria.

Fui para a sala dele, tomada por um medo incomum. Revelei que já tinha terminado, o que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez tomar os papei de minhas mãos de forma bruta. Deu uma lida breve e superficial por cada um, levantou o olhar a mim, um olhar repleto de sentimentos, olhar de ódio e realização, tudo misturado em um olhar sinistro. Fiquei receosa ao ver aqueles olhos me encarando com certa raiva, mas alegrei-me ao perceber que nesse mesmo olhar havia um sentimento de realização.

— Parece que achei uma funcionária competente. — falou e sorri sem graça.

Guardou os papéis numa pasta sobre a mesa e mandou que eu fizesse outras reportagens para ele. Obedeci-o. Fiquei tão entretida que nem vi o tempo passar. Eu adorava escrever e fazê-lo era uma diversão para mim.

Ouvi a porta bater e logo fui abri-la.

— Senhor Tkaczyk?! — falei surpresa com a presença de Henrique ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não me chama assim, é estranho. — respondeu.

— Aqui dentro eu *tenho* que te chamar de senhor.

— Se isso te faz mais feliz, que assim seja. Mas vim para te convidar para um almoço. Meu horário de almoço chegou, e coincide com seu, por isso eu gostaria de saber se quer almoçar comigo. — falou envergonhado.

Eu podia sentir em sua voz certa insegurança e timidez, mas não complicaria a vida dele, não tinha ido ali para tal ato, mas para exalar o perfume de Cristo, por isso decidi ser educada e ceder ao convite.

— Deixe-me só acabar uma coisa. — falei voltando para a mesa.

Acabei de grampear algumas coisas, salvei algumas pastas no computador e o desliguei.

PERIGOSAS ACHERON

Peguei a bolsa e saí, junto a ele. Fomos para o restaurante da esquina, nada muito preparado ou sequer planejado, mas sim alguma coisa reajustada e até, digamos, improvisada. Devia admitir que, como meu velho costume, eu comi um pouco demais, mas tentei me policiar.

— Você namora? — falou puxando a cadeira para que sentasse.

Uma pergunta um tanto quanto direta e pessoal, mas por mais incrível que parecesse, soava normal saindo da boca dele.

— Namorava. — respondi tranquilamente, sem pensar muito na resposta.

— O que te fez terminar? Ou... Ele terminar, o que acho muito pouco provável, pois pela nossa conversa de ontem você é muito doce. — falou e eu ri.

Gostei do elogio, entretanto, ele estava

sendo um tanto indiscreto, isso não era algo que cabia a ele, mas sim a meu íntimo. Ao contrário do que eu sentira anteriormente, naquele momento eu me sentia um pouco 'invadida', se assim pudesse colocar.

Quanta insistência dele em saber isso!

— Não quero falar sobre isso, Henrique. — falei, buscando palavras para não ser arrogante.

— Não se sinta mal por isso, sinto muito. É que eu li em algum lugar que quando a gente quer conhecer melhor a pessoa, o status dela diz muita coisa. — Aquilo me deixou mais tranquila, mas não respondi nada.

Ele não insistiu mais no assunto, me deixando um pouco mais acomodada. Voltamos a conversar, então, sobre coisas aleatórias, do dia-a-dia e até mesmo do futuro. E, quando finalmente terminamos, fomos pagar a conta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Passa débito nesse cartão. — Ele falou pra atendente.

— Não vou deixar você pagar. Eu comi pelo restaurante inteiro, vai ficar uma fortuna. — exagerei, até porque dessa vez eu tinha sido até equilibrada, tomando o cartão de sua mão.

— Faço questão. — disse me olhando com seu olhar trancado em mim, que por alguma razão me prendera em um suspiro.

Continuei a resistir, mas ele estava irredutível, por isso acabou pagando a conta.

Ai meu Pai, se for do Senhor abençoa. Mas se não... Não me deixe apaixonar. — pedi a Deus, mentalmente.

Nossa Sophia, que precipitada. — repreendi-me, ainda em pensamento.

Mas ele era muito educado, e isso era algo que procurava em um homem. — tentei me

PERIGOSAS ACHERON

justificar, porém sem sucesso.

Voltamos para o jornal, conversando sobre assuntos variados, mas que faziam-me conhecer mais dele, e vice-versa. Voltei para minha sala e o senhor Wasser entrou nela assim que cheguei.

— Eu mandei o seu texto para a corretora e você errou na colocação de 'a' e 'há', será que não aprendeu isso na escola? Passei vergonha ao mostrar isso pra ela. Mais um erro desses e...

Minha vontade era gritar com ele e falar que sou humana assim como ele, dizer que qualquer um pode se enganar, até mesmo ele. Além disso, era um erro banal e insignificante. *Mas não posso fazer isso, ele vai me demitir. E vai além dos seus princípios!*

Definitivamente Isaac não era o homem que me deu carona porque era tão diferente. Admitia que eu sentia raiva naquele momento e que só

conseguia esmurrá-lo na minha imaginação por ser tão babaca, mas deveria manter a classe.

— Sinto muito, não vai se repetir. — interrompi-o pegando o papel de suas mãos. Ele me olhava desolado.

Parece que aquele homem gentil que conheci não existe, e que ele é pior do que eu imaginava.

Para de julgar Sophia.

Tinha uma pesquisa exclusiva para encomendar a alguém com o nome de Mário, pois se pedisse ao órgão responsável não seria exclusivo e demoraria mais do que o necessário. Peguei o número na lista que tinha no computador e esperei-o chegar.

— Mário! — corri o abraçando, assim que entrou em minha sala.



**"Por isso nunca fiquem desanimados.
Mesmo que nosso corpo vá se gastando, o nosso
espírito vai se renovando dia a dia." — 2
Coríntios 4:16**

Capítulo 7

— Sophia! Não acredito que você trabalha no mesmo lugar que eu. — falou abraçando-me e tirando-me do chão.

Mário era um irmão da igreja, muito querido e amado por todos, que tocava no louvor e embora eu não falasse muito com ele, agora seria a oportunidade. Eu sabia que ele trabalhava em um jornal, mas eu não sabia qual, e eis que descobri. Que surpresa maravilhosa. Eu teria então um bom amigo, Deus pensava em tudo! Isso era um fato:

quando se pede, o Pai dá pois Ele é fiel. Se não recebemos as coisas que pedimos a falta não está nEle, está em nós e devemos ver no que estamos errando, seja falta de fé, pedidos sem propósitos ou falta de persistência até a resposta chegar.

Pedi para que fizesse a pesquisa de acordo com alguns dados e assim ele disse que cumpriria, assim como Wasser tinha ordenado a princípio. Pouco depois de ele se retirar, fiquei revirando algumas pastas no computador, até dar a hora que eu deveria ir para casa.

Senhor, obrigada... — agradeçi a Deus num sussurro, a caminho de casa.

Liguei para meus pais, assim que cheguei e deitei no sofá me prendendo à conversa com eles por um bom tempo. *Argh... Mais três semanas longe deles, ainda.* — pensei. Depois de nossa conversa se encerrar, fui para o banho, e me

PERIGOSAS NACIONAIS

arrumei com algo mais casual. Peguei alguns chocolates em uma tigela e fui para o sofá, assistir a um filme qualquer.

— Oi Souza. — Lily entrou.

— Como conseg... Eu tenho que aprender a trancar a porta. — falei dando espaço para ela sentar, e assim ela fez. — — O que aconteceu pra vir aqui sem avisar? — falei abrindo uma barra de chocolate.

— Meus primos. Sei que devo ter paciência, mas eles não são difíceis, são impossíveis. O sangue de Jesus tem poder na vida deles, porque misericórdia. — falou e eu ri.

— Quer chocolate? — ofereci. — Não podem ser tão ruins. — falei e ela pegou o chocolate da minha mão.

— Você que pensa. “Eu não posso comer nada que têm lactose, nem glúten, nem açúcar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cana. Tudo isso me faz parecer uma baleia”. — falou com a voz fina, fazendo-me rir.

Ela acabou assistindo o filme comigo e dormindo em casa. O que era bom, já que é ótimo ter a companhia de alguém, principalmente a dela e eu estava me sentindo solitária sem meus pais.

No dia seguinte o despertador foi acionado uma hora mais cedo do que o normal. Orei com muita, mas muita fé, pois eu necessitava de paciência. Então o Espírito Santo pediu que eu abrisse a Bíblia em Gálatas 5:22 “Mas o fruto do Espírito é: caridade, amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.” Temperança. Então o Senhor me falou que Ele já havia me dado aquilo, que o Espírito dEle que habitava em mim já havia me dado todas essas coisas, eu que deveria tomar posse e decidir exercer aquilo que já me foi dado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos então foram abertos e eu decidi que seria paciente pois eu já tinha temperança e mansidão em mim.

O maravilhoso cheiro de café invadia minhas narinas e de pão fresquinho também. Liliane havia feito o café da manhã, que eu certamente compraria na padaria mais próxima caso ela não estivesse ali.

— Ai Lily, eu te amo. — falei.

— Eu sei. — disse sentando-se à mesa.

Tomamos café e eu a deixei em casa. Saí um pouco mais cedo do que da última vez então fui tranquila, pus uma canção e a deixei me envolver e aquele era meu momento, como tantos outros com Deus. Na igreja e em casa, ou em momentos simples do dia a dia, como naquela manhã, porém não era uma cura espetacular que me movia, não era um milagre ou algo do tipo, o que me mantinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de pé e firme era a certeza de quem Ele era, não o que Ele podia fazer por mim, mas quem Ele era. Meus momentos mais incríveis com ele foram no meu quarto, sozinha, sem muita coisa, mas eu o tinha, que era tudo que eu precisava. Várias foram as vezes que a minha fé bateu de frente com os outros, a Verdade de Cristo contrariava Aquilo que era dito no mundo, mas tomei como filosofia de vida: Seja Deus verdadeiro e o homem mentiroso (Rm 3:4), pois mesmo que hoje a ciência não confirme o que a Bíblia diz, amanhã confirmará como já aconteceu tantas vezes.

Então cheguei e estacionei o carro perto do edifício – *Que bênção! Cheguei na hora.* – Pensei ao olhar no relógio.

Executei meu trabalho com êxito e, para minha sorte, Henrique me fez companhia de novo no almoço. Na execução do trabalho eu fazia tudo

PERIGOSAS ACHERON

com um algo a mais para nada faltar, eu não podia ser motivo de conversa alheia, não só por mim, mas por causa do meu caráter de cristã. Tudo que eu me propunha a fazer deveria ser feito com excelência, pois não se tratava só de mim. Mas dEle.

Até então estava tudo normal e tranquilo. Isaac Wasser foi muito arrogante, e grosso em alguns momentos, mas eu entendia, ou pelo menos tentava entender, pois não devia ser fácil tomar responsabilidades que não eram suas. Eu compreendia que por trás de alguém que agia mal com os outros, havia um passado difícil. Eu não podia diminuir a dor de ninguém e nem considerá-la menor do que a minha, por isso eu estava tentando lidar com ele de forma mais pacífica.

— Senhor Wasser, vai precisar de mais alguma coisa? Que eu já estou indo. — falei entrando na sala dele. Notei que ele estava

cabisbaixo.

— O senhor está chorando? — perguntei, já sabendo que a resposta era sim.

Não que fosse de meu interesse, mas era responsabilidade minha tratar de alguém choroso em minha frente, responsabilidade minha como ministra do evangelho, pois eu deveria ajudar àqueles que estavam fracos na fé. Além disso, todo mundo precisa alguma vez na vida de um ombro amigo e alguém para contar suas mazelas.

— Pode ir. Eu não vou precisar mais dos seus serviços hoje. — disse tentando fingir que estava tudo bem.

— Por que chora? — perguntei, fechando a porta e me aproximando.

— Não estou chorando! — decretou, tentando disfarçar o máximo possível.

— Consigo reconhecer um chorão quando

vejo um. — falei calma, tentando ajuda-lo.

— Já disse que está dispensada. — falou grosso.

Pensei em cumprir com o que ele falava. Mas não. Eu não podia parar, *de novo não*, seja por medo do que ele iria pensar, ou das consequências; eu tinha que ajudá-lo, porque era uma vida que precisava e merecia cuidado.

— O que houve? Posso te ajudar. Não estou aqui para de julgar, estou aqui pra te ouvir— falei, sentando-me à frente dele.

— Não pode. Sai daqui como eu já disse. — falou gritando.

— Eu posso até sair, mas o senhor vai continuar na mesma situação. Sem contar que guardar tudo pra si mesmo só vai piorar as coisas. — respondi me levantando.

Eu tentava usar de psicologia reversa, para

ver se surtia algum efeito nele. E surtiu, ao mínimo pareceu, pois quando eu já estava saindo, ele me chamou.

— Minha ex me ligou e... — começou a fechar a cara de novo.

— Calma. Respira e confia em Deus. — tentei acalmá-lo, sentando-me novamente.

— Deus... — deu um riso irônico em meio às lágrimas — Ele me abandonou e ao meu povo desde sempre. — senti o ódio em sua voz.

— Como assim? Seu povo e...

— Esquece isso, não vem ao caso. — disse encarando a porta. Um breve silêncio tomou conta da sala e ele falou de novo. — Ela me disse coisas horríveis, disse que eu era arrogante, chato, insensível, cruel e, muitas outras coisas, disse também que por esta razão nem minha mãe me quis. — limpou a lágrima no canto de seu olho,

parando de falar.

— O pior de tudo é que ela tem razão. —
concluiu ele, depois de um certo tempo.

*Senhor dê-me entendimento e sabedoria
para agir diante disso.*

— Não, ela não tem razão, não. — falei
pondo-me de pé e indo para o lado de sua cadeira.
— Você é muito mais que isso, tem muito mais
qualidades nesse coração do que defeitos. — me
ajoelhei em sua frente e fiquei o encarando,
segurando em suas mãos. — Deus tem propósitos
para você, por mais que você não queira saber dele,
ele nunca vai desistir de você. Mesmo que uma
mãe se esqueça de um filho, mesmo que seus
amigos te traiam e te abandonem, Deus nunca vai
te esquecer. Ele é um socorro bem presente e que
faz a diferença na vida dos que creem.

Ele me interrompeu com um abraço

demorado. Meu coração estava desmoronando em lágrimas, porque Deus nos coloca no lugar certo e na hora certa, nós só devemos saber agir e descansar nele, e eu tinha certeza de que tinha feito o certo.

Colocá-lo como alguém frágil não era o que disseram sobre ele, então eu não tinha conseguido até então colocá-lo naquela situação. Porém, ele também era um ser humano e tinha suas fraquezas, e talvez toda aquela armadura que tinha à sua volta fosse uma proteção ao que já tinha acontecido com ele.

— Pode contar comigo para o que precisar.
— falei desprendendo-me do abraço.

— Realmente não precisava. — disse fingindo ser forte.

— Sei... — eu não sabia o que falar, então, eu resolvi ser direta— Como está sua vida com

Deus?

— Não quero falar sobre isso. — disse virando a cara.

— Se você prefere assim. Eu não posso te obrigar a me escutar, também não posso ficar pregando algo que vai entrar em um ouvido e sair em outro. — falei na tentativa de chamar sua atenção com psicologia reversa novamente, mas foi em vão. — Eu já estou indo então. — falei levantando-me.

Quando eu estava próxima à porta, de novo, ele chamou minha atenção.

— Obrigado. Não sabe como ajudou. — falou sem jeito.

Talvez o Isaac que me deu carona ainda estivesse ali, dentro de um ser humano amargurado, ele só tinha que se libertar.

— Disponha. — respondi saindo.

Cheguei em minha casa exausta por mais um dia de trabalho, embora fosse só um segundo dia. Era seis e meia, mas mesmo assim eu estava extremamente cansada, mas também com fome. Pedi uma pizza grande e um refrigerante de seiscentos, estava aprendendo a me controlar. Comi assistindo a Xmen, pois eu amava muito estes filmes, e decidi não comer tudo, por isso guardei para o dia seguinte, pois eu cria que comida não podia ser desperdiçada além disso, facilitaria meu café da manhã.

Antes de dormir fiquei deitada em minha cama, encarando o teto, pensando sobre o que acontecera naquele dia, e sobre como Deus poderia me usar ainda. Era o segundo dia que eu estava trabalhando lá, mas a diferença já podia ser vista, pelo menos por mim. A experiência do dia foi mais impactante pra mim do que pra ele e eu esperava que continuasse assim dali pra frente.

Como eu soube agir? Eu não sabia, não naquele momento. Só a Bíblia, que me deu a resposta algum tempo depois. Confirmei, naquela noite que poderíamos e deveríamos sempre confiar: "Resolvam desde já que não vão ficar preocupados antes da hora, com o que dirão para se defender. Porque eu lhe darei palavras e sabedoria que os seus inimigos não poderão resistir, nem negar" Lucas 21:14-15. Deus é bom e não nos desampara, ele cuida de cada um de nós a cada instante.



"Não nos cansemos de fazer o bem. Pois, se não desanimarmos, chegará o tempo certo em que faremos a colheita." — Gálatas 6:9

Capítulo 8

Era um novo dia e eu acabara de acordar, com um

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento de realização, deveria ser pelo que foi dito no dia anterior para o senhor Wasser, por tê-lo ajudado nem que fosse um pouquinho. Levantei, e antes de qualquer coisa, dobrei meus joelhos e comecei a orar.

Senhor meu rei, primeiramente quero te agradecer por colocar as coisas certas em minha boca na hora de aconselhar Isaac. Senhor, obrigada por me fazer diferente e por ter se mostrado presente em minha vida, obrigada pela proteção dia após dia, obrigada pelo consolo e por tudo. Senhor abençoe meus pais e a todos que me cercam. Ajude-me ser mais do que diferente, mas especial, me ajude a não ser influenciada por este mundo, me ajude a caminhar em paz, sabedoria e graça, em nome de Jesus, Amém.

Terminei de orar e me arrumar para o trabalho, me encaminhando a ele o mais rápido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possível. Um pensamento tomava minha mente, uma ideia que eu cria ser vinda dos céus, era uma maneira de promover o jornal, Deus tinha colocado isso em minha cabeça assim que terminei de orar, e eu não poderia ter pensado naquilo sozinha. E, chegando no jornal, fiz tudo como havia feito nos dias anteriores, mas com um pedido diferente vindo de Mário.

— Sophia, pode me ajudar em uma coisa?

— falou abrindo a porta da minha sala.

— Claro, sente-se. — falei e assim ele fez.

— Sei que não é nada profissional, mas...
Sabe a Lily?

— Não me diga que...

— Eu gosto dela.

— Me deixa adivinhar... Quer que eu pergunte o que ela sente por você e se possível te ajudar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Virou adivinha?

— Só é meio óbvio. Você tem que esperar em Deus, e orar bastante, porque ele sabe melhor do que eu. — falei. — Mas eu posso fazer o possível.

Pedi pra ele um favor também, só que dessa vez relacionado à empresa. Pedi uma pesquisa de pessoas que liam jornal, e ele disse-me que ia fazer, afinal era o trabalho dele, e ele já não tinha tanto serviço quanto tinha antes, o jornal impresso estava ficando desvalorizado no sentido de quantidade de leitores. Passei a tarde toda trabalhando naquele projeto, já que o senhor Wasser não pediu pra que eu fizesse mais nada. Concluí meu trabalho e fui despedir-me do meu patrão, como era de costume, porém ele estava cabisbaixo, de novo.

— Senhor Wasser, está tudo bem? — perguntei curiosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim. Pode ir! — falou virando-se para o computador.

Senhor me ajuda! Não quero ficar parada sabendo que posso ajudar, mas também não posso fazer isso, de novo não. — pensei.

— Isaac, isso é pela nossa conversa de ontem? — perguntei entrando na sala.

— Eu estou pensando. — ele respondeu.

Uau, ele respondeu. — pensei, sentindo-me vitoriosa.

— É em relação com você e Deus? — questionei e ele assentiu. — Posso te ajudar.

— Não, não pode. — disse ríspido.

— Deus te chamou pra algo especial. "Tomei desde os confins da terra, e te chamei desde os seus cantos..."

— "E te disse: Tu és o meu servo, a ti escolhi e não te rejeitei;" — ele concluiu deixando-

PERIGOSAS NACIONAIS

me completamente surpresa. — Isaías 41, verso 9.

— Eu não sabia que...

— Eu conhecia. — assenti e ele continuou.

— Eu decorei a Torah, o livro dos profetas e todos os que meu pai me entregou. Ele ficava inconformado com os muçulmanos saberem todo Alcorão, e nós não sabermos a palavra do Deus de Israel.

— Você é judeu?

— Só de descendência. — falou com a cara séria. — Mas não sigo o judaísmo.

— Por que desistiu? Deus é tão maravilhoso com seu povo, mesmo os judeus ignorando a nova aliança. O que te fez desistir?

— Quando você estuda história e vê que milhares de pessoas do seu povo morreram num holocausto; quando vê que a terra prometida só tem areia; e que muitos outros povos são aparentemente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais abençoados que o seu, aí você para e pensa: Onde este povo é abençoado? Onde é escolhido por Deus? — falou deixando uma lágrima cair.

Isaac era muito sensível, dava pra ver pela sua forma de reagir às coisas que aconteciam com ele. Mas isso era algo admirável. Alguém que consegue chorar é alguém forte, alguém que reconhece suas fraquezas e sabe que elas vão levar à fortificação caso não se afogar nelas. Ele estava sendo lapidado e isso nele me fazia querer estar ali.

— Posso falar o que acho? — tentei.

— Pode.

— Deus tem planos pra você. — suspirei profundamente, pensando no que dizer — Mas Deus fez uma nova aliança com o povo de Abraão. Deus mandou seu filho pra morrer por nós na cruz, Deus mandou seu Filho pra nos fazer nascer de novo, pra que nós pudéssemos nos chegar a ele. E

PERIGOSAS ACHERON

Ele fez isso não só por mim e por você, não só pelo seu povo, nem só pelos cristãos. Mas sim por todos na Terra, que o aceitassem como Senhor e Salvador.

— Então são dois deuses? — falou me provocando.

— São três pessoas que são um só Deus.

— Quem me dera se esta história fosse real ou ao menos fizesse sentido.

— E é. — falei convicta. Ele pareceu desacreditado. — Mas Deus conhece seu coração, não importa o que você pense.

— Quantas vezes já li: "Salmos: 139. Senhor, tu me sondas, e me conheces. Tu conheces o meu sentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento."? Perdi as contas, pois eu sempre tentei entender e sempre quis acreditar, mas era em vão. Lia o final desse capítulo, onde fala *Prova-me*,

PERIGOSAS NACIONAIS

e pedia de todo o coração para que isso acontecesse, mas ele nunca fez isso. Pelo contrário, ele se distanciou de mim. — deu um longo suspiro e continuou. — Como um Deus bom deixa uma criança órfã? Deixa que a mãe desse menino simplesmente vá embora?

— Imagino que deve estar péssimo por causa disso, mas se distanciar de Deus só vai piorar as coisas. Você precisa confiar no Senhor, esperar e o mais ele fará. — parei e pensei um pouco no que dizer — Como já ouvi muitas vezes: rapadura é doce, mas não é mole. E assim é a vida, que pode ser boa, mas não é fácil. Assim também é a vida espiritual. Devemos saber confiar e acreditar, é difícil, mas confiar no Deus todo poderoso vale a pena!

Ele me abraçou com um sorriso enorme no rosto, parecia que as palavras tinham mexido com

PERIGOSAS ACHERON

ele. Eu estava muito satisfeita, Deus me ajudara a agir, e embora eu pudesse ter desistido, eu não o fiz, mas confiei e deixei Deus me usar novamente.

— É muita sabedoria pra uma juvenzinha.
— falou desvencilhando-se do abraço. — Quantos anos você tem: 40 ou 45?

— Dezoito.

— Palavras de experiência, apesar de não acreditar, eu acho bonito.

— Só confiei em Deus e deixei-o usar-me da maneira que precisava ser usada.

— Eu tenho dois anos a mais e não falo com tanta propriedade.

— É Deus, eu jamais teria tanta sabedoria.

Despedi-me e saí da sala, com ele em meu pensamento. Como podia ter tanta amargura, tantas travas no coração de um homem? Eu não desejava a ninguém sentimentos maus dentro do coração e,

PERIGOSAS NACIONAIS

por isso, daria meu melhor para que ele fosse liberto por Deus daquelas cargas emocionais. Mas ainda com tudo isso ele ainda conseguia ser sensível, só precisava de alguém que o entendesse ou só ouvisse sua dor, sem julgá-lo. O mundo já estava cheio de pessoas que não se importavam ou sentiam a dor dos outros, deveria eu ser diferente.

Do lado de fora, assim que saí, encontrei com Henrique, que ficou um tanto quanto curioso por eu estar àquela hora na sala de Wasser, mas fui breve ao me despedir e fui embora, com pensamentos dominando minha cabeça, e sentimentos em confusão dentro de mim.

Cheguei em casa e me preparei para o culto daquele dia. Como de costume, vesti-me com algo que me agradasse, mas algo comportado. Eu ficava inconformada de como algumas adolescentes podiam se expor, não era da minha conta, mas eu

PERIGOSAS ACHERON

ficava triste por eles. Cheguei à igreja, antes do louvor começar e fiquei conversando com Nina e com Fabiana, duas grandes amigas, mas que andavam ocupadas naqueles dias.

O culto começou e estava cheio de unção. Quem pregava era um missionário que havia acabado de voltar da Índia, ele falou o quanto é difícil falar para gente que foi enganada toda vida, mas como é fácil para quem realmente se interessa. Não pude deixar de fazer relação com Isaac, que fechou o coração para o amor de Deus e que estava amargurado com as circunstâncias que o rodeava.

— Souza... — Liliane se aproximou e me disse. — Preciso da verdade, só a verdade.



"Portanto, irmãos, fiquem firmes e guardem aquelas verdades que ensinamos a vocês."

— 2 Tessalonicenses 2:15

Capítulo 9

— Souza... — Lily se aproximou e me disse.

— *Preciso da verdade, só a verdade.*

— Fala Liliane. — respondi.

— Então... eu sei que tem pouco tempo, mas superação varia de pessoa pra pessoa.

— Seja direta, criatura.

— Você ainda gosta do Wesley?

— Nossa! Me pegou de surpresa. — eu tinha que me examinar, eu não sabia responder a isso. — Eu... Acho que não.

— Sério? Isso é sério mesmo? — perguntou sorridente e eu concordei com a cabeça. — Você acha que eu tenho chance?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas é claro! Você é inteligente, doce, carinhosa... Uma mulher de Deus. Sem contar que é extremamente linda, muito mais que eu, inclusive. Você tem... — então me lembrei de Mário e me calei.

Liliane era dona de todas essas características e quem a conhecia era minha testemunha. Eu nunca havia notado essa atração pelo Wesley, mas depois que ela falou, tudo se encaixou na minha cabeça e fez sentido e me questionei como não notei antes.

— Te amo! — Falou me abraçando.

Voltei pra casa pensativa. Ai Meu Deus... O que eu faria? Os pensamentos me atordoavam, principalmente pelo fato de que eram dois amigos que contavam comigo. Decidi colocar nas mãos de Deus a situação deles e a minha, pois Deus sabia o que era melhor para cada um, além de entender a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

necessidade de cada um.

Existiam alguns momentos em que tínhamos que nos auto policiar e saber nos calar. "Assim também a língua é um pequeno membro, e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno." Tiago 3: 5-6.

Aprender a nos controlar era algo difícil. Vivíamos em mundo e devíamos nos colocar à parte dele, já que éramos estrangeiros, não desse mundo e apenas turistas que escolheriam se iam voltar para as origens ou se iriam ficar em terra estranha, mas o que a gente tinha que fazer era tomar a decisão, ou seja, parte de nós a escolha.

Acordei, orei, li a Bíblia, para que o dia se

PERIGOSAS ACHERON

iniciasse bem, e me arrumei para o trabalho, onde não demorou para eu estar. Era tão gratificante estar lá todos os dias, viver ao lado de pessoas gentis como Henrique, e até de não tão gentis como o Isaac, mas de qualquer forma, eu me sentia feliz por aquilo. Aquele emprego havia sido um cuidado de Deus comigo, que, talvez, eu não merecesse, mas Deus sempre fazia isso: era misericordioso e amoroso com quem não merecia, ou seja, toda humanidade.

O dia novamente começou, porém parecia que a intimidade que eu e o Isaac tivemos no dia anterior não existia, ele foi extremamente rígido, chato e autoritário. Sua bipolaridade me assustava e eu achava que ele deveria no mínimo ir a um psicólogo pra ao menos diagnosticar, porque era muito estranho. Eu tive que abaixar a cabeça e obedecer, afinal eu estava ali para aquilo, mas embora isso tivesse acontecido, Deus me

PERIGOSAS ACHERON

presenteava com pessoas boas ao meu redor, como o Henrique e o Mário.

Eu e Henrique estávamos nos aproximando a cada dia, e mesmo que fossem só os primeiros dias, eu começava a sonhar com o futuro. Ele sempre era muito gentil e educado me ajudava a me encaixar no jornal e a conhecer tudo por lá, além de me fazer companhia. Eu estava começando a criar algo por ele, pois nossa convivência me mostrava que ele era exatamente quem demonstrava ser e que sua postura era de sensatez e honra.

Ah Henrique! — Eu pensava, mas logo me repreendia em pensamento por duas razões: primeira que eu estava sendo muito precipitada e imatura, deixando tudo ao meu próprio cargo. Segunda porque eu não sabia do posicionamento dele com Deus e isso era um empecilho. Namorar alguém em jugo desigual é um fardo o qual eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

estava pronta para carregar. Além disso, eu notava que ele era meio fechado em alguns assuntos e não desconversava sempre que se tratava de família ou sua casa, não gostava de entrar em detalhes. Eu respeitava, mas era um tanto quanto estranho.

Terminei o trabalho e, assim como minha rotina ditava, voltei para casa. Liguei para Lily, pois eu precisava de alguém que soubesse cozinhar, além de uma companhia agradável como a dela. Dentro de alguns minutos ela chegou, já sabendo por qual razão havia sido chamada. Ela fez a comida, com a minha ajuda (eu não sabia cozinhar, mas ajuda sempre era necessária), para o propósito que tínhamos nos juntado. Ficamos conversando, mas toda vez que ela tocava no assunto Wesley, eu mudava pro assunto Mário, afinal eu prometi a ele que eu iria ajudar. Esperava no mais íntimo de mim que ela não tivesse percebido minha insistência.

PERIGOSAS ACHERON

Jantamos e pusemos uma música, íamos orar para criar uma atmosfera e clamar pela revelação do Reino, não podíamos fazer o que nos propúnhamos sem uma cobertura espiritual. Dentro de alguns minutos já estávamos na estrada para um bairro bem pobre da cidade, onde íamos com o intuito de distribuir comida aos mais necessitados. Chegamos lá e começamos a distribuir marmitas assim como havíamos nos comprometido.

— Por que você faz isso? — um senhor idoso me interceptou e perguntou.

— Porque Deus diz que devemos amar nosso próximo como Cristo amou. Devemos fazer o bem sem esperar nada em troca, fazer o bem simplesmente porque isso agrada a Deus. — falei e vi seus olhos ficarem marejados.

— Eu nunca vi nada assim.

— Como não? — falei receptiva, com um

sorriso.

— Bem, o julgamento é maior que a ajuda. Normalmente falam algumas palavras mas nunca praticam algo assim e... já tem tanta hipocrisia.

— Senhor, não julgue os outros assim como estão fazendo com o senhor, mas faça o contrário, ore por eles. E tenho certeza que são aqueles cristãos não compromissados. O amor de Deus vai além das falhas dos seus filhos e Ele quer te trazer a um lugar de paz, de senhorio dele a fim de que você descanse pois Ele há de suprir todas as suas necessidades, Ele é um bom Pai e um bom pastor. Deixaria um pai seu filho sofrer? Jamais. Ele te chamou para ser filho e isto está disponível, basta você querer e aceitar Seu Filho — vi uma lágrima escorrer e então a limpei.

— Eu quero seguir essa sua fé. Ver os outros com bons olhos, não julgar, ajudar quem

precisa, poder descansar. — falou e eu o abracei.

— Vai ser uma honra. Mas quem me dera eu não julgasse e visse todos com bons olhos. — disse desprendendo-me do abraço. — Amanhã, às oito e quinze venho buscar o senhor.

— Será que vão me aceitar do jeito que eu sou?

— Claro! O senhor é uma vida a ser salva. E na Casa do Senhor todos são bem vindos.

Despedi-me dele e distribuí para os que restavam. Sobraram ainda algumas marmitas, que seriam entregues no dia seguinte, pois haviam sobrado muitas. Liliane e eu voltávamos para casa, alegres pelo o que o Senhor havia feito e mais alimentadas do que eles, mas em Espírito.

Naquele momento, se concretizava em meu coração a verdade de que atitudes falavam mais do que palavras. Se eu tivesse ido pregar o amor de

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus sem demonstrar isso, seria em vão, pois muitos estariam com escamas nos olhos, com ouvidos tapado, entretanto quando agimos conforme Deus mandara, trazia aos outros a *vontade* de servir ao nosso Senhor.

Nossas atitudes, nossa postura e nosso coração gritam mais alto do que todas as palavras do mundo e trazem não só curiosidade, mas desejo de conhecer. Milagres e palavras de conhecimento eram uma realidade dos céus na terra, mas a forma que Ele se achegava a muitos era através do testemunho não verbal de seus filhos. Eu estava crescendo naquilo, tentando fazer com que esse testemunho, mais difícil que o outro, fosse uma realidade vista por aqueles à minha volta, pois ele que alcançaria meus próximos.

Oramos ao Senhor assim que chegamos à minha casa e fomos assistir a um filme, como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava se resumindo esses meus dias, pois eu adorava conhecer novas histórias ainda mais as assistindo. Minha companheira de maratonas era ela, pois mesmo quando tinha algum longa que ela não gostava, assistíamos juntas. Aquele era cristão, não muito antigo, que nos edificou bastante no sentido de confiança e dependência no Senhor.

Assim que o filme acabou, nos arrumamos para podermos orar outra vez, pois amávamos fazer aquilo juntas, ainda mais porque lembramo-nos que *"onde estiverem dois ou mais reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."* Mateus 18:20, então isso nos fortaleceu e oramos com mais fé, assim clamamos por aqueles que nos rodeava, além daqueles que não conhecíamos, mas Deus conhecia e ainda sabia as necessidades.

Oração não era um peso, pelo contrário, era um prazer pois eu fazia por amor este que fluía

PERIGOSAS ACHERON

através da liberdade que nos foi dada. Cristo nos tornou livres de qualquer culpa, medo ou vício, nos livrou de ter dependência das coisas dessa terra e poderemos andar no sobrenatural. A oração era como se fosse uma conversa entre dois amigos, algumas vezes mais formal e noutras bem simples e descontraída. Assim, por meio dela eu desenvolvia o amor que acrescentava e me tornava nova e fazia com que as coisas que eu fazia para Ele e através dEle não se tornassem dolorosas, mas puras demonstrações do meu amor.

Era tão gratificante quando fazíamos o que era certo, quando seguíamos a vontade de Deus e agíamos o que Jesus agiria em nosso lugar. Empurrar as pessoas para uma igreja deixava-as desconfortável, mas devíamos aprender a agir sem esperar nada em troca, fazer o bem para despertar a sede dos outros em Deus, para que eles se interessassem pelo amor verdadeiro que se está

PERIGOSAS ACHERON

mostrando.

Devia admitir que eu não gostaria que alguém chegasse em mim e começasse a me julgar e falar que eu devia que ir à igreja, devia admitir que realmente não gostaria, mesmo isso sendo a verdade. Mas se alguém aparecesse em minha frente, agindo com Deus quer que aja, mostrando o que era o amor e como era amar a um desconhecido, isso faria com que eu me rendesse. Assim eu me interessaria e buscaria uma forma de ser melhor. Constranger a si próprio e aos outros com o amor de Deus é lindo, é tocante, é profundo.

Atitudes demonstram o verdadeiro cristão, e não somente palavras.



"Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém." — Gálatas 6:4

Capítulo 10

Acordei e finalmente era sexta. Não só porque era um dos melhores dias da semana e estava perto do final de semana, mas, principalmente porque além de completar uma semana no trabalho, era dia de culto de libertação às nove horas, e eu particularmente adorava porque você tinha a oportunidade de ver pessoas aceitando Jesus, e não havia momento mais lindo do que ver a mudança de vida das pessoas.

Depois de orar ao levantar, me arrumei para mais um dia de trabalho, e, quando fui à cozinha para procurar algo para comer, Liliane já estava acordada, como sempre quando dormia em minha casa.

— Quando vou conhecer seus primos? —

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntei chegando na porta.

— Se você tiver sorte, nunca. — disse colocando o café pra mim.

— Você não acha meio indelicado da sua parte, vir dormir na minha casa bem quando seus primos estão lá? — perguntei pegando um pedaço de bolo.

— Você fala isso porque não os conhece, porque se conhecesse você me daria razão.

Pus chocolates em minha bolsa para levar para meu emprego, e fui então para o jornal. Minha amiga entrou comigo no carro e fomos, pois eu a deixaria na faculdade e em seguida iria para meu lugar de trabalho. Ao estacionar o carro e me aproximar da entrada do prédio, vi uma senhora se esforçando para segurar a sacola de compras e, ao olhar para o relógio vejo-me em meio a duas escolhas: eu poderia seguir reto como se isso não

PERIGOSAS ACHERON

tivesse acontecido ou eu poderia a ajudar, e se eu a ajudasse chegaria atrasada no emprego já conhecendo como Isaac era rígido com horários. Ah que situação!

Oh Deus, fala comigo e me ajuda! — pedi em pensamento.

Voltou à minha mente João 4, no último versículo: "Portanto, comete pecado a pessoa que sabe fazer o bem e não faz.". O que me deu a certeza do que eu deveria fazer, então fui à senhora e a peguei as sacolas de suas mãos ajeitando com minha bolsa e a ajudei a atravessar a faixa. Fui com ela para não muito longe, onde ficava seu apartamento. Seus olhos estavam brilhantes e agradecidos, ela tinha um olhar meigo e profundo.

— Minha filha, o que você quer por causa desse favor? — perguntou-me.

— Nada! — respondi. — Só de ter feito a

vontade de Deus, me satisfaz.

Hoje em dia as pessoas acham que devem pagar por favores? Misericórdia! Devemos fazer isso simplesmente para servir ao nosso próximo, sem esperar nada em troca. Fazer simplesmente porque isso agrada a Deus.

— Você merece. — disse pegando a carteira — Deve ter perdido alguma coisa por causa de mim.

Nisso ela tinha razão. — Pensei brevemente. *Sophia! Para e foco!*

— Já vou indo! — falei me retirando.

— Mas como posso te agradecer?

Tive uma ideia naquele instante, que seria algo que tanto eu quanto ela poderiam usufruir, principalmente ela.

— Te busco hoje às 8:45, pra ir a um lugar. Tudo bem? Se a senhora não gostar pode me dar

PERIGOSAS NACIONAIS

um beliscão. — falei e ela riu.

Concordou e, ao olhar a hora, apertei o passo e fui correndo para o jornal. Eu estava atrasada quinze minutos. Deus tenha misericórdia de mim! — *Mas Sophia, são só quinze minutos...* — Da última vez que cheguei atrasada foram só três, mas não deixei de levar bronca. Eu conversava comigo mesma em pensamento.

— Está atrasada! — Isaac anunciou assim que entrei na recepção.

— Sinto muito. Eu... — eu estava sem o que dizer

— Você não tem que ficar ajudando velhinhas. Você tem que chegar na hora, afinal **esse** é seu emprego. — falou irado.

— Me perdoe, não foi minha inten... — quando, finalmente pude raciocinar, perguntei-lhe — Como sabe que eu estava ajudando uma idosa?

PERIGOSAS ACHERON

— E-e-eu... E-e-eh... — gaguejou.

— Estava te observando. — Elaine, a recepcionista, se intrometeu.

— Ah é? — perguntei toda curiosa pra ele.

— Isso não vem ao caso. Vamos. — disse, tentando fugir do assunto.

Vibrei internamente por ele ter ficado sem palavras diante da situação, não sabia se era certo, mas de qualquer forma, eu me alegrava com isso afinal ele parecia sempre o dono da razão, emudecê-lo era uma tarefa um tanto quanto difícil. Ele me chamou para sua sala e me pediu ajuda, afinal a matéria especial desse domingo era dele, por isso ficaríamos trabalhando juntos até a hora do meu almoço.

— Fica mais uma hora até o almoço, depois você vai almoçar comigo. Te libero um hora mais cedo do expediente. — falou assim que eu estava

saindo.

A primeira coisa que veio à minha mente foi a negação por duas razões: a primeira era ele ser tão grosso comigo o tempo todo e, mesmo quando mostrava fragilidade, tentava se recompor e esconder tudo atrás de uma máscara de resistência; a segunda era Henrique. Durante toda a semana eu almocei com ele e tinham sido momentos legais, de descontração e amizade, e interromper isso em plena sexta feira seria decepcionante. Mas pensei de novo. Eu estava ali pelo emprego e Isaac era meu patrão imediato, logo, a ele quem eu deveria obedecer e, apesar de ele ter apenas pedido sem lançar uma ordem, eu me sentia na obrigação de fazer meu melhor até para poder crescer ali. Por isso decidi ficar. Cerca de cinco minutos depois da minha decisão, alguém bateu na porta.

— Entre! — Isaac anunciou.

— Isaac, você viu a... — Henrique entrou, e ficou sem palavras ao me ver.

— Oi senhor Tkaczyk! — falei e ele ficou me encarando, como se eu devesse alguma explicação.

— O que faz aqui Sô, que eu saiba sua sala é a da frente.

Sô?! Que intimidade é essa? O máximo que já haviam me chamado era Soph mas era eu quem sugeria. Principalmente em ambiente de trabalho. Eu nem sequer o chamava pelo nome na empresa e ainda assim decidiu me chamar por um apelido de quinta categoria. — pensei indignada.

— Que tipo de apelido é Sô? — Isaac perguntou.

— É senhor Tkaczyk, que tipo de apelido é esse? — perguntei.

Ficou fitando-me por alguns instantes, mas

logo fechou a porta e saiu. Sem mais nenhuma palavra, sem mais nenhuma reação. Eu fiquei brava comigo mesma, por ter o tratado tão mal, mas era algo que eu não admitia muito menos no trabalho, além disso ele já sabia do meu posicionamento. Pensei por que ele teria feito aquilo e, bem, para mostrar posse os animais demonstrarem posse, eles distribuem seus feromônios pela região, talvez ele quisesse dizer a Isaac que eu deveria sair para almoçar com ele não com o Wasser.

Deixei isso de lado até terminarmos o trabalho, e, quando foi concluído, fomos almoçar. Ele me levou a outro restaurante, diferente do que eu almoçava sempre com Henrique. Era diferente, era daqueles de gente rica que comia aquelas comidas que vinha só um pouquinho e que custavam mais do que meu computador. Talvez eu estivesse exagerando um pouco, mas isso mostrava pra mim duas pessoas que eram opostos e que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinham imãs comigo. Um para me repelir e o outro para me atrair.

Escolhemos nossos pratos e ficamos conversando. Logo de início eu achei que ele tinha um jeito diferente de qualquer outra pessoa com quem eu já havia dialogado. Era mais profundo e fugia de assuntos óbvios e a cada pergunta que ele fazia, eu tinha mais perguntas do que respostas pra lhe dar.

— Como foi a sua infância? — ele perguntou, fazendo-me refletir. Quem perguntava aquilo? Que tipo de pergunta era aquela?

— E-eh... Creio que muito difícil. — falei meio sem jeito. Aquela era uma pergunta que eu não sabia responder.

— Como assim: Creio?

— Eu não me lembro de nada antes dos oito anos.

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê?

— Você quer mesmo ouvir? — perguntei e ele assentiu. — Eu ainda não me lembro de nada, mas meus pais me contaram que quando eu era criança, com uns cinco anos, aproximadamente, eu tive um tumor cerebral grave que podia colocar a minha vida em risco. Começamos os tratamentos como podíamos, mas logo o nosso dinheiro acabou e tivemos que pedir pra minha avó, que é rica e mora em São Paulo. Fui enviada pra lá e começaram a fazer tratamentos cada vez mais pesados. Eu ficava mais tempo dormindo do que acordada, e meus cabelos começaram a cair e o câncer tomou conta do meu corpo. Fiquei três anos internada, sendo que um deles foi em coma total. Meus pais disseram que oravam por mim a toda hora e instante, e Deus atendeu às preces deles. Eu acordei do coma, mas com algumas sequelas: Toda memória que eu tinha se perdeu, absolutamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo. Era como se eu tivesse nascido de novo. Então tive que aprender quase tudo de novo e reconstruir minhas memórias, e aí que Lily, minha melhor amiga, entra. Ela me ensinou tudo que eu tinha perdido da escola até eu conseguir me equiparar aos alunos da minha idade, além de todo apoio emocional e espiritual — uma lágrima escorreu de meus olhos — Deus sabe como esses dez últimos anos eu lutei para me comunicar, Deus sabe.

— Você tem medo de o câncer voltar?

— Deus me curou, e isso me basta.

Acabamos o almoço em silêncio, ele não queria continuar depois daquela minha conclusão e decidimos voltar ao jornal, mas sem trocar palavras ainda. Ele não veio com mais perguntas nem eu com algo para quebrar o gelo daquele momento. Isaac me entregou algumas coisas para eu fazer

PERIGOSAS ACHERON

uma matéria, e assim eu fiz, dando meu melhor e entregando a Deus o meu trabalho. Quando acabei, fui dar atenção ao meu projeto que estava quase pronto, eu acabaria no dia seguinte, concluí, pois quanto antes ficasse pronto, melhor. Quando eu já estava saindo para ir casa, Henrique entrou em minha sala.

— Tem compromisso pra hoje? —
perguntou-me.



**"Sejam bondosos uns para com os
outros, compassivos, perdoando-se mutuamente,
tal como Deus os perdoou por vocês
pertencerem a Cristo." — Efésios 4:32**

Capítulo 11

— Tenho! — respondi simples, enquanto

arrumava minhas coisas

— Ah... E amanhã? — perguntou.

— Tenho à noite.

— Quer dar um passeio comigo amanhã à tarde? — Henrique perguntou, ainda.

Minha cabeça começou a me trair de novo, criando mais expectativas do que eu gostaria que tivesse imaginado. Tentei me parar para não cair nas minhas próprias armadilhas de me iludir e me frustrar. Eu fazia isso muito no que dizia respeito a tudo, não só a pessoas, me trazendo a frustração na maioria das vezes já que quase nunca minhas expectativas eram supridas.

— Pode ser então. — respondi.

— Já que não quer amanhã... Espera! Você disse que sim?

— Sim.

Despedi-me com um beijo em sua

PERIGOSAS NACIONAIS

bochecha, peguei minhas coisas e saí. Cheguei em casa, arrumei-me, comi alguma coisa pronta e rápida. Depois disso, peguei as marmitas que sobraram e fui levar para o mesmo bairro do dia anterior, tanto para não desperdiçar quanto para alimentá-los novamente. Eu fazia isso uma vez na semana, desejando fazer mais, no entanto eu não podia devido aos custos que gerava. Convencer meus pais por um dia já havia sido difícil, por sete seria impossível.

Eu tinha o sonho de ajudar pessoas, de contribuir pra fazer o mundo de alguém melhor, sem pensar somente no meu próprio umbigo. Pequenas atitudes contavam e eram o começo das grandes que poderiam vir.

[...]

— Nossa! Como o senhor está bonito! — falei para o senhor que eu convidei.

PERIGOSAS ACHERON

Ele estava com um terno marrom, que me intrigou pois eu gostaria muito de saber onde ele o conseguiu, além disso, estava com o cabelo penteado e de banho tomado.

— Acha que estou bem? — perguntou revisando a roupa.

— Está sim. Vamos que tenho que pegar outra pessoa. — falei me lembrando da senhora da mesma manhã. — Como o senhor se chama?

— Ernesto. — ao dizer isso, não deixei de lembrar de meu pai, afinal, era o mesmo nome — E a senhorita é...

— Sophia.

Ele me ajudou a entregar as marmitas que restavam, depois disso, entramos no carro e fui dirigindo até a casa da senhora e, ao chegarmos lá, ela estava pronta, elegante, com um cachecol de fino linho no pescoço e uma roupa social. Ela foi

PERIGOSAS NACIONAIS

breve ao pegar algumas coisas dentro de casa e entrou no carro.

Os levei para a igreja. Seu Ernesto ficou maravilhado, ele estava muito feliz de estar na igreja, já dona Judith nem tanto. Estava tendo um louvor com músicas muito animadas, fazendo-o parecer enturmado, diferentemente de dona Judith, que estava ali sem disposição alguma. Tocaram mais algumas músicas, então fomos para a palavra de libertação. Seu Ernesto estava vidrado, estava muito contente e prestava atenção, cauteloso, e a senhora Judith ficava olhando para as unhas. *Tenha misericórdia Senhor!*

No final, o pastor foi orar por cada um de nós, para entregar nossas vidas a Deus, foi então que vi Judith se derramar aos pés de Jesus, que a vi chorando profundamente quando alguém impôs as mãos sobre ela e falou muitas coisas, as quais não

PERIGOSAS ACHERON

cabem a mim saber mas que parecem ter gerado comoção. Ernesto estava muito mais do que rendido, ele estava alegre, ajoelhado, orando e se entregando, nem sequer parecia que era a primeira vez dele ali, já se sentia tão em casa. Era impossível ver seu rosto, pois estava com a cabeça encostada no chão, mas quando levantava, eu via o sorriso em seu rosto e as lágrimas derramadas. Foi a coisa mais linda que já vi. Eu deveria estar concentrada no meu relacionamento com Deus, no entanto, eu queria tanto ver o agir de Deus na vida deles que não pude me conter.

O Espírito então veio começar a falar comigo sobre, principalmente, propósitos. Abba tem um propósito para cada um, de vida e redenção, liberdade, amor e justiça, porém Ele deixa a pessoa escolher viver essa vida de bênçãos ou escolher seu próprio caminho sem interferência ou imposição. Os projetos dele são tão grandes que

PERIGOSAS ACHERON

chegam a ser inimagináveis para nós, meros mortais, mas que podem ser vividos por nós. E aquilo que Ele estava começando na vida deles era só o começo.

Depois que o culto acabou, Dona Judith e seu Ernesto ficaram conversando, enquanto isso eu fui conversar com Nina e Fabiana. Liliane não apareceu, provavelmente por causa daqueles primos que ela considerava chatos, deveria ter ficado cuidando das exigências deles. Mas eu não pensaria nisso naquele momento, era assunto para outra hora e com ela.

Cumprimentei as meninas e elas me saudaram com um abraço.

— Fabi, como está seu pai? — perguntei.

Era por essa razão que ela não ter ido as duas semanas anteriores para o culto, o que era muito difícil para Fabiana, que foi sempre muito

presente, e desde que me entendia por gente ela estava na igreja. Era uma menina muito amável, e assim como Liliane, que colocava as prioridades dos outros acima das suas próprias. Foram muitas as vezes em que ela deixou de fazer o que queria para ajudar suas amigas. Seu pai tinha sofrido um acidente de carro e acabou ficando internado, e ele só tinha Fabiana e o irmão dela —que eu nunca conheci — para cuidar dele, já que sua esposa se mudou pra Europa quando Fabi tinha três anos. Mas ele sempre foi um homem de Deus e cuidou deles como um pai e uma mãe, sempre cuidadoso, zeloso e ciumento e vinha dele a maior parte da personalidade dela, o que era uma boa coisa.

— Recebeu alta ontem. — Fabi respondeu esbanjando felicidade.

— Que bênção! Deus tem planos para seu pai, e não vai deixar que qualquer coisa abale sua

fê. — Nina disse.

Nina era outra menina, que estava na igreja há dois anos, mas era como se estivesse desde o começo. Ela, ao contrário de Fabi, sempre teve gênio e personalidade fortes, sempre lutando pelo acreditava. Voltou de uma viagem da África dois dias antes, na qual ficou com seus pais e seu irmão por duas semanas. Além disso estavam se mudando de casa, então estava difícil se estabelecer de novo, já o irmão mais velho insistia em voltar para a África. Corajosa e guerreira, Nina já passara por muitas dificuldades na vida, como quando sua irmã gêmea, a Clarisse, se perdeu no aeroporto quando eram crianças. A mãe de Nina disse que ficaram procurando por dias e meses, e até anos, mas foi em vão, a polícia parou as buscas nos primeiros meses, e a busca sozinha não era fácil.

Deus tinha planos que aos nossos olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

eram loucura, mas a loucura de Deus era mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus era mais forte que a nossa força, lembrei-me de uma passagem de 1 Coríntios 1.

Ficamos conversando por um tempo, mas logo fui embora, levando seu Ernesto e dona Judith comigo. Deixei-a em sua casa e ela disse que iria frequentar a igreja a partir daquele dia, falou também que Deus tinha falado de forma sobrenatural com ela, como nunca havia falado antes.

Oh Senhor, obrigada por ter salvado mais essa vida.

Era tão bom ver a satisfação nos olhos daqueles que aceitavam Jesus, era uma alegria diferente, pois era como se irradiasse a o maravilhoso perfume de Cristo para todas as direções! Deus era tão perfeito! Dava vontade de ir

PERIGOSAS ACHERON

à igreja todos os dias e ficar todas as horas adorando ao Pai... Era tão bom! Sentia-me tão acolhida e amada na igreja, como não me sentia em nenhum outro lugar.

— Seu Ernesto, quer dormir lá em casa? Tem um quarto de hóspedes lá. — perguntei, pouco depois de sairmos da casa de Judith.

— Eu não posso aceitar. Só de ter me levado para conhecer sua fé, e eu ter aceitado, eu sou eternamente grato. — ele falou com um ar de satisfação.

— Ah não! Eu não vou conseguir dormir sabendo que o senhor está passando frio. Nem vem! O senhor vai dormir lá e pronto. Sem reclamar.

— Devo ser quarenta anos mais velho do que você. O que os outros vão pensar?!

— Seu Ernesto, não liga pra isso.

E eu felizmente consegui convencê-lo a

dormir lá. Emprestei uma roupa do meu pai pra ele, que usufruía do mesmo porte físico, e ele tomou um banho. Fiz o mesmo algum tempo depois. O ensinei a orar – não que isso fosse possível, já que cada um desenvolvia sua própria maneira de conversar com Deus – e oramos por um tempo, deixando fluir. Depois nossa mira foi um filme qualquer que estivesse passando na televisão, estava passando um romance que eu já havia visto. Chorei de novo, nas mesmas partes. Seu Ernesto acabou dormindo no sofá, pois ele deveria estar muito cansado.

[...]

— Me desculpe, por não pedir, mas alguma coisa me disse que eu estaria fazendo um favor. — falou jogando o coador de papel no lixo.

Ernesto estava fazendo o café da manhã, assim que eu estava saindo para ir comprar o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

lanche matinal, no entanto, quando ele chamou minha atenção àquilo, só pude agradecer a Deus por ter posto ele em minha vida, não só por ele estar cozinhando, mas também por ter sido alcançado pelo amor de Deus.

— E está mesmo, obrigada! — falei indo abraçar-lhe.

— Pode me levar nesse endereço aqui? — perguntou-me — Quero conseguir um emprego.

— Claro.

Tomamos café às pressas e fomos para o endereço que ele pedira. O deixei lá e disse que ele podia voltar para a minha casa, para ser exata eu ordenei que voltasse para minha casa. Dei-lhe um dinheiro para o ônibus, já que eu não poderia buscá-lo. Ele ficou muito tempo me agradecendo e fui para o trabalho, me sentindo lisonjeada por Deus ter me concedido a chance de poder abençoar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abençoar alguém era tão recompensador que minhas palavras sumiam.

Isaac teve seu comportamento de rotina na maior parte do tempo. Deixando-me ainda mais atônita, pois ele conseguia ser muito instável, mais do que eu estava acostumada a lidar. Um dia almoçava comigo e me levava pra um restaurante caro, outro dia estava indiferente à minha presença. Mas decidi deixar meus pensamentos de lado e escolhi intensificar minha oração por ele. Mas eu consegui terminar o projeto que o Senhor colocou em minha cabeça.

— Senhor Wasser, estou indo. — falei me despedindo.

— Segunda tem reunião, e eu quero que você vá. Preciso de alguém para me ajudar. — falou sem ao menos olhar em meu rosto.

Não liguei para seu gesto, pelo menos fingi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não ligar e logo saí. Voltei para casa e estava completamente limpa, com almoço pronto e bem complementado. Sorri alegre pelo que seu Ernesto tinha feito, mesmo que eu achasse desnecessário que ele fizesse tudo aquilo para pagar o favor, de qualquer forma, havia sido uma surpresa agradável.

— Seu Ernesto, não precisava fazer isso. — falei ainda surpresa.

— É o mínimo que posso fazer. Você tem sido como um anjo que Deus colocou em minha vida. O mínimo que posso fazer é te ajudar. — disse finalizando o suco.

Era bom conversar com ele, pois a sabedoria de pessoas mais velhas sempre acrescentam. Ele me contou sobre sua vida nas ruas, sua antiga família, seus sonhos e filosofias de vida, contou sobre como a noite anterior havia sido uma surpresa agradável e que nunca esperava que

PERIGOSAS ACHERON

isso acontecesse, ainda mais com ele. Foi uma manhã construtiva e de aprendizado e me mantive distraída por quase toda ela, até me lembrar de Henrique. Como ele me encontraria? Decidi não me preocupar, pois minha paz era mais importante.

E, mais uma vez aquilo que eu senti foi um meio de o Espírito falar para mim. Devíamos aprender a confiar em Deus acima de todas as coisas e então encontrar descanso e ficar na nossa paz. – Se existissem dois campos com um lavrador cada um, fazendo meses que não caía uma gota de água, mas ambos oravam a Deus pedindo ajuda. Um lavrador preparara o campo para a chuva enquanto o outro só esperava sem fazer nada. Qual demonstrou a atitude de fé? – Eram as atitudes que faziam de nós o que éramos, eram elas que faziam de nós servos do Senhor.



"Nós que somos fortes na fé, devemos ajudar os fracos a carregarem as suas cargas e não devemos agradar a nós mesmos." —

Romanos 15:1

Capítulo 12

HENRIQUE

— Elaine, como se chega à casa da Sophia mesmo? — perguntei à Elaine, que aguardava do outro lado da linha.

— Tenha dó senhor Tkaczyk. Eu já disse infinitas vezes que o senhor tem que chegar perto do hipermercado, e é lá do lado! — respondeu inconformada.

— É na quadra 05, lote 02? — Voltei a perguntar, para ter certeza de que eu estava no caminho certo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso.

Encarei a porta por algum tempo, ainda pensando no que ia dizer. Eu estava tímido e isso não costumava acontecer. Eu só percebi que eu estava diferente depois que a conheci, e fazia questão de aproveitar cada momento com ela, pois a cada um deles, eu queria mais. Era mais do que alguém pra ter algum relacionamento ou contato, mas alguém que tinha tanto por dentro que irradiava pra fora, como um brilho e isso me cativava, era algo que eu não conseguia explicar e saía só dela. Criei coragem de bater na porta sendo recebido por ela, com um abraço e um sorriso.

— Henrique! Você veio! Como achou a minha casa?

— Você trabalha no mesmo lugar que eu, se esqueceu? — falei e ela sorriu. — Podemos ir?

— Podemos ir aonde?

PERIGOSAS ACHERON

— Ao zoológico.

Às vezes eu realmente pensava que a idade mental dela era de uma criança de seis anos, mas ao mesmo tempo conseguia ter a maturidade de alguém de sessenta, como se tivesse vivido a vida de umas cinco pessoas. Eram incrível vê-la contando algo, pois ela se envolvia e sempre tirava algo para acrescentar no modo de vida dela. Porém, ela também era capaz de fazer de pequenas coisas uma festa, assim como uma criança. De sorrir com as coisas mais banais e fazer delas um espetáculo e isso era outra coisa que eu admirava nela e que eu também queria para mim.

— Deus é maravilhoso, não é? Eu vou ver o bicho mais lindo do mundo! — falou contente, com os olhos brilhando.

— Qual? — perguntei curioso.

— O MACACO! — disse histérica.

Um gosto um tanto incomum – pensei. Ela definitivamente não era igual a qualquer outra garota, porque a maioria das quais eu já havia saído não tinham interesses em animais, em coisas da natureza ou insignificantes. Mas ela não estava errada, essa postura fazia ela aproveitar os momentos pequenos e isso podia ser um dos grandes responsáveis por fazê-la ser tão alegre.

Sophia entrou em sua casa novamente para pegar a bolsa, e eu a observava assim como o interior da casa. Tinha um homem de idade avançada sentado, assistindo Procurando Nemo, suponho que junto com ela, me fazendo concluir que ela merecia e gostaria de ser tratada de forma diferenciada, até porque era assim que ela era. Assim que saiu, fomos em direção ao zoológico e não tardamos em chegar. Ela se fascinava a cada animal novo que víamos, e eles tinham o talento de capturar os mais belos sorrisos dela. Era capaz me

PERIGOSAS ACHERON

deixar fascinado sem dizer uma palavra. Desde que a vi naquele restaurante eu percebi que ela tinha algo especial, um brilho diferente. Eu queria conhece-la mais profundamente e a cada dia, a cada almoço, a cada conversa eu me sentia mais próximo dela e embora eu não soubesse o que estava acontecendo comigo, ainda sim eu a queria.

— Deus é muito perfeito e engenhoso. Já viu isso? — falou olhando para o leão.

— Por que diz isso? — perguntei, com certo desdém mas dando ouvidos ao que falava. Não por causa do assunto visto que ele trazia certa repulsa, mas por ela.

— Apesar de nós errarmos, de nós recusarmos seu amor, de pecarmos contra sua perfeição, mesmo assim ele cuida de nós e coloca pessoas maravilhosas à nossa volta.

Aquelas palavras soaram pesadas em meu

PERIGOSAS NACIONAIS

coração, pois de alguma forma eu queria que ela dissesse àquilo. Eu precisava que ela falasse aquelas coisas, mesmo sem eu saber que ela o faria.

— Seu amor se aperfeiçoa a cada dia. — completou.

— Como consegue ter tanta fé? De onde tira isso? — perguntei, incrédulo.

Sophia voltou a sorrir, e olhou para mim, no fundo de meus olhos, com uma serenidade no olhar que nunca vi em ninguém.

— Todas as coisas deixam clara a existência do Criador. O céu, a lua, o sol! Todas as coisas. É só olhar que você vê que não tem como tudo isso, com tamanha maestria não ter alguém muito poderoso, inteligente e detalhista por trás. Toda natureza contempla o Criador, por isso a amo tanto, porque evidencia e prova tudo o que creio.

Uma brisa suave soprou em nós e o sorriso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dela se dissipou no ar, sendo tomado por uma expressão séria. Ela levantou-se pegou em minha mão e puxou-me para ver os macacos. Ela se perdia em meio a suspiros encantados, a sorrisos perdidos, a piscadas com lágrimas para saírem. Cada suspiro de alegria, era um novo sentimento despertado em mim, que estava me sentindo o homem mais feminino da terra. Continuamos o passeio até o entardecer, e apesar de ser um passeio considerado chato, com ela aquilo não conseguia ser tedioso, pelo contrário, era renovador. No fim do passeio, nos sentamos em uma das praças que tinha no zoo para conversar.

— Às vezes não parece que a fé vai acabar?
— questionei, voltando a um assunto anterior, eu não conseguia tirar as palavras dela da minha cabeça, pois quanto mais eu as afastava, com mais força voltavam.

PERIGOSAS ACHERON

Eu queria saber de onde vinha fé, de onde vinha a disposição, eu queria saber de onde vinha o prazer em servir a algo que ela nem sequer via. Mas eu me interessava, principalmente, no fato de ela conseguir superar as dificuldades crendo em algo que não se podia ter certeza se era real.

— Parece. Principalmente em meio aos problemas. Ficamos tão frustrados pelas coisas não serem do nosso jeito. Nós não entendemos os planos de Deus, então ficamos perdidos, e nos desapontamos quando as coisas não são como nós queremos.

— Mas não seria ditatorial ele escolher um jeito pra nós vivermos e nós termos que seguir isso?

— Veja bem, eu posso escolher o estilo de vida que eu achar que melhor se adequa pra mim, pois a Bíblia mesma diz isso, ou posso escolher

PERIGOSAS NACIONAIS

seguir o que Ele planeja, que são planos superiores aos meus que vão me trazer só coisas boas pra mim. Ele oferece gratuitamente coisas boas para nós, não para nos obrigar a viver, mas para estabelecermos uma amizade.

— E como faz pra não perder a fé? Isso não parece muito confuso?

— É simples. Você confia em Deus e o deixe agir. Ele é fiel com o que Ele promete, muito mais do que nós. A gente só tem certa dificuldade de confiar, mas quando a gente começa a fazer isso, se torna natural. É fácil ele te consola quando você está triste, te capacita quando está fraco, te orienta quando está perdido. É fácil quando ele faz todo trabalho pesado, nos deixando apenas aproveitar a comunhão e a amizade, tudo isso por amor a nós

Engoli seco, pois ela conseguiu responder às perguntas que rondavam minha mente sem que

PERIGOSAS ACHERON

eu lhe dissesse uma palavra, dizia como quem ama aquilo que acredita. Falou tudo de uma vez, e com as palavras certas, coisa difícil de se ver ou ouvir. Eu realmente fiquei comovido com aquilo, com as palavras, com o toque, com o jeito e tudo que passava pela minha mente eram mais questionamentos e dúvidas, principalmente de como ela chegou ali, naquele nível a ponto de ter convicção? Ela ficou encarando o nada por um tempo, comendo um algodão doce, pareceu lembrar de algo ou ser comunicada para falar algo, pois se virou para mim, determinada.

— Sabe qual é o maior problema de nós humanos? Nós queremos uma explicação lógica e coerente com a física, a química e a biologia em tudo. Queremos que nossos conhecimentos estejam alinhados com o que a ciência diz e descobre. Mas nossa sabedoria é loucura para Deus. Queremos que nossos conhecimentos sejam palpáveis, PERIGOSAS ACHERON

explicados com palavras. Sabe, a gente tenta pôr um Deus infinito dentro de uma caixa e explicá-lo, como Ele é e como Ele pensa. Eu sei que nunca saberemos integralmente tudo isso, mas Ele revelou algumas coisas a nós e, através de Jesus, nos mostrou seu caráter. A gente tenta pôr limites em um Deus ilimitado, tudo porque não conseguimos compreender. Tentamos colocá-lo aos nossos parâmetros. — Deu uma risada irônica. — Somos tão orgulhosos e convencidos.

As palavras eram esmagadoras e dolorosas, porque ela tinha razão em tudo que falava e doía ver que uma jovem estava tão compromissada com Deus a ponto de ter um relacionamento falado e poder transmitir isso para os outros. Era árduo ver que tinha tanta coisa dentro dela e eu não ter nada. Chamei-a para partirmos, pois sabia que ela tinha compromisso à noite. Ainda comia o último algodão doce, com a mesma doçura da hora que

PERIGOSAS ACHERON

ficou sabendo do lugar ainda sorrindo com os olhos.

— Aonde você vai hoje à noite? — perguntei quando ela estava saindo do carro, na porta da casa dela.

— À igreja. — respondeu feliz.

Bem, eu nunca tinha a visto triste, mas quando ela falou que ia à igreja, seu rosto reluziu. Suspirou recaindo pra trás, depois se virando para a janela para olhar a paisagem.

— Ficaria incomodada se eu fosse? — perguntei a ela, que instantaneamente sorriu.

Era uma atitude muito inesperada, principalmente para mim, mas ela tinha falado tanto comigo, cada palavra era cortante e incisiva, capaz de me constranger e desejar algo a mais. Eu podia ver o Deus que ela servia, nela.

— Não, imagina! É um prazer te receber. —

sentou no banco do carro novamente.

Ela começou a me instruir como chegar à igreja dela, deixando claro que eu seria muito bem recebido e que eu estava convidado a ir mais vezes caso eu quisesse. Agradeceu pelo passeio e saiu, e antes que eu fosse para minha casa, fiquei pensando se, porventura, eu pudesse ter a chance de ter uma fé como a dela, ou algo que me mantesse de pé como mantinha ela.

Voltei pra casa feliz, mais do que eu me lembrava de ter ficado algum dia, pois algo estava despertado em mim, algo que há muito eu não sentia. Fui breve, pois tudo o que eu queria era poder estar lá, com ela e, quem sabe, com Deus. Saí de casa e fui à igreja que ela me indicou, um local que era próximo à casa dela, mas, em compensação, era bem longe da minha.

Cheguei à igreja, cheia de jovens todos

felizes e cantavam emocionados, uma música. Uma música que foi no mais íntimo do meu ser, pois entoava uma verdade que eu poderia querer esconder, mas que jamais poderia. Eu deveria reconhecer, eu deveria me lembrar daquilo que já foi dito sobre minha vida, mas que tapei os ouvidos.

— Oi! Você é o Henrique? — uma moça loira me interceptou assim que entrei, tirando-me dos meus pensamentos.

— Sim, e você é a...? — perguntei confuso.

— Liliane, amiga da Sophia! — disse estendendo a mão — Mas pode me chamar de Lily.

— Oi Liliane — falei, lembrando-me do presente que Sophia lhe deu de aniversário —, foi pra você que ela comprou o celular, não é? — ela assentiu.

— A Sophia não vai poder vir. O homem

PERIGOSAS NACIONAIS

que está hospedado em sua casa passou mal, e ela está o ajudando. Ela me disse que você ia vir e pediu para que eu não te deixasse sozinho.

Liliane me acompanhou até um banco, para eu me acomodar. Em todo tempo, Sophia não saía de minha mente, porque ela tinha sido zelosa o suficiente para não me deixar só, mesmo não estando presente. A igreja parecia uma festa, pois a todo momento se ouvia músicas, euforia, alegria, sorrisos. Algumas lágrimas, as quais eu não entendia, mas não pareciam de tristeza. Naquele momento eu entendi porque Sophia gostava tanto de lá. Eu já tinha ido a igrejas, mas nada que se comparasse àquela energia positiva, talvez tivesse sido porque meus olhos estavam diferentes e não o lugar em si, mas minha receptividade.

Algum tempo depois, um homem que aparentava minha idade foi à frente para começar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falar. Era sábio, tinha conhecimento e confirmou quase tudo que eu tinha conversado com Sophia na mesma tarde, me causando arrepios nalguns momentos. Será que só eu que não tinha aquela sabedoria? Eu tinha parado no tempo? Eu não sabia, mas eles tinham algo diferente e eu queria isso pra mim.

— Henrique, deixa eu te apresentar aos amigos da Sophia. — Liliane disse me puxando para as pessoas que tocavam no palco da igreja— Esse é o Mário, da bateria. Wesley, da guitarra. Nina, do piano. Fabi da voz e eu do violão. A Sophia é a única que não faz parte da equipe de louvor.

— Mário! Não sabia que frequentava essa igreja. — falei para Mário que trabalhava no jornal, mas mal falava comigo. Ele deu um sorriso forçado e saiu.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos conversando e nos conhecendo até quase às onze da noite, me senti tão acolhido e amado naquele lugar, como eu talvez não pudesse me sentir noutro, e então, depois de viver uma noite intensa, voltei pra casa. Tomei outro banho, para tentar deixar as lembranças de uma noite por ali mesmo, mas era impossível, pois eu tinha sido profundamente reestruturado pela mensagem daquela noite, por esta razão, dispus-me a orar.

— *Deus, eu sei que você está aqui, por mais que eu não possa te ver ou tocar, sei que está aqui. Você me mostrou isso hoje. Não consigo começar sem antes pedir perdão Deus. Perdão por eu ter deixado de te seguir por causa... Você sabe. Me perdoa por não ter sido quem que eu poderia ser hoje, por ter parado no tempo e por ser que você merece, mas sei que isso eu nunca serei. Me perdoa por eu ter deixado o mundo influenciar minha vida, parado no meio do caminho só porque... eu não*

PERIGOSAS ACHERON

*aguentei a pressão, me perdoa por ter deixado o mundo **entrar** em minha vida. Te agradeço por mesmo eu sendo 'cabeça dura', o Senhor me abençoa e protege e ainda me privilegia com pessoas pra ir atrás de mim. Senhor obrigado pela Sophia, pois se o Senhor não a tivesse colocado em minha vida provavelmente eu não estaria aqui, agora. Obrigado Senhor. Pai cuida da Emily e não a deixe...*

Antes eu pudesse concluir minha prece, ouvi um grito da minha irmã, desesperado:

— HENRIQUE!

Fui correndo ao seu quarto dela, com medo de ter acontecido alguma coisa, porque ela não costumava fazer isso.

— Emily, o que houve? — perguntei vendo seus olhos marejados.

— Eu fui curada. — soluçava muito. — Eu

posso ver!



"Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpem as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações." — Tiago 4:7-8

Capítulo 13

SOPHIA

Nina cantarolava enquanto Fabiana puxava meus cobertores, batia nas minhas costas e puxava minha perna tentando me acordar, ainda fingi estar dormindo pra ver se elas desistiam, mas chegou até um ponto em que ficou insuportável, então meu monstro interior do mau humor acordou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acorda preguiçosa, está um dia lindo lá fora. — Fabiana disse.

— Também está um dia lindo no meu sonho. Quer dizer estava, eu ainda não aprendi a voltar para os meus sonhos, quando alguém me acorda. — retruquei cobrindo o rosto com o travesseiro, puxando o cobertor de suas mãos e chutando ela pra longe.

— Hoje os jovens da igreja vão almoçar na sua casa. — Nina anunciou. A princípio pensei que era brincadeira, mas eu sabia quando ela não falava sério, o que não era o caso ali.

— O quê? — levantei num salto, desesperada.

— Não precisa nos agradecer. — Fabiana disse sorrindo.

— Primeiro: como entraram aqui? Segundo: e a escola dominical? E terceiro: como vocês

PERIGOSAS ACHERON

convidaram todo mundo sem minha concepção e ainda mais... Sabendo que eu não sei cozinhar? — perguntei, inconformada.

— O seu hóspede abriu a porta pra gente. Ele nos viu na igreja e achou que poderíamos entrar. — Nina explicou.

— A igreja está em reformas no período da manhã desde quarta, esqueceu? Eles falaram ontem, *que no caso você não foi*, que a escola dominical vai ser às quatro da tarde por causa da reforma e numa sala diferente. — Fabiana continuou.

— Convidamos todo mundo porquê... Eu não sei. Só convidamos. E quem vai cozinhar é a maravilhosa chefe de cozinha Liliane. Mas com nossa ajuda, óbvio. — Nina terminou.

— Mas agora vá escovar esses seus dentes porque você está com um mau hálito que não faz

ideia, Sophia. — Fabiana disse, me empurrando para o banheiro.

A animação e simplicidade delas, acalmou meu mau humor, me colocando novamente no prumo. Fiz o que eu sempre fazia todas as manhãs e de novamente tirei disso uma reflexão: quem eu me tornei atraiu pessoas tão semelhantes a mim, mas ao mesmo tempo tão diferentes, tornou-me uma pessoa mais sábia pois as nossas convivências tem o poder de nos acrescentar ou destruir, mas depende de nós escolher as pessoas certas.

— Sophia, bom dia! — Liliane falou da cozinha, assim que me aproximei.

Comi e comecei a arrumar as coisas para o almoço, porque minha casa não era o exemplo de organização, pelo menos quando eu estava sem meus pais, mas eu tentava. Os irmãos da igreja começaram a chegar aos poucos, enquanto eu e as

PERIGOSAS NACIONAIS

meninas ficávamos fazendo o almoço em quantidades absurdas para que desse pra todos, e seu Ernesto ficou arrumando a casa e recebendo os convidados. Ele estava me ajudando muito, não fazia ideia e talvez eu tomei a melhor decisão ao trazê-lo para casa.

Henrique também foi, então fui recebê-lo, porque eu cria que quem estava começando a se integrar deveria receber atenções especiais, pelo menos nos primeiros dias. Eu tinha em minha mente que ele estava sendo trabalhado por Deus e que o melhor de Deus ainda iria se revelar na vida dele, mesmo que ele não cresse no momento presente.

— Senhor, obrigada pelo mantimento de cada dia, por ter-nos dado a oportunidade de estar em comunhão. Senhor, às vezes esquecemo-nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos pequenos milagres, nos esquecemos de agradecer pela casa, pela comida, pelos que nos amam, mas Senhor, agora nós te agradecemos! Obrigada! Abençoe cada jovem que está aqui nesse lugar, que ele possa usufruir de Tuas bênçãos em sua vida, que possa contar com sua proteção e amor. Senhor, nós sabemos que Jesus disse aos seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis. E assim seremos não nos preocuparemos, pois nosso sustento vem de ti, e nunca faltará, Amém. — orei antes da refeição, e então almoçamos.

Depois do almoço, assistimos a um filme, porque não tínhamos nada melhor para fazer. O filme nos edificou bastante, no sentido de fé, de perseverança, de amor e de vida.

— Sophia, obrigado. — disse Henrique me

PERIGOSAS ACHERON

abraçando.

— Pelo quê? — perguntei, soltando-me do abraço.

— Por ter me falado do amor de Deus, obrigado por ter deixado eu ir à igreja ontem. Obrigado por ter entrado na minha vida. Se não fosse por você... — falou com a voz embargada, parando no meio porque não conseguia prosseguir.

— Se não fosse por mim...? — perguntei curiosa.

— A Emily, minha irmã ainda estaria doente.

— Como assim?

— Ela foi curada, por causa de você.

Ao ouvir isso, sorri e fiquei imaginando mil e uma possibilidades de como isso poderia ter acontecido. Tão grata a Deus pelo que ele estava começando a fazer na vida dele. E eu entendia

perfeitamente aquilo que estava acontecendo, porque Deus é um Deus bom. Quando se começa na carreira da fé, a vida muda abruptamente e à princípio se recebe muito, pois Deus tem prazer em dar. É como a história do filho pródigo, em que o pai fez uma festa e lhe deu o melhor que tinha apenas por ele ter voltado pra casa, mesmo que tivesse errado. E era exatamente o que o Senhor fazia com os que se arrependiam, faziam uma festa e dava o melhor que tinha para eles.

— Henrique, eu não fiz nada. Quem fez foi o Senhor, agradeça a Ele. Você pode tudo naquele que fortalece. Não atribua honras a mim, porque eu erro como você, eu sou humana como você, eu posso cair e falhar, eu não mereço honras, porque o que eu fiz foi só mostrar a verdade para um coração sedento de amor do Pai, tudo que eu fiz foi para engrandecer e louvar ao Santo nome do Senhor. — falei, por instrução do Espírito Santo, mas sem PERIGOSAS ACHERON

entender ainda a razão daquilo.

Os olhos dele brilhavam como se conversassem comigo, supus que era por Deus ter me usado para falar com ele naquele momento, mesmo sem entender a princípio, e mesmo assim conseguir dizer o que ele precisava ouvir.

— Mas... O que houve com sua irmã? — perguntei.

— Ela tem quinze anos, mas sofria de um glaucoma, já tinha perdido grande parte da visão, ela enxergava vultos, no máximo. Levei-a nos melhores médicos, em São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York e até em Tóquio eu fui. Ela não podia ficar cega, mas segundo os médicos existia uma pressão que destruía células do olho e isso formava pontos cegos na visão. Esses pontos podiam ser periféricos, mas, em estágios mais tardios, como o da minha irmã, atingiam a visão central. Depois da

perda visual, o problema fica irreversível, já que as células estão mortas e nada pode substituí-las até o momento. Mas ontem... — falou, mas foi interrompido pelos seus próprios pensamentos.

Eu não sei quem estava mais comovido com aquilo, se era eu ou ele. Suspirei profundamente e eu olhava seus olhos, que contavam toda história da irmã dele, tão profundos emocionados, marcados por uma ação inquestionável de Deus, que eu queria muito entender como tinha acontecido e terminado.

— Quando eu estava falando com Deus, pedindo desculpas por ter parado no meio do caminho, entregando as coisas a Ele, ela disse que foi curada, que podia enxergar. Deus fez um milagre, curou a minha irmã. — suspirou, tentando suprimir o choro que insistia em querer aparecer — Ela disse que também estava orando na hora que

PERIGOSAS NACIONAIS

aconteceu. Depois disso ficamos agradecendo por um bom tempo e tentando entender como isso aconteceu, pois era medicamente impossível. Liguei para os meus pais que moram no interior de Minas para avisar e eles não acreditaram. Sophia, obrigado, obrigado mesmo por ter me reapresentado a Deus... Eu pensei que nunca mais ia acreditar nEle depois da doença dela, depois das coisas que aconteceram na minha vida.

— Deus nos surpreende. cremos em um Deus que o impossível é só uma de suas especialidades. — falei e ele me abraçou.

Decidiu ir embora, assim como todos já haviam feito, prometendo aparecer no culto de noite. Fiquei a tarde fazendo coisas à toa, pensando na vida, dando algumas voltinhas na rua, deitando e encarando o teto enquanto pensava. Estava tudo tão confuso, passava o mundo pela minha cabeça em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns segundos, depois não tinha mais nada nela. Eu amava ficar deitada pensando, embora na maioria das vezes não conseguir ir muito longe, ou conversando sozinha, porque era algo que eu ouvia minha própria loucura.

Pensei em meus pais em como estariam orgulhosos de mim, mas em como eu estaria mais feliz se estivessem comigo. Eu sentia falta deles, apesar de estar conseguindo me dar bem nesses dias, na verdade bem não era a palavra que expressava melhor aquele momento. Numa semana eu tinha feito um encontro com amigos, coloquei um desconhecido para morar comigo além de começar a trabalhar, ter sentimentos envolvidos nos processos. Definitivamente não estava sendo uma semana das mais tranquilas, mas isso não significava estar sendo ruim.

Fui à escola dominical depois de muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar, e logo em seguida ao culto e, antes de ele começar, encontrei com Henrique na porta, que estava com uma menina de cabelos castanhos até abaixo dos ombros, com sorriso angelical e dócil.

— Oi Henrique! Essa deve ser a Emily, não é?

— Sou eu sim! — respondeu ela, esbanjando graça — Obrigada por ter trazido o ser para os caminhos de Deus, de novo.

— De novo? — perguntei.

— Bom, ele é besta. A gente cresceu na igreja, mas ele sempre foi meio desconfiado, porque pra ele as coisas não aconteciam do jeito certo e se Deus existia, era para as coisas acontecerem e não pra Ele se esconder atrás de pessoas. Quando eu tive glaucoma, bem, foi o ápice pra ele deixar de vez. Só que ele não entendia algumas coisas, por isso acabou deixando o Reino

PERIGOSAS ACHERON

de lado, mas eu estava ali sempre. Às vezes eu acho que o cego era ele.

Era segunda, dia de reunião, o que seria a minha chance para mostrar o projeto que eu estava trabalhando desde que entrei lá, e, embora eu estivesse só na minha primeira semana, eu tinha convicção de que eu deveria mostrar o que era melhor para o jornal, e Isaac deveria reconhecer isso. Confesso que me estômago revirava dentro de mim, afinal eu era apenas uma secretária novata, porém eu sentia brotar em mim uma ousadia.

Minha rotina se repetiu, mas no almoço com Henrique, uma mudança, eu conseguia sentir a alegria que vinha dele. Ele não cansava de falar sobre o que estava pensando, e também tirava algumas dúvidas. Já no expediente de trabalho, o clima mudou pois o ambiente é outro, na hora da

PERIGOSAS NACIONAIS

reunião fiz o que qualquer funcionária faria, me calei e obedeci ao Wasser.

Sophia! Essa é sua chance, levanta e fala. — ordenei a mim em pensamento. Assim como meu subconsciente falou, eu fiz.

— Com licença. E-eu preciso falar uma coisa. — falei me levantando. Isaac me encarava com uma cara de poucos amigos, com o rancor exalando no seu olhar. Eu podia ler uma legenda dizendo: “Sente agora”.

Suspirei com medo de ser demitida, mas eu devia ousar, ainda mais quando se tratava de algo para ajudar. Eu não queria ouvir o medo, mas não queria ser despedida: um conflito se estabeleceu e eu não tinha tempo para resolvê-lo. Por isso entreguei nas mãos de Deus, antes que meu patrão dissesse alguma coisa e me fizesse andar para trás.

Senhor que se faça tua vontade.

PERIGOSAS ACHERON

— Sente-se Sophia! Ninguém quer ouvir o que você tem pra falar. — Isaac disse controlando a voz.

Senta Sophia, senão diga adeus para seu emprego. — pensei.

Se você fizer isso você vai perder a chance que você teve. — me contradisse, em pensamento

Não pare por causa dos outros, suas conquistas só dependem de você. — a frase que alguém me disse no passado veio à mente, por isso enchi-me de determinação e coragem.

— Não senhor Wasser. Eu não posso parar pelo senhor. — falei o encarando, mas logo meu olhar rodou a mesa. — Posso? — perguntei aos diretores.

— Vá em frente! — Henrique disse depois de um tempo.

Apresentei meu projeto, ainda trêmula. Com

PERIGOSAS NACIONAIS

medo de ser mandada embora, com medo de ser julgada, com medo do que Isaac poderia dizer ou, quem sabe, fazer. Tantas coisas rodaram por minha mente, tantos sentimentos envolvidos me dando calafrios. E ainda que eu não tivesse certeza do que me aguardava, fiz aquilo que julguei ser o certo, e, para minha alegria, para me dar mais um motivo para agradecer a Deus, eles gostaram, dando-me mais uma oportunidade de sonhar, já que eu poderia ser contratada com um cargo mais elevado que secretária. Voltei para minha sala, agradecendo a Deus em todos os momentos, alegre por mais uma oportunidade e por eu ter sabido agir na indecisão.

Sou despertada por Isaac, que abre a porta com força, fazendo-a bater na parede, me assustando. Olhei em seus olhos e o furor era visível de longe, e meus pensamentos já pararam de funcionar normalmente desde que saí daquela sala.

PERIGOSAS ACHERON

Seu olhar profundo me olhava, e eu ficava a cada segundo mais aterrorizada.



"Não deis lugar ao diabo."

Efésios 4:27

Capítulo 14

ISAAC

Durante a reunião, Sophia teve uma postura que me desagradou. A princípio eu esperava alguma manifestação de crítica a respeito de mim, depois ela me enfrentou na frente dos maiores diretores do jornal, uma secretária calou a minha voz e me rebaixou, eu não admitia aquilo. Eu estava tentando mudar a minha imagem porque eu era conhecido por não ser tolerado por nenhuma das minhas funcionárias, mas nenhuma delas se contrapôs a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim como Sophia fizera, então o arrependimento por ter demitido elas bateu. As coisas não ficariam assim, eu já pensava em como justificaria a carta de demissão, embora ela possivelmente continuasse ali por ter aprovação da maioria e por conhecer Henrique. A decisão mais racional seria conversar e coloca-la em seu devido lugar, mesmo que eu achasse que ela não me ouviria. Entrei em sua sala, sério e com uma ponta de raiva.

— Quem você pensa que é pra me afrontar daquele jeito? Quem você pensa que é pra apresentar alguma coisa? — falei pra ela que me encarava sem expressão.

Apertei seu braço com força, buscando alguma reação a respeito.

— Você está ouvindo? — perguntei, bravo.

— Sim. Eu sinto muito. — respondeu sem jeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sente muito? Você deve estar com muito tempo pra ficar fazendo projetinhos, não é? — ela ficou me encarando — Não é?

Puxou o braço. — Talvez um pouco. — disse alisando o braço avermelhado.

— Quer saber, cansei. Cansei de tentar bancar o bonzinho com você.

Eu me irritava com pouca coisa e trazia para fora aquilo que eu sentia, era explosivo em tudo, marcas do passado construíram meu caráter. Saí da sala e fui no computador, achei tudo que eu tinha de fazer naquela semana e imprimir, daria tudo aquilo para ela, além de coisas que não tinha nada a ver. Entrei de novo em sua sala, atirando os papeis em sua mesa, ela apenas levantou o olhar, sem raiva, com paz, o que me irritava mais.

— Faça reportagens pra cada um desses papéis. — falei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhor Wasser, fui contratada para te auxiliar, e não fazer todo o seu trabalho. — respondeu.

— Garota, eu vou te mandar embora se continuar com essa ousadia. — falei com um tom mais alto.

— Não vai, não. — falou segura.

— O quê? Por que acha isso? Com uma assinatura minha você está no olho da rua.

— Você não vai me demitir porque seus sentimentos por mim gritam mais alto.

Ao dizer aquilo, eu não sabia o que pensar, ou no que ela queria dizer. Ela tinha um dom de falar claramente algumas coisas e ser enigmática em outras. Eu não a entendia na maior parte do tempo e essa falta de controle da situação ou de saber o que ela pensava era o que me causava irritação, pois com as outras funcionárias eu exercia

PERIGOSAS ACHERON

soberania, mas ela não deixava ser assim e eu não tinha aprendido a lidar com isso ainda. Então o meu eu explosivo surgiu de novo para responde-la e aquilo que eu tinha vivido há um tempo atrás foi o que me fez responder.

— Garota, quem você pensa que é? Sabe o que você é? Eu te respondo: Ninguém. Você acha mesmo que eu, executivo de um dos maiores jornais do país vou querer alguma coisa com você? Poupe-me. Você acha que é alguém, mas você não é. Acredite, essa sua sensação de poder aqui não vai durar nada se continuar assim, porque eu não vou permitir.

Ela ficou me encarando séria, sem me interromper. O silêncio prevaleceu por alguns segundos até ela quebra-lo.

— Já acabou? — perguntou e assenti — Quando eu falei aquilo, eu me referia ao fato de eu

ter te ajudado quando precisou, e não dizia quanto à paixão. Mas se a carapuça serviu.

— Cala a boca. — Falei saindo da sala.

O que ela falava ficava na minha mente, não em um bom sentido, mas com o dom de me irar. Eu ficava olhando para o passado e comparando o quanto eu tinha errado em demitir as outras e contrata-la. Minha necessidade desesperada de colocar alguém para me ajudar fez eu me arrepender em uma semana. Mas eu não podia negar que por ela ter me ouvido quando ninguém mais queria tinha causado algo em mim, tinha mudado minha perspectiva a seu respeito e mesmo que fosse teimosa e autossuficiente, ela ainda tinha me ajudado e eu não podia negar isso.

Eu deveria sair mais cedo pois buscaria meu pai no aeroporto, que estava indo morar no Brasil já que não conseguia mais morar em Israel, por causa

das guerras. Saí da minha sala e Sophia estava saindo também, e nossos olhares se cruzaram, e ao olhá-los eu não encontrava ressentimento nem raiva, mas era o mesmo de quando foi contratada. Descemos juntos no elevador, e não pude deixar de observá-la, vendo também uma mancha vermelha onde eu tinha apertado, mas achei melhor não fazer nada quanto aquilo. Andei à frente para evitar contato visual com ela, pois os pensamentos estavam tomando conta de mim, e os explosivos principalmente. Atravessei a faixa de pedestre e só percebi Sophia gritando meu nome e pulando em cima de mim algum tempo depois. Foi tudo muito rápido.

Estávamos caídos no chão, e pude ver um carro avançando em alta velocidade. Estávamos caídos, eu ouvia os batimentos de seu coração, estávamos muito próximos, mais do que já tínhamos estado. Ela estava ofegante sussurrando

PERIGOSAS ACHERON

alguma coisa e tentando se acalmar.

— Você está bem? — ela perguntou com esforço, se virando, para deitar no chão e sair de cima de mim.

— Você pulou em cima de mim, eu poderia ter fraturado alguma coisa. — respondi.

— Desculpe-me, da próxima vez eu deixo você morrer. — disse tentando forçar grosseria, mas ela não conseguia.

— Okay, me desculpa. Você está bem? — perguntei.

Ela assentiu com dificuldade, forçando um sorriso, pela primeira vez eu não a vi com alegria, eu parecia tê-la vencido, o que não me trouxe a sensação de vitória, mas de derrota. Levantei para ajudá-la a se levantar, eu ainda tinha educação e honra em meu caráter, apesar do meu jeito. A sensação de derrota era difícil demais de engolir,

PERIGOSAS NACIONAIS

além disso eu me sentia envergonhado. Eu estava fazendo de tudo para destruí-la, para rebaixá-la, mas ela arriscou a própria vida para que eu vivesse. Isso era demais pra mim, muito incompreensível e de certa forma irracional, ilógico.

Nós saímos dali e nos encaminhamos para o estacionamento, onde não correria risco de outro acidente. Eu olhei em seus olhos castanhos. Ao mesmo tempo que eram normais, não eram comuns. Tinha algo neles que era vivo, transmitia pureza e sinceridade, através deles pude ver o que ela sentiu ao arriscar sua própria vida para me salvar. Eu nunca tinha reparado em sua aparência, talvez fosse porque não chamasse atenção em aspecto algum, sua personalidade era o que me afrontava, me instigava e, agora, transparecia para fora. Pela primeira vez olhei para ela sem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

julgamentos, prepotência ou superioridade, mas vi como alguém que queria um ambiente de trabalho saudável e talvez uma amizade. Me lembrei de quando entrou na minha sala, tudo que ela queria era me ajudar, mas eu não fazia por merecer e isso me destruía, pois ela não rabatia meus ataques, pelo contrário, tinha uma postura admirável.

— Por que você fez isso? Eu fui muito arrogante com você lá em cima. Você tinha mil e uma razões pra me deixar morrer. — falei.

— Que lógica é essa? Você é uma vida. Cristo morreu por você também. Ele me ensinou a amar meus inimigos e orar por aqueles que me perseguem. Só consigo amar com o amor dele e esse amor é loucura — ela falou olhando em meus olhos, com o brilho voltando.

Aquelas palavras entraram doloridas em mim, fazendo-me engolir seco cada uma delas. As

PERIGOSAS ACHERON

coisas que já passavam pela minha cabeça vieram mais fortes ainda e, então, tomado pelo constrangimento admiti meu erro, de novo.

— Mas eu fui cruel, de todas as formas que eu poderia, até cheguei a te machucar. — apontei para o braço dela.

— Não devemos pagar o mal com o mal, mas devemos vencer o mal com o bem. Isso está em uma das cartas de Paulo.

— Mas... Nós ainda poderíamos morrer, ou só você.

— Viver é Cristo e morrer é lucro. Para mim não seria o fim, porque eu sei pra onde eu vou, mas pelo que eu vi, você não tem tanta convicção disso. Valeria a pena, pode ter certeza.

Eu não sabia confrontar àquilo, sem respostas prontas, sem nada para retrucá-la. Eu queria que ela estivesse errada, mas algo doía em

mim tudo pelo jeito que ela agia. Não era grossa, nem precipitada e mesmo quando tentava ser não conseguia. Eu queria aquilo pra mim, não por causa de toda essa coisa de Deus, mas porque funcionava, porque ela não parecia se abalar, porque era nítido que isso a moldou de forma positiva. Ela tinha tanta fé que foi capaz de arriscar a própria vida para salvar a de quem não cria.

Fiz mais perguntas a respeito da fé dela, e todas as perguntas eram respondidas com clareza, usando como base a Bíblia, admito que eu não acreditava em quase nada que dizia e que estava tudo escoando pelo ralo, porém falar sobre aquilo a deixava tão feliz, com um brilho especial no olhar que eu perguntava para ouvi-la contando. Eu não sabia o porquê de estar me interessando nisso, ou se de fato era só para puxar assunto, mas, de qualquer forma, perguntei, pois ela acabara de salvar minha vida. Eu sentia como se realmente tudo aquilo fosse

PERIGOSAS ACHERON

real, pelo menos para ela era, e como era.

Lembrei do meu pai, então despedi brevemente de Sophia e logo fui buscá-lo no aeroporto. Depois de dirigir até lá, cheguei à linha de desembarque, procurando meu pai com os olhos, para ir o mais breve possível para casa.

— Shalom, filho. — meu pai se aproximou dizendo, em hebraico, pois não tinha aprendido a língua do país muito bem.

— Oi. — respondi seco, pegando uma de suas malas.

— Que a benção do Deus de Abraão, Isaque e Israel esteja contigo.

— Sim, sim! Vamos. — falei indo para o carro, não dando muita importância ao que disse.

Depois de uns quinze minutos andando, chegamos ao carro. Meu pai ficou fascinado com o tanto de verde que tinha pela cidade, coisa que não

PERIGOSAS NACIONAIS

se via em nosso bairro quando morávamos em Israel. Ele pediu que eu mostrasse a cidade, os pontos turísticos e mais bonitos à noite, e embora eu não quisesse perder meu tempo com ele, eu fiz mostrando-o a ele Brasília, e ele se fascinou com a arquitetura contemporânea das obras. Tudo que eu queria era voltar para casa, afinal já havia passado o dia todo fora de casa e eu precisava pensar em tudo que tinha acontecido.

— Você mora sozinho? — perguntou, assim que chegamos em casa, e eu assenti — Sua casa é muito organizada para um homem que mora sozinho.

Coloquei-o no quarto e fui deitar, mas fiquei um tempo encarando o teto, mas não conseguia dormir, pois Sophia perturbava meus pensamentos, não saía da minha mente. E por mais que eu não quisesse, ela permanecia. Suas palavras,

PERIGOSAS ACHERON

sua aproximação, suas palavras.

Eu estava marcado pelo que ela havia dito e eu não podia evitar. Fiz uma análise de toda a minha vida na cabeça, lembrando o que eu já havia vivido, crido ou lutado por. Olhei para mim mesmo e vi que eu não tinha amigos, nem família além do meu pai, nem ninguém. Minha vida era minha carreira e por isso ela era tão fútil, não tinha ninguém que eu pudesse contar. Quando Sophia chegou, mostrou-me que eu não precisava de toda essa máscara, que eu podia ter amigos e que ela podia ser. Ela se sentou para me ouvir e tirar de mim um peso que eu estava carregando, mesmo que temporariamente. Suas atitudes estavam me virando de cabeça pra baixo e já tinham se passado algumas horas desde que tinha deitado.

Fui pra sala assistir a alguma coisa, para ver se pegava no sono. Tinha um filme passando, que,

por coincidência ou não, era cristão. Comecei a assistir, pois tinha despertado meu interesse porque tinha uma história interessante e podia de alguma forma me ajudar no meu conflito interno. Em determinado momento, quando falava de Jesus, meu pai entrou na sala. Meu pai não entendia português, mas Jesus era um nome universal, o que despertou a curiosidade dele ao ouvir.

— Você segue esse blasfemador? — meu pai disse com um tom inconformado.

— Pai?! — falei surpreso. — Não, eu só estou vendo o filme.

— Ele teve a audácia de se autodenominar filho de Deus. Deus não teve filho. — meu pai disse brigando.

Desde que eu era criança meu pai me guardou da “praga do cristianismo”, segundo ele. Dizia que foi o criador de uma seita e desviou o

PERIGOSAS NACIONAIS

povo de Deus do verdadeiro chamado. A princípio eu levava a sério tudo o que ele dizia, mas depois, quando me distanciei do judaísmo, eu não ligava e pra mim tanto fazia uma coisa ou outra.

— Pai, eu... — eu me sentia mal por desrespeitá-lo ainda mais quando estava em minha casa, mas me pus novamente no lugar que eu estava habituado a estar: em cima. — O que você tem a ver com isso? Você estava em Israel esse tempo todo e só se deu conta que tem um filho hoje.

— Não fuja do assunto. Por causa desse cristianismo, ninguém louva a Deus como Ele merece ser louvado. Não vou permitir que você vá servir a esse filho de carpinteiro.

Nesse instante, Shrek, meu cachorro, entrou na sala e deixou o clima mais leve, pois vinha balançando o rabo e se acomodando sob minhas pernas, mas a tensão ainda estava no ar. Eu não

PERIGOSAS ACHERON

tinha argumentos, por isso quando meu pai falou isso e saí para meu quarto, não queria discutir ainda mais com alguma coisa que não fazia o menor sentido.

Eu ainda estava sem sono, para falar a verdade, eu tinha menos sono que antes. Estava inquieto e algo dentro de mim me empurrava para ir ao armário relembrar algumas coisas. Com certa resistência eu fui e peguei o livro dos profetas, mais especificamente no livro de Isaías, e li, ou melhor, relembrei o que estava escrito em alguns capítulos. Fazia tantos anos que eu nem sequer abria aquele livro.

Liguei o computador e procurei uma Bíblia na internet para ver se tinha, não encontrei nada, ou talvez eu não soubesse o que estava procurando. Peguei o carro e comecei a procurar por alguma loja, qualquer uma, que estivesse aberta e que

vendesse Bíblias. Era de noite e só pude encontrar em um hipermercado que ficava aberto até a meia noite.

Algo queimava dentro de mim, uma curiosidade misturada com vontade de provar o contrário. Eu não sabia porque, mas Sophia tinha entrado na minha cabeça com aquelas palavras. Meu interesse era muito grande por aquele livro e por mais que eu não soubesse por que, eu sabia que tinha a ver com a atitude de Sophia. Cheguei em casa e fui para o quarto, com a Bíblia entre o braço, focado e lê-la. Comecei a ler o Novo Testamento, já que era a diferença dos judeus e cristãos. Li Mateus, Marcos e Lucas, e realmente tinha toda relação com o que Isaías dissera no passado, e ainda mais: tinha verdade, tinha princípios, tinha fundamentos. As palavras entravam cortando, mudando o que eu sentia e havia construído em relação aquilo. Quando a li, fiz sem preconceito ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos pré determinados, eu estava interessado em conhecer aquele por quem Sophia arriscava a vida.

Passei toda madrugada pesquisando na internet provas concretas da existência de Jesus, e tantas outras, e eu, felizmente, achei. Era surpreendente, realmente tinham muitas provas e mais, tudo se encaixava perfeitamente com o que estava escrito na Bíblia e no livro dos profetas. Descobri que mesmo se a Bíblia não existisse, a existência de Jesus ainda era comprovada por escritos judeus e gregos, além disso, analisando bem a figura dele, era impossível imaginar um ser humano tão correto, visto que os seres humanos só reproduzem o que conhecem ou o que cabe em suas limitações. As palavras corroíam minha mente e eu não conseguia parar de pensar naquilo em momento algum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fui para o trabalho, exausto, eu não dormi cinco minutos naquela noite e estava sobrevivendo de café e energético. Cheguei um pouco atrasado, fazendo Sophia cobrar meu atraso assim como fiz com ela. Eu estava rindo por dentro, mas não deixei transparecer, apenas fui eu mesmo, como sempre. Eu estava executando meu trabalho como sempre fazia, quando a vejo entrar na minha sala, meio perdida com alguns papéis, com uma expressão de confusão estampada no rosto e aparentando ter medo.

Eu estava executando meu trabalho como sempre fazia, quando a vejo entrar na minha sala, meio perdida com alguns papéis, com uma expressão de confusão estampada no rosto e aparentando ter medo.

— Pode me ajudar aqui, senhor Wasser? — ela perguntou, perdia em meio a todos os papéis.

PERIGOSAS ACHERON

Se aproximou, contornando a mesa para que eu a ajudasse, e tropeçou, caindo em meus braços. Seu rosto corou e me encarava com vergonha, tentando se levantar, mas ainda sem graça. Sophia estava muito perto, tão perto que cheguei a sentir um arrepio contornar meu corpo. Seu perfume era doce e suave, e a garota de cabelos castanhos pouco abaixo dos ombros, um metro e sessenta e cinco estava entrando mais do que em minha mente, estava despertando um sentimento novo. Talvez pudéssemos sim sermos amigos, eu mudaria com ela porque ela estava me mudando, mas talvez demorasse um pouco porque nenhuma mudança é imediata.



"Porque vivemos pela fé, e não pelo que vemos."

— 2 Coríntios 5:7

Capítulo 15

SOPHIA

Tentei sair de cima de Isaac o mais rápido possível, eu não podia deixar aquilo mexer comigo, eu tinha um perfil a manter além de antiquado a qualquer um se encontrar em tal situação.

— Me desculpe. — tentei, ainda sem graça, levantando-me.

— Sophia, olhe por onde pisa. — falou grosso.

Senhor, como ele consegue ser tão estúpido? Eu me perguntava como ele conseguia esquecer tão rápido das coisas. No dia anterior ele parecia tão atencioso e interessado, mas então ele voltava a ser ele mesmo

Pai dê-me forças, pois sozinha eu não consigo. Dê-me entendimento e sabedoria para

lidar com uma pessoa tão... Diferente. — orei, em pensamento. Eu não entendia como ele podia ser tão volúvel e mudar de comportamento tão rápido, pois ao mesmo tempo que eu achava que ele estava sendo educado, ele era grosseiro.

Existiam momentos em que ficávamos tão sem reação e sem graça, que éramos capazes de coisas que não imaginamos. Como, por exemplo, quando pulei para salvar Isaac. Ele foi grosseiro comigo a princípio, e meu EU humano, só soube responder com a mesma moeda, sendo arrogante, não pude controlar a natureza pecadora. Naquele momento não foi diferente, pois eu ainda estava intrigada com a instabilidade emocional dele.

— Senhor Wasser, como o senhor consegue dormir todos os dias, lembrando que não tem o mínimo de humanidade?

— Não quero que caia sobre mim de novo,

PERIGOSAS NACIONAIS

está me ouvindo? — respondeu-me, ignorando a pergunta que fiz.

Misericórdia! Esse homem não sabia ser educado pelo menos uma vez na vida?! Até parece que fiz de propósito— pensava.

— Tudo bem! — bufei, dando-me por vencida, saindo da sala mesmo sem receber sua ajuda com aquilo que eu queria.

Depois de meu dia passar, com os pensamentos focados no futuro, voltei para casa, dando-me de encontro com seu Ernesto que estava sendo como um tio bem próximo, e me ajudava com a casa e conversava comigo, todos os dias. A companhia dele era maravilhosa, e eu agradecia a Deus por não ter me deixado só nesses dias que meus pais estavam fora, o que me fez pensar no futuro de Ernesto quando meus pais chegassem de viagem. Deixei minhas preocupações de lado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

momentaneamente, porque lembrei de ligar para meus pais. Fazia tempo que eu não falava com eles. Nas duas primeiras tentativas, ninguém atendeu, mas depois parecia que alguém desligava a chamada, como se não quisesse que eu falasse com eles. Mandeí SMS, mas nada de respostas além de um “s” que deveria ter sido mandado sem querer.

Senhor, o que está havendo? — questionei num sussurro para Deus.

Fui para o meu quarto e comecei a orar, eu não suportava a ideia de algo poder estar acontecendo com meus pais. E a todo momento eu me atordoava mais, eu me questionava mais, eu me culpava mais. Eu deveria estar com eles naquele momento, mas tinha sido impossível ou não ter insistido para eles irem. Como tinha sido idiota.

Sophia, seu Deus livra e guarda seus pais de todos os males. Quem sabe ela só perdeu o celular,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não tinha senha, alguém deve ter visto as mensagens. — tentei me acalmar, em vão.

Eu criava tempestades em copos d'água sentia muito em pouco. Meu coração continuava aflito, o que me fez orar mais forte, e com mais amor. Eu estava em meio aos meus prantos, pedindo a Deus uma direção, quanto a tudo. O medo me angustiava, era como se algo apontasse para o pior, mas eu tinha que confiar no Senhor. Abri a Bíblia, e pedi para que Deus me direcionasse, e fui em Habacuque 3.

17. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira, e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado. 18. Todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Senhor, obrigada por Tua palavra, que me renova dia após dia. Sei que as tempestades e dificuldades podem vir, mas eu estou firmada na rocha verdadeira. Senhor, eu te agradeço pela proteção e pela provisão aos meus pais em Israel, pois sei que teus anjos guardam meus pais naquela terra. Senhor, eu te agradeço pela vida do seu Ernesto, pelo Senhor ter feito uma mudança radical na vida dele, te agradeço por dar-nos oportunidades de tentar de novo, mesmo nós tendo um passado pelo qual não nos orgulhamos, o Senhor nos dá uma segunda chance. Pai, eu venho a te agradecer também, pela vida do Henrique e da irmã dele. Pai, eu te agradeço pelo milagre naquela família, te agradeço pela restauração da fé naquela casa. Senhor, eu te apresento a vida do Isaac, oh, meu Deus. Sei que teus planos pra vida dele são maiores do que ele pode imaginar, e sei que Tu tens um encontro marcado com ele. Pai, existem tantas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas no mundo que não conhecem o seu amor, tantas pessoas desamparadas, que não sabem o que é se sentir amadas, tantas pessoas perdidas em meio às futilidades dessa vida. Senhor venha a tocar no coração dessas pessoas, faça-as enxergar teu amor levanta homens, mulheres e crianças dispostos a isso, em nome de Jesus, amém.

Fui dormir em paz, pois sabia que Deus estava no controle da minha vida, e da vida dos meus pais. Toda vez que eu orava, meu coração se enchia de amor, de esperança, de compaixão e fé. Tudo que podíamos ser no amanhã devíamos começar no hoje.

Se quiséssemos a nossa paz, devíamos orar. Se quisermos amor ao próximo, devíamos orar. Se quiséssemos sabedoria, devíamos orar. A oração era a nossa chave. A oração era o nosso meio de conversar com Deus, era uma forma de escutá-lo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para cumprir seus planos. E, embora tivessem algumas coisas que nós mesmos deveríamos desenvolver, como nossa fé, a oração nos ensina e o contato diário com Deus nos torna semelhantes a quem Ele é.

Acordei no outro dia simplesmente feliz. Orei com uma unção diferente, com um fogo ardente dentro de mim, algo completamente novo, que não sentia na mesma intensidade com frequência. Quanto mais eu orava, mais eu queria àquilo, mais eu queria me chegar a Deus.

Meu dia estava normal até antes do almoço, porque depois dele algumas coisas começaram acontecer, como, por exemplo, o Isaac ser legal comigo, não me tratar com brutalidade. Depois, a ex-namorada do Isaac estava na sala dele, conversando não com muito amor. Eu não a vi, mas quando eu estava passando pela sala dele eu ouvi

PERIGOSAS ACHERON

algo parecido com: "Quando a gente namorava...", Não que aquilo fosse de responsabilidade minha, de forma alguma, mas a voz me parecia familiar, mas dispersei o pensamento assim que ele se formou.

Eu estava tranquila fazendo o que o Isaac mandou, afinal era para isso que eu tinha sido contratada, além de ser só isso que ele sabia fazer: me mandar fazer as coisas, entretanto, como era uma coisa que eu gostava eu passaria toda a tarde fazendo aquilo, além de manter minha cabeça ocupada sem espaço para meus devaneios e paranoias. Henrique entrou em minha sala com uma pasta cheia de papéis, o que ele nunca fazia, pois sempre nos encontrávamos no almoço e eu era funcionária do Wasser. Desviei a atenção do computador para ele durante um instante, pois devia ser importante, já que, como dito, ele nunca aparecia na minha sala com uma pasta nas mãos. Ele sentou-se na cadeira que estava à minha frente,

PERIGOSAS ACHERON

pôs seu melhor sorriso e começou a dizer:

— Sophia, eu e todos os outros diretores do jornal ficamos muito empolgados com o seu projeto. Se ele realmente funcionar, vai alavancar o jornal de tal modo, que ele até pode ser o que era há dez anos. Sabendo disso, decidimos comunicar um jornal da parceria, no Rio, a respeito disso, e pelo que parece, querem que você vá fazer uma apresentação pra eles. — quando ele terminou de dizer isso eu só pude pensar em Deus. Como ele tinha sido bom comigo.

— Isso é sério mesmo? — perguntei incrédula.

— Tão sério que você vai quinta-feira. Tudo bem? — perguntou e concordei, toda boba, ainda sem acreditar e nem pensar em minha resposta. Estava anestesiada, em processo de assimilação, afinal eu estava há tão pouco tempo no

jornal e já havia sido convocada para algo tão grandioso.

— Mas é claro que você não vai sozinha. Escolhi pra ir com você... — falava mas eu estava prestando atenção, então não entendi a última coisa que disse.



"Jesus respondeu: 'Eu sou o caminho, a verdade e a vida Ninguém vem ao Pai senão por mim.'"

— João 14:6

Capítulo 16

— Com quem? — perguntei.

— Com o Fábio, a assistente dele e o Isaac, afinal ele é seu superior.

— Mas... Eu não ao estou preparada, eu... Nem pensei nisso. — respondi, começando a cair

na realidade finalmente.

Era provisão de Deus, claro, mas, de qualquer forma, era um projeto que estava vindo rápido demais e, mesmo que eu quisesse isso.

— Olha, cremos que isso pode ser o futuro do jornal. Que isso pode mudar muita coisa.

— Obrigada.

Oh meu Deus, obrigada. O Senhor tem planos tão absurdos aos nossos olhos, que chegam a ser incompreensíveis. Obrigada pelas bênçãos em minha vida, e por tudo. — agradecei em um cochicho, com os olhos marejando, mesmo na frente de Henrique.

Voltei para casa chorando, porque gratidão era a única coisa que eu podia sentir, era a única coisa que eu podia ter, porque mesmo com meus sonhos sendo tão particulares, Deus me ouviu. Seu Ernesto comemorou junto comigo, assim que o

contei. Mas, ao vê-lo, pensamentos começaram a rodar minha mente, de novo, o que não me agradava.

Sophia, você é louca. Trazer um morador de rua pra sua casa, um desconhecido.

E nascido de novo. — me repreendi

Sophia para de julgar! Se Deus deu a ele uma segunda chance, quem é você pra não dar.

Travava ali mais uma batalha entre o Espírito e a carne, em que meu Espírito buscava a renovação em Deus e geralmente ganhava, porque eu alimentava mais.

Peguei a Bíblia e comecei a ler em Gálatas, eu simplesmente amava as cartas de Paulo, ele falava diretamente sobre nosso comportamento e salvação, ele falava o que precisávamos ouvir, e sempre dava para aplicar um mesmo versículo em várias ocasiões da vida. Ele era claro e ao mesmo

tempo difícil de compreender, até mesmo Pedro falou sobre essa característica dele.

Em meu coração meus pais vieram novamente, por isso peguei o celular e tentei fazer contato com os meus pais de novo, mas era como se alguém interrompesse a chamada, como antes. Mandeí uma mensagem de texto, então.

— Mãe, onde você está? Por que não me atende? Estou ficando preocupada, me mande notícias.

Mas ao contrário das outras vezes que mandei mensagem, ela respondeu.

— Filha, eu *estiver* muito bem. Você não *preocupar* com nenhuma coisa. E quanto *aos* ligações, eu *estiver* ocupada.

Não foi minha mãe que escreveu aquilo, pensei. Ela detestava erros de português, até porque trabalhava onde eu queria trabalhar num dia, em

PERIGOSAS NACIONAIS

um lugar que os erros de português não passavam batidos. Ela não tolerava erros tão evidentes assim. *Tinha algo estranho.*

— Mãe, fica com Deus. Que a paz e a segurança de Cristo esteja com a senhora e com o papai.

— Hasta luego!

Espanhol? Tinha algo muito estranho acontecendo, e eu nem sabia mais o que pensar, pois primeiro foi um português muito mal falado e depois espanhol, sendo que minha mãe era brasileira e não falava comigo sem ser em português. Além disso, ela não me respondeu com um “*Amém, fica com Deus também. Que Deus te abençoe, meu amor*”, como sempre fazia.

Meu Deus, o que foi aquilo? Estava com medo, atordoada. Mãe?! Pai?! Eu clamava em sussurro a Deus para Ele não esquecer dos meus

PERIGOSAS ACHERON

pais, para Ele estar lhes guardando em segurança. Fui pra sala ainda temerosa, pois aquilo me deixava desconfortável, e com fome. Seu Ernesto estava na sala, com um olhar penoso e de despedida.

— Minha filha, eu quero te agradecer por tudo que fez por mim. Por ter me mostrado para o seu Deus, por ter me deixado ficar aqui, por ter sido como uma filha. Desejo que Deus te abençoe. Mas eu estava pensando que você deve estar se sentindo invadida comigo aqui, deve estar se sentindo apreensiva, por essa razão — falou, me deixando ainda mais preocupada —, eu vou embora. Eu dei uma olhada em uns apartamentos pra alugar, tem uns baratos e bons, não como esta casa, mas que vai zelar pela sua privacidade, na própria casa.

Senti uma lágrima rolar pelo meu rosto. Era uma mistura de emoções e sentimentos ruins que saíam em forma de choro. Ele não podia ir, eu tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

me apegado a ele, ele era como alguém da família. Não, não podia ser. Bênçãos de um lado e... *Pai dê-me forças, sozinha não consigo.* — pedi em pensamento.

Era incompreensível. Se por um lado em minha carreira profissional tudo ia às mil maravilhas, no que diz respeito à família estava tudo desmoronando e ele, minha companhia desses dias também estava decidida a ir embora. Meu castelo ruía enquanto eu tentava construí-lo, nada fazia sentido.

— Seu Ernesto, por favor, não vá. Meu coração vai desmanchar. — falei triste, tentando controlar o choro — Fica, pelo menos até meus pais voltarem de Israel, pra eu não ficar sozinha.

— Oh menina! — me olhou tristemente — Não quero incomodar. Já basta o trabalho que te dei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu quem deu trabalho. O senhor arrumou minha bagunça e fez café pra mim nesses dias. Foi — como um pai, pensei em dizer, mas abandonei a ideia — como alguém da família.

— Comprei pizza. — anunciou com um sorriso forçado.

— Obrigada. — falei o abraçando.

Sabe quando você encontra uma pessoa que te faz bem realmente, que te faz sentir querida? Era como ele fazia eu me sentir, apesar de mal nos conhecermos.

VALENTINA (MÃE DE SOPHIA)

Abri os olhos e eu não via nada, depois de piscar algumas vezes e o olho se acostumar com o lugar, não havia muito para ver. Mas quando eu me recompus, comecei a dar um sentido para o que eu via. Tinham mulheres sentadas e jogadas no chão amarradas e a maioria chorava ou dormia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tínhamos ido parar ali há dois dias, capturadas num passeio às antiguidades cristãs o que pode ter despertado o interesse *deles*. Eu procurei por Ernesto no dia anterior, mas ele simplesmente havia sumido.

Não sabia o que *eles* queriam conosco, também não sabia quem eram, mas supus. Dentre nós existiam brasileiras, americanas, argentinas, uruguaias e israelenses, todas com uma mesma semelhança: servas de Cristo. Lembrei de Sophia, pois eu temia não ver mais minha filha sem antes contar a ela... Meus pensamentos são interrompidos por um som vindo do lado de fora que me assustou um pouco mas, logo em seguida, fiquei me acalmei.

Decidi que confiaria em Deus e ele sabia o melhor para mim. Se preciso fosse morrer pelo seu nome, assim o faria, mas se eu fosse poupada, espalharia a todos minha salvação e milagre.

PERIGOSAS ACHERON

SOPHIA

Passei a noite em claro, não saía da minha cabeça possibilidades do que poderia estar acontecendo. Virava de um lado para o outro tentando me recompor, uma toalha sobre o travesseiro e lenços ao meu lado. Eu soluçava e tentava encontrar força de onde não tinha, clamando a Deus por um milagre, mas Ele estava quieto. Bem agora ele estava quieto. Peguei o celular e mandei um SMS para Liliane, eu precisava dela, mas sabia que não poderia ir por estar de madrugada e ela ter visitantes.

Dois dias se passaram e eu não encontrava alegria em lugar algum. Apesar de Liliane ter feito uma visita depois das minhas suspeitas, eu não estava bem. Ouvi os primeiros estalos de uma casa em ruínas e era eu, sentindo a dor. Eu esperava com

PERIGOSAS NACIONAIS

todas as minhas forças que fosse apenas uma paranoia da minha cabeça, mas algo me dizia que não era. Eu agia no automático, tentando não transparecer como eu estava por dentro, escondendo minhas feridas por uma maquiagem mal feita, mas apesar disso ninguém notou, pelo menos não que tivesse me contado.

Na hora de embarcar no avião, eu estava cheia de receios porque as coisas estavam acontecendo muito rápido e paralelo às coisas boas tinham as ruins, que estavam me desmotivando para continuar aquilo, por isso, embora eu estivesse indo, minha alma desejava ficar e ela se abatia dentro de mim.

Entramos no avião e Isaac ficou ao meu lado, o que me trouxe certo conforto por ele ser alguém conhecido em meio a tanta turbulência

PERIGOSAS ACHERON

emocional e, mesmo que na maioria das vezes ele me tratava com grosseria, ele ainda tinha seus momentos de simpatia e eu preferia levar isso comigo, pelo menos para me consolar no meio dessa tempestade. Apesar de a viagem não ser muito longa, ele dormiu se apoiando em meu ombro e eu me distanciei um pouco, fazendo-o se virar para o outro lado ainda sonolento. Eu aproveitei para tirar algum momento para descansar, visto que minhas noites de sono dos três dias anteriores não somavam oito horas. Quando chegamos fomos depressa para o hotel, que era associado ao jornal por algumas questões difíceis de explicar

Eu estava admirada com a grandiosidade daquele lugar, parecia a cobertura. Eu nunca havia sequer pensado que algum dia estaria em um quarto daqueles. Era diferente dos meus padrões e bastante luxuoso, isso porque eu era secretária de um

PERIGOSAS ACHERON

diretor. O quarto de Isaac, que ficava à minha frente, e Fábio deveriam ser enormes. Eu não estava muito animada para conhecer a cidade como Isaac propusera, até porque já estava quase para tarde da noite, eu preferia ficar tranquila aquela noite, até por estar ainda melancólica.

Coloquei as coisas sem arrumá-las no quarto, só deixando-as na mala. Fui tomar um banho na expectativa que minha cabeça esfriasse e que eu relaxasse um pouco. Sentei na cama e decidi orar de verdade, pois nos outros dias eu repetia o que já havia falado, como em lamentação, assim como Davi costumava fazer em seus salmos. Mas ali, enquanto eu orava, pulsou mais forte em meu coração que eu deveria *decidir* ficar boa, que partia de mim escolher se eu me abalaria com aquilo ou se tiraria força da fraqueza, como dizia em Hebreus 11:34 sobre os pais da fé. Por isso eu decidi que não ficaria mais em minha posição de conforto,

PERIGOSAS ACHERON

mas confiaria e descansaria pois eu sabia em quem eu cria.

Então eu dormi, bem como em nenhum dos outros dias, recuperando pelo menos parte do que eu havia perdido. Me arrumei e decidi dar uma volta pela cidade. Olhar o céu, o mar, a natureza. Tudo contemplava quem Deus era e me trazia paz, aquela a qual eu havia perdido antes. Mas de repente, mais uma coisa surge para me desestabilizar, parecia complô: alguém pegou minha bolsa e saiu correndo, deixando-me atônita e abatida.



"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez." — João: 1-3

Capítulo 17

Eu já estava assustada, não por ele ter pegado minha bolsa, claro que isso contava, mas pelo fato de tanta coisa estar acontecendo em minha vida ao mesmo tempo, algo que eu não imaginava para mim em plena juventude. E, tentando salvar minha bolsa, dei alguns gritinhos: "Pega ladrão" e vi um homem correndo atrás dele para pegar meus pertences. A uns vinte metros de mim, o homem deu alguns murros no delinquente e pegou o que me pertencia deixando o assaltante ficou caído no chão, mas que eu queria ir para perdoá-lo e oferecê-lo o amor gratuito. — Às vezes eu era muito louca. — Fui me aproximando lentamente e vi alguém conhecido. Isaac. Como assim o Isaac?!

— Isaac? Como? Por quê? E... Você

poderia ter morrido. — falei chegando perto.

— Eu te devia uma, não é? — disse ofegante, me entregando a bolsa.

— Eram só bens materiais. Entre sua vida e minha bolsa eu preferia sua vida.

— Estou bem.

O silêncio prevaleceu por alguns segundos, e como diziam: O som do silêncio gritava alto. E eu, incomodada com aquilo, fui ao assaltante, debruçado no chão, mas consciente.

— Ei! — falei, e ele se afastou.

— Vai me denunciar, dona? — perguntou, pondo a mão nas feridas que sangravam no rosto, tentando achar forças pra se levantar.

— Vim falar que te perdoo. Sei que fez por necessidade, mas... Não faça isso de novo.

— Me perdoa? Pra quê? E por que eu pararia de fazer o eu faço? Como você mesmo

falou, é necessidade.

— Cristo já te perdoou, Ele te ama tanto que morreu por você, e Ele disse que todos aqueles que estivessem cansados e sobrecarregados deveriam ir a Ele que Ele os aliviaria. Ele quer sustentar sua vida para que você não tenha mais que fazer isso.

— A dona é algum tipo de fanática religiosa?

— Jesus não é religião. É amor. Um amor que cuida, que se você depender dele e não confiar nas suas próprias forças ele cuidará de você. — falei pegando uma Bíblia de bolso na minha bolsa e o entregando.

— Você é louca! — falou, levantando e saindo, mas levando a Bíblia consigo.

Eu o acompanhei com o olhar até sumir de vista, enquanto pensava. Eu era muito ousada nas

PERIGOSAS NACIONAIS

situações que se apresentavam diante de mim e, apesar do caos, eu sabia quem Ele era e que nunca mudou. Para quebrar meus pensamentos Isaac falou por trás, puxando meu braço a fim de me conduzir.

— Deixa eu te mostrar um lugar.

Fomos andando até um píer e chegamos à outra ponta. Ficamos observando o mar, sentindo a brisa suave e salgada, mais do que um aroma natural mas a essência de quem estava por trás daquilo tudo.

— Como você consegue? — perguntei pra Isaac, que estava do meu lado.

— O quê? — disse se virando para mim.

— Olhar pra tudo isso, e não sentir Deus? Ver todas essas coisas e não se sentir amado, senti-lo.

— Eu que me pergunto como você consegue. — falou olhando em meus olhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Em Romanos 1:20. "Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas, de modo que eles são inescusáveis;".

— Você decora a Bíblia toda?

— Só o que acho de extrema importância. Pois o resto eu guardo no coração, e não na cabeça.

— Isso é tão bonito.

Sorri meio amarelo e voltei a encarar o mar.

— É como um sussurro. Como se ele falasse conosco, entende? — falei e ele assentiu com meio sorriso no rosto.

— Sua fé me impressiona. Às vezes dá vontade de tê-la pra mim.

— E você pode. O que está te impedindo?

— Medo. O que as pessoas vão pensar? E se for em vão? Se não passar de uma mentira? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

calou-se pensando no que dizer, mas continuou —
E se eu me machucar?

— Olha! Você não precisa se importar com o que os outros pensarão. O quê que tem? Se eles pararem de gostar de você por isso, eles não valem à pena. E, bem, não é em vão, tenho certeza. Mas mesmo que fosse tudo mentira, o que no caso não é, você não acha que valeria a pena? O sorriso no rosto das pessoas, a satisfação... Ver a esperança nos olhos de cada uma. É muito lindo, será que você não acha que *isso* vale à pena? O que você tem a perder? Nada! Você só tem a ganhar.

— Acho! — falou tirando os olhos de mim e focando-os para o mar.

Ficamos curtindo o silêncio por alguns instantes, mas dessa vez não senti como se devesse preenche-lo. Era tão pacífico. Eu sentia como se eu pudesse ficar ali pra sempre, na companhia dele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que agora me fazia lembrar do homem da carona.

— Você é diferente. — quebrou o silêncio olhando em meus olhos.

— Diferente como?

— Você brilha.

— Oi?

— Você transmite algo diferente ao falar, ao ouvir, ao olhar. Sabe, quando você me ouviu, ainda no primeiro dia, mudou muito pra mim, quando ajudou aquela senhora, mostrou que não estava ali pra fazer igual todo mundo, quando salvou a minha vida, me mostrou que eu estava todo errado. Todo momento que eu passo com você, me faz pensar. Não sei se isso é bom. Talvez eu queira sua amizade, talvez eu queira paz em vez de guerra.

Parecia boa sua proposta. Eu já estava cansada do pé de guerra no qual vivíamos e uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bandeira branca podia ser mais valiosa do que uma vitória de um dos lados.

— Sophia...

— Pra quebrar o clima de escritório e começar a amizade o que acha de Soph?

— Soph... — disse com certa dificuldade o apelido —, eu sei que você não deve gostar de falar sobre isso, mas isso está remoendo meu cérebro. — soltou um dos braços da margem. — Como está sua vida amorosa?

Aquela pergunta foi ao mais profundo de mim, porque ele não havia sido o primeiro a perguntar e, provavelmente, não seria o último. De certa forma, não me incomodei assim como havia sido com Henrique, no entanto, meu coração estava confuso com tantas coisas acontecendo.

— Por que você quer saber isso? — perguntei, na defensiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque o seu relacionamento com pessoas normalmente te traz maturidade e sabedoria e isso você tem muito. E talvez pudesse me dar uns conselhos nessa área também.

— Ai que fofinho, me acha sábia! — falei com voz fina.

— Poupe-me. — falou grosso. — Mas você não respondeu.

Bufei, e com muito esforço saiu uma coisa da minha boca. Falei sobre algumas coisas acerca de meu passado com Wesley, nada de muito importante, mas quando cheguei na parte de nunca ter tido coragem de beijar meu ex-namorado, ele se surpreendeu.

— Então você nunca beijou? — perguntou caçoando.

— Não, tem algo contra? — falei fingindo brava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está precisando mudar isso, não acha?
— perguntou se aproximando.

Devia admitir que o clima estava romântico: Só nós dois, num píer, no amanhecer do dia, sobre o mar e com uma vista linda. O que não ajudava na minha espera e piorava ainda mais minha indecisão, pois estava tudo contribuindo para eu avançar em terra insegura. Ele continuou se aproximando devagar, com passos lentos e gestos mais ainda.

— Não acha que está na hora de mudar isso? — cochichou lentamente.

Senti um arrepio subir pelo meu corpo assim que disse aquilo, e a vergonha e os sentimentos me dominavam. Pressionou-me contra a barreira que não nos deixava cair, segurando em minhas mãos de leve. Seu peito contra o meu, muito próximos, a ponto de eu poder sentir sua

PERIGOSAS ACHERON

respiração e batimentos. Seu rosto se aproximava do meu lentamente, com a intenção de unir nossos lábios.

Seus batimentos estavam lentos, mas os meus deviam estar a 200 bps, afinal eu estava desesperada. Pensei em pular, mas era alto demais e eu não sabia a profundidade do lugar, também correr não era muito viável, eu podia empurrá-lo gritar ou simplesmente aceitar a situação, mas eu não sabia qual das muitas opções escolher.



"Há um só corpo, e um só Espírito, e uma só esperança, para a qual Deus chamou vocês." —

Efésios 4:4

Capítulo 18

Aproximou-se ainda mais e quando estava prestes

PERIGOSAS NACIONAIS

a colar seus lábios nos meus, soltou uma gargalhada e recuou.

— Pensei que ia ser mais resistente.

— Eu não sabia como agir. E eu não ia deixar! — falei batendo em seu braço.

— Ou talvez quisesse e só está dando desculpa.

— Não é isso, bem, pode ser. Mas é que eu não consigo. Eu nunca beijei, então é normal ficar meio temerosa, não é? Além disso, existem outras coisas envolvidas.

O silêncio reinou outra vez enquanto a gente via o caminhar das águas sob nossos pés. Ele estava leve e livre, não se assemelhava em nada ao carrasco que eu conhecia por Wasser. Pensei em estresse, que era um grande motivador para sua rigidez em ambiente de trabalho, o que também encaixava no fato de ele ser tão humano enquanto

PERIGOSAS ACHERON

estávamos de fora do ambiente de trabalho.

— Sei que não ia aceitar o beijo.

— Então por que tentou?

— Pra ter certeza.

— De quê?

— Que você não é qualquer uma.

Ele se calou novamente, olhando pra longe e eu tentei entrar em seus pensamentos. O impacto de suas palavras eram grandes em mim e eu não podia ficar sem absorvê-las calmamente e, admito, deliciosamente. Eu nunca havia reparado calmamente sua beleza física, mas eu o achava bonito, mesmo que talvez não fosse uma opinião compartilhada por todos. A barba talvez fosse o que melhor o compunha, até mesmo como um executivo. A amizade dele seria bem-vinda e eu talvez pudesse vir a ajuda-lo com coisas no jornal, na vida espiritual e até no relacionamento que ele

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia ter, pelo que ele falou e pela conversa que teve. E eu ainda tentava reconhecer a voz, mas ela só me conectava a lugares e não a rostos, mas de uma coisa eu tinha certeza, tinha a ouvido na igreja.

— Quer comer alguma coisa? — perguntou.

— Saiba de uma coisa: é bem difícil eu negar comida. — falei com um sorriso.

Voltamos para o hotel, onde ainda estava sendo servido o café da manhã e pudemos nos conhecer ainda mais e dar os primeiros passos da amizade.

— Soph, que horas é sua reunião. — ele perguntou assim que sentamo-nos à mesa.

— Temos um jantar com os diretores do jornal daqui, às nove. — respondi.

— Temos? — perguntou e assenti.

— A reunião é amanhã.

— O que você vai fazer até chegar o jantar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— perguntou e dei os ombros. — A gente podia dar um passeio pela cidade, e se conhecer melhor.

— Você está me chamando pra sair?

— Interprete como quiser. — falou com um sorriso, e revirei os olhos.

Depois de comermos, ficamos na praia, conversando e nos dando a chance de nos conhecer de verdade e, por mais incompatíveis que fôssemos, ainda assim rendeu uma boa conversa. A bandeirinha branca da paz fez milagres.

— Para um cara chato, você está muito legal. — falei.

— Você salvou a minha vida. — disse olhando para o chão e chutando a areia. — É o mínimo que você merece.

— Ah, sim. Que fofinho!

Teve silêncio de novo e então ele parou. Parecia estar pensando em uma coisa há um tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

então começou.

— Me explica uma coisa? — perguntou e assenti. — Por que o mal tem que existir? Não é mais fácil e melhor, Deus acabar com ele e governar para sempre?

— Mais fácil é, mas melhor não. O mal tem que existir para... Nosso livre arbítrio, para que possamos escolher o que quisermos, para que possamos *escolher* amar a Deus, embora existam coisas aparentemente melhores. Se nós não tivéssemos a livre escolha, seríamos como robôs, obrigados a estar com ele e isso não seria por amor, seria obrigação. Ele nos criou para sermos seus amigos, tanto que no Éden, como deve saber, o homem tinha comunhão com Deus e isso só pôde acontecer de novo quando Jesus veio. É uma explicação meio complexa essa última, mas guarde no seu coração que o mal existe porque Deus nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ama o suficiente a ponto de nos deixar fazer nossas próprias escolhas.

— Parece que Ele pensa em tudo, não é? — comentou e assenti.

Senhor, ele está interessado em Ti? — perguntei num sussurro a Deus. Eu agradecia pois era mais do que um avanço, era uma chance para a salvação. Além disso, seria outro nível estar com um patrão curado e restaurado, ao invés do brutamontes que chamavam de Isaac.

— Parece que existe um ser humano atrás de toda aquela arrogância. — comentei.

— Pois é.

Ficamos na praia até dar a hora do almoço. Ele me perguntava as coisas a respeito de Deus e eu sempre respondia com base na palavra, para não haver erro. Mas a maior parte da conversa foram bobagens sobre gostos musicais, de filmes, tempo

PERIGOSAS ACHERON

livre e sonhos, mas as quais valeram a pena conhecer, pelo menos para mim.

— Parece que eu encontrei o cara que me deu carona... — esclareci.

— Sim, eu acho que ele estava escondido aqui dentro. — falou e eu ri.

A conversa era vaga, mas ao mesmo tempo interessante. Eu gostava de falar com ele, eram conversas intrigantes e profundas, mesmo que se tratasse sobre a coisa mais superficial, porque ele era inteligente e sabia usar as palavras, então os assuntos se tornavam preciosidades quando conversávamos.

— Você sabe surfar? — ele puxou assunto, mas só neguei. — Quer aprender?

— Não me diga que você sabe surfar?

— O surfe não é cultura de Israel, mas temos o mar Mediterrâneo, não é? Claro que aqui

tem mais ondas, mas lá quebra o galho.

— Entendo.

Depois do almoço, fomos nos preparar para ir para o mar. Decidi fazer uma breve ligação para seu Ernesto, para ver se estava tudo bem, e para meus pais, mas novamente a ligação fora interrompida. Orei de forma rápida, pois eu tinha um compromisso, mas Deus conhecia meu coração e isso me bastava. Encontrei Isaac no elevador, e fomos caminhando para a praia e ele pediu duas pranchas emprestadas para os surfistas que estavam lá.

Fui um desastre só nas tentativas. Isaac tentava me guiar, segurando em minha mão, em minha cintura, mas era em vão. Demonstrou tanto carinho e zelo que surpreendi-me em ter vindo por parte dele. Ele demonstrava técnica, destreinada, mas de qualquer forma, ainda estava apto a fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

algo melhor do que eu. Ficamos a tarde inteira no mar, mas além das brincadeiras, pudemos nos conhecer de verdade. Nunca tinha pensado que meu patrão arrogante e chato poderia ser tão divertido. Para ser sincera, já havia pensado sim, no entanto não dessa forma, não pensei que ele me ensinaria a surfar ou faria guerra de água comigo.

Tantas coisas passavam por minha mente. Minha chance de crescer no jornal estava se tornando algo pessoal, pois a aproximação de Isaac naquele dia tinha sido além do profissional. Mais que isso, pois eu pude entendê-lo só por ter passado um dia com ele, porque ele tinha tanta pressão sobre ele que não podia ser quem e realmente era, tinham tantas cargas impostas sob sua responsabilidade que ele respondia com brutalidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jesus tomou sobre si as enfermidades, preocupações, medos e pesares, Ele tomou tudo sobre si, morreu e ressuscitou e eu queria mostrar isso a ele, para que ele não se preocupasse mais, para que ele pudesse ser feliz em Cristo, que ele pudesse ser alegre apesar das circunstâncias, pois Jesus fazia isso. E, depois do jantar com ele e os executivos, eu pude perceber que ele era outro quando tinha trabalho envolvido, se transformava quando envolvia o Jornal.

— Soph, você vai fazer alguma coisa hoje à noite? — Isaac perguntou quando eu estava entrando no meu quarto.

— Vou. Eu vou orar, ler a Bíblia e dormir.

— É que eu queria saber se você quer ir comigo a uma peça teatral que vai ter.

— Peça? — perguntei sem interesse.

— É cristã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só vou vestir a roupa. — falei e ele riu.

Quando entramos cada um nos respectivos quartos, falei com Deus — *Senhor, eu acho que o Isaac está se endireitando. Eu acho que ele está caminhando para ti, aos poucos.* —, e mesmo que fosse só uma frase, eu estava certa de que ele me escutava, mais que isso, ele interagiu comigo e me respondia à sua forma.

Ao chegarmos na peça, eu ficava o olhando de relance, para passar despercebida, porque eu queria ver as reações dele ao assistir a uma peça em que me arrepiei e chorei tanto de surpresa, quanto de gratidão e alegria. Retratava a luta espiritual para proteger àqueles que estavam firmados no Senhor, e eu estava convicta de que era daquela forma mesmo, e por isso, meu coração disparava, enquanto Isaac estava sério e observava tudo sem reação.

PERIGOSAS ACHERON

10. Afaste do coração a ansiedade e acabe com o sofrimento do seu corpo, pois a juventude e o vigor são passageiros.”

Eclesiastes 11

Eu lia e meditava na palavra de Deus, fazia orações intercaladas para tentar acalmar ao meu coração, para trazerr paz à minha alma, pois só falando com Deus as tempestades e furacões poderiam se reverter a noites de paz e brisas. E, no momento em que li àquilo, ouço alguém bater na porta.



"Porque sou eu que conheço os planos que tenho pra vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar, e não de causar dano, planos de dar a vocês esperança é um futuro." — Jeremias 29:11

Capítulo 19

ISAAC

— O que faz aqui, Isaac? — Sophia disse abrindo a porta.

— E-eu estava meio sem sono, acho que é por causa da peça. Eu vi uma fresta de luz por debaixo da porta e pensei que talvez pudesse orar por mim.

A peça tinha me impactado e minha mente estava inquieta com aquilo. A tarde com ele tinha sido muito boa, afinal eu tinha conseguido trata-la bem e ela não pareceu guardar nada do que eu já tinha feito a ela. Era engraçado brincar com ela, pois ela levava tudo a sério, porém eu tinha certeza que tinham duas coisas com as quais eu não podia brincar: sua fé e seu coração.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ajeitando minha vida com Deus talvez pudesse dar um rumo melhor à minha vida com minha ex resolver as coisas de uma vez, só que de forma pacífica dessa vez e com a ajuda de Sophia com sua sabedoria e experiência seria mais fácil, então ter sua amizade significava muito pra mim e eu deveria ter que me controlar pra não estragar tudo.

— Claro! Entre. — Disse me dando espaço para entrar.

Ela pegou um aparelhinho de som não muito grande, onde tinha um pen drive, ela pôs uma música e fechou os olhos, eu a imitei. Ela começou a falar, e, apesar de eu não lembrar exatamente suas palavras, quando ela falou para o Espírito Santo descer, uma sensação de fogo ardente dentro de mim começou a prevalecer sobre minhas dúvidas, sobre meus medos, sobre minhas angústias, sobre

PERIGOSAS ACHERON

minhas fraquezas, sobre meus momentos de ira, sobre meu EU. Era como se alguma coisa preenchesse o vazio que estava no meu peito durante anos, como se algo me satisfizesse. Senti uma única lágrima escorrer do meu olho e um sentimento de integridade me compôs.

Eu me senti cheio, o lugar onde sempre tentei completar com coisas ou pessoas, com o cargo, dinheiro e viagens estava completo. Ali eu pude entender e ter uma pequena amostra do que ela sentia o tempo todo, do porquê ela tentava mostrar isso para todo mundo, dos motivos de ela ser tão convicta. Não dava pra medir com palavras tudo que aconteceu comigo naquela noite, ia além da compreensão humana, além dos limites, era algo definitivamente de Deus. Toda minha culpa, meus erros, meu passado pareciam ter sido deixados para trás e algo novo tinha começado. Tudo que eu havia lido nos primeiros livros da Bíblia faziam PERIGOSAS ACHERON

sentido e se concretizavam ali e eu queria aquilo para todo o resto da minha vida.

Na manhã, depois de voltar para meu quarto e ficar refletindo naquela sensação de ser preenchido por algo, encontrei Sophia na cozinha do hotel, falando alguma coisa para os cozinheiros.

— Oi Soph. — falei me aproximando.

— Oi! — disse se virando, toda animada.
— Tudo bem?

Simplesmente assenti, não querendo dar mais detalhes sobre o que eu sentia, por mais que eu não soubesse o que fosse. Saímos da cozinha para pegarmos algo para comer, e ela era simpática, cumprimentando a todos, coisa que eu certamente não faria, mas vê-la fazendo era diferente.

— Wasser tem significado? — ela perguntou e eu assenti. — Qual e por quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Significa água. Teve uma época, na que nasci que estava chovendo muito, o que não é muito comum em Israel naquelas quantidades. Então colocaram isso. — ela riu.

Algumas perguntas dela eram tão sem sentido, mas me davam o prazer em responder. Era engraçado porque ela era incomum e sentia-se feliz sendo diferente, não se incomodando com o que os outros pensavam sobre ela, muito menos com o que diriam, só era feliz e transmitia isso pelo seu jeito de ser.

Voltamos pro hotel pra nos preparar para a reunião. Em menos de uma hora eu estava pronto, só esperando por ela. Quando pronta, nos encaminhamos para a sala de reunião no edifício do jornal. Ela ficou à frente e eu me assentei, vendo-a pegar o jornal que estava em sua frente, suponho que para explicar o projeto, mas ela ficou

PERIGOSAS ACHERON

encarando uma reportagem por alguns segundos. Seu sorriso desapareceu e seu olhar perdia o brilho conforme ela lia. O que está acontecendo? Uma lágrima escorreu de seus olhos, e uma cara de choro prevaleceu em seu rosto. Suspirou profundamente e estava pálida tentando disfarçar o que sentia, mas era nítido que não conseguia.

— Me perdoem. — disse saindo da sala.

Tentei segui-la, mas foi em vão. Ela deixou o jornal cair no meio do caminho e vi uma reportagem, uma pela qual eu supus a situação que ela estava passando, pelo pouco que tinha me contado. Me senti mal por ela e não sabia como prosseguir à diante, além de tentar remarcar com os diretores porque era muito crítico para ela, depois de alguma explicação superficial.

VALENTINA

Eu tentava me segurar, sem chorar, mas eu orava em sussurros, ainda com medo de algo pior acontecer. A luminosidade era pouca então não era possível ver quem eram os causadores daquilo, nem as outras mulheres, só dava para enxergar que estavam ali. Eu estava com as mãos e pés presos, mas eu precisava ligar para Sophia para acalmá-la e não deixa-la desistir.

Senhor me ajude, eu tenho que avisar minha filha. — clamei em pensamento a Deus, e eu esperava que Ele se atentasse ao clamor do meu coração.

Olhei para um canto do galpão, cerca de três metros longe de mim e vi um celular caído, que provavelmente era de um daqueles que nos prenderam lá. Não sei como havia o visto já que a luz estava pouca. Eu temia ser pega, mas eu precisava de uma forma ou de outra avisar à minha

filha sobre o que estava acontecendo conosco, e pedir a ela que não se esquecesse de Deus por mais que as circunstâncias apontassem que ela deveria fazê-lo.

Era difícil se locomover com tantas mulheres juntas e principalmente me comunicar com elas. Pedi às que estavam mais perto para empurrarem para mim, não fazia sentido elas me ajudarem já que também tinham família para avisar, mas tiveram compaixão de mim. Graças a Deus o celular não estava longe, quando jogaram pra mim, mas me rendeu um grande esforço para me locomover, pois tive que me esticar para pegá-lo com os pés. Meus braços estavam presos atrás de mim, por isso foi difícil colocar o celular na minha mão. A luz dele iluminou um pouco o lugar, fiquei com medo de verem, por isso tentaria ser o mais breve possível. A linguagem estava em espanhol, me fazendo deduzir que o celular era de alguma das PERIGOSAS ACHERON

mulheres. Olhei e tinha sinal, deveria ser de alguma rede do país e ter créditos para ligações e mandar SMS para o país natal dela.

Adicionei o número da minha irmã e mandei um SMS para ela, pedindo para acalmar Sophia e procurar Diogo, pois talvez eu não tivesse outra oportunidade.



"Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." — 2 Coríntios 5:17

Capítulo 20

ISAAC

Depois de remarcar a reunião, voltei ao hotel. Sophia deveria estar em seu quarto. Eu não sabia o que falar a ela não estava habituado a aconselhar

PERIGOSAS ACHERON

ninguém, afinal eram poucos meus relacionamentos com pessoas. Eu me dava melhor com letras e talvez números, pessoas eram complicadas, mas ela já havia me ajudado tanto que eu me sentia na obrigação de ir ao menos fazer companhia, pra mostrar que não estava sozinha. Aproximei-me da porta e escutei-a orando:

— *Pai, conheces o meu andar e o meu falar, o meu agir e o meu pensar. Pai, tenho passado por momentos de tribulação, difíceis e, para mim, quase impossíveis. Dê-me sabedoria para saber lidar com isso Senhor, porque às vezes parece que a minha fé vai acabar. Por que eu tenho que passar por tudo isso? Tantos anos te servindo, para que eu perca tudo em questão de dias? Pai, te peço com todo o meu coração, com toda a minha força e entendimento, guarde minha família. Leve-a conforto e traga-a em paz. Senão... Senão acho que não vai dar. Pai eu te peço, pois eu não vou*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguentar. Sei que seus propósitos são maiores e que são muito melhores, mas apesar disso, meu Deus... Também sei que não dás um fardo maior do que podemos suportar, mas não é o que me parece. Senhor Meu Deus, perdoe-me pela falta de fé, mas... Está tão difícil. Essa angústia, essa espera devastadora. Porém Pai, confiarei em ti, teu amor nunca falha nem falhará, obrigada por isso, Amém!

Bati na porta, necessitando falar com ela, necessitando que me ouvisse, mas sobretudo, se acalmasse. Eu queria dar o apoio que ela me deu um dia.

— Sophia, sei que está aí. Abre a porta. — falei calmo.

— Sai! Não quero falar com você. — disse em um tom moderado.

— Sophia, por favor. — tentei de novo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— EU JÁ DISSE QUE NÃO QUERO FALAR COM VOCÊ. — gritou.

— Quem é você? Sophia, eu não estou te reconhecendo.

— VÁ EMBORA, DROGA! QUANTAS VEZES EU VOU TER QUE DIZER QUE NÃO QUERO VOCÊ AQUI.

— Eu posso até sair, mas você vai continuar na mesma. Sem contar que guardar tudo pra si mesma só vai piorar as coisas. Isso te lembra alguém? — falei dizendo as mesmas coisas que ela disse pra mim quando entrou em minha sala. Depois que falei aquilo, ela abriu a porta, com os olhos molhados e inchados, carregados com tudo que ela sentia e dava para ver que era algo ruim, que roubava sua alegria.

— O que você quer? — falou me olhando pela fresta aberta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi aquilo? — perguntei me referindo à fuga do escritório.

— Não quero falar sobre isso. — entrou no quarto e deixou a porta aberta, o que facilitou para que eu entrasse.

— Por que você está assim?

— Eu li a reportagem e meu pai está preso. Em Israel. O nome dele estava na lista de capturados, assim como o da minha mãe. — falou lentamente. — Mas o que me dói é saber que eu estava errada.

Sentou-se na cama, aflita, tirando as lágrimas dos olhos com as costas da mão, tentando demonstrar força. Foi a primeira que eu a vi parecendo frágil, sentindo a situação. Nunca pensei vê-la arrasada como se tivesse perdido uma guerra.

— Errada? — sentei, assim como ela.

— Estava errada em pensar que existia um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus que me amava e que se importava comigo e minha família. Em pensar que Ele vai nos proteger onde é que eu for. BOBAGEM. Mesmo que Ele exista, Ele não está nem aí pra mim e para os meus pais. — fechou os olhos e deu um longo suspiro. — Você estava certo. Como um Deus bom pode deixar todas essas coisas acontecerem? Não existe.

Isaac para de ser idiota. Ela fez tanta coisa por você. Diga alguma coisa! Tenha coragem, assim como ela teve com você. — dotei-me de força, mas fui contrariado com outro pensamento — Isaac sai daí. O que você está fazendo? Essa garota é intrometida e está te mudando. Você não pode deixar isso acontecer, não é?

— Soph, o que está acontecendo com você? Eu não te reconheço mais. A Sophia que conheci *jamais* diria isso.

— A vida me fez enxergar a realidade. —

PERIGOSAS ACHERON

falou virando o rosto.

Fiz-lhe olhar para mim, direcionando seu rosto com a mão. Ela estava abatida, tentando encontrar forças em meio a tudo aquilo.

— Ei! Cadê a garota que falou tudo aquilo pra mim? Que me ajudou a enxergar quem realmente eu sou?

— Aquela garota sumiu, junto com os pais dela. Ela desistiu de acreditar, agora ela sabe que tudo é mentira.

— Cadê a menina que disse que mesmo que fosse mentira valia à pena? — ela me encarou tristemente.

— Eu não sei.

— Sophia, acorda.

— CADÊ O DEUS QUE SE IMPORTA COMIGO? — gritou se levantando, deixando uma lágrima cair.

Senhor ajude-me! Reconheço que sem Tua ajuda não irei a lugar algum. — pedi — Me ajude a ajudar quem tanto me deu consolo, alegria, ensinamentos. Me ajuda, por favor, eu sei que você não está disponível só para alguns.

— Sophia, por que você acha que você não entrou naquele avião? — perguntei.

Ela ficou sem expressão. Sua valentia sumiu e apareceu uma menina calma. Deixou outras lágrimas escorrerem e mordeu os lábios.

— E-eu...

— Sh... — falei e a acolhi em um abraço.

Ao dar o abraço, ela chorou e parecia se reconstruir nele. Ficou no abraço até se acalmar e parar de chorar e soluçar. Quando se desvencilhou do abraço olhou em meus olhos, tendo o mesmo brilho no olhar de novo.

— Isaac, obrigada.

— Não precisa agradecer, é o mínimo que eu poderia fazer. Só quero que saiba que não precisa passar por isso sozinha.

— O jornal te estraga. — falou e eu ri.

— Eu acho que obrigado.

— Quer ver um filme?

— Um filme? — perguntei estranhando e ela assentiu. Eu logo pensei que ela gostaria de vê-lo para se distrair e não sentir tanto o que estava acontecendo, o que era uma boa estratégia para não se deixar levar pelos pensamentos ruins. — Tudo bem.

Ela sorriu forçadamente e pegou o controle na mesinha. Sentou-se na cama e fez sinal para que eu fizesse o mesmo.

— Vamos ver esse filme! — disse separando por sílabas, mostrando sua animação.

— Que filme? — perguntei, ao notar a

histeria dela.

— Um amor pra recordar. Eu já li o livro, e sempre quis ver o filme pra ver se corresponde.

— Certo. — concordei para ver se ela se animava.

O filme começou e eu me sentei numa poltrona que arrastei até onde estava a televisão, enquanto ela ficava na cama, abraçando os travesseiros. Vez ou outra eu olhava para ela que estava com uma expressão de confusão, o que deveria ser porque não estava de acordo com o livro, ou que não era o que ela esperava, pois ela interagia com o filme todo o tempo.

— O filme é até razoável. — comentei, quando acabou.

— Seu... Seu... Bobo. — disse, tentando me ofender, mas com a voz embargada porque tinha se emocionado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está aí uma Sophia que eu não conhecia.
— falei, fingindo ofendido com o “xingamento” dela.

Não é que eu não gostasse de romance, alguns eu até assistia porém a história era sempre a mesma, mudando somente os nomes e profissões, raramente saíam da linha comum. Eu até tinha gostado daquele por ser um pouco diferente da maioria, mas eu não admitiria. Tomei o controle de suas mãos decidido a escolher algo melhor.

— Minha vez de escolher filme. — falei.

— Devolve. — disse tentando tomar o controle de mim.

— Nada mais justo, não é? — falei e deu-se por vencida.

Procurei um filme, e achei um de terror.

— Terror? Isaac...

— Está com medo? — provoquei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aumenta o volume.

Ela assistiu ao filme com uma frieza que eu não conhecia. Não da parte dela. Enquanto eu senti um frio na barriga.

— Nossa! Não sentiu medo? — Perguntei quando o filme acabou.

— Medo, Isaac? Que tipo de pessoa vai pra um lugar abandonado e fuça nas coisas que tem lá? Que tipo de pessoa leva uma câmera? — Disse revoltada. — "Tem umas coisas estranhas acontecendo em um **hospital psiquiátrico**. Vamos ver o que está acontecendo e sentir a morte à flor da pele?" — falou com a voz fina, mas enfatizando *hospital psiquiátrico*. — Ridículo.

Falou, tirando um sorriso de mim. Mas logo voltei para meu quarto, determinado a ter um relacionamento mais firme com Deus, por isso sentei na cama e dei minha primeira tentativa de

PERIGOSAS ACHERON

falar com Deus.

E aí Deus? Beleza. Não, não dá pra começar assim.

Senhor, hoje eu te vejo de uma maneira diferente. Quando eu era criança, pensava em você como um ditador, tipo Hitler, que queria que as pessoas fossem perfeitas, mas hoje, não penso assim. Sei que me ama e se importa comigo e com todos nós. A Sophia me fez enxergar isso, muito obrigado por ter colocado ela em minha vida, ela me fez ver quem realmente é o Senhor. Deus, ela está meio que perdendo a fé, mas não deixe que isso aconteça, por favor, ela fez muito por mim, mas não acho que foi só por mim. Ajude-me a ser sábio, para que eu possa ajudar ela e não só ela, mas que está à minha volta, para que eu possa fazer o que ela fez: ser bom. Guarde os pais dela... E o meu. Senhor, minha mãe deve estar em

qualquer lugar do mundo nesse instante, por isso, faça-a enxergar assim como fez comigo, eu queria muito me lembrar dela...

Eu estava chorando a essa altura, e-eu...
Queria servir a Deus.



"Posso todas as coisas naquele que me fortalece." — Filipenses 4:13

Capítulo 21

SOPHIA

Acordei triste no domingo, apesar do que Isaac fez por mim no dia anterior, ainda sentindo minhas forças se dissolvendo no mar das circunstâncias. Eu não queria sentir o que estava sentindo, mas eu não conseguia orar pois meu corpo estava se recusando. Estava sentada na cama, encarando o nada e pensando nas possibilidades das coisas. Olhei para o passado e vi o que Deus já havia feito na minha vida e através dela, mas naquele momento Ele me parecia tão pequeno.

Mas Sophia, e tudo que você já viu? A Emily é um verdadeiro milagre, como ainda pode duvidar? — tentei me convencer — Um Deus bom não deixaria seus pais, servos fiéis, morrerem

PERIGOSAS NACIONAIS

assim, mas Ele deixou. — a carne tentou, e dessa vez prevaleceu.

Tentei orar de novo, mas não saía nada.

Eu não consigo... Não consigo... — dizia a mim mesma.

Ouvi alguém bater na porta, eu já podia supor quem era.

— Oi, Isaac... — falei com ar triste.

— Sophia, eu só vim perguntar se está tudo bem.

— Na mesma. — falei.

— Tem uma igreja aqui perto, fiquei procurando a manhã toda. Acho que você está precisando, pelo menos agora. Tem culto às cinco e às nove. Como sua reunião é às quatro, acho que podemos ir às nove.

— Não quero ir. — falei totalmente desanimada.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah vai sim. Nem que eu te leve arrastada.

— Não é assim Isaac, a pessoa vai se quiser.

— Ou se precisar. — falou e revirei os olhos. — Sem contar que eu também preciso ir, não iria por mim? — me dei por vencida e concordei com a cabeça.

Escutei meu celular tocar e fui atendê-lo, pois me salvaria de ter que dar explicações a Isaac. Era minha tia Maria.

— Oi tia! A benção... — falei forçando animação, tentando disfarçar a tristeza.

— Deus te abençoe, amor. Soph, sua mãe mandou uma mensagem confusa. — falou, o que me deixou toda animada.

— Mandou? Então ela está bem?

— Ela pediu pra que eu te falasse um negócio, mas preciso que esteja aqui em São Paulo

PERIGOSAS NACIONAIS

pra eu te falar.

— A senhora está em São Paulo?

— Na casa de sua avó. Preciso que venha pra cá o mais rápido possível.

— Mas eu vou ter reunião.

— Sophia, é necessário.

— Vou tentar ir.

— Deus te abençoe.

Desliguei. Meu coração ficou saltitando quando descobri que minha mãe se comunicou, o que era sinônimo de que ela estava bem, não era?

— Eu acho que vou pra igreja. — falei pra Isaac.

— Quem te ligou?

— Não importa. O que importa é que minha mãe está bem.

— Eu acho que você não deve ir pra igreja

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por causa das circunstâncias que a cerca, e sim porque você se sente bem lá e porque lá te dá força.

— Uau! Você mudou muito, hein?

— Um pouco, talvez. Eu andei lendo. — falou mostrando o orgulho de si mesmo e eu ri dele.

— Vamos comer que eu estou com *muita* fome. — comentei e fomos.

Aquela ligação ajudou a me recompor e ter alegria novamente, mesmo com a esperança me dizendo coisas ruins, eu decidi que eu creria.

Depois de mais um dia, passado como nos dias anteriores, e depois de ter apresentado aos executivos o projeto que eu estava trabalhando, e eles o aprovarem, Isaac e eu fomos para a igreja, sem muito contato nem visual, nem falado. Chegamos na hora do louvor. E não pude deixar de reparar que ele estava solto, feliz e profundamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

livre. Eu não. Eu me prendia a algo, tinha acontecido algo comigo.

Assentamo-nos e o pastor começou a falar.

— Antes de falar a mensagem que eu vim pregar, o Senhor tem uma mensagem pra alguém. Existe uma pessoa que entrou aqui com o coração preso, atordado, que se deixou levar pelas circunstâncias do mundo, e está aqui pela misericórdia. Deus me disse que você pode até ter razão aos olhos do mundo e que você tem que abandonar o barco, mas Ele te diz que não, Ele quer transformar sua vida, e isso é mais uma luta, que você deve superar com fé, você deve se firmar na rocha verdadeira. Não devemos confiar no que nossos sentidos nos dizem, pois eles nos enganam. Confie em Deus, e ele não vai te abandonar. Pode ser difícil, mas Ele conhece seu coração, ele sabe sua capacidade, e esta não é pouca. Você já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alcançou vidas pra Deus, você já viu milagres, você *é* um milagre, então por que duvida?

As lágrimas saíam de mim de forma incontrolável, sem cessar, sem precedentes, sem mesmo eu poder parar. Saíam quentes e repletas de sentimentos, dores e tudo aquilo que estava em mim há algum tempo pois eu sabia que era pra mim.

— Você vai passar por momentos difíceis, mas você pode tudo, absolutamente tudo, naquele que te fortalece. — então ele se aproximou de mim e um arrepio tomou conta de mim — As adversidades virão, mas o Senhor é o teu Deus. Ele te dará forças pra lutar, te dará sabedoria pra lidar com as circunstâncias, assim como ele já tem feito.

Com uma palavra dessa não dava pra ser descrente. Isaac me olhava assustado com toda a revelação, e eu?! Perdida. Deus me pegou de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa, e era tudo o que eu precisava ouvir.

— Sua vida será cheia de dificuldades, mas cheia de superações, de milagres e revelações. Você é diferente, não há ninguém que passe pela sua vida que não percebe isso. Tens o dom de transmitir a mensagem de Deus, de fazer com que as pessoas se apaixonem pela palavra de Deus. Seu chamado é exatamente esse: compartilhar a palavra de Deus. E não sairá dessa terra enquanto não cumprir seu propósito.

Depois de uma profecia dessas, eu já estava pedindo perdão a Deus por ter respirado errado. Caí no chão de joelhos e comecei a orar em línguas. Oh Glória! Eu estava rendida. Era uma sensação indescritível, mágica e única. Me senti verdadeiramente comovida e tocada por Deus. O pastor colocou as mãos sobre minha cabeça e começou a orar. Nesse momento era só eu e Deus,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais ninguém. Em minha consciência todos se foram e restou apenas eu e o Senhor.

Ele se virou para Isaac que estava em meu lado.

— Você também tem propósitos. Você irá longe, aonde os olhos não podem alcançar, você conseguirá marcar sua geração, mas com muitas, muitas lutas. Irá transformar corações, irá ganhar vidas pro Senhor. Tudo tem uma razão pra acontecer, e a razão pela qual você está aqui é a seguinte: o Senhor te ama, e quer que você faça parte do reino dele, o Senhor quer que você se renda aos Seus pés, Ele quer que você não viva pra si, mas para glorificar seu nome, ele quer que *você* viva os sonhos dele. Só depende de você. Você quer? Ele me diz que no seu coração você já tomou uma decisão, mas a Bíblia diz que aquele que crer com o coração e confessar com a boca será

PERIGOSAS ACHERON

salvo. Deseja confessá-lo?



"Reconhece-O em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." — Provérbios 3:6

Capítulo 22

ISAAC

— Eu quero. Eu recebo Jesus em minha vida, e o reconheço com meu Senhor e Salvador. — respondi entre lágrimas.

— Aleluia! — O pastor disse a mim. Depois colocou a mão sobre minha cabeça e começou a orar.

Depois disso ele foi à frente e começou a falar. Tudo aquilo me pegou de surpresa e acredito que à Sophia também, pois tudo que ele falou correspondia à realidade, de uma forma com que

PERIGOSAS ACHERON

ambos fôssemos constrangidos. Foi outra situação que me fez me submeter ainda mais ao fato de que a realidade espiritual era muito mais presente do que eu imaginava.

MARIA

— Mãe, a senhora consegue me arrumar o número do Diogo? — perguntei para minha mãe, a avó de Sophia.

— Não conheço nenhum Diogo. — falou tirando os olhos do livro.

— Se esforça mais um pouquinho. — falei e ela parecia pensar.

— O DIEGO? Por quê quer desenterrar esse homem? Ele já devia ter morrido pra nós. — gritou jogando o livro no sofá e arregalando os olhos.

— A Sophia precisa saber que ele é, você sabe. — falei.

— Depois de tantos anos? A Valentina já

sabe disso?

— Ela quem me mandou vir aqui. Mas me responde, você consegue arrumar o telefone?

— Consigo. Mas, antes me explique.

Falei pra ela da situação da Valentina, falei que Sophia precisava saber um pouco mais sobre o passado dela, já que não se lembrava de nada antes dos oito. Ela pareceu se convencer e foi pegar algumas coisas de Diogo que estavam guardadas, para descobrir o nome completo. Ficamos quase um dia inteiro procurando registros dele, para que quando Sophia chegasse, e eles só se encontrassem.

Depois de muita luta, achamos alguém com o nome que correspondia. Procuramos em redes sociais e realmente era ele, só um pouco diferente de quando ele tinha vinte e um anos. Desde que se mudou pra São Paulo, desde que desistiu de morar com a família.

VALENTINA

Eu havia sido descoberta por ter enviado a mensagem, então levei um tiro na perna e fomos todos realocadas para outro lugar, onde não pudéssemos ser rastreadas. Minha perna sangrava e doía. Eu sentia como se a morte me comesse aos poucos e sendo dilacerada à humilhação. Lembrei-me de Paulo. Por tudo que eu estava passando, ele já havia passado e ainda assim permaneceu fiel pois sabia em quem ele cria.

Pai, dê-me forças pois está difícil passar por isso. — pedi, mas sabendo que mesmo que preciso fosse, eu me entregaria.

Apesar de saber que viveríamos como ovelhas indo pro matadouro, não era fácil viver com tanta pressão psicológica de que eu poderia morrer a qualquer instante. Por mais que eu soubesse que Cristo passou por muito mais do que

PERIGOSAS NACIONAIS

uma morte. Ele foi humilhado, pisado, morreu de uma forma dolorosa, lenta. Pagou o preço por *todos* os nossos pecados, carregou essa responsabilidade para que pudéssemos ser livres, para que fossemos conectados com Deus. Ele se fez maldito para que pudéssemos ser filhos de Deus, morreu para que pudéssemos viver, então eu o honraria com minha vida por seu sacrifício.

Sabia que minha dor nem se comparava à dor que Ele passou. Eu sabia de tudo isso. O problema era que eu não sabia se estava preparada para me separar dessa forma de minha filha. Eu poderia até ter em mente que iria para um lugar melhor, mas apesar disso, não saía da minha cabeça a ideia de que minha filha podia perder-se neste mundo, podia parar de confiar em Deus. Na realidade, isso era o que mais me preocupava.

— Por que você não me matou? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntei, em inglês, para o jovem que atirou em mim.

— O homem da câmera tem que chegar pra que possamos mostrar pro mundo o que vai ser dele se não nos seguirem. — me respondeu.

— Que o Senhor Deus tenha misericórdia da sua vida, pois se Ele não tiver... Sinto muito por você.

Escutei o barulho de um tiro de longe, depois outro, e outro. Vários consecutivos, que poderiam ser a execução que estava acontecendo. Lágrimas escorriam de meus olhos, porque eu tinha certeza que meu marido estava entre aqueles homens, assim como outros homens de fé, filhos de Deus, mas eu sabia que a recompensa deles estava guardada pois resistiram até o fim, e a Bíblia diz que aqueles que o fizerem, serão salvos.

PERIGOSAS ACHERON

SOPHIA

Acordei no meio da noite assustada, com um peso dentro de mim. Eu tinha lido em um livro, *Escolhidos por Deus*, que quando alguém acordava no meio da noite era Deus te chamando para orar e, por isso, eu pus-me à disposição disso. Ajoelhei no pé da cama e orei. Meu coração ainda estava apertado, mas uma paz já estava dominando meu coração, uma sensação que eu só sentia quando falava com Deus, quando Ele me acalmava.

No aeroporto, meu voo era direto pra São Paulo enquanto Isaac, Fábio e a assistente voltaram pra Brasília. Dormi a maior parte da viagem, curta, mas cansativa. Cheguei a São Paulo e logo peguei um táxi pra casa da minha avó. Aquela casa parecia cada vez maior a cada vez que eu a visitava.

— Tia! — corri pra abraçar tia Maria. —

Vó! — soltei-me e fui em direção a ela.

— Minha netinha, como você cresceu! Nem parece aquela menininha sapeca que acabava com meu jardim pra brincar de construção. — Minha avó disse, acariciando meu rosto.

— Vó, eu vim aqui não faz nem seis meses.
— a respondi.

Ficamos conversando até o final da tarde. A situação de meus pais ainda existia, mas eu lidava com isso com mais maturidade, porque Deus deu-me forças para poder superar a saudade, e me lembrei da fé que eu havia construído para poder esperar, afinal ainda confiava no que o Senhor podia fazer.

A curiosidade para saber o que queriam me falar era enorme, porém eu estava me contendo para que o tempo delas fosse respeitado. Fomos jantar e enfim tocaram no assunto, *eu imaginei*, em

plena mesa.

— Sophia, minha netinha amada — minha vó começou —, sabemos da situação de seus pais e, sabemos que você está sofrendo mais do que todos. Minha filha, é por essa razão que quero que venha morar comigo, aqui em São Paulo. Você tem mais coisa pra desenterrar no seu passado do que imagina, e eu acho que se ficasse aqui, eu poderia te ajudar. Além disso, você sabe que... — seus olhos brilharam anunciando que ia chorar — Seus pais podem não voltar.

— Não, não... Tenho fé de que voltarão. Eu sei que o Senhor só está testando minha fé, assim como fez com Abraão. — respondi, com o coração na mão. — E, eu não posso vir morar aqui. Eu tenho uma vida lá em Brasília. Eu tenho amigos, um emprego, uma casa, a igreja. Minhas lembranças estão lá.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me lembrei dos meus amigos também de Henrique, seu Ernesto e Isaac, que ainda eram bebês espirituais e que eu queria ajudar no amadurecimento, além de tudo que eu havia construído naquela cidade. Eu simplesmente não podia abrir mão de tudo, pois foram essas coisas que construíram quem eu era e me transformaram.

Senhor, por favor... Ajuda-me. A situação pode parecer desesperadora, mas vou confiar. — falei a Deus.

Lembrei-me de uma mensagem que um pastor falou. Era sobre Jeremias, que ele não perdeu a esperança mesmo quando parecia tudo perdido. E era isso, iria confiar no Senhor, iria deixá-lo me guiar. Iria deixá-lo cuidar de mim, e do meu coração.

Então uma frase que minha avó disse veio a pairar na minha mente "Você tem mais coisa para

PERIGOSAS ACHERON

desenterrar do seu passado do que imagina". O que ela queria dizer com aquilo?

— Querida! — ouvi a voz de tia Maria, junto com leves batidas na porta. — Posso entrar?

— Claro! — falei indo abrir a porta. — Entre.

Ela caminhou até a cama e se sentou, fiz o mesmo.

— Eu sei que está difícil pra você, engolir toda essa situação. Eu sei. Pra mim também não é fácil saber que minha irmã está correndo risco de morte, mas... Devemos confiar, não é? E continuar a viver. Sua avó só quer te ajudar, ela não quer que você fique sozinha lá, nem que fique numa casa em que tudo que volta à memória são seus pais. — ela falou acariciando meu rosto.

— Mas, eu não posso. Eu estou há quase uma semana fora de lá e já quero voltar. A igreja

me faz falta, conviver com todos aqueles que me amam. Sei que a vovó me ama, mas eu não quero viver aqui, entende?

— Entendo.

Ela acariciava meu rosto com muita ternura, enquanto o silêncio dominava o quarto. Então me lembrei do que minha avó tinha me dito, e resolvi perguntar para ela.

— Tia, você sabe o que a vovó quis dizer com: "Você tem mais para desenterrar do seu passado do que imagina"?

Ela assentiu e balbuciou — Sim.



**"O nosso Deus é o único Deus. E Ele é Fiel." —
Deuteronômio 7:9**

Capítulo 23

PERIGOSAS NACIONAIS

O que poderia ser? Minha mente estava mais do que perdida com tudo isso.

— Então, a senhora pode me contar? — perguntei, na tentativa de que ela me ouvisse.

— Vou contar junto com sua avó. — minha tia respondeu, levantando-se da cama.

— Então podemos descer e conversar. Nós três. — disse, me levantando.

— Então vamos. — disse indo para o andar de baixo.

Antes de acompanhá-la na caminhada, ajoelhei e orei ao Senhor. Ele sabia o que elas iam me contar, Ele também sabia se eu estava preparada para isso. Pedi forças e sabedoria, para que o que quer que fosse eu conseguisse lidar, junto com a graça de Deus. Afinal para todo esse suspense deveria ser algo no mínimo bombástico. Desci, e as vi sentadas no sofá do hall de entrada. Diminuí a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

velocidade dos meus passos por influência da minha mente que adorava pensar e felizmente cheguei à sala. Deviam passar das seis da tarde naquele momento e, dependendo da notícia, meu sono seria perdido, mas de qualquer forma decidi confiar.

Sentei-me no sofá e suspirei profundamente, em sinal de preparação para qualquer que fosse a notícia.

— Bem... Podem me contar o que vocês têm pra falar. Estou preparada. — Dei sinal verde a elas, que se entreolharam. Tia Maria então começou.

— Soph... Você sabe que sua mãe me mandou mensagem e nela pediu para que eu lhe falasse uma coisa. — disse e eu assenti. — Eu, não sabia como te falar isso, e para ser sincera, ainda não sei. Mas, você precisa saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Soph, saiba de uma coisa. Não foi culpa de sua mãe. Eu que a mandei não falar nada, porque achei que era inconveniente. Mas como sua mãe pediu e você precisa saber, decidimos contar.

— Minha avó interrompeu.

— Sophia, antes de você voltar do coma, e reestruturar sua vida, aconteceu muitas coisas. Como, por exemplo, seu pai. — tia Maria continuou.

— Meu pai?! — perguntei confusa.

Eu gelei. Meus pensamentos se dissiparam pois nada mais fazia sentido pra mim. Como assim pai? Lembrei do meu pai que estava na viagem com minha mãe e talvez tivesse relação com o presente. Eu não sabia o que pensar eram os sentimentos que falavam por mim e respondiam minhas inquietações.

— O seu pai não é quem você pensa que é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seu pai é um homem chamado Diogo. — vovó disse.

Ouvi o som das rachaduras do meu castelo e em segundos ele vinha ao chão. O que mais teriam escondido de mim? Mas tentei manter a classe.

— O quê? Como assim? — perguntei mais confusa ainda.

— Vou te contar uma história: Ninguém em nossa família era de Deus até você nascer. — Vovó começou — Sua mãe era uma menina perdida, e acabou se apaixonando por um rapaz que era mais perdido que ela. Depois de um tempo, ela engravidou e ele não quis mais saber dela. Mas depois de muito eu e sua mãe insistirmos, ele acabou cedendo e resolveu morar com vocês. Vocês ficaram juntos como uma família até você completar cinco anos, que foi quando você descobriu o tumor.

PERIGOSAS ACHERON

— Calma! Meu pai me deixou por causa do tumor?

— Numa de suas idas para o hospital, o Ernesto entrou no quarto errado, no seu, e acabou se comovendo com sua história. Ele orou por você, e se aproximou cada dia mais de sua mãe. Ele a levou pra igreja, depois sua tia e, depois, eu. — vovó complementava. — E depois você foi curada. Não vimos o Diego desde então, mas com o pedido de sua mãe, tivemos que procurar.

— Vó... Tia... Meu pai se chama Ernesto. E-R-N-E-R-S-T-O — soletrei. — Seja quem for esse Diogo, ele me abandonou, ele não quis saber de mim, ele foi embora, ele deixou minha mãe, e a mim. — falei deixando uma lágrima cair, enfim.

— Às vezes realmente parece que você é filha do Ernesto mesmo. Com toda sua ousadia e amor por Deus. E sim, ele que cuidou de você e que

te amou e é seu pai. Mas o pedido de sua mãe é que você o conhecesse para não ficar sozinha.

Podia ser ignorância da minha parte, ou qualquer outra coisa. Mas o que importava era que quem eu vi cuidando de mim enquanto crescia, quem tirava de mim os medos, quem me fazia rir quando as circunstâncias apontavam para que eu chorasse, foi meu pai que se chamava *Ernesto*. Seja lá como esse Diogo fosse, ele poderia ter mudado, quem sabe, mas não sabia se iria considerá-lo um pai.

Não por enquanto.

Comecei a chorar arduamente. Era difícil lidar com tudo isso. Quem diria que eu estaria ali, naquele momento, vivendo o que estava vivendo, sentir o que estava sentindo. Cada dia ficava mais desesperador saber que meus pais estavam lá, em meio a outros cristãos, sabendo que as pessoas

PERIGOSAS NACIONAIS

eram tão desumanas. Argh! Mesmo sabendo de tudo aquilo, mesmo sabendo que “*bem aventurados são aqueles que sofrem perseguições por fazerem a vontade de Deus, pois delas é o Reino dos Céus*”. Isso me confortava, mas era tão difícil aceitar o que estava acontecendo.

— Sophia, eu sei que pode não querer ter contato com ele, mas... Você precisa. — minha tia disse, chegando mais perto de mim no sofá.

— Por que eu não podia saber? Ele é meu pai. Poxa vida... Eu acho que eu tinha direito de saber isso, não tinha? — perguntei, com as mãos no rosto.

— Sophia, nós temíamos que tivesse *essa* reação. Por isso adiamos tanto. Era direito seu, mas... Erramos. — tia Maria continuou. — Nós queríamos que fos...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordei no sofá no dia seguinte, sem entender o que tinha acontecido. Eu apaguei.

— Mãe, a Sophia acordou. — Tia Maria disse pra vovó.

— O que houve? — perguntei me sentando no sofá e afastando o cobertor de mim.

— Sua pressão caiu. — vovó disse-me, entrando no hall.

Arrumei minha "cama" e subi. Peguei minha Bíblia e comecei a orar. Tomei um bom banho e descii para comer. E depois de tomar o café da manhã, minha tia falou que eu deveria me encontrar com meu pai no dado dia, no bar de propriedade dele.

Fiquei vendo um filme até o almoço ficar pronto. Depois que almocei, subi pro quarto de hóspedes que minhas coisas estavam e comecei a orar em espírito. O tempo passou voando, quando

PERIGOSAS ACHERON

dei por mim, já era hora de ir ao encontro com Diogo. Vi algumas fotos dele antes de sair, com o intuito de reconhecê-lo quando o visse, então o motorista da vovó me levou até o bar dele. Chegando lá, vi um homem no balcão, atendendo a bêbados agressivos, parecia com o homem das fotos.

Senhor dê-me coragem.

Então fui.



**Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à
sombra do Onipotente descansará.**

Salmos 91:1

Capítulo 24

Eu já estava com medo, afinal, era meu pai

PERIGOSAS NACIONAIS

quem estava ali em minha frente. A princípio, ele não olhou para mim, mas quando seus olhos se encontraram com os meus, veio à minha mente, uma memória, uma que eu nunca tinha tido antes, uma que se referia ao meu passado.

Era algo muito incrível, que despertava em mim algo novo, pois estava eu, novamente com oito anos de idade.

— Papai, vai mais rápido, mais rápido. — uma criança, eu, pedia para meu pai me empurrar mais rápido no balanço.

— Segura forte. — ele disse e me empurrou bem forte.

O vento batia no meu rosto, arrancando de mim gargalhadas, e, depois de mais um tempo brincando, mamãe apareceu na porta e pediu que entrássemos, e assim fizemos.

Jantamos e entrei no meu quarto e comecei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a fazer um desenho, de papai, mamãe e eu. Movida pela curiosidade e por alguns "miados" de minha mãe, fui cautelosamente até o quarto dos meus pais e fiquei por detrás da porta.

— Eu não acredito! Quando pretendia me contar? — ouvi a voz de papai.

— Amor... Eu... — mamãe dizia entre soluços. — Sinto muito.

— Nossa filha tem um tumor e você não me conta! Qual é? Eu sou o pai dela, eu tinha o direito de saber isso, não tinha?

— Sim, tinha. Eu errei, mas me perdoa.

— Olha, e-e-eu vou me afastar. Essa garota pode morrer a qualquer instante, e eu não quero sofrer por isso.

— Mas você não vai sofrer se você se afastar? — ouvi um suspiro profundo. — Ela é sua filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Val, eu não devia ter ouvido a você, nem a sua mãe, e nem meu coração.

Voltei correndo para o meu quarto e fingi estar dormindo, com meus sentimentos de criança perdidos em mim. Meu pai entrou, depois de algum tempo, pegou um cobertor no armário, me cobriu e deu um beijo em minha testa. Abri os olhos e dei um sorriso.

— Tchau, meu anjo. — ele disse saindo pela porta.

Foi algo que de repente se foi de minha mente, restando apenas uma memória vaga, solta ao vento.

— Guria! Se *tu não for* comprar nada, sai daqui. — ele disse para mim com grosseria, quebrando meu raciocínio.

— Ah, eu... — falei me aproximando. — Quero um refrigerante de limão.

PERIGOSAS ACHERON

Ele se virou para buscar, enquanto isso eu sentei no balcão. Ao me entregar ele ficou me encarando.

— Eu te conheço? Você me é familiar. — ele falou.

— Eu gostaria de conversar com você.

— Tô ouvindo. — pegou um pano e começou a passar no balcão.

— A sós. — ele bufou.

— Pode ser lá de fora? — perguntou e concordei.

Deixei dinheiro suficiente para pagar uma latinha de refrigerante e então andamos até a parte de fora do bar, que por sinal era muito melhor do que o próprio bar.

Oh Pai, não sei do temperamento desse homem, nem sei do que é capaz. Ajuda-me, e coloca as palavras certas em minha boca. Oh

Deus, se ele não for teu servo, me instrua para que ele possa ser mais uma vida liberta, em nome de Jesus. — Orei cochichando.

Fomos até uma pracinha, que ficava na esquina e nos sentamos no banco.

— O senhor é Diogo Magalhães, não é? — comecei.

— Okay, você sabe quem eu sou, mas e você, quem é? — perguntou.

— Sophia Souza Magalhães. — falei.

— Não me diga que... Não acredito!

— É, depois de tanto tempo eu...

— Por que você está aqui? E como está viva até hoje? Pensei que tivesse morrido. — interrompeu-me.

— Diogo, eu sinceramente não queria estar aqui. Mas vim pela minha mãe. Olha, sei que deve estar sendo difícil pra você, afinal, sua filha

simplesmente ressurgir das cinzas, mas, eu preciso.

Ele me perguntou sobre minha mãe, e eu contei a ele o que houve com ela. Sabia que ela só estava presa, e que não iriam tocar num fio de cabelo dela, assim como de meu pai. Falando nele, também contei sobre meu verdadeiro pai, o Ernesto, pois assim ele saberia da verdade.

Já estávamos há uma hora conversando, e ele tinha um temperamento bem forte, e ousado a dizer que grosseiro. Claro que eu já estava mais à vontade, mas com certeza não era *aquele* conforto, mas apesar disso, eu tinha que descobrir sobre a vida espiritual dele, já que ele era do meu sangue, e era uma vida.

— Diogo, posso te fazer uma pergunta íntima? — comecei, e ele apenas concordou com a cabeça. — Como está a relação entre você... E Deus?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que você quer saber isso? —
perguntou grosso, como toda conversa.

— Ah, pois você é meu pai, e um filho
amado de Deus.

— Considere essa relação inexistente.

— Mas, Diogo, você já foi a uma igreja, já
sentiu o Senhor falar contigo?

— Olha, mesmo que eu tivesse, isso não te
interessa.

— Interessa sim... E muito!

— Por quê?

— Porque eu creio que a partir do momento
que cruzo com alguém, é responsabilidade minha
falar de Cristo pra ele. Pois se eu não falar, seja por
medo ou vergonha, a pessoa pode não ter outra
chance, e acabar perecendo em pecado, sem ter
ouvido do amor de Deus. E eu... Só quero saber
como está sua vida espiritual, porque se ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente não estiver, você precisa do Pai.

— Sophia, seja como for. Eu não quero, eu não preciso desse "amor", tudo que eu preciso eu já tenho, tudo que um dia vou precisar, eu já tenho.

— Mas, e se tudo acabar? E se você morrer, onde vai passar a eternidade?

— Eu não acredito nisso. — falou se levantando.

— Mas e se for verdade? — levantei-me também.

— Se for verdade, eu fiz a escolha errada. — disse indo em direção ao bar.

Sentei-me de novo e comecei a orar, orei com palavras as quais eu entendia, e que eu não entendia, as quais só meu espírito e o Senhor entendiam.

Liguei para o motorista, e pedi pra que me buscasse na pracinha. Quando vi meu reflexo na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tela do celular, percebi que minha cara estava inchada de tanto chorar, e também notei que as pessoas que estavam do outro lado da praça, me olhavam confusas.

Acabei voltando pra casa da minha avó, e indo comer, aquilo tudo me deixou com fome. Peguei pipoca, um bom filme, e comecei a ver com minha tia. Extremamente lindo. Era um filme de um livro de romance que eu já tinha lido, mas o filme eu não tinha visto. Obviamente o livro era muito melhor, mas o filme era aceitável assim como o que eu havia assistido com Isaac.

Subi pro quarto que eu estava, ajoelhei ao pé da cama e comecei a orar. Orei pelo meu pai e pedi fervorosamente pela vida dele. Sabia que tudo partia do livre arbítrio, porém eu achava que se orarmos, suas chances seriam ampliadas e suas oportunidades também pois nós podíamos clamar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para que Deus o cercasse de pessoas para influenciá-lo.

Olha, eu não sei como está a vida de meu pai, não sei como está minha mãe e meu pai, não sei como está seu Ernesto, nem Henrique, nem meus amigos que há tanto não vejo. Eu simplesmente não sei, pois meus sentidos não me permitem saber além do que meus dois olhos podem ver, meus ouvidos podem ouvir, ou meu tato pode sentir. Porém, apesar das minhas limitações, apesar de minha mente ser tão pequena, fraca e limitada, eu tenho um Deus poderoso. Onipotente, Onisciente, e Onipresente. Um Deus que tudo sabe, tudo vê, tudo pode. Um Deus que me deixa feliz, um Deus que pode mudar histórias, um Deus que pode transformar carreiras, um Deus que me tranquiliza, um Deus, um Pai, um Amigo, um Senhor, um Companheiro, um Irmão, simplesmente meu Tudo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não podia sozinha transformar a vida do Diogo, mas meu Pai que está no céu podia e sabia de mais uma coisa: num piscar de olhos.



"Mas se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos. Porém, peçam com fé e não duvidem de modo nenhum, pois quem duvida é como as ondas do mar, que o vento leva de um lado para o outro."
— Tiago 1:5-6"

Capítulo 25

No outro dia, o hábito se manifestou e um pensamento que me incomodou durante toda a noite ainda se mantinha em minha mente. E, na hora do café, decidi falar a elas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vó, tia... — comecei, e elas se atentaram a mim.

— Eu... Vou fazer mais uma tentativa com meu pai, se ele não se interessar por mim, ou por Deus, que é o mais importante, eu vou voltar pra Brasília ainda hoje. E, caso ele se interesse, eu vou me decidir se vou, ou se fïco. Fiquei remoendo isso em toda a noite e não consegui pensar em nada melhor.

— Ótimo. — Vovó disse.

— Vó, tia, tenho mais um pedido. Eu gostaria de orar com vocês e por vocês. Hein?!

— Claro... — tia Maria disse.

Acabamos o café e fomos para a sala de TV. Damos nossas mãos e começamos a orar. Pude sentir uma presença especial naquela hora. Assim que terminamos, já tinha se passado quase duas horas. Meus olhos estavam encharcados, e minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

voz havia sumido, eu estava completamente rouca.

— Eu combinei um almoço com o Diogo hoje. Antes de dormir eu peguei o número nas coisas de vocês. — falei e elas me encararam confusas.

— Uau! Me surpreendeu. — vovó disse e sorri.

Fui até a cozinha e procurei por algum chocolate. Mas não tinha, pelo menos não encontrei. Peguei algumas frutas, então, e fui até o jardim, e fiquei num banquinho.

Vi as casas vizinhas, os carros, da minha avó e dos vizinhos. Era incrível como as pessoas se preocupavam em acumular coisas, se preocupavam em ganhar e ganhar bens materiais, se preocupavam tanto com o que os outros vão pensar, que acabavam não vivendo. Pensei que nos dias atuais, quase ninguém vivia, a maioria sobrevivia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Importavam-se com tudo que têm, e não se importavam com o que *são*. Importavam-se com o que os vizinhos vão pensar, mas não se preocupam com o que os membros de suas casas iam pensar. Não querendo julgá-los, mas refletindo. Pois eu não queria ser assim, queria ser diferente.

— Paciência, temperança e sabedoria! — sussurrei para mim enquanto esperava Diogo chegar ao restaurante combinado.

Depois de cerca de cinco minutos ele apareceu. Assim que me viu suspirou profundamente, como se eu fosse um peso na vida dele

— Oi garota... — ele disse se sentando. — Tudo bem?

— Oi Diogo, tudo sim. E com você? — perguntei e ele consentiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Pra que *tu me chamou* aqui?

— Pra almoçar, afinal estamos num restaurante. — falei e ele deu um riso irônico.

— Falo sério.

— Diogo... Eu vim aqui com um único objetivo. Vou começar com o mais importante. Olha, eu sinceramente não me importo se você não quiser saber de mim. Eu não me importo. — ele forçou um riso e eu peguei sua mão — Contanto que vo... *O senhor* me escute de coração, não me ouça simplesmente, me escute com amor.

— Desenrola.

— Eu gostaria que voc... *O senhor* ouvisse do amor de Deus e desse oportunidade pra Ele entrar na sua vida, pelo menos só pra conhecer. Eu adoraria que o senhor...

— Isso nunca. — interrompeu-me. Fui tomada por curiosidade por causa de sua resposta

imediatamente.

— Por quê?

— Eu não preciso disso.

— Diogo, isso é sua eternidade. Já fiz minha escolha, e não posso fazer a sua. Por favor... Dê essa chance pra si mesmo. Tenta! Se o senhor não for fazer por você, faz pela sua filha.

— Não, eu não quero.

— Como é insistente.

— Olha quem fala. A insistência em pessoa.

— Quem será que eu puxei? — falei e ele deu um sorriso, dessa vez não foi forçado.

— Pois é, é a vida.

— Diogo, eu volto pra Brasília ainda hoje, e gostaria muito que me escutasse. Por favor... — ele só negou com a cabeça — Diogo... — falei, mas desisti — Trouxe um presente.

— Não é de igreja não, é?

— É importante. — falei pegando um pacote na minha bolsa.

Ele abriu a embalagem e perguntou assim que o abriu.

— Uma Bíblia?

— Eu estava vindo e tinha uma livraria aqui perto. Achei que seria o presente ideal. — disse e ele bufou. — Por favor, leia. Mas sem estar com sete pedras na mão, não. Com o coração aberto, esquecendo todas suas convicções.

— Talvez eu leia. Se você parar de falar de Deus. *Pra mim.*

— Se for ler mesmo. — Eu disse e ele concordou — Obrigada...

Uma hora ou outra eu falava de Deus, afinal Ele estava em meu DNA, eu não conseguia me conter. Mas eu descobri muita coisa sobre ele, sobre o meu passado e sobre muitas coisas de

minha mãe. Era bom conversar com alguém que sabia sobre o meu passado, não que minha mãe ou avó não soubesse, mas é que eu tive uma lembrança que nunca tinha tido, era como uma chave para o passado.

Liguei pro motorista da minha avó, e ele veio me buscar. Chegando a casa dela, peguei um computador e comprei a passagem, e avisei aos meus amigos que voltava hoje. Eu não tinha tido contato com nenhum deles durante a viagem e sentia falta deles. Eu pensava em Diogo, eu estava errada. Minha forma de chegar nas pessoas era muito objetiva, mas eu deveria entender que as pessoas são subjetivas e cada uma tem suas particularidades e eu deveria ter paciência com cada uma delas.

Estava em casa e, ao descer para pegar um copo de água, vi minha tia e avó tensas, com os

olhos fixos na tela do computador.

— Gente, o que houve? — perguntei.

— Sophia — Tia Maria disse —, saiu uma relação dos cristãos que foram mortos e estão desaparecidos em Israel, no site da BBC.

Meu coração disparou, não podia ser verdade. O que eu criava em minha mente, os pesadelos que tive não poderiam estar se concretizando.

— Não me diga que... — falei com mágoas perceptíveis em minha voz.

— Seu pai estava na lista dos... Mortos. — vovó disse.

Quando eu ouvi isso, minha voz sumiu e uma lágrima escorreu. Como podia ser? Olhei para o rosto delas e estavam abatidos. Fechei meus olhos e sentei no sofá, apoiei minhas mãos no rosto, tapando meus olhos. Lembrei de meu pai.

PERIGOSAS NACIONAIS

No começo, a condição financeira da família era difícil, tinha vezes que tínhamos que escolher entre o almoço ou o jantar. Eu sempre tentava ajudar no que podia, me limitando ao máximo para não causar prejuízos. Certa vez, eu queria muito um vestido, não contei para ninguém, mas acabou escapando. Ele deixava de almoçar e voltava andando para casa para economizar o dinheiro da passagem para me presentear com algo que era banal, mas que significou tanto pra mim. Quando ele conseguiu um emprego melhor e nossa família saiu dessa condição ele fazia questão de ir comigo todos os dias na escola, me presenteava com livros porque sonhava com um futuro excelente pra mim e eu queria que ele visse tudo que eu conquistei por conta dele. Ele não estaria comigo quando eu fosse me casar, não mais estaria comigo quando eu chorasse, não seria meu apoio e nem onde eu iria quando tivesse dúvidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E... E... Minha mãe? — falei com dificuldade.

— Sua mãe está desaparecida. Assim como muitas mulheres que foram pra Israel. — vovó disse.

Eu estava destruída e era como se eu fosse um carro e tivessem tirado todo meu combustível, meus pais que me davam energias para prosseguir. Voltei correndo pro meu quarto e comecei a orar. Não fiquei irada com Deus, nem algo do tipo como da última vez, orei até dar a hora de ir para o aeroporto, ali pude esvaziar-me de tudo que mantinha presa e com dor, tendo convicção que dali pra frente Deus seria meu único porto seguro e, apesar de eu estar um pouco abalada com o que aconteceu eu me lembrei que não era o fim. Eu sentiria saudade do meu pai sim, mas seria por um pouco tempo afinal eu o encontraria em breve, ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava com Cristo e isso era conforto suficiente para mim, então isso não seria motivo para eu deixar de crer ou me abater o tempo todo, mas seria parte do meu testemunho. Desci com a minha mala, despedi-me de minha tia e minha avó, ainda com o coração apertado. As circunstâncias estavam sendo amargas, quase impossíveis de encarar, mas eu tinha fé que Deus não me deixaria tropeçar, eu cria que Ele seguraria em minha mão.

— Sophia, toma isso. — Minha avó disse me entregando um envelope com dinheiro. — Você vai precisar, já que... Tá sobrevivendo com o dinheiro dos seus pais.

— Vó, não precisa. Eu tenho meu emprego e o Senhor não vai deixar que eu passe dificuldade. — falei e ela sorriu.

— Sua fé me constrange. — ela falou me dando um beijo na testa.

PERIGOSAS ACHERON

Eu liguei para Fabiana, eu queria conversar com alguém por questão de necessidade. Eu tinha que contar para alguém o que estava acontecendo comigo, afinal sempre era bom ter alguém para ser confidente. Mas eu acabei descobrindo no meio disso que Liliane estava com raiva de mim e eu não fazia ideia do porquê, mas Fabiana não me falou o que era pois isso era assunto para eu resolver com ela.

Desliguei o celular e me encaminhei ao voo.



**"Oh quão bom e quão suave é que os irmãos
vivam em união." — Salmos 133:1**

Capítulo 26

ISAAC

— Isaac, você sabia que a Sophia volta

hoje? — Henrique perguntou no escritório, assim que eu saía.

— Ah, não... Mas como sabe disso? — perguntei desinteressado, olhando para alguns papéis que estavam na minha mão.

— A Fabi me disse.

— Como vai ficar o jornal em relação ao projeto dela?

— Nós vamos tentar aplicar.

— Por que ela pediu esse recesso?

— Se você que é o patrão dela não sabe, como eu saberia?

Depois que ele disse isso, não pude pensar em mais nada. Peguei meu celular e a chave do carro e fui em direção à porta. Eu mal a conhecia e já sentia falta de sua companhia e de ser chato com ela. Nos dias que se ausentou, eu tentava ser mais simpático e ser quem eu era na hora do trabalho

também. Admito que não era nada fácil ir contra quem eu tinha construído ao longo dos anos, mas estava tentando, de fato havia entrado na minha cabeça.

— De nada! — ouvi Henrique gritar.

No começo, eu não queria a companhia de Sophia. Mas ela fez algo comigo, que eu mesmo não podia responder. Ela me fez enxergar algo que eu não via, ela me fez ver Deus no mundo, ela me fez ver bondade, e isso era uma coisa rara.

Cheguei à linha de desembarque e ainda faltavam quinze minutos pra ela desembarcar. Comprei alguma coisa para comer e então a vi de longe. Meu coração bateu mais rápido e eu estava contente ao olhá-la vindo diante de mim. Eu ainda era o mesmo de duas semanas antes, no que diz respeito a personalidade, mas eu queria fazer algo diferente no futuro por aquilo que eu vi nela.

Aproximei-me com um sorriso bobo, entregando a ela um cappuccino com chocolate que acabara de comprar.

— Oi Sophia! — falei.

Ela me olhava intrigada, com o olhar repleto de ternura e um sorriso besta. Ela me abraçou espontaneamente, me fazendo viajar por breves segundos.

— Oi, *senhor Wasser*. — disse — Que bom que veio!

Peguei suas malas e a levei para meu carro. Ela me encarava meio perdida, com o olhar meio distante.

— Estou surpresa com o tanto que o senhor mudou. — falou.

— Não me chama de senhor, Sophia. Mas não foi só eu quem mudou. Parece que nessa viagem fomos pra Marte e resolvemos parar por lá,

pois depois que cheguei aqui algumas coisas já não eram mais as mesmas.

— Entendo... Tipo o quê?

— O Henrique estar saindo com uma amiga sua, por exemplo. — ela pareceu pensativa.

— Que ótimo. — falou, mas não parecia muito satisfeita e então entramos no carro.

Ficamos conversando durante todo o trajeto. Ela não me disse ao certo o que foi fazer em São Paulo, porque deveria se tratar de interesses pessoais e sérios, mas que confesso ter tido interesse em saber, pois assim como me ajudara eu queria ajuda-la.

— Obrigada Isaac... Por tudo. — disse tomando de mim suas bagagens.

— Não tem de quê. Qualquer coisa é só falar. — Eu disse e ela assentiu.

— Amanhã eu vou fazer um jantar pros

PERIGOSAS NACIONAIS

meus amigos e está convidado.

— Obrigado, pode deixar que eu venho sim.

Nem me dispus para entrar pra não dar trabalho, já que ela teria que pôr a casa em ordem. Entrei no carro e o liguei para ir, mas eu pensava nela. Eu corria sérios riscos de estar me apaixonando por alguém que eu detestava e fazia de tudo para humilhar, seu olhar tinha me cativado e seu brilho tinha me iluminado e ali eu já não sabia mais o que sentir, mas eu não tinha chances.

SOPHIA

Assim que abri a porta, vi seu Ernesto ajoelhado com uma Bíblia em sua frente. Tocava uma música no rádio que tinha na sala. Ele estava com os olhos fechado e molhados. Eu não queria atrapalhar aquele momento, por isso, resolvi deixar as cerimônias para mais tarde. Subi ao meu quarto,

PERIGOSAS ACHERON

arrumei minhas roupas e fui tomar um banho. Quando desci, seu Ernesto estava na cozinha.

— *Oi!* — falei correndo pra abraçá-lo.

— Menina! Seja bem vinda de volta, à sua própria casa. — falou sorridente. — Sophia, senti sua falta!

— Digo o mesmo.

Eu não sabia quanta falta eu tinha sentido dele, até aquele momento. Sentir seu abraço foi como estar de volta em casa, uma sensação inexplicável. Ele preparava o jantar, enquanto isso, eu fazia o suco. Durante esse tempo, ficamos conversando.

Contei a ele sobre tudo, inclusive sobre meus pais, Diogo e sobre a minha lembrança. Ele disse que ia me ajudar, e que ia me dar total apoio em tudo, assim como fiz com ele. Palavras dele, e não minhas. Acabamos de preparar o jantar e fomos

comer. Não nos calamos em nenhum momento, pois o que não faltava era assunto. Perguntei sobre tudo, assim como ele o fez, então ficamos ligados nos acontecimentos dessa última semana. Depois que acabamos o jantar, lavamos a louça e fomos ver um filme, para não perder o costume. Ele disse que não viu nada nesses dias, até porque não sabia mexer nas televisões modernas.

FABIANA

Os dias tinham sido bons, meu pai estava melhorando, tudo se encaminhava bem no meu curso e pude voltar à igreja. Sophia chamou para ir à um encontro com os amigos assim que chegou de viagem. Eu quase não tinha tempo para sair, até porque eu vivia estudando, mas me dei esse tempo. Tentei convencer Liliane a ir, afinal ela era muito importante para Soph, mas ela estava magoada e

não queria ir, mas disse que tentaria.

Meu pai tinha saído do coma há uma semana, mas meu cuidado não parou, mesmo sabendo que meu irmão estava em casa, era como se não tivesse. E era por isso que me identificava com Nina, pois assim como eu, ela tinha um irmão *meio* ausente. E, passando pelo quarto do meu pai, notei assistia à TV, estava passando uma pregação, e ele se atentava àquilo. Entrei para dar-lhe um abraço e, também, um beijo em sua bochecha, que logo deu um sorriso falho.

— Vai com Deus *Bizinha*. — ele disse, me chamando pelo meu apelido.

— Amém! Fica com Ele também. — falei saindo.

Cheguei ao jantar e tinham poucas pessoas, era algo íntimo, mais para amigos bem chegados de Sophia. Fiquei conversando com Nina, até que

notei que um rapaz, que acabara de chegar, e eu não o conhecia, ficava olhando pra ela de uma forma incessante, e até irritante.

— Nina, aquele homem está te olhando fixamente, eu ficaria com medo. — falei e logo ela se virou.



"Então Deus disse: - Haja luz, e *houve* luz."

Gênesis 1:3

Capítulo 27

SOPHIA

A sala estava cheia, e eu conversava com Mário. Depois de um tempo percebi que Isaac tinha chegado, e que estava concentrado em alguma coisa. Fui chamá-lo pra apresentar aos meus outros amigos e para deixá-lo mais à vontade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isaac, oi! Tudo bem? — falei, mas ele parecia não me ouvir, estava com o olhar fixado em algo. — Isaac, você está aí?

— Ah! Oi Sophia. — falou lentamente.

— Você está legal?

— Sophia, foi um prazer, mas estou indo. — disse, se virando.

— Ei! Por quê? Você acabou de chegar.

Ele parecia desconcertado e não queria falar mais nada, soltou um suspiro e notei que estava pálido. Algo ali tinha tocado em um ponto fraco dele.

— Tchau Soph. — falou deixando um presente em minhas mãos.

— Ei! Isaac, o que foi? — falei pegando em seu ombro.

Ele bufou e olhou ao redor, deixando claro o desconforto e inquietação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só estão aqui as pessoas mais íntimas?
— perguntou e concordei com a cabeça. — E você conhece suas amigas há muito tempo? — assenti novamente, pois a maioria eu conhecia.

— Por quê? — perguntei preocupada, sem responder sua pergunta.

— Minha ex-namorada está aqui.

Eu fiquei em estado de choque quando ele disse aquilo, porque eu conhecia bem minhas amigas e tinha certeza que nenhuma tinha namorado Isaac, a não ser que fosse escondido. Confesso que eu quem começou a se sentir desconfortável depois que tentei entender o que estava acontecendo.

— A-a-ah, *tá* é? — gaguejei. — Quem?

— Por que, está com ciúmes? — falou e dei um tapa de leve em seu peito. Ele era chato e gostava de me provocar pra me tirar do sério.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, eu só quero saber.

— A única garota de cabelos pretos daqui.

— disse.

A única de cabelos preto era Nina, porque Lily tinha cabelos loiros e os de Fabi eram castanhos.

— Não, mas... Ela não diria aquelas coisas pra você! Não as que você me disse que ela falou.

— Mas ela disse.

— Ela teria nos contado. Pelo menos pra mim, Fabi e Lily. — falei e ele revirou os olhos.

Eu não podia acreditar no que estava dizendo visto que eu conhecia o caráter dela, se ela tivesse mesmo feito tudo que ele disse que ela fez, quem não a conhecia era e eu. Ele não podia errar quem ele teria namorado, poderia?

— Então você não conhece a amiga que você tem. Verdadeiramente não conhece.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que ele disse isso, vi Liliane entrar, com uma roupa completamente preta, mas não como quem gosta de roupa preta, mas para trazer um clima de funeral para uma confraternização. O que eu deveria ter feito?

— Só um segundo. — falei ao Isaac, indo em direção à Lily.

— Oi Lily. — falei assim que me aproximei.

— Oi Sophia. — disse.

— *Sophia?* O que te deu? Você sempre me chama de Souza.

— Aqui não é o lugar, depois a gente conversa. — falou me deixando só.

Pai, não me deixa murmurar... Senhor, eu sou fraca. Dê-me sabedoria para poder tomar as atitudes corretas. — pedi em oração, pois eu me conhecia o suficiente para saber que eu ia reclamar.

— Ótima amiga! — ouço a voz de Isaac, com um tom de ironia.

— O quê? — perguntei perdida.

— Essa sua amiga loira. Vem trazendo uma nuvem preta como se estivesse num funeral em um jantar de amigos e ainda por cima te deixa no vácuo. — falou me fazendo rir.

— Desistiu de ir embora? — provoqueei.

— Tenho que encará-la, não acha?

— Sinceramente?! Ainda não acredito.

Ele me encarou com um olhar profundo e pegou a carteira no bolso. Fiquei olhando ao redor enquanto Isaac fazia isso. Grupinhos se formara, assim como também tinha na igreja, apesar de na igreja ficarem todos juntos. Meu hóspede conversava com dona Judith na cozinha e isso e eu achava muito fofo eles poderem estar tendo essa oportunidade de se conhecer melhor, até porque

estavam os dois sozinhos.

— Aqui! — Isaac falou alto, interrompendo meu pensamento. De novo.

— O quê? — perguntei.

Ele me mostrou uma foto dele com Nina, fazendo-me ter a conclusão de que eles já estiveram juntos. Mas eu não entendia! Como eles poderiam estar juntos, se há menos de um mês a Nina estava na África e ela *já* falava coisas daquela para alguém. Eu a conhecia muito bem e podia afirmar com toda certeza que tinha alguma coisa errada.

— Não importa! Não agora. — falei, tentando fugir do assunto — Vem, vou te apresentar para os meus amigos. — falei puxando seu braço.

— Ei, ei, ei... Garota, espera!

— Relaxa, vou começar com os guris.

Fui até os meninos e apresentei a eles ao

PERIGOSAS NACIONAIS

Isaac, que ficou meio receoso a princípio, mas depois ele se pôde ficar mais à vontade. Enquanto eles conversavam, percebi que Liliane tinha ido até o jardim, segui-a e me aproximei, afinal, eu estava curiosa para saber por que estava com *raiva* de mim.

— Lily... — falei me aproximando.

— Sai daqui, Souza! — disse com a voz embargada.

— O que eu te fiz? Lily, sério mesmo... Eu não sei. Me conta.

— Já te falei que aqui não é lugar pra isso.
— disse olhando em meus olhos.

— Liliane... — falei e uma lágrima escorreu de seus olhos.

— Sophia, você foi pro Rio e não fez nenhuma ligação, nem falou um *oi* em mensagens. Qual é Souza? O que te custava além de créditos?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpa, mas é só por isso? Me perdoa Lily, não foi a intenção, é que...

— Souza, não é isso. Você é minha melhor amiga e eu te amo muito, você não tem noção. Mas por que você mentiu?

— Menti?

— Menti! Quando fui tomar um sorvete com o Mário, ele me falou. Ele me falou que você ia *ajudá-lo* comigo. Sophia, você disse isso, mesmo sabendo que eu gostava do Wesley. Você me tratou como uma mercadoria, fazendo negócios em meu nome. Eu não preciso que me ajude arrumar alguém, até porque você sabe que eu dou valor a construir uma amizade sólida antes de qualquer coisa.

— Lily, eu sei mas...

— Você não acha que eu posso namorar o seu ex-namorado? Você não acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro que acho.

— Então por que disse que ia ajudá-lo, mesmo sa... Quer saber, deixa!

— Lily, eu te amo muito, loira chata.

— Souza... Já te disse. Você é minha melhor amiga, e é difícil para mim. Sophia, eu te amo, mas ver todo mundo te idolatra, te adora, eu queria que fosse assim comigo também. Sei lá! Quando eu falo com o Wesley, o único assunto é o de como você é maravilhosa. Não que eu discorde dele, longe de mim, mas o que acontece é que é só você, entende? Você conquista as pessoas fácil e é por isso que eu sou sua amiga. Você é o assunto principal onde quer que a gente vai, sempre é o centro. As pessoas só olham pra você, só você. Muitas vezes você faz isso, acredito que inconscientemente: as faz olhar para você, é como se você gostasse de ser a pessoa mais importante do

PERIGOSAS ACHERON

lugar, não conseguir ser anônima e isso tem me sufocado porque quando você age sendo o centro do universo, nós somos apenas peças à sua disposição. Me senti assim várias vezes e não dou conta mais. — vi uma lágrima cair.

Tudo o que ela disse tirou meu chão, porque eu não sabia daquela visão que ela tinha de mim. Eu sempre estava confusa, com meus sentimentos e emoções, com minha situação espiritual, emocional e física. Ali eu definitivamente não sabia nem como pensar, afinal eu não estava habituada a ter essas discussões ou achar que isso poderia ser levado em pauta. No primeiro momento eu achei que ela estava sendo tola ao considerar tudo aquilo como importante, mas depois tentei ver as coisas pelo ângulo dela para não diminuir sua dor. Eu nunca pensei que eu deixasse transparecer essa imagem de mim, não que eu discordasse completamente dela, pois eu era um pouco assim, mas doía ouvir nossos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

defeitos sendo ditos e ainda machucava mais saber que eles faziam mal a alguém que você amava tanto.

Tentei me acalmar em pensamento, não fui capaz de fazê-lo, ao menos não sozinha. Clamei pelo Espírito para que me ajudasse a me segurar e a não fazer nada errado, afinal eu estava quase a tratando mal por me falar uma coisa que era um fato mas que eu não queria ouvir, mas se nós ficarmos nos escondendo das nossas falhas ao invés de enfrenta-las, nunca seremos capazes de vencê-las, pois não se vencer um inimigo se você não se pôr em posição para lutar contra ele. Sussurrava a mim mesma: “temperança e sabedoria” em versos repetidos, para despertar aquilo que o Senhor já havia depositado em mim ditos em Gálatas 5:22.

— Me perdoa. Eu não queria dizer tudo isso, é que não dava pra segurar. — Liliane disse

PERIGOSAS ACHERON

me abraçando, parecendo mais calma.

— Claro que te perdoo. — disse sincera, dando-lhe um beijo na bochecha e desvencilhando-nos do abraço. — Você tocou em pontos importantes em que eu preciso crescer, agora vamos.

Fomos pra sala, com a amizade reatada, não que ela tivesse sido desfeita, mas com um desabafo realizado. Um desabafo que deveria ter acontecido há algum tempo, mas que por alguma razão não realizamos. A paz de uma amizade renovada reinava em meu coração, dando-me alegria. E, enquanto nos descontraíamos em conversa, dança e jogos, eu não pude deixar de notar que Isaac não desprendia os olhos de Nina, o que me incomodava, mas lancei a Cristo as minhas preocupações fúteis, mas que arranhavam minha plenitude e então pude aproveitar a noite. Isso era

PERIGOSAS NACIONAIS

uma questão séria que costumava ser levada na brincadeira. Por muitas vezes eu achei que por meu problema não ser de vida ou morte ele era menos importante ou digno de ser contado e desabafado a Deus, mas na verdade tudo deveria ser contado para que alcançasse a paz em todo tempo afinal, se nas pequenas coisas somos capazes de confiar, as grandes são só detalhes.

— O que acham de uma partida de *Monopoly* antes do Isaac ir e de nós dormirmos.
— falei e se animaram.

— Eu topo! — Isaac disse.

— Se me ensinarem a jogar... — Judith falou.

— Isaac, está no alto e eu não sou muito alta, será que você poderia pegar? — perguntei.

— Ok! Onde? — questionou-me.

PERIGOSAS ACHERON

Fomos até o meu quarto e apontei onde estava. Enquanto e pegava, eu fui preparar a mesa no andar de baixo para que pudéssemos jogar.

ISAAC

Quando eu pegava o jogo, um papelzinho caiu. Um papelzinho com linhas rosas e com uma flor desenhada no lado. Deixei o jogo de lado por um minuto, e decidi abrir o papel, afinal a curiosidade falou mais alto. Não fazia o menor sentido e eu fiquei em dúvida com algumas coisas, me lembrei do que me falou certo dia no almoço, mas ainda assim era algo que não se via todos os dias. Era escrito com uma letra de criança e com um título: Coisas pra antes de morrer.



**"Ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos
tenho ordenado. E assim, Eu estarei**

**permanentemente convosco, até o fim dos
tempos".**

— Mateus: 28: 20.

Capítulo 28

SOPHIA

Isaac demorava demais em meu quarto. Era só um jogo! E embora só estivesse ele, eu, Judith e Ernesto em casa, ainda assim ficaríamos com sono em pouco tempo, e eu era impaciente com demora, por isso fui buscá-lo. Fui em direção ao meu quarto e esbarrei com ele na porta. Ele estava com um olhar desfocado e distante, como se tivesse visto um fantasma.

— Tudo bem, Wasser? — perguntei.

— Sim. — disse atordoadado.

Aquilo me incomodou, alguma coisa

PERIGOSAS NACIONAIS

deveria ter acontecido lá em cima, mesmo que fosse só por alguns minutos. Eu costumava ser comovida por poucas atitudes, não sendo diferente naquele momento, e seu olhar sem direção me angustiava. Não fora uma só vez que aquilo aconteceu, que eu me afligi por um olhar dele.

— Ganhei! — dona Judith gritou, assim que faliu Isaac por fim.

O jogo foi demorado, restando no fim da partida somente Isaac e ela. Alguns bocejos saíram de nossas bocas depois de três horas de jogo, e na hora da despedida a dúvida não passou despercebida.

— Isaac, como você vai fazer em relação à Nina? — perguntei.

— Quem é Nina? — perguntou. Pensei que fosse brincadeira, mas ele soava sério.

— Nina é minha amiga de cabelos pretos.

PERIGOSAS ACHERON

Sua ex-namorada. — falei, confusa.

— Não conheço nenhuma Nina.

— Mas... E a foto que você tirou com ela? E todo aquele papo?

— Ela é minha ex-namorada, mas o nome dela não é Nina.

— É sim. Eu conheço os pais dela, conheço o irmão e tudo mais... Ela é minha amiga chamada *Nina*.

— Tchau Soph. Eu vou resolver isso do meu jeito. — Respondeu seco, saindo.

Eu não compreendia o que estava acontecendo. Eu conhecia Nina e a família dela também, mas naquele momento, eu não podia afirmar mais nada, porque Isaac parecia tão certo de que aquela não era a identidade verdadeira dela. Mais do que apreensiva, eu estava com ciúmes, deveria admitir. Aquela reaproximação não me

agradava, por mais que eu e ele não fôssemos apenas amigos, ainda assim eu me sentia com certo pesar pois aquilo que vivemos no Rio de Janeiro poderia ser jogado fora pois não significara nada. Balancei a cabeça a fim de afastar meus pensamentos, mas meu coração continuava apertado. Decidi pôr uma música na caixinha de som para ver se eu conseguia me libertar daqueles pensamentos, e, graças a Deus consegui. Tentei arrumar meu quarto para distrair, mas quis desistir no meio do caminho, pois tinham tantas coisas me confundindo. No entanto, prevaleci limpando-o, cantando e lembrando em momentos inoportunos de Isaac.

Antes que eu pudesse me envolver na palavra e parar só altas horas da madrugada, fui ao quarto dos meus pais, eu queria sentir o cheiro deles novamente. Abri a porta do quarto deles com o coração na mão, e assim que abri a porta, um

PERIGOSAS ACHERON

sentimento diferente tomou conta de mim. Um misto de saudade com amor, esperança, angústia e fé. Olhei os porta-retratos na estante de canto. Fotos tiradas em momentos de alegria e tristeza, que me remetiam à imagem de meus pais. Senti uma lágrima rolar de meu rosto, pois eram tantas as lembranças. Sentei na cama que me acolheu em noites de pesadelo, na cama que foi lugar de muitas risadas e conversas sobre Deus e sobre seus propósitos. Deu-me uma vontade ainda maior de chorar, de encontrar meus pais e dar-lhes um abraço e um beijo. Arrependi-me de tantas vezes ter-lhes visto, mas não ter dado o beijo, o abraço, o carinho que tanto mereciam. Arrependi-me de não ter dito mais que os amava, de ter os honrado mais, de ter agido como filha.

Olhei pro armário majestoso, onde mamãe escondia meus presentes no dia do aniversário e natal, onde ela guardava com carinho minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupinhas de recém-nascida, onde eu me escondia quando brincava de esconde-esconde com papai. Lembranças, lembranças e mais lembranças. Tudo me voltava à memória, vinha tudo à tona, todas as memórias de vários momentos em que estive com eles. A saudade assolava meu coração, a confusão reinava em minha mente e alma e, eu sentia que deveria guarda-los para mim, mas sabia que deveria entregar minhas dificuldades a Deus.

Decisão difícil.

De repente, mais uma memória simplesmente surgiu em minha mente. Eu estava deitada numa cama de hospital, com muita dor de cabeça visão embaçada. Pisquei meus olhos com força, a fim de que minha visão se restabelecesse, e obtive êxito. Olhei ao redor e vi alguma coisa da tela, uma mancha no que eu acreditava ser meu cérebro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tinha muitas coisas no quarto, mas não havia ninguém. Fiquei olhando em tudo, tentando achar esperança para viver, procurando forças pra superar tudo aquilo. Apesar dos meus sete ou oito anos, eu era muito forte.

Naquele instante, um homem entrou no meu quarto. Olhei meio perdida e ele me encarou.

— Oi — olhou o nome na minha ficha e continuou —, Sophia.

— Oi, quem é você? — perguntei achando ânimo em mim.

— Eu me chamo Ernesto. Tudo bem?

Assenti com dificuldade. Ele me olhou com compaixão e me perguntou por qual razão eu estava ali. Eu não sabia, então só apontei pro monitor que mostrava um cérebro manchado.

Ele sentou na beirada da minha cama e acariciou meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Você acredita no Papai do Céu? — perguntou e apenas neguei. Nunca tinham me falado sobre Ele, e eu nos meus oito anos fiquei confusa, pois nem meu pai eu tinha, ter outro pai ainda mais no Céu parecia loucura.

Então ele me falou sobre Deus. Falou-me do amor dele, de Jesus Cristo e o tanto de milagres Jesus fez, enchendo-me de esperança. Então depois orou por mim, e eu senti algo diferente: minha dor de cabeça passou. Sorri brevemente enquanto ele se virava para ir, e nesse meio tempo minha mãe apareceu na porta. Ela e Ernesto se entreolharam, e ele se foi. Minha minha mãe me perguntou sobre ele, e eu só repeti as mesmas palavras, enfatizando bem que minha dor de cabeça passara. Então o doutor entrou e disse que faria uma bateria de exames pra ver se meu estado tinha piorado ou estava na mesma, pois a morte era certa. Ele me deu um remédio que em pouco tempo me fez

PERIGOSAS ACHERON

dormir, e então ficou tudo escuro.

Mais uma lágrima rolou, e abracei o travesseiro da cama. Eu os queria perto de mim. Naquele momento! Tinha fé de que minha mãe voltaria e cria que iria encontrar meu pai na eternidade. Voltei ao meu quarto, cambaleando pois estava embriagada de emoção, com os olhos cheios de lágrimas, desejando vê-los mais uma vez. Mas tentei deixar minhas lembranças de lado por um momento e decidi orar, orar por tudo. Minha melhor decisão.

Isaac POV's

Eu precisava descobrir acerca do que Clarisse estava fazendo na casa de Sophia. Será que ela queria separá-la de mim? Afinal sempre foi possessiva e dominadora. Não, não... Isso estava fora de cogitação, pelo menos acreditei que estivesse. Peguei o telefone para ligar pra ela e vi

uma foto de nós disposta sobre a mesa do telefone fixo, mesmo que me reprovasse por guardar aquilo, sendo que já tínhamos terminada há algumas semanas.

— Não, eu não quero e esse passado de volta. — concluí antes de discar o número dela, mas logo o fiz.

— Alô?! — ela disse do outro lado da linha.

— Clarisse?



"O tolo dá vazão à sua ira, mas o sábio domina-se." — Provérbios 29:11

Capítulo 29

— Clarisse?

— Isaac, ao que devo a honra de sua ligação. Lembrou que eu existo? — Clarisse falou,
PERIGOSAS ACHERON

fingindo surpresa.

— Clarisse, tem uma coisa acabando comigo, referente à você.

— Percebeu que não sabe viver sem mim?

— Sem gracinhas.

— Sempre quadrado, não é Isaac? Mas fala, o que quer?

— Como assim o quê que eu quero. Eu quero saber o porquê de você estar se passando por amiga da Sophia, e também por que você mudou seu nome pra Nina.

— Do que você está falando? Você bebeu?

— Você sabe que eu não bebo. Mas isso não foi minha pergunta, e eu quero respostas.

— Isaac, eu não conheço nenhuma Sophia. Está ficando louco? E... Qual meu objetivo com isso?

— Não sei. O ser humano sem rédeas por

aqui é você.

— Ligou pra me insultar?

— Me responde.

— Isaac, sério mesmo. Por que eu faria isso? Além disso, que tipo de ser humano escolhe o nome Nina? Meu nome é muito mais bonito, eu não tenho razões pra mudar.

— Clarisse...

— Isaac, te juro. E olha, pode perguntar pra banda. Eu estava ensaiando a tarde inteira, a gente vai fazer turnê e por isso não dá pra perder meu precioso tempo, fingindo ser uma pessoa e atormentando outra. *Pelo menos...* — Sussurrou a última parte e não entendi muito bem.

— O que disse?

— Que eu tenho mais coisa pra fazer. Tchau. — disse desligando.

Quem seria Nina? E se Clarisse estivesse

PERIGOSAS NACIONAIS

falando a verdade, quem era aquela mulher na casa de Sophia? As perguntas rondavam minha mente, mas o que mais me preocupava era Sophia, porque eu estava começando a sentir certa atração por ela, afinal tudo que aconteceu no Rio e que havia feito comigo e me feito mudar não sabia da minha mente e, portanto, não poderia ser desconsiderado, pelo menos não por mim. Mas logo depois eu pensei melhor: eu havia saído de um relacionamento tóxico há pouco, eu deveria estar apenas procurando algo para saciar isso e me fazer superar, portanto eu dispensei o que poderia sentir.

Fazia mais de três dias, mas aquilo ainda permanecera em minha mente. Como? Quem? Por quê? Perguntas que só seriam respondidas com o tempo, ou talvez, por Nina ou por Clarisse, seja lá quem fosse, ou ainda, não seriam respondidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu acabava de almoçar com o meu pai, que estava indignado por eu estar indo à igreja já que eu havia lhe contado que eu não fazia parte disso. Eu mudei. Depois de algumas explicações de Sophia e mais leitura, eu entendi que a Verdade libertava da lei, tradição e religião, portanto seguir a Cristo não significava se filiar a uma ideologia, mas mudar o estilo de vida rumo à salvação.

Fiquei lendo um livro de Machado de Assis durante à tarde, já que leitura era uma das coisas que mais tinham me feito crescer e superar alguns traumas do passado. Após isso, fui à igreja e vi Sophia conversando com a mulher que eu não sabia mais quem era, a qual eu podia conhecer extremamente bem ou não conhecer nada.

SOPHIA

Eu conversava com Nina na igreja, tentando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entender as coisas. Nada fazia muito sentido na minha cabeça e, para evitar um desconforto futuro em meu ambiente de trabalho, sem contar que tudo isso me abalava emocionalmente.

— Nina, o Isaac disse que te conhecia. — falei no meio da conversa.

— Mas eu não o conheço. Se esse rapaz pensa em algum momento que eu já o vi, engana-se. Pior ainda, você disse que ele te disse que eu já o namorei. Soph... Eu não teria por que mentir, e olha, ele não faz meu tipo. Ele tem porte de mandão e age como tal. Não, sinceramente eu não teria coragem de aguentá-lo por duas horas sem dar nele uma voadora.

— Se você está dizendo! — falei, segurando o riso.

— Ele veio. — disse olhando pra trás de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Isaac se apresentou no meio de nós e ficou encarando Nina enquanto ela o olhava, assustada.

— Querido, dá pra parar? Eu não estou a fim de jogar leite quente em seus olhos. Pelo menos não agora. — ela disse ríspida.

— Porque é claro que estou morrendo de vontade de ficar cego. — respondeu com ironia.

Comecei a ficar incomodada. Então fui até o bebedouro pra ver se conseguia me livrar desses pensamentos, mas tudo fracassou. Quaisquer coisas que aconteciam me deixavam perplexa, ainda mais quando se referiam a Isaac. Então escutei a música tocar e percebi que o louvor tinha começado, por isso eu não poderia ficar ali parada. Voltei para minha cadeira e fiquei dançando ali mesmo, sem ousar ir à frente como eu costumava fazer. Depois de algumas músicas tocadas, a pregação começou.

O pastor falava acerca de propósitos, que

por mais que as situações pareçam complicadas e sem resposta, o Senhor tem algum propósito pra ela. Podia ser pra salvar mil vidas, *ou só uma*. Seja pra trazer mais fé, para te tornar mais sábio de acordo com as situações que se prostram à sua frente ou mesmo pra te purificar. Aos nossos olhos era algo tão absurdo, mas a Ele era algo real e que precisava acontecer. Não premeditado, mas de acordo com *seu* livre arbítrio de cumprir ou não o que o Senhor preparou. Para usufruirmos das bênçãos de Deus devíamos, primeiramente, esgotarmos nossas vontades para que a dEle reinasse.

Pensei de imediato em Isaac e Nina. E se o Senhor tivesse um propósito para os dois e eu só estivesse atrasando-os. Ou talvez essa situação fosse para salvar alguma vida, ou quem sabe, para trazer sabedoria a nós. Eu não sabia. Eu me complicava toda vez que eles eram o assunto, dado

PERIGOSAS ACHERON

que eu podia estar apaixonada por ele.

Oraria e a resposta teria. — pensei.

Depois do culto encontrei com Liliane, o que poderia significar tranquilidade para mim, já que eu ficaria mais calma, visto que sempre que eu conversava eu me acalmava.

— Souza! — disse me abraçando. — Tudo bem?

— Mais ou menos. — respondi, sincera.

— Por quê?

— Toda a situação com a Nina e com o Isaac. Meio que eu estou abalada em relação aos dois. Tenho sentimentos particulares em relação a cada um, mas quando eu penso nas situações juntas me dá uma coisa ruim.

— Que situação? — perguntou, ela não devia saber sobre Nina e Isaac.

Contei brevemente sobre a situação e ela

parecia pasma.

— Uau! Não dá pra acreditar! Mas você já perguntou para ela sobre tudo? — questionou-me.

— Ainda não. Mas...

— Então vem. — disse me pegando pelo braço.

Chegamos do lado de fora da igreja e Isaac conversava animadamente com Nina, que sorria e mexia no cabelo. Eu havia lido em um livro de psicologia que isso significava que a mulher demonstrava interesse. Eu queria tanto que a informação estivesse errada, pois eu já não queria me enganar mais, eu estava gostando dele, e diferente do que eu sentia pelo Henrique que era um carinho pelo sentimento, por Isaac eu tinha interesse em saber mais, em me aprofundar, em descobrir sonhos, lembranças, frustrações, desejos. Mas eu ainda não tinha orado, nem apresentado a

Deus, o que complicava tudo. De qualquer forma, eu ainda deveria resolver a situação, independente de meus sentimentos.

— Oi Nina! — Liliane disse apartando-os e esbravejando. — E oi...

— Isaac. — ele disse.

— Sophia! — Nina disse animada. — Você se lembra quando eu te disse da Clarisse?

Eu não me lembrava, para ser sincera eu nem me lembrava que ela tinha uma irmã. Mas, depois de forçar um pouco mais para me lembrar de algo, lembro de algo que ela tinha dito muito tempo antes. Ela tinha uma irmã gêmea, que provavelmente era a namorada de Isaac. Como eu havia sido lenta ao processar as informações, agora tudo estava claro e fazia sentido.



"Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de
PERIGOSAS ACHERON

vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos." — 1
Pedro: 5:8-9

Capítulo 30

NINA

— Pois é Sophia, parece que minha irmã apareceu. — falei feliz.

Fazia muitos anos que eu não a via, afinal ela se perdeu no aeroporto e não apareceu mais. Porém, Deus deu a mim e a ela uma chance de nos reencontrar e darmos nosso melhor pra Deus, assim como eu cria que era o desejo dEle.

— Isso vai para um capítulo especial de "Minha vida parece uma novela." — Isaac brincou.

— Merece mesmo, e até honras especiais.
— falei e ele riu.

Sophia saiu em direção ao interior da igreja não muito animada, como eu esperava, Liliane foi com ela, enquanto eu e Isaac ficávamos conversando na porta.

— E aí, como é que ela é? — perguntei.

— Igual a você. — respondeu.

— Falei sério. E toma cuidado com essas brincadeirinhas, pois hoje eu estou de salto, e qualquer coisa eles me defendem. — falei e ele fez cara de indignado.

— Sua irmã é arrogante, bruta, insensível, *vingativa e possessiva*. — enfatizou as últimas características. — Na verdade, eu acho que ela tem mais em comum com você do que o que

parece.

— Ou talvez se identificava muito com você, não é? — rebati.

— Assim você me magoa.

Assenti sorridente e falei que eu ia para casa, eu já estava cansada, e eu tinha ensaio na segunda. Ele concordou e me acompanhou até a bicicleta para ser educado. Eu normalmente ia de bicicleta, pois ainda não tinha carteira e meu pai nem sempre podia me deixar, além disso era mais saudável, mais barata e dependendo da situação, mais rápida.

Guardei o celular e a Bíblia na cestinha e fui pedalando até chegar em casa. Assim que cheguei nela, fui ao quarto do meu irmão e lhe falei sobre Clarisse, ele quase engasgou com saliva quando falei isso. Esperei meus pais chegarem da igreja que eles estavam começando a frequentar para lhes

contar acerca de Clarisse. Quando receberam a notícia, ficaram comemorando por duas horas ao descobrir que ela estava viva, e o melhor: bem.

Fui para meu quarto, peguei minha Bíblia e comecei a lê-la. Em algum momento de minha oração e meditação, lembrei-me de um trecho de uma música: "Espera ele vem, confia ele vem e faz um milagre."

Fiquei cantarolando isso até que eu pegasse no sono.

CLARISSE

Isaac tinha me ligado e isso não saiu da minha mente até o dia seguinte. Eu o amava e ouvir sua voz, me acalmava. Mas quando nos falamos, ele parecia diferente além de ter se referido a uma mulher, o que despertou meu instinto de posse.

— Vamos descobrir quem é essa Sophia. —

falei pra mim, pegando o notebook na estante.

Entrei em uma rede social e fui à página pessoal de Isaac.

Pelo método de dedução e eliminação, mas não achei ninguém, então decidi procurar uma por uma e indo por quem eu achava que ele poderia se interessar. Encontrei três perfis e pesquisar individualmente, nada era certeza, isso eu veria ao analisar ainda mais o perfil dela, ao descobrir definitivamente quem era e o que estava fazendo com meu namorado. Fui mais longe, atrás de quem eu supus ser quem ele havia visto, e encontrei minha irmã. Depois de tanto tempo ela ainda estava ali, mas parecia ter se convertido de verdade ao cristianismo, mas eu não ligava.

Então busquei em minha memória a lembrança da fuga, aquele dia que guardei em minha lembrança, porque era tudo o que eu mais

queria.

— Nina, Clarisse... Não se afastem do papai. Eu só vou comprar os refrigerantes que pediram. — mamãe disse.

Quando ela saiu e papai se virou, saí correndo em direção à saída do aeroporto. Todas as minhas forças estavam naqueles passos. Eu era jovem, mas desde já sabia quem e como eram meus pais. Eu estava cansada de eles me mandarem ir à igreja. Desde que fui à escola, meus amigos me disseram que não valia à pena, e até hoje os agradeço pelos conselhos. Além de todos os males, Nina sempre foi mais amada, mais querida, graças ao jeitinho falso de menina meiga que me dava nojo. Eu tinha que acabar com tudo aquilo, com Nina, e principalmente Sophia. Ela queria me tirar Isaac, ela queria tirar de mim o amor da minha vida.

Mas eu tinha uma turnê de três meses. — lembrei, exigindo de mim maior esforço para raciocinar.

Decidi que eu pensaria tudo sobre elas na turnê, pois eu teria tempo de estudá-las, de descobrir as fraquezas, as individualidades, os defeitos... Eu descobriria qual era a real intenção de Isaac com elas, que com certeza era o que mais me preocupava.

No dia seguinte eu perguntaria a ele sobre isso, antes que eu fosse para a turnê, pois eu poderia pensar melhor. E, antes de qualquer atitude minha eu tinha que pensar e, por mais possessivo que isso parecesse eu não via assim, de forma alguma, para ser sincera, eu cria que era uma forma que eu obteria a vitória garantida, sem mais problemas.

Deitei-me e dormi tranquilamente. Quando

PERIGOSAS NACIONAIS

acordei no outro dia, me arrumei e fui para o jornal, onde Isaac trabalhava, e logo adentrei, sem cerimônias ou enrolações, pois o que eu queria era descobrir o que movia seu coração.

— Oi Isaac, sentiu saudades do amor da sua vida? — falei entrando.

— Clarisse, o que faz aqui? — perguntou, espantado.

— Vim descobrir quem é essa garota. — falei mostrando uma foto de Sophia que eu tinha imprimido.

— Como sabe da Sophia?

— Isaac, você é indiscreto. O que posso fazer? Olha e eu sou muito inteligente, o suficiente para descobrir quem era ela. E também, te conheço mais do que minha própria casa.

Ele se aproximou de mim abruptamente e segurou meu braço com força, me encarando nos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos e fechando a cara.

— Se fizer alguma coisa com a Sophia, você vai ver! — determinou maléfico.

— Ui! Desculpa senhor... — falei, respondendo irônica — Que medo, nunca mais mexo com você.

— Não brinque com perigo, Clarisse. — disse apertando com mais força.

— Dá pra parar? Está doendo.

— Então alcancei meu objetivo. — disse soltando meu braço, deixando-o avermelhado.

— Então você está gostando da garota? Como ela é?

— Cala a boca! — falou, em um tom conhecido, indo para sua cadeira.

— Isaac, você não me engana! Te conheço bem. Tão bem para dizer que você está bobo por causa dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Sai daqui, Clarisse! — disse se levantando, apontando para a porta.

— Okay, me perdoa senhor! — respondi.

Saí dando brados de vitória, ele tinha feito o que eu queria: me contado por meio de sinais o que sentia por ela. Fui para o carro e fiquei esquematizando meus planos de conquista. Eu pensava que assim conseguiria alguma coisa, por mais que eu não fosse, mas sempre dava certo. Tirá-lo do sério era engraçado, pois ele se irritava por pouco e usava da força bruta para vencer os obstáculos, nem parecia que era inteligente.

SOPHIA

Passaram-se duas semanas, sem mais notícias da minha mãe e nem de Diogo e já começava a pensar que estava perdendo tudo, pois além dos meus problemas na família, meu

sentimento por Isaac crescia assim como a aproximação dele e Nina, o que me deixava mais incomodada. Eu não tinha direito de sentir nada disso, no entanto, eu sentia. Era como se eu fosse um animal, vivendo por instintos e lutando por algo banal. Era tão imatura.

Calma Sophia!

Senhor, primeiro eu quero te agradecer por tudo, absolutamente tudo que aconteceu em minha vida. Pode ter acontecido coisas não muito agradáveis a mim e à minha família, porém sei que tens um propósito para tudo. Sei que o Senhor sabe que não estou aqui por isso, sabe que a razão é outra. Senhor, desde que o Isaac entrou em minha vida, tem sido uma bagunça, ele mexeu muito comigo, mas eu acho que errei. Deixei que meus sentimentos e emoções falassem mais alto do que sua voz, eu deixei que o que eu acho que sinto por

ele gritasse mais alto que tudo. Pai, eu não sei meu propósito, porém sei que está guardado e separado, sei também que estás no controle. Pai, se esse sentimento, se esse amor não for de ti, afasta de mim! Não quero pecar e menos ainda ir contra a Tua vontade.



"A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus." — Romanos 8:6-8

Capítulo 31

Três meses se passaram sem mais notícias da minha mãe, o que me abalava um pouco, mas não

PERIGOSAS NACIONAIS

foi suficiente para apagar a chama dentro de mim, tanto de esperança quanto de intensidade com Deus. Eu estava aprendendo a ter resiliência diante das circunstâncias pois assim eu não desistiria facilmente de qualquer coisa. Minha amizade com Henrique se solidificou, deixando todas as segundas intenções de lado o que acabou sendo melhor pra nós dois, já que mesmo que conhecesse Fabiana há pouco, eles tinham muito em comum o que acabou gerando um namoro. Meu projeto estava tentando entrar em execução, mas ainda não tinha entrado em vigor, o que me fez ser contratada definitivamente como secretária de Isaac. Foi outra amizade que cresceu muito nesse tempo, com um clima mais leve. Seu amadurecimento foi rápido, mas ele não crescia só para cima, mas também criava raízes na fé. Foram muitas as vezes que saíamos eu, ele e Henrique para uma pequena célula.

PERIGOSAS ACHERON

Nem eu ou Nina vimos Clarisse nem sequer uma vez, eu achava, pelo menos. Isaac parou de falar dela, mas ainda tinha em mim uma sensação de que ela estava na cidade e queria que o Isaac fosse o mesmo de algum tempo antes. Eu me preocupava com ele e vez ou outra ele mostrava que temia, mas não ousava me contar.

Arrumei meus cabelos e passei uma maquiagem bem de leve, vesti uma saia azul com uma blusa branca de renda, pela primeira vez estava me arrumando com algo além da calça jeans. Isaac tinha me convidado para um piquenique no parque da cidade, me enchendo de uma esperança, falsa talvez, mas que ainda assim enriquecia meus pensamentos mais fantasiosos. Peguei um pote de pasta de avelã e fiz um suco para levar. E enquanto esperava por ele, fiquei conversando com seu Ernesto sobre a volta de Jesus, concluindo que noventa e nove por cento das vezes que se falava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, pensávamos daqui a alguns anos, mas não nos dávamos conta de que ele poderia vir daqui a dois minutos, não nos dávamos conta que devíamos fazer a diferença no hoje, e não daqui a dois anos. Que por mais que Jesus voltasse daqui a três ou trinta anos, o que garantia que a pessoa do seu lado teria outra chance? O Senhor era perfeito, sabíamos disso, porém, nós não éramos. Devíamos segui-lo com o coração, de todo ele. Esperava pacientemente para conhecer o lugar que o Senhor preparou a *todos* que lhe amam e seguem-no de toda força, entendimento e alma.

Ouvi a porta bater, logo deduzi ser Isaac. Despedi-me de seu Ernesto, dando um beijo em sua bochecha. Ao abrir a porta, vi um buquê enorme de flores, pra ser mais exata de lírios. Revelando que eu tinha uma paixão secreta por lírios, o que descobri naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Flores para uma flor — disse Isaac, me entregando.

— Haha! Essa é velha... — falei saindo de casa.

— E o que acha de: Joias para uma princesa. — falou me entregando uma caixinha.

— Não creio. — disse incrédula.

Ao abrir, tinha um colar com meu nome. Ao ver aquilo, meu sorriso não pôde deixar de aparecer, porém tentei segurar a emoção para não sair em forma de lágrimas, como costumava acontecer.

— Achei que combinava com você. — disse, tímido.

— Isaac, eu não posso aceitar. Deve ter sido uma fortuna, além disso... Você só é meu amigo.

Fiz aquilo para ver se os sentimentos dele por mim eram os mesmos que eu sentia ou se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

significavam algo menor, mas caso correspondessem, seria engraçado vê-lo reagindo.

— Relaxa. Eu vendi só um rim, eu ainda tenho outro.

— Bobo! — falei.

Tenho a impressão de que revirou os olhos, mas foi só impressão. Ele então entrou no carro e pôs-se a dirigi-lo. Fomos até uma parte coberta pela grama e ele arrumou tudo, recusando minha ajuda. Decidimos sentar e aproveitar o momento por algum tempo, até que vejo Nina se aproximar de nós, supus que disposta a um bom papo.

— Isaac! — disse assim que chegou perto. Ela disse parecendo fazer séculos que não se viam. — Oi... Sophia. — disse se forçando a me cumprimentar.

— Oi Nina, tudo bem? O que faz aqui? — perguntei.

PERIGOSAS ACHERON

— Nina?! Ah é, Nina! — Disse.

Sua estranheza ao ouvir o próprio nome me fez concluir que não era Nina, mas sim sua irmã tentando se passar por ela. Por que isso estava acontecendo?

— Eu estava dando um passeio e vi vocês. Ei! Isso é pasta de avelã? — disse pegando o pote da minha mão.

— O que deu em você? Você não gosta disso. — falei.

Isaac pareceu entender que não era ela também, pois sua expressão estava de um homem de poucos amigos.

— Nina, posso falar com você? — Isaac se manifestou, e ela assentiu.

Enquanto isso eles se retiraram fiquei comendo, pensando sobre o que eles poderiam conversar e desejando entender o porquê de minha

presença ser excluída de tal conversa, mas não busquei entender.

ISAAC

— Clarisse, o que pensa estar fazendo? — falei segurando seu braço, minha velha mania ainda não havia passado, mesmo depois de um tempo tentando me reconstruir.

— Ai! De onde tá tirando isso?

— Não tente me fazer de idiota, eu sei que é você. O que quer com isso? — ela ficou me olhando com uma cara arrogante — Me responde, droga!

— Se não me soltar *agora*, eu vou gritar. — soltei-a meio bravo.

— Ótimo, agora me fala.

— Isaac, sou eu a Nina.

— Clarisse, eu conheço a Nina e sei que ela

jamais faria o que você fez e mais, não mentiria na cara dura. Além disso, você não sabe atuar, pois até mesmo a Sophia notou que não era a amiga dela.

— Okay, sou eu mesmo. Mas o que você queria? Eu sou a mulher da sua vida. Eu sou quem merece estar do seu lado fazendo piqueniques.

— Sabia! Qual é seu objetivo com isso? Quer saber? Nem responde! Vai embora.

— Isaac...

— Eu não te suporto Clarisse.

Eu disse e saiu relutante. Reconhecia que fui um pouco grosseiro, eu sabia. Estava tentando superar isso, mas era difícil, pois por toda minha vida eu fui assim eu ainda estava aprendendo a me domar. Aos poucos, estava conseguindo, vencendo aos meus ataques de fúria com a Bíblia ao meu lado, porém não era fácil e exigia tempo e vontade.

Acabamos o piquenique e a deixei em casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Preparei as coisas para o culto de jovens do sábado, e fui. Assim que Henrique chegou, acompanhado de Fabi, nos juntamos para conversar. Contei a eles sobre meus planos para o presente dia e eles me apoiaram completamente. Vi Sophia chegar, acompanhada do seu Ernesto. Ele tinha sido um verdadeiro pai pra ela, desde que começou a morar com ela.

Muitas vezes peguei Sophia nos cantos chorando por causa da saudade dos pais, mas sempre foi forte e nunca gostou de demonstrar fraqueza aos outros, para que se precisassem de ajuda, ela estava ali, firme e forte. Como essa mulher me admirava. Como me deixava feliz tê-la por perto, porém, devia me conter, pelo menos até à noite, depois do culto.

Teve o louvor, meio estranho, pois a Nina não estava tocando seu teclado, ela parecia

PERIGOSAS ACHERON

desaprendida, como se não fizesse àquilo há anos. Mas, isso não era o foco. O culto também passou, dessa vez devia admitir que estava meio desfocado, pois eu realmente almejava o que vinha depois. E, chegada a hora, eu estava ansioso, por mais que não devesse ficar. O pastor me anunciou antes que as pessoas começassem a se levantar para sair, pois ele também sabia dos meus planos. Algumas se foram, pois além de não me conhecerem, não faziam questão e eram livres para fazer o que quisessem.

Os que ficaram ali sentados, me observavam seriamente, incluso Sophia, que me encarava estranhando, como se pressentisse algo. Ela tinha disso, de parecer saber o que ia acontecer antes que realmente acontecessem. Mas então, logo que subi ao palco, peguei o violão e comecei a tocar e a cantar, talvez não tão bem quanto eu desejasse, mas o suficiente para não ensurdecer

PERIGOSAS ACHERON

ninguém. Era fruto de meu pai ser muito tradicional e ter-me feito cantar salmos todos os sábados na sinagoga.

Desde que eu havia conhecido Sophia, eu via nela algo diferente, doce, puro. Um brilho que ia além do que os olhos podiam ver e, só depois de me aprofundar em conhece-la que entendi que se tratava do Espírito Santo. Sophia tinha tudo que eu procurava em alguém e não sabia. Era alguém mais forte que eu na fé e sempre esteve disposta a me ajudar com isso, mesmo que só na amizade e, depois de algumas conversas com Henrique, fui convencido a fazer o mesmo que ele havia feito. A música era um pedido de namoro.

— Sophia, sem dúvidas no meu coração, essa é pra você... — falei e seus olhos brilharam.

Uma expressão de vergonha tomou seu rosto, com as bochechas coradas e deu um sorriso

inibido, com lágrimas se formando do canto dos olhos, tímida e sem graça.

— Isaac... — li seus lábios.

Me aproximei para fazer a declaração só para ela, apesar de todos estarem vendo.

— Você não entrou no meu caminho à toa, é como se estivéssemos conectados desde sempre por mais que eu não acredite muito nisso. Sei que você gosta de um passo de cada vez, dependendo da situação, por isso quero saber se você aceita namorar comigo. Sei que não fui um dos caras mais amigáveis que poderia haver na Terra e que quando você me conheceu eu era um verdadeiro cavalo, mas com todos os meus defeitos você me aceitou. E agora eu quero você do meu lado para podermos vencer juntos os nossos defeitos. Eu quero você comigo, do jeito que você é. Apesar de ter suas falhas, como ser organizada, não saber cozinhar,

ser um pouco irritada e impaciente, mandona... Enfim, eu sei que também tenho meus defeitos, mas tenho certeza que teremos mais forças para vencê-los caso unirmos nossas forças.

De onde as palavras vieram, eu não sabia, mas tinha certeza que era um pouco do que eu sentia por ela, com certeza não chegava perto daquilo que eu verdadeiramente sentia, mas era algo que eu precisava dizer, que há tempos ficara preso em minha garganta.

Ela me olhava com um sorriso dentre as lágrimas e vermelha, balançando a cabeça, parecendo desacreditada.

— Isaac, eu — começou. — não...



"Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse: "Nunca o deixarei,

**nunca o abandonarei". Podemos, pois, dizer com
confiança: "O Senhor é o meu ajudador, não
temerei. O que me podem fazer os homens?"**
— Hebreus 13:5-6

Capítulo 32

SOPHIA

— Não... — falei a Isaac, que me olhava com um olhar penoso.

— Não? Por quê?

— Não tem como eu dizer não! — falei e ele me abraçou, enquanto eu sorria e todos aplaudiam.

Dei uma meia volta com o olhar para ver os olhares do alheio, pois eu estava tão focada na declaração de Isaac que nem prestei atenção em quem o ouvia. As pessoas aplaudiam, mas tão logo começaram a se retirar devido ao horário, ao sono e à fome.

Isaac acariciou meu rosto, fixando o olhar nos meus olhos, um olhar doce. Ele se inclinava

lentamente para que me beijasse, porém recuei, virando o rosto.

— Sorry... — falei em um sussurro.

— Eu sei, me perdoe. Eu não devia. — disse me dando um beijo na testa. — Tudo no seu devido tempo.

De soslaio vi Wesley saindo com a cara fechada. Não pensei duas vezes antes de ir lá, porém Isaac me parou puxando meu braço.

— Sophia!? — disse assim que olhei em seus olhos.

— Isaac, eu preciso ver o que houve. — respondi.

— Pra que ir se você já sabe?

— Isaac, ele é meu amigo.

Então fui em direção à saída da igreja, onde pressupus que estivesse, e felizmente acertei. Ele estava sentado em um banquinho, conversando com

PERIGOSAS NACIONAIS

Nina. Que estava muito estranha nos dias anteriores, já que mal falava conosco e ainda tinha atitudes fora de sua conduta. Nem parecia minha amiga cheia de sonhos e independente. Cheguei a pensar que era Clarisse, mas ele tinha sumido há um tempo, então tirei isso de minha mente.

Assim que me aproximei, se calaram e ficaram me fitando por alguns segundos, então me pronunciei:

— Wesley, eu...

— Sophia, por favor: fique calada. Vai ser melhor pra você. — Wesley disse.

— Eu vou... beber água, e deixar vocês à sós. — Nina disse, se retirando.

Sentei-me ao lado de Wesley e esbocei um sorriso.

— Wesley, eu sei que você ainda era...

— Apaixonado por você. — falou e assenti.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se sabia, por que aceitou? Você sabe que o que sinto por você ainda é muito forte.

— Ambos sabemos que Deus tinha outros planos para nós. Já faz quase um ano e você não supera. Sabemos que não daríamos certo. Wesley, o que mais quero é que você seja feliz! Você é um grande amigo e uma das melhores pessoas que já conheci. Por favor entenda! Não é tão fácil quanto parece para mim, te ver todos os dias, ainda me vêm lembranças, boas memórias, mas o propósito era outro.

— Você acha que seu "destino" é viver com o Isaac?

— Só o Senhor sabe! E, ele mudou tanto... Ele me desperta sentimentos que nunca senti, me causa calafrios e tantas outras coisas. Eu, sinceramente, acho que pode dar certo. E torço, de todo coração, sem mentiras ou pecado, que você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontre a mulher separada e escolhida. A que o Senhor te abençoou.

— Sophia... É por isso que eu te amo! — disse me abraçando.

— Eu sei! — falei me desprendendo.

— O que significa isso? — Ouvi uma voz grossa atrás de mim.

— Isaac!? Eu estava conversando com o Wesley. — respondi.

— Agarrados? Com dois minutos de namoro? E ainda mais com seu ex-namorado? — falou num tom brincalhão, como sempre.

— Isaac — disse levantando-me e entrando no ritmo —, por mais fofo que eu ache que isso é, você está sendo meio tosco, principalmente pelo fato de você me conhecer. — ele revirou os olhos com um sorriso entre os lábios.

— Isso mesmo Isaac! Estávamos

PERIGOSAS ACHERON

relembrando os bons momentos juntos. E a propósito, eu estava falando a ela, que ela jamais será feliz com você, da mesma forma que foi comigo. — Wesley atíçou, saindo do clima descontraído para uma confusão.

Engoli seco e encarei-lhe com um olhar de reprovação, pois ele estava colocando mais argumentos sem fundamento na conversa, acredito que com o intuito de causar mais discussão.

— Wesley?! O que está fazendo, e por quê?
— indaguei.

— Isaac, eu sinto muitíssimo por ela. Ela vai ter que encarar todos os dias um cara arrogante e que foi totalmente inflexível com ela. — continuou dizendo.

Mas como ele sabia disso? Não me lembrava de contar a alguém coisas que venham a criticar Isaac, porque isso eu só desabafava com

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, pedindo-o mudança e restauração. Olhei para Isaac, ele se segurava para não brigar com Wesley, seus olhos enfureciam e sua respiração era ofegante. Balançou a cabeça negativamente, como se recusasse tudo aquilo que Wesley falou e foi em direção ao carro, estava tentando mudar em relação às reações instantâneas, mas tinha momentos em que era difícil.

— Wesley? O que você fez? — falei a ele, indo atrás de Isaac.

Ao chegar próximo a ele, tentei entender o que passava, mas ele estava meio rígido, meio bruto. Era o gene dele, e isso não mudava da noite para o dia, de qualquer forma, ele me conhecia o suficiente pra saber que eu era incapaz de tal ato.

— Isaac, me escuta! — tentei.

— Soph, eu te amo. Você não tem noção. Mas, esse cara me irrita e a Nina nesses dias

PERIGOSAS ACHERON

também. — disse com revolta em sua voz.

— Te entendo, mas não precisa ficar irritado, eu vou tentar resolver isso.

Consegui lhe convencer que deveria ser uma má fase dos dois, uma briga ou coisa do tipo, porque além de argumentos, eles tinham caráter, que ele conhecia bem. Voltei para casa com o seu Ernesto, e fui para o meu quarto. Ajoelhei e fechei meus olhos e comecei a orar, pelo meu novo relacionamento que se encaminhava.

O Senhor tinha feito o maior milagre que já vi: Ele transformou a vida de um descrente, e fez-lhe crer, e mudar sua forma de agir. E eu me apaixonei por esse milagre. Mas eu queria que fosse tudo de acordo com o que o Senhor dissesse, de acordo com seus devidos planos.

Depois de orar por um determinado tempo, fiquei deitada na cama pensando em uma coisa: Os

opostos se atraíam. Éramos totalmente diferentes, com pensamentos e atitudes distintas, mas o Senhor nos uniu por um erro do governo israelense. Todas as coisas cooperaram para o bem daqueles que amam a Deus. O que parecia ruim foi uma das maiores bênçãos que poderiam acontecer. Não tinha certeza se ele era o homem da minha vida, mas sentia que poderia ser. Talvez ele fosse só um acaso, mas não acreditava em acasos: Tudo tinha um propósito.

Como muitas vezes acontecia, escuto o soar da campainha, já tendo em mente quem poderia ser. Fui atender e vi Isaac com um enorme sorriso no rosto, e algumas coisas nas mãos.

— O que é isso? — perguntei, me referindo aos objetos.

— Surpresa.

Disse me dando um beijo na testa. Um gesto

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu admirava e amava muito, por ser um ato de carinho, respeito e proteção.

— Gosto de surpresas. — falei indo em direção ao sofá, puxando-o pelo braço.

— Tira dessa aberração com voz irritante, por favor. — falou, quanto ao Bob Esponja que eu assistia na TV.

— Ei! — gritei, fingindo ofendida.

— Põe um filme.

— Pode ser! Já sei o que podemos ver. — falei e ele me encarou curioso — Rei Leão!

— Animação? — perguntou e assenti — Não! Nem vem...

Ele acabou assistindo, e gostando do filme, o que provava que meus gostos estavam passando para ele. Mesmo depois do filme ele ainda não tinha revelado a surpresa, e eu estava muito. Estava em uma caixa, e bem era improvável descobrir o

PERIGOSAS ACHERON

que era.

— Bem, eu tenho dois presentes — Ele disse.

Quando disse dois despertou minha curiosidade, pois eu só via uma caixa. Eu não fazia ideia do que poderia ser, já que existiam muitas possibilidades de coisas que cabiam numa caixa.

— Vou te dar o mais sem graça primeiro.

— Pode ser. — respondi.

Abriu a caixa e tirou uma caixinha de veludo.

— A aliança de compromisso. Eu estava passando na rua, aí tinha um vendedor ambulante vendendo e achei sua cara. — falou brincando, deixando claro que não havia sido daquela forma que acontecera. Conforme ele abria a caixa, meu coração acelerava. O sorriso não escapou de meu rosto em um só momento, pois eu estava mais do

que alegre e agradecida, eu vivia um sonho.

— Uau Isaac, é lindo!!! — falei e ele colocou em meu anelar direito, ficou um pouco grande mas não seria problema.

— Você merece muito mais que isso. Você é demais.

— Sério! Se esse é o mais sem graça o outro é o quê? Um pônei alado? — brinquei.

Esboçou um belo sorriso e tirou da caixa um envelope pardo. Um envelope? Como um papel poderia ser mais interessante do que uma aliança de compromisso? — me perguntei, inconformada com o fato de ele considerar a aliança tão sem valor.

— Um envelope? — falei tomando de suas mãos.

— Antes de abrir, me prometa que não vai ter um ataque.

Aquela pergunta além de atizar ainda mais

meu interesse, com mais vontade de ter um acesso de alegria espontânea.

— Tudo bem! Eu prometo. — falei, não crendo realmente que eu o faria.

— De mindinho. — disse me apontando o seu.

— De mindinho! — Confirmei com meu dedo, depois tirando o papel do envelope.

Comecei a ler, sem entender ainda do que se tratava, mas conforme eu me aproximava das informações mais significativas, comecei a ficar sem palavras e depois gritei algumas vezes.

— Você disse que não ia ter um ataque desses. — falou, aparentemente surpreso.

— Tem como não ter com isso?

WESLEY

Fiz tudo o que Nina me aconselhou, e fiquei

em uma situação pior do que deveria. Sophia estava com raiva de mim. Droga! Por que era tão difícil? O que custava ela se apaixonar por mim de novo? Mas Nina estava certa: Devia fazer tudo que estivesse ao meu alcance para conquistá-la. Nem que eu tivesse que separar os dois.

Voltou-me uma recordação de Nina falando comigo, na igreja.

— Wesley, se você quer Sophia, você tem que lutar por ela. — Nina disse.

— Nina, eu acho que Deus não a guardou para mim, pois senão teria dado certo. — respondi.

— Ele quer o melhor pra você. E sem dúvidas ela é esse melhor. Se não deu certo foi um erro seu ou dela. Você precisa lutar por ela, nem que precise separá-la do Isaac, e nisso posso te ajudar.



"O Senhor dá vista aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos." — Salmos 146:8

Capítulo 33

SOPHIA

No papel dizia sobre a aquisição de Barney. Eu ainda não entendia direito quem ele era, e estava indo ao seu encontro naquele momento. As informações que o papel dera eram insuficientes para mim, pois mesmo sabendo que era um macaco, eu não o tinha visto. Depois de meu leve ataque por causa do papel que Isaac me entregou, eu havia me acalmado. Ele dirigia em direção aonde era a clínica veterinária, para que eu assinasse alguns papéis do IBAMA, para adotá-lo.

— Você que escolheu o nome dele? —

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntei e assentiu — De onde você tirou o nome Barney? — ele me olhou com um sorrisinho, mas logo voltou a encarar a pista.

— De um desenho. — respondeu. — Qual é? O nome do meu cachorro é Shrek.

— Pra quem não gosta de desenho, você os dá muita importância. — Falei e ele deu um breve sorriso.

Chegamos no criadouro de micos e o veterinário logo reconheceu Isaac, o cumprimentando. Fomos até um espaço onde tinham as coisas mais lindas do mundo, os macaquinhos. O veterinário me apresentou ao Barney que era um sagui, de aproximadamente uns quinze centímetros.

O veterinário me entregou um livrinho que falava do cardápio, dos hábitos e de tudo que eu precisava saber. Entreguei as folhas que recebi no

PERIGOSAS ACHERON

envelope a ele, preenchida com os meus dados.

Então, eu, Isaac e Barney fomos para minha casa, pois eu queria que ele já se sentisse à vontade no novo lar. Eu parecia uma criança, encantada com meu novo animal de estimação, que eu cuidaria com todo amor do mundo. E, depois de chegar em casa, nós ficamos na sala de casa.

— Gostou do presente? — Isaac perguntou.

— Tem como não gostar? — falei, enquanto que meu sagui ficava mexendo em meus cabelos.

— Eu entendo que deve estar sendo difícil pra você ficar nessa casa enorme sem seus pais e só com o Ernesto, é como se faltasse mais alguma coisa aqui. Ele pode preencher esse espaço.

Fiquei deitada em seu colo, como tinha me habituado a fazer nas semanas anteriores, enquanto eu brincava com o sagui e conversávamos. Ele me

perguntou se eu não queria conhecer seu pai, pois estávamos juntos, e eu não demorei ao concordar. Ainda não tínhamos comido, então concordamos em ir à casa de Isaac para fazermos a refeição e almoçarmos com seu pai, para nos conhecermos melhor. Entramos no carro, e Barney foi no meu colo, porque eu tinha em minha mente que ele precisava de mim.

A casa de Isaac era simplesmente esplêndida, toda decorada, cheia de plantas e com uma pintura neutra. Bem a cara dele. Entramos de mão dadas, e assim que seu pai viu-nos, ele foi para o andar de cima, sem nem sequer cumprimentar o filho.

— O que houve? — perguntei a Isaac que deu de ombros.

— Pai! Pai! Vem aqui, quero te apresentar à

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia. A minha namorada, aquela que te falei ontem. — ele falou e aguardamos alguns minutos, e ele apareceu, com uma colar de estrela de Davi posto em seu pescoço.

— Oi Senhor Amnon! É um prazer conhecê-lo. — falei esticando a mão.

— Oi. — respondeu respondendo meu gesto.

— Pai, essa é Sophia, minha namorada. — Isaac pronunciou-se.

— Então tu fostes a menina que *corromper* Isaac. — falou com um pouco de sotaque. Olhei pra Isaac em sinal de apelo. Como Isaac falou, ele ainda tinha pouca fluência, o curso de um ano em Israel e os três meses no Brasil não tinham sido suficientes para deixa-lo completamente apto.

— Pai! — Isaac o repreendeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que *levar* meu filho a crer em um carpinteiro morto. Que fez ele *perder* no mundo. — continuou.

— Pai, já chega! — Isaac tornou a repreender-lhe.

— Senhor, eu não fiz por mal. — tentei, mas Isaac me olhou, dando a entender que eu me calasse.

— Pai, eu me perdi no mundo. Sophia não tem nada a ver com isso, pelo contrário. Foi ela quem me ajudou a mudar, pra melhor. Jesus transformou minha vida e ela foi parte presente nisso. — Isaac disse, calando seu pai de vez.

Eu e Isaac fomos pra cozinha, ele ia me "ensinar" a cozinhar. Mas achava que não iria muito bem naquilo. Nas minhas tentativas e eu acabei fazendo o macarrão. Fiquei tão feliz pela oportunidade afinal eu era um desastre na cozinha,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente, pois uma vez fui fazer um bolo, e ao invés de pôr açúcar refinado, eu pus sal, e só percebi na hora que comi.

Nos reunimos na sala de jantar, fizemos uma oração, enquanto Amnon nos observava sério e inquieto, me fazendo não entender tal atitude, porque eu não tinha lhe feito nada. Fiquei tentando puxar assunto com o pai de Isaac, que sempre refutava-o, levando-me a crer que ele não gostava muito de mim.

— Senhor Amnon, sei que não gosta muito dos cristãos pelo fato de crerem que o Senhor mandou seu Filho para nos salvar. Mas senhor, observe: Em Isaías fala tudo sobre Jesus, que ele viria e pagaria por todos os nossos pecados, mesmo sem ter nenhum. Que sofreria e que seria humilhado, pisado e ferido. Mas ele nos amou tanto, tanto, que não desistiu e foi até o fim. Ele era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, mas não se fez passar por Deus, mas largou tudo o que tinha a fim de que pudesse se tornar igual a nós. — falei a seu Amnon, que se mantinha firme.

— Você acha que vou acreditar nisso? Yahweh não teve um filho. — disse. Dessa vez prendendo-se ao assunto.

— Senhor, o amor que move multidões, que faz pessoas se orgulharem de morrer em nome dEle não é brincadeira, não é fraco e muito menos irrereal. Jesus foi tão maravilhoso que nos mandou seu Espírito Santo para viver em nós, para que nos aconselhasse, ajudasse e falasse conosco. Para que a lei fosse quebrada e vivêssemos em amor a Ele, que andássemos debaixo de sua graça, não de suas regras. Para que pudéssemos ir além de um simples relacionamento de Rei e servo, mas agora de amigos, de Pai e filho. — assim que terminei, vi

PERIGOSAS ACHERON

sua expressão rígida se desfazer.

Ao invés de me responder algo, ele simplesmente saiu de minha presença, encaminhando-se às escadas.

— O que foi isso? — Isaac me perguntou — Você sabe falar do amor de Jesus como ninguém. Você conseguiu calar meu pai em meio a uma discussão religiosa, e isso é raro.

— É o amor de Cristo falando a ele, porque Jesus não é religião. — respondi.

Chegamos à igreja, e logo avistei seu Ernesto em uma das cadeiras da frente com a dona Judith. Depois do louvor, teve a palavra, que por sinal foi uma bênção. Falou sobre sinceridade e honestidade, consigo, com os outros e acima de tudo com Deus. Sendo verdadeiro com seus sentimentos, com suas promessas, com suas

atitudes por todo seu caminho e vida.

Assim que o culto acabou, eu e seu Ernesto nos preparávamos para ir embora, mas antes, Isaac me interceptou.

— Sophia, vem aqui. — disse Isaac, e assim fiz.

— O quê? — perguntei.

— O pastor disse que vai orar por nosso relacionamento.

Fomos até uma sala, e lá eu e Isaac nos sentamos frente a frente. Enlaçamos nossas mãos e o pastor pôs a orar por nós. E, quando aconteceu isso, eu só podia chorar, como sempre, e agradecer a Deus pois era como se o Senhor confirmasse que o que estava acontecendo entre nós era um sonho Seu.

NINA

PERIGOSAS NACIONAIS

— Socorro! — Eu implorava por ajuda, mas parecia que Clarisse tinha me colocado em um lugar deserto. Não chegava a ser um sequestro, pois tecnicamente eu ainda estava no meio das pessoas, mas uma substituição.

— Ei, pode parar de gritar, ninguém vai te ouvir. — ela disse entrando pela porta.

— Por que está fazendo isso? Me solta! Nenhum ser humano merece estar sob essas condições. — falei fazendo força nas cordas que prendiam meus braços e pernas.

— Estou fazendo isso pra pegar de volta o que é meu! Você sabe muito bem que a sua amiguinha roubou meu namorado.

— Sua psicopata! Olha, isso não vai adiantar de nada porque o Isaac não te ama, ele ama a Sophia. Acho que você faz parte de uma seita.

— É o quê?

PERIGOSAS ACHERON

— Aceita que dói menos.

— Eu devia te matar!

— Então mata a sua irmã!

Anunciei e ela saiu. Em nome de Jesus ela iria desistir disso, a Sophia ia passar ilesa dos planos maléficos que ela havia feito, eu orava.



**"Sei que tudo o que Deus faz
permanecerá para sempre; a isso nada se pode
acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus
assim faz para que os homens o temam." —**

Eclesiastes 3:14

Capítulo 34

SOPHIA

Um mês se passou e minha mãe continuava desaparecida, mas não aparecia em nenhuma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relação dos mortos, então eu ainda estava com esperança de que ela voltaria. Alguns dias eu ainda tinha umas recaídas de saudade, olhando para as coisas que eram dos meus pais, porém Isaac segurava em minha mão e me dava força, pois ele sabia o que era crescer sem uma mãe e a cada era dia mais presente e importante na minha vida, embora o tempo que nos conhecêssemos fosse pouco. Era inexplicável como Deus tinha o mudado, como ele estava melhor. Sem dúvidas ainda era um pouco bruto devido ao seu gênio forte, mas de qualquer forma continuava sendo uma bênção.

Eu havia começado a estudar pra entrar numa faculdade, mas continuei trabalhando tendo-o como meu patrão já que paralisaram o projeto. Eu decidi que não correria mais atrás de algo que eles não estavam fazendo questão sendo que antes estavam tão empolgados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sophia... — Isaac disse entrando em minha sala.

— Oi Isaac!

— Sophia, hoje vai ter uma reunião na igreja e sua presença é fundamental.

— Por isso vou te liberar agora pra que possa ir se arrumar, já que sou um patrão muito gentil e você cumpre bem o seu trabalho. — eu revirei os olhos.

— Tudo bem. Que horas?

— Quatro.

— Daqui a uma hora e você só me fala agora? — disse olhando no relógio.

— Vai se arrumar, enquanto isso eu vou arrumar umas coisas.

Fui para casa, me arrumei e, quando estava pegando a Bíblia, ouvi alguns barulhos que pareciam vir da sala. Fui até ela, movida pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curiosidade e Isaac estava com um buquê de flores azuis.

— Feliz "Um mês de namoro"! — disse.

Tinha como não me apaixonar? Então fomos até a igreja, ele pediu que eu estacionasse o carro porque segundo ele, ele estava o suficientemente apertado pra não conseguir fazer o mesmo. Só pude rir das caretas que ele fez e da súplica que fez de forma cômica. Estacionei o carro, e fui com a Bíblia em minha mão. E quando cheguei no templo...

— Surpresa! — Todos gritaram.

— Feliz aniversário, angel. — Isaac disse.

Poxa, era meu aniversário e eu nem lembrei. Eu não tinha uma boa memória para longas datas. Eu já tinha me esquecido de arrumar as malas para viajar no aniversário de minha mãe, porque eu pensava que era no mês seguinte, eu cheguei à

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conclusão naquele dia que eu não era boa com números. De qualquer forma, pois foi muito gentil da parte de todos.

E de novo, senti a ausência de Nina. Durante todo o mês ela estava diferente, mais ausente, desistindo do ministério do louvor e se distanciando emocionalmente de nós. Quando a maioria já tinha ido embora devido ao horário, Isaac me chamou num canto.

— Sophia!

— O quê? — falei indo.

— Quer sair comigo hoje à noite?

Eu concordei, mas de novo falou que era surpresa. Eu tinha era medo dessas surpresas dele, que iam desde uma festa surpresa de aniversário até um macaco de presente. Apesar de eu insistir muito para que me contasse o que era, me ignorou completamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isaac por favor, fala...

— É surpresa.

— Por favor, hoje é meu aniversário.

— Problema é seu. É surpresa e pronto.

— Besta! — disse dando um tapa em seu peito.

— Ah, seu presente... — disse me entregando uma caixa.

— Okay... — falei me preparando para abrir a caixa, mas ele me interrompeu.

— Na sua casa.

Minha curiosidade foi despertada noutra vez, mas eu estava determinada a cumprir o que ele pedira, deveria ser algo empolgante. Todas as pessoas acabaram de ir embora, fechamos a igreja e ele me levou em seu carro até algum lugar que eu não conhecia, pelo menos que não me era muito familiar. No meio do caminho, eu acho, ele parou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carro e pôs uma venda em meus olhos. Para quê meu Deus? Questionei-me, e depois continuamos o percurso, e quando chegamos a algum lugar desconhecido, ele me desceu e me guiou.

— Caramba Isaac, posso tirar esse negócio dos meus olhos? — falei já incomodada e curiosa.

— Pode! — Disse tirando.

Ele era uma pessoa peculiar e tinha algumas atrações diferentes. Essa foi um pouco mais comum mas ainda assim eu fiquei muito agradecida. Estávamos num parque de diversões e ele fez um caminho diferente para eu não reconhece-lo. Ele tinha muita facilidade em me enrolar.

— Vamos! Vou te levar à montanha russa. — disse pegando meu braço, mas resisti. — Não colocar uma nova com adrenalina de verdade porque as que tinham aqui eram muito sem graça.

— Não! — fiz força para soltar meu braço.

PERIGOSAS ACHERON

— Tenho medo de altura, e adrenalina me assusta.

Ele deu uma risada me fazendo franzir o cenho, surpresa pela reação incomum que ele teve.

— Pra uma garota corajosa você tá muito medrosa, não acha?

— Talvez um pouco, mas isso não tira o fato de que aquele troço pode desmoronar enquanto eu estiver lá em cima, ou meu cinto pode estar frouxo, ou eu vomitar, ou quem sabe meu sapato voar na cara de alguém? Não, acho melhor não.

— Que cristã é essa, que enfrenta um cara durão e tem medo de montanha russa?

O argumento dele era forte, ao mínimo ao meu ver. Eu não tinha nenhum para confrontá-lo.

— Okay, não tenho argumentos pra isso.

— Ótimo! — respondeu feliz.

Me puxou pelo braço e me levou até a fila da montanha russa. Fiquei segurando meu

PERIGOSAS NACIONAIS

estômago, e fazendo orações em todas as línguas que eu conhecia. Orei até em árabe, e eu não sabia árabe.

Senhor, tenha misericórdia.

Sentamos em uma das cadeiras do meio, e Senhor me ajuda. Começou tranquilo e fomos subindo e o desespero começou a tomar conta de mim enquanto subia, e conforme se aproximava da parte em que desceríamos meu coração disparava. Segurei-me forte no braço dele, apertando pois era minha única esperança. Eu estava com muito medo, mas quando tudo passou, foi divertido, fomos até duas vezes mais, e fomos em outros brinquedos. O Isaac era incrível! Como eu podia imaginar isso?

Enquanto ele me levava para casa, eu gastava meus pensamentos em como ele estava sendo importante para eu não entrar na loucura de estar sem meus pais, além de me dar diversão e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar a enfrentar meus medos. Me fazia sorrir quando batia a saudade, chorava comigo quando parecia não ter solução, mas festejava comigo quando eu conseguia alguma coisa. Ele havia sido a melhor coisa que me aconteceu naqueles dias e, trabalhando por quase cinco meses com ele eu tinha certeza que em vão nada tinha sido. Nós chegamos em minha casa e ele me deixaria na porta.

— Você não acha que mereço um beijo por causa disso? — perguntou.

— Não! Ainda não. — respondi.

— Tudo bem então. — falou, dando um beijo em minha testa, saindo.

Entrei em casa, disposta a abrir o presente que ele tinha me dado, pois a curiosidade tinha me dominado durante todo o percurso. Quando o presente que me dera, tinha uma boneca e, por algum tempo fiquei me perguntando por que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dera uma boneca, pois eu tinha dezenove anos, mas depois de pensar um pouco mais, eu achei incrível. Ele sabia me agradar de um jeito diferente, sem presentes clichês, mas com um toque especial. Eu ia guardar aquilo com todo carinho possível, pois era um presente dado com amor.

Eu estava acabando de chegar ao meu emprego, e avistei o Isaac me esperando do outro lado da rua. Fui andando dei sinal na faixa de pedestre e todos pararam, mas vi uma moto se aproximar com toda velocidade possível, parecia querer me acertar, pois mesmo comigo tentando desviar, ela se direcionou a mim e senti bater em mim.

Eu caí no chão com uma força intensa, e não conseguia pensar em nada, era uma dor que pulsava muito forte. Vi a moto se afastar e minha visão começava a ficar turva, cada vez mais. Tudo

PERIGOSAS ACHERON

rodava e estava me deixando cada vez mais zozna, e nesse momento, consegui pensar só em uma coisa: Na morte.



"O Senhor vê os caminhos do homem e examina todos os seus passos." — Provérbios 5:21

Capítulo 35

Acordei deitada em um lugar estranho. Parecia um hospital. Aquilo me trazia memórias distantes mas as quais eu não conseguia decifrar exatamente. Minha cabeça estava pesada, como se algo perdurasse em minha mente, como se algo atrapalhasse meus pensamentos. Minha respiração também estava difícil, cria que era por isso que eu estava com um aparelho em minhas vias

respiratórias.

Circundei com o olhar todo o local, vi flores, alguns papéis, que pareciam cartas e uma Bíblia em cima da mesinha. Olhei para o monitor e vi meu tórax, com uma parte circundada em vermelho, parecia uma anomalia. Oh não! De novo não! Tudo acontecer de novo? Como pode?

Senhor, me ajuda! Não posso passar por tudo isso de novo, perder um tempo importante em minha vida, perder coisas de valor em meu coração. Por que tudo isso tem de estar acontecendo comigo? O que eu fiz pra merecer isso?

Então me lembrei de uma música que falava que eu não tenho tempo pra lamentar, quando penso que ele me ama. Se eu não tinha ido até aquele momento, devia ser porque Ele tinha algo para mim, devia ser que Ele queria que eu

cumprisse algo importante nessa terra.

Continuei olhando ao redor, e tinha um homem ajoelhado em frente a um sofá. Fiquei observando-o, parecia Isaac.

— Isaac! — procurei forças para chamá-lo, que rapidamente se virou para me olhar.

Ele estava barbado, não que estivesse feio, mas em uma noite ele ter ficado assim? Como?

— Soph... Você acordou! — disse me abraçando. — Graças a Deus, isso é um milagre. Senti tanto a sua falta...

— Isaac, você está com barba. Quanto tempo eu dormi? — perguntei fraca, pois minha respiração não ajudava, estava pesado.

— Isso não é importante. Não agora. Agradeço a Deus por você estar bem.

— E o que quer dizer aquilo no monitor?

— Ah, ah... Aq-quilo? — disse se perdendo

PERIGOSAS NACIONAIS

em suas palavras. Apenas assenti. — Depois eu te conto.

Nesse momento, um homem, supus ser o médico, entrou na sala. Ele me observou por alguns instantes.

— Uau! A bela adormecida acordou? — perguntou. — Que surpresa! Isso faz muito tempo?

— Há uns dois minutos. — Isaac respondeu.

— Senhor Wasser, aproveitando que ela acordou, eu vou fazer algumas perguntas, e isso precisa ser a sós, depois o senhor volta, okay? — o médico disse.

Estranhei um pouco, pois ele não sabia que eu estava acordada. Mas ele foi direto e me perguntou como eu me sentia, como eu estava lidando com isso tudo, se algo doía. Respondi com dificuldade, mas com clareza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Doutor, estou internada a quanto tempo?
— perguntei quando ele estava saindo.

— Há dois meses.

O quê? Dois meses? Eu perdi dois meses da minha vida? Por que parecia que eu tinha dormido por uma noite? Eu não entendia.

— Doutor...

— Pois não.

— O que é aquilo ali? — falei apontando pro monitor.

— Ah... Nada. — respondeu sucinto

— Só mais uma pergunta...

— Diga, mocinha.

— Eu posso comer chocolate? — falei e ele riu.

— Ainda não. — falou e saiu.

Fiquei pensando por algum tempo, em tudo,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como poderia estar acontecendo aquilo comigo. De novo. Parecia que eu tinha um ímã com o hospital afinal eu sempre voltava para ali. Pensei em minha mãe, de novo. Será que ela tinha voltado ou alguma coisa acontecido? Eu queria respostas, mas no momento eu só tinha dúvidas. Por que todas essas coisas aconteceram? Vieram como uma tempestade, tudo de uma vez, me deixando aflita, e por vezes ferida internamente.

Senhor, por quê? Agora que minha vida estava tomando um rumo isso teve que acontecer?

Podia até tentar não pensar muito nessas coisas, mas era impossível. Minha mente estava presa àquilo. Por um momento, parei de reclamar da minha vida, parei de perguntar o porquê de tudo, de querer saber o objetivo de tudo, e me concentrei no que realmente importava: Em Deus. Orei por algum tempo, e uma paz veio reinar em meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração, uma paz prevaleceu aonde só haviam guerras e confusões. Deus era maravilhoso, e se mostrava dia a dia mais presente e incrível.

Acabei dormindo depois de orar e acordei algum tempo depois. Abri pouco o olho, pois percebi a presença de dois homens: o médico e Isaac. Eles não notaram, pelo menos achei, que eu estava acordada. Atentei-me na conversa, pois percebi que falavam de minha situação no momento.

— Doutor, quando ela vai receber alta? — Isaac disse.

— Senhor Wasser, acho muito difícil ela sobreviver. O pulmão dela foi seriamente danificado, nem sei como está viva até hoje. Ela já está respirando por aparelhos, não acho que se tirássemos os aparelhos ela ficaria viva. Se ficasse teria pouco tempo. Quanto a alta, eu acho que...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei que Jesus salvará ela. Mas eu quero saber quando ela poderá voltar pra casa. O que poderão fazer por ela. Sempre tem um jeito, e se ela acordou é porque Deus teve misericórdia e o tratamento está funcionando, não é?

— Não exatamente.

— Doutor, então, no tempo médico: Quanto tempo o senhor dá pra ela?

— Um mês. Se ela tiver sorte, dois.

Ouvi um suspiro, creio que da parte de Isaac, e depois um barulho de choro.

— Doutor, eu posso ficar com ela. A sós?
— nesse instante ouvi a porta abrir e fechar.

Escutei passos se aproximando. Isaac sentou na cama e ficou acariciando meu rosto. Uma ternura tomou conta de mim ao sentir seus dedos deslizando em minha face. Meu coração estava tão apertado, porque eu estava com medo de deixar

Isaac, eu temia perdê-lo, temia deixá-lo. E quando ele tocou meu rosto, tantas lembranças passaram por minha mente, tantas coisas que vivemos juntos e, por mais que o tempo que ficamos juntos tivesse sido pouco, aquilo que o Senhor fez por ele me alegrava. Eu queria que a vontade de Deus prevalecesse, mas seria tão difícil ter que abandonar Isaac, aquele homem que amei de forma sem igual.

— Sophia, fica... Eu te amo como nunca amei ninguém, você me mostrou o que era importante pra minha vida. Eu te amo tanto, tanto, tanto... Você não tem noção. O que eu mais quero é você do meu lado, quero você comigo. Você foi a melhor coisa que aconteceu comigo, você foi a melhor pessoa que entrou em minha vida. O que eu mais quero e o que eu mais preciso pra mim é você. Eu não sei se está me ouvindo, mas se estiver faça um esforço pra ficar. Quero que Deus faça o

PERIGOSAS ACHERON

melhor para nós dois e, por mais difícil que seja pra você ficar já que seu pai já se foi e sua mãe ainda não apareceu. Soph, te amo tanto que não posso descrever, nem posso falar. Só te peço, com tudo que há em mim. Fica.

Meu coração estava quebrantado com todo aquele amor incluso em suas palavras, em tanta serenidade e paz. Ouvi-lo dizer que me amava era tão reconfortante, mas ao mesmo tempo tão doloroso. Abri meus olhos lentamente, e ele, um sorriso lindo que eu nunca tinha visto-o dar, e o que eu mais queria era dizer que o amava, que eu também o queria do meu lado, que eu queria ficar. Mas isso não era uma decisão que cabia a mim, isso não era uma responsabilidade que eu decidia. Tentei achar palavras para falar com ele, nem que fosse um Eu Te Amo, mas não saía nada de mim. Minha voz estava presa à minha garganta e eu não conseguia tirar nada dali.

— Soph... — Isaac falou, saindo uma lágrima de seu olho. — Você me ouviu? — apenas assenti, sentindo uma lágrima rolar de meus olhos também — Soph, você quer casar comigo?



"Quem ama é paciente e bondoso. Quem ama não é ciumento, nem orgulhoso, nem vaidoso. Quem ama não é grosseiro nem egoísta; não fica irritado, nem guarda mágoas. Quem ama não fica alegre quando alguém faz uma coisa errada, mas se alegra quando alguém faz o que é certo. Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência." — 1 Coríntios 13: 4-7

Capítulo 36

— *Quer casar comigo?*

Quando ele disse aquilo, parecia não ser verdade. Por que ele estaria fazendo aquilo mesmo ouvindo o que o médico disse? Minhas esperanças estavam indo embora, junto com minhas forças, eu não criava mais expectativas, por mais que eu cresse em Deus e num milagre.

Eu tinha medo.

Um medo, talvez, que eu nunca tivesse tido antes. Naquele momento eu pensava que eu já estive preparada para morrer, preparada para seguir em rumo ao Pai, no entanto, com Isaac do meu lado parecia tudo mais difícil, e partir naquele momento era uma decisão que eu com certeza não tomaria. Tentei dizer algo, mas minha voz estava falha, não saía. Ele me encarou com seus olhos castanhos penetrantes e me deu um sorriso encantador. Apenas assenti para não deixá-lo sem resposta, não que fosse o que eu queria, mas era o que eu

conseguia.

Nesse exato instante uma enfermeira entrou no quarto, quebrando meus pensamentos, minhas esperanças, meu momento. Tentei sorrir, mas eu não tinha forças para isso. Mexer a cabeça já era um movimento difícil, mas que eu fazia para não deixar-lhe sem resposta.

— Depois a gente conversa. — Isaac disse me dando um beijo na testa. Quando aquela barba encostou em minha pele, senti-me arrepiar.

Então mais uma vez fiquei sujeita aos procedimentos dos doutores e logo adormeci. E, por mais que eu adorasse dormir, dormir demais cansava. Poderia soar até meio contraditório, mas ficar em um lugar em que você não se sentia bem, sujeito aos processos clínicos necessários era muito ruim.

Algumas horas depois, acordei e fiquei

PERIGOSAS NACIONAIS

lúcida, com mais forças do que no momento anterior e com a mente mais calma. Era de manhãzinha e o horário de visitas acabara de ficar disponível. Mas antes que alguém pudesse entrar, pedi para pegarem a Bíblia e as cartas que vi em cima da mesinha noutro dia.

"Souza, sua linda! Estou com saudades.. Já faz uma semana que está internada e estamos todos muito preocupados. Você faz falta. Já oramos por você muitas vezes, só nessa semana que você sofreu o acidente. Estou sentindo sua falta... Ah! E estamos todos cuidando do Barney em rodízio. Ele é um amor, igual a dona. Te amo Souza. [...]"—
Lily

"Soph, quando você estiver lendo isso meu amor por você deve estar infinitamente vezes maior... E a saudade também. Eu te quero de volta sua menina chata! Volta logo, estou orando por

PERIGOSAS ACHERON

você... [...] — Fabii

Li algumas outras que eram dos irmãos da igreja, do Mário, Wesley, só não vi da Nina. Cartas que tiraram de mim muitas lágrimas e despertou em mim mais lembranças. Ouvi a porta ranger, e ao olhar para ela, vi se abrir e Fabi, Lily e Isaac entrarem por ela.

— Souza! — Lily gritou ao me ver, correndo pra me abraçar.

— Liliane, silêncio! Estamos em um hospital — Fabi a repreendeu. — Soph! — Gritou também, vindo me abraçar.

— Gente, sh... Assim vocês assustam ela. — Isaac disse.

— Isaac, para de ser sem graça. — falei, rindo.

— Tudo bem, então... — falou fazendo cara de magoado.

Eu desejava vê-lo desde o dia anterior, e eu queria que nossos assuntos fossem resolvidos o mais rápido possível, até porque eu não aceitaria.

— Depois a gente fala sobre o assunto de ontem. — Disse ele, saindo.

— Não era iss... — tentei, mas ele já havia saído.

As meninas se aproximaram e sentaram na cama. Olhei pra mão de Fabi, tinha um anel diferente do que eu tinha visto antes do acidente.

— Fabi, e esse anel? — perguntei segurando sua mão.

— Ah! Temos que te contar as novidades. Nesses dois meses aconteceram tantas coisas. — falou alegre, fugindo da resposta.

— Tá, mas, e o anel?

— Estou noiva. O Henrique me pediu em casamento. Estávamos esperando você acordar pra

poder nos casarmos. Dependíamos somente de você para nos casarmos para você ver ao nível que chegamos. — Fabi disse, me fazendo rir. — Mas a gente vai se casar só daqui a uns dois anos.

— Sério que vocês estavam me esperando?

— Claro.

Olhei pra Lily também, ela também tinha um anel no anelar direito.

— E esta, a quem pertence? — perguntei pegando em sua mão.

— Ao Mário. — Lily respondeu.

— Ué? Você não gostava do Wesley? — provoquei, curiosa.

— Ah, o Wesley sumiu junto com a Nina depois que você sofreu o acidente. Aí eu me aproximei do Mário e nos conhecemos. Já oramos duas vezes pela confirmação do Senhor, e a resposta foi Sim. Então ele me pediu em namoro, e

estamos juntos.

— Como assim a Nina e Wesley sumiram?
— perguntei.

— Ah, a Nina já estava muito estranha antes do acidente. Depois dele, ela começou a não falar coisa com coisa e foi embora, e Wesley foi com ela. — Fabi disse.

— Que tanto de coisa pode acontecer em dois meses. — comentei.

— E isso não é nem metade. — Lily disse.

— O seu Ernesto se casou com a dona Judith. Eles já estavam se paquerando há cinco meses, então eles resolveram não adiar muito porque só Deus sabe do tempo deles. — Fabi falou.

— Fabi! — Liliane a repreendeu. — O que o Henrique fez com você? Você era mais recatada antes namorar com ele. — disse e Fabiana revirou os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E minha casa? Como ela está? Está sozinha? — perguntei.

— Isso você vai descobrir quando você voltar pra ela. — Fabi disse.

Aquele comentário me fez ficar perplexa, pois ela não quis me responder se minha casa estava sozinha. Será que alguém estaria morando em minha casa? Eu não sabia. As dúvidas me assolavam e me deixavam cada vez mais desorientada.

Alguém bateu na porta, pedimos que entrasse e ele assim fez. Era Isaac.

— Já acabaram, meninas?

— Na verdade não, a gente ia c... — Fabiana começou.

— Já estávamos de saída sim. Vamos Fabi.
— Liliane interrompeu, puxando-a pelo braço até saírem.

PERIGOSAS ACHERON

Isaac acompanhou a saída delas com os olhos e depois se voltou para mim, se aproximando e dando um beijo em minha testa, como ele normalmente me saudava.

— Tudo bem? — perguntou e confirmei com a cabeça. — Soph, já pensou na resposta?

— Isaac... Pensei sim. E a resposta é não.

— Não? — perguntou inconformado.

— Exatamente.

— Por quê?

— Isaac, você tem uma vida toda pela frente. Por mais que eu te ame, eu não posso aceitar pois estarei te prendendo a algo mesmo sabendo que vou morrer. Isaac, eu gostaria muito de dizer sim, mas eu não posso. Eu quero que seja livre, pois sei que vai achar uma mulher que te ame, que te respeite e que você vai amá-la também.

— Soph... Se eu te pedi em casamento foi

porque medi todas essas coisas, porque eu sei de tudo isso. O que mais quero é ter o orgulho de chamá-la de minha esposa, poder acordar e ter você do meu lado. Soph, eu quero você como minha mulher. Sei que Jesus irá te curar. Tenho fé nisso. Por isso o pedido. Você foi incrível em minha vida, você foi incrível em tudo que fez. Soph, não faça isso comigo, não faça isso com você mesma.

— Isaac, eu não tenho escolha. Não posso te deixar casar pra em um mês você ficar viúvo. — Ele fez uma cara pensativa.

— Olha, não me importa o tempo que ficaremos juntos. Pode ser por uma década um ano, um mês ou uma semana. Eu te amo. Mais do que você pode imaginar, mais do que já amei alguém. — ajoelhou-se ao pé da cama — Por favor... Casa comigo.



"Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele." — João 3:17

Capítulo 37

Como eu queria dizer sim, ah! Como eu queria. Mas deveria ser racional e pensar pelo lado dele, ele tinha uma vida pela frente. Eu não podia pará-lo no tempo, não podia ser egoísta ao ponto de prendê-lo a um casamento que sabia que não ia durar.

Sophia! Acorda! Você passou sua vida falando de fé, pregando amor e compartilhando atitudes maravilhosas. Tenha uma atitude de fé! O Deus no qual você crê, irá te curar, irá te livrar da morte e do laço do passarinho. Você ainda não cumpriu seu propósito aqui nessa terra. Lembra-

te da promessa que o pastor do Rio de Janeiro te revelou?

Então ela voltou à minha mente, a profecia que me fizera ter esperança em um futuro melhor, que me fizera crer ainda mais no Deus do impossível.

— Antes de falar a mensagem que eu vim pregar, o Senhor tem uma mensagem pra alguém. Existe uma pessoa que entrou aqui com o coração preso, atordado, que se deixou levar pelas circunstâncias do mundo, e está aqui pela misericórdia. Deus me disse que você pode até ter razão aos olhos do mundo e que você tem que abandonar o barco, mas Ele te diz que não, Ele quer transformar sua vida, e isso é mais uma luta, que você deve superar com fé, você deve se firmar na rocha verdadeira. Não devemos confiar no que nossos sentidos nos dizem, pois eles nos enganam.

Confie em Deus, e ele não vai te abandonar. Pode ser difícil, mas Ele conhece seu coração, ele sabe sua capacidade, e esta não é pouca. Você já alcançou vidas pra Deus, você já viu milagres, você é um milagre, então por que duvida? Você vai passar por momentos difíceis, mas você pode tudo, absolutamente tudo, naquele que te fortalece. — então ele se aproximou de mim e um arrepio tomou conta de mim — As adversidades virão, mas o Senhor é o teu Deus. Ele te dará forças pra lutar, te dará sabedoria pra lidar com as circunstâncias, assim como ele já tem feito. Sua vida será cheia de dificuldades, mas cheia de superações, de milagres e revelações. Você é diferente, não há ninguém que passe pela sua vida que não percebe isso. Tens o dom de transmitir a mensagem de Deus, de fazer com que as pessoas se apaixonem pela palavra de Deus. Seu chamado é exatamente esse: compartilhar a palavra de Deus. E não sairá dessa

terra enquanto não cumprir seu propósito.

Ao lembrar daquilo e ver como Deus tinha pensado em tudo, eu não pude me conter. Começaram a sair mais e mais lágrimas de meus olhos, e, sem dizer uma palavra eu contemplava Deus. Ao Deus lindo, verdadeiro, fiel, cheio de amor, poderoso.

— Sim, Isaac. Deus não me deixará perecer sem que eu antes cumpra meu propósito. Mas — falei, buscando um sorriso em meio às lágrimas —, só vai acontecer depois que eu for curada.

— Mas...

— Eu serei curada.

— Amém! — falou se levantando e me abraçando.

— Não vejo a hora de nos casar. — comentei.

— Também. — disse me dando um beijo na

testa.

[...]

Passados sete dias após o pedido de casamento, meu corpo estava reagindo melhor ao tratamento do que eles esperavam. Meu pulmão havia desinchado cerca de 80%, a cicatrização estava em êxito, minha respiração melhorou de tal maneira que eu me sentia como um bebê que acabara de nascer, e além disso minha fé estava nas alturas. O avanço assustou aos médicos visto que melhorei em uma semana o que não havia melhorado em um mês.

— Empolgada pra voltar pra casa? — o doutor perguntou.

— Nem imagina! Já estou cansada desse cheiro de hospital e da comida daqui. Quero logo ir ver meu Barney, pois ele veio aqui só um dia e ele nem pôde entrar no quarto. — falei e ele riu.

— Não se esqueça! Toda sexta é pra você estar aqui pra que eu possa fazer seus exames rotineiros.

Assenti e assinei um papel que ele me entregou, dei-lhe um abraço e agradei por todo esforço e dedicação empregadas. Quanto a me buscar, Isaac estaria trabalhando nessa hora, então dona Judith viria.

— Sophia, como é bom vê-la recomposta.
— disse me abraçando, assim que eu saía do quarto em que estava.

— Graças a Deus. Ele tem sido o mais misericordioso possível.

— Com certeza! Mas vamos, o táxi já deve estar há quinze minutos nos esperando. — falou puxando meu braço.

Fomos o caminho todo conversando, ela me contou sobre ela e seu Ernesto, me contou sobre

meus amigos, sobre a igreja e disse-me que teria uma surpresa para mim quando eu chegasse em casa. O que deveria ser de tão bom assim?

— Soph, vamos lanchar lá em casa e aí você espera o Ernesto chegar. Depois ele te leva pra sua casa, o que acha? — perguntou.

Eu sinceramente queria ir ver a surpresa, e também tirar o cheiro de hospital de mim, mas ela foi tão educada. Não podia negar um pedido desses. Além de todas as coisas, seria ótimo estar com ela e com o homem que cuidou de mim em momentos que precisei tanto.

— Tudo bem. — Falei sorrindo.

Fomos até a casa dela, e estava tão bonita. Tão diferente de quando fui pela última vez. Era mais do que um toque do marido, era uma atmosfera diferente, visto que ambos estavam dedicados à obra do Senhor desde então, por isso

fiquei convencida que o Espírito Santo tinha mudado aquele ambiente.

Seu Ernesto chegou alguns minutos depois, indo me abraçar imediatamente. Naquele abraço vieram à minha mente as lembranças de quando ele disse que queria servir a Cristo, de quando ele disse que eu era diferente. Lembranças.

— Minha menina, que saudade de você. — disse se desprendendo.

— Digo o mesmo. Apesar de o senhor ter ido me visitar, não é a mesma coisa.

— Com certeza não.

Ficamos conversando, e comendo por mais um tempo. Até que ouvi alguém bater na porta.

— Eu atendo! — me prontifiquei indo em direção à porta.

Me surpreendi ao ver Isaac. Como ele me achava assim tão fácil? Parecia que estávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

conectados a GPS, pois ele sempre me encontrava, onde quer que fosse, sem eu ao menos contar-lhe.

— Soph... Eu vim aqui pra convidá-los para ir te visitar. Mas acho que eu quem chegou tarde. — falou.

Deu-me um abraço, que logo se transformou noutra coisa, visto que ele me pegou nos braços e me levantou, fazendo-me rir e me sentir em um daqueles filmes de romance dos quais eu sempre sonhei em participar ou viver algo parecido, Deus ouvira minhas orações e aos desejos do meu coração, de fato, Ele era muito detalhista. E, fazendo aquilo levou-me à conclusão de que todos os dias eu me apaixonava mais por esse Isaac.

— Senti saudades! — falou dando-me um sorriso diferente, totalmente encantador e hipnotizador. Seu sorriso tinha o poder de se

PERIGOSAS ACHERON

renovar e fazer o mesmo comigo, todas as vezes.

— Relaxa. Eu também... — falei beijando sua testa.

— Vocês ficam tão lindos juntos. — dona Judith disse.

— Soph, aproveitando que você está aqui, o que acha de um passeio, então depois te deixo em casa. — Isaac disse, me colocando no chão.

— Tudo bem pra senhora, dona Judith? — perguntei.

— Vá com Deus, e seja feliz! — respondeu.

Me despedi deles e fui com Isaac.

— Onde vamos? — perguntei.

— Dar um passeio de metrô até minha casa, e lá eu quero te mostrar uma coisa.

Exatamente pelo fato de eu não gostar de mistérios e suspenses as pessoas à minha volta faziam-no, deixando-me quase louca de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

curiosidade. Eu já estava começando a ficar com raiva de tudo aquilo.

— Vamos... Que eu ainda tenho que ver qual é a surpresa que tem lá em casa. — respondi.

Fomos andando até a estação de metrô mais próxima, que graças a Deus, não era muito longe, até porque eu não conseguia andar por muito tempo. Perdi o fôlego algumas vezes e tivemos que parar para eu recuperá-lo, visto que meu pulmão ainda não estava 100%. Eu nunca tinha andado de metrô, o que seria algo bem legal por ser minha primeira vez e embora morasse numa cidade em que o tivesse nunca tomei iniciativa para ir. Isaac era capaz de descobrir o que eu nunca havia feito ou gostaria de fazer e então fazíamos juntos.

Entramos e rodamos a cidade inteira. Graças a Deus não estava no horário de pico, pois assim poderíamos aproveitar melhor o passeio. Vi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a deslumbrante cidade, fiquei encantada, não de estar vendo a cidade, mas de estar vendo a cidade com Isaac ao meu lado. Depois do passeio, parou numa estação próxima à casa de Isaac e fomos andando até chegar na casa dele. Eu tive uma pequena crise respiratória por causa do fôlego, mas nada muito relevante. O relevante foi o fato de ele me carregar nas costas por uns vinte e cinco metros, até a casa dele.

Ao chegar na casa dele, seu pai estava na sala, e se retirou assim que me viu.

— Tenho uma leve impressão que seu pai não gosta de mim. — falei.

— Isso passa. Ele é assim com todo mundo. Tenho certeza que quando ele te conhecer melhor ele irá te amar. Como qualquer um.

— Você não tem ideia de como você tá sendo fofo. Sério. Tá sendo fofo ao extremo. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falei e ele riu.

— Vou buscar o que quero te mostrar. Senta aí. — disse e assim fiz.

Seu pai deixou alguns escritos em cima da mesinha de centro, e fiquei observando-os até Isaac voltar. Estava em hebraico e eu não entendia hebraico, por isso só fiquei admirando.

— Era isso que eu queria te mostrar. — falou me entregando um papel.

Era um papel visivelmente antigo, de muitos anos antes, com uma letra de criança. O título era: Coisas para fazer antes de morrer, e abaixo tinha uma lista de coisas que Isaac tinha feito, dentre elas o passeio de metrô, a boneca, o macaco de estimação e o passeio de montanha russa.

— Meu Deus! Isaac, o que é isso? E... Onde achou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que é uma lista que você deve ter escrito antes do tumor. Aí achei uma lista perfeita de coisas pra te dar.

— Você não existe. — falei abraçando-o por trás.

— Claro que existo, afinal você está me abraçando.

— Besta! — disse, dando um tapa em sua testa.

— Como ficou meu emprego, senhor Wasser? — me lembrei.

— Você foi substituída, cara Sophia. Mas vamos procurar algo melhor para você do que ser minha secretária, talvez lá no jornal mesmo.

Papo vai, papo vem, e acabei dando por mim às oito da noite.

— Tenho que ir. — falei.

— Te deixo em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Fomos até minha casa. Assim que abri o portão, Barney veio pulando pra perto de mim.

— Meu lindo, que saudade. Sabia que senti sua falta? Pensei em você em todos os dias que estava finalizando o tratamento — falei com voz fina, colocando em minhas mãos, já que era pequenino.

Fui caminhando até a porta de casa e quando abri a porta, tinha uma mulher de costas.

— Mamãe?



"Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Josué 1:9

Capítulo 38

— Mamãe? — perguntei ao me aproximar da moça de cabelos pretos que estava de costas.

Ela se virou bruscamente assim que ouviu minha voz. Então vi a minha tão amada mãe. Eu ainda não entendia como ela estava ali, ou há quanto tempo, mas eu só podia agradecer a Deus por ele ter dado a mim a oportunidade de vê-la novamente. Eu não precisava entender nada eu só precisava sentir aquele momento. A emoção de vê-la de novo depois de tantos meses, acreditando que a tinha perdido não tinha preço. Foi o maior presente que eu poderia ter recebido depois de voltar

— Meu amor! Que saudade. — disse me abraçando com força. Como senti falta desse abraço, desse cheiro, desse calor humano. Enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

nos abraçávamos, lágrimas escorriam dos meus olhos e eu não conseguia falar nada, só agradecer.

— Glória a Deus vê-la aqui. M-mas como? É inexplicável tamanho milagre.

— O homem que prendia as mulheres se converteu e liberou-nos. Ficamos fugindo por algumas semanas e então ficamos na França, onde eles abrigaram a gente até que pudéssemos conseguir voltar pro Brasil, foi difícil à princípio e depois que se expirou o tempo que nos deram então eu fugi pra Portugal onde arrumei um emprego para conseguir voltar pra cá e, apesar de conseguir o dinheiro em pouco tempo tive muita burocracia, já que estava sem meus documentos. Tentei ligar muitas vezes para você mas o número era inexistente, só consegui avisar sua avó e ela disse que te avisaria, então eu fiquei mais tranquila pois ela te avisaria. Mas também teve coisa ruim,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

infelizmente, o homem que deixou-nos sair foi pego e foi assassinado, mas cremos que foi ao reino de Deus por ter tido misericórdia de nós e por ter aceitado a Cristo.

— Nossa... — falei triste, tornado a abraçá-la.

Duas coisas ficaram em minha mente: a primeira era na intolerância religiosa, cometida por membros extremistas. Era desumano alguém fazer o que estavam fazendo em Israel, mas também era errado, tanto quanto, humilhar alguém ou se considerar superior só porque alguém não segue o mesmo deus que você e essa questão era muito delicada. Eu cria sim que Cristo era o único caminho e eu o espalharia ao mundo, mas eu não podia forçar ninguém a nada, como fiz com Diogo alguns meses antes, eu não podia apontar o dedo para os outros sendo que meus atos não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

correspondiam, mas eu estava crescendo. A outra coisa que ficou na minha cabeça era o fato de ela ter ligado para minha avó e ela não ter me dito nada, mas eu decidi que não ficara irritada com ela, só seria feliz com o que estava acontecendo.

Ficamos conversando madrugada a dentro, e a cada frase que uma de nós dizia levava-me à certeza de que a fé movia montanhas, corações, muralhas, pensamentos e atitudes. Eu não poderia imaginar tal benção, nunca. Oh Senhor! Fomos para o meu quarto para orarmos, juntas, como fazíamos quando eu tinha dez anos. Ficamos tomadas pela glória e nos enchemos do poder e graça de Deus. Senhor lindo! Acabei adormecendo no chão, e acordei com Barney mexendo no meu rosto.

Ela fazia tanta falta. Não só porque ela cuidava bem de mim, eu não a amava pelas coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela fazia, mas por quem ela era. Eu senti saudade das conversas, dos debates, do colo dela e ter tudo de novo era como se fosse colocado em mim de novo uma parte que faltava e que havia sido arrancada à força.

Quatro meses se passaram e eu estava definitivamente curada, ultrapassando com folga o limite estabelecido pelo médico, com tudo correndo tranquilamente, sem grandes novidades. Eu havia encontrado um emprego mais perto de casa que podia me deixar mais à vontade já que eu não trabalhava com Isaac. Eu tentava ser influência lá, mas agora mais com atitudes e postura, pois chegar nas pessoas do nada poderia causar uma visão ruim nelas a respeito de Reino.

— Oi mãe, bom dia. A bênção. — Falei me aproximando.

— Bom dia meu amor, que Deus te abençoe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por todos os dias da sua vida. — disse me dando um beijo na bochecha.

— Panquecas! — falei vendo-a preparar.

— Estilo americana, do jeito que você gosta.

— É por isso que te amo. — falei abraçando-a por trás.

— Ok, enquanto eu acabo de fazer isso daqui, tem visita pra você lá na varanda.

— Isaac?! Não devia estar trabalhando, deve ser umas nove horas.

— Oi pra você também. E estou bem, obrigado por perguntar. — Falou se levantando. — Mas quanto à sua pergunta, eu não devia, pois entrei de férias hoje.

— O que faz aqui?

— Nossa. Hoje você tá doce igual limão né, meu Deus!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É a fome. Mas me responde, sem enrolações.

— É que... — falou se aproximando — Temos que resolver as coisas do casamento, não acha?

— Acho, eu até estava pensando, em quem sabe...

— Esse final de semana? — disse, segurando meu queixo.

Quando ele disse aquilo, não pude evitar reação instantânea, afinal estava sendo muito precipitado. Não que eu não quisesse me casar com ele, pelo contrário, quanto antes melhor, mas, de qualquer forma, era um dia muito anterior àquilo que imaginara antes.

— Não, mas... tem que planejar e...

— Sim. Pode deixar que eu arrumo, contrato e faço tudo. Só tem que ir escolher seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vestido. Eu quero te presentear com o melhor que pode receber.

— Mas Isaac, você não acha meio em cima da hora?

— Em cima da hora? Eu acho que já devíamos ter casado há semanas.

Podia soar meio precipitado aos olhos de quem não entendia, mas eu já tinha certeza que era ele o homem da minha vida, além de saber que nada demais podia acontecer antes do casamento, pois o namoro era só para saber se aquilo daria certo, era como um preparo para o casamento.

— Ok. Eu vou falar com a Fabi, e a gente vai hoje mesmo.

— Precisa falar não, eu já combinei com ela. Hoje às três vocês vão passar na avenida comercial de duas cidades.

— Como sabia que eu ia aceitar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te conheço, e amo. — falou dando um beijo na minha bochecha e me virando, me abraçando por trás.

— Quem diria que você estaria assim?

— Propósitos de Deus. — sussurrou em meu ouvido, fazendo me arrepiar.

— Filha, Isaac! Venham comer. — mamãe gritou.

— Vamos! — falei puxando-o pelo braço até dentro de casa.

Comemos as panquecas enquanto conversávamos. Mamãe se deu muito bem com Isaac, ela até disse que não me imaginaria com outra pessoa, disse que eu e ele fazíamos "o par perfeito", coisa de mãe.

Eu e Isaac fomos para meu quarto para orar, como fazíamos antes do acidente. Ajoelhamos e pedimos a bênção de Deus, clamávamos pela vida

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do pai de Isaac e do meu. Orávamos pelo dia que tínhamos pra viver e agradecíamos por Deus ter sido simplesmente perfeito conosco. Ele nos ajudou em tudo, nos abençoou e deu-nos o melhor presente, um ao outro.

Assim que acabamos de orar, conversamos a respeito do casamento e ele me disse que tinha convidado uma quantidade enorme de pessoas. Podia uma coisa dessas? Era meu casamento e eu nem sabia. Resolvi ligar pra Diogo, ou melhor, meu pai, a fim de que convidasse-o para meu casamento, pois esse seria o melhor dia da minha vida. Peguei o telefone, disquei e rapidamente atendeu:

— Alô? — falou do outro lado da linha.

— Oi, Diogo, sou eu, a Sophia. — falei.

— O que você quer? Fala logo que estou ocupado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu queria te convidar pro meu casamento, o senhor poderia vir com a vovó. Eu gostaria muito da sua presença e seria muito es...

— Eu não posso ir. Tenho muita coisa pra fazer.

— Mas é meu casamento.

— Bom pra você. — disse desligando em minha cara.

Senhor, fala com ele! — pedi a Deus em silêncio.

Fiquei vendo as redes sociais e nem percebi o quanto o tempo passou rápido depois do almoço, pois já estava na hora de ir olhar os vestidos. Fabiana ia dirigindo o carro da minha mãe, pois não eu estava em condições clínicas e emocionais. Fomos em várias lojas, mas nenhuma me agradou especificamente. Mas uma foi especial.

Entramos e logo percebi que era esta, senti

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o Espírito falando. Olhei um vestido, olhei outro... Tudo muito clichê, tudo muito normal — pensei.

— Tem um vestido azul? — perguntei e a vendedora se espantou.

— Sophia! — Fabi disse espantada.

— Olha, eu prefiro me casar de calça jeans do que com um vestido que foi usado mil e uma vezes antes. O casamento é meu, e eu acho que tenho o direito de pelo menos escolher a cor. Sem contar que já fui pega de surpresa por todo o casamento, pelo menos agora tem que ser algo que eu queira.

— Senhora, tem sim... Olhe alguns modelos. — falou me levando a uma ala específica.

Tinham vestidos lindos, de cores variadas, levando-me a me perguntar o porquê de as mulheres se casarem somente com branco, pelo menos na grande maioria delas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Soph, o que acha deste pra mim? — falou me mostrando um vestido branco.

— É lindo. Amei. — falei me aproximando dela.

— Mas só vou me casar daqui a um tempo, ainda não queremos. — Fabi disse.

. Comprei o sapato e paguei o aluguel do vestido, pois eu não queria comprar uma coisa de dez mil pra usar uma vez na vida. Não que não valesse a pena, claro que não era isso, pois Isaac merecia muito amor e tudo de maravilhoso, mas achava desnecessário, além disso eu não gostava de vestidos. Eu ia buscar o vestido na sexta, pois ele iria ficar pra lavagem.

Assim que estávamos saindo, percebi a vendedora chorando.

— Houve alguma coisa? — perguntei me aproximando.

PERIGOSAS ACHERON

— Deus é maravilhoso! Ele mandou vocês na hora que eu mais precisava. Eu precisava exatamente desse dinheiro para quitar minha dívida, senão eu seria expulsa da minha casa e levariam meu carro. E então Ele mandou vocês.

DEUS EXTRAORDINÁRIO! EU TE AMO!



**"Uma coisa pedi ao Senhor, é o que procuro:
que eu possa viver na casa do Senhor todos os
dias da minha vida, para contemplar a bondade
do Senhor e buscar sua orientação no seu
templo." — Salmos 27:4**

Capítulo 39

Era o dia tão esperado por mim, o dia tão esperado por qualquer mulher. Minhas expectativas estavam

fixadas no que iria acontecer dali para frente e só de imaginar o futuro que eu teria com Isaac me faltava o ar pois era simplesmente um sonho que eu estava vivendo.

Isaac, apesar de querer fazer tudo para realizar um sonho pra mim, me consultava vez ou outra, por isso a cerimônia seria feita num parque pois eu não queria algo tão comum como na igreja, embora eu achasse lindo. A cabeleireira que minha mãe contratou chegou em alguns minutos, assim como a manicure. Ficaram me arrumando enquanto eu lia um livro qualquer, desejando que meu futuro fosse maior do que eu imaginava e que eu pudesse viver um sonho assim como aqueles que eu lia.

Cheguei e fiquei no carro, ao longe, vendo as pessoas chegarem, até Isaac. Estava ouvindo música com minha mãe e orando, agradecendo, pedindo até me surpreendi com tamanha calma que

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em mim, eu estava controlando cada palavra e até minha respiração. Eu tinha ciência que eu deveria relaxar, pois com a graça de Deus tudo irá dar certo. Ficamos tão entretidas com isso que nem vi o tempo passar, quando dei por mim já era hora de entrar. Arrumei a maquiagem borrada e desci do carro.

Parecia que toda a ansiedade se juntou de uma vez naquele momento.

Senhor, dá-me forças e sabedoria para lidar com isso.

Fui andando devagar até a parte em que entrava e dei passos lentos. Era indescritível a sensação de estar ali, de caminhar aonde seria o marco da minha vida, dividindo minha vida. Assim que cheguei ao altar improvisado, Isaac me olhou e elogiou-me em um sussurro. Eu não soube o que dizer e apenas sorri.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu, Isaac Wasser, aceito Sophia Souza Magalhães como minha legítima esposa. E prometo amá-la e respeitá-la por todos os dias da minha vida. — olhou para o pastor e voltou a me encarar. — Eu quero essa garota como esposa por todos os dias de minha vida, quero ela como minha companheira, amiga, confidente. Eu já te amo muito, e me apaixono a cada dia mais. Sei que o Senhor abençoou, e também sei que somos o que Deus desenhou. A partir de hoje a nossa história vai ser escrita pelo dedo de Deus, será planejada. Você será minha, e eu serei seu, e, ambos para a glória de Deus. Você foi tudo o que sonhei e um pouco mais, você é um presente, um *Presente de Deus* pra mim, uma pessoa maravilhosa, incrível e sensacional.

Comecei a chorar perdidamente. A sinceridade que eu via no seu olhar quando ele dizia aquilo me impressionava, a doçura em seu falar, o amor nas palavras, o gesticular calmo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tranquilo que me fazia me apaixonar a cada segundo um pouco mais. Eu temia ter que deixá-lo, e isso voltava a todo tempo à minha mente, mas eu queria viver intensamente aquele momento e, por isso, só deixei-me levar.

A cerimônia estava linda e com toda certeza, aquele dia ia ficar em minha memória. Eu estava emocionada e agradecida a Deus pois só ele poderia ter feito aquilo comigo, só ele poderia ter me tirado todas as dores e pesos e ter me abençoado com o Isaac.

— Pode beijar a noiva! — o pastor disse.

Encarei Isaac com medo, eu nunca tinha feito aquilo. Suspirei profundamente e olhei meio perdida para ele.

— Fica calma, linda — ele sussurrou.

Ele segurou em uma de minhas mãos e a outra mão colocou em minha nuca. Segurei em seu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto enquanto ele se aproximava lentamente. Pensei em sair correndo e dizer que não estava preparada, mas eu estava, eu estava pronta pra aquilo. Ele continuou se aproximando e eu inclinei um pouco a cabeça. Até que colou seus lábios nos meus. Senti um choque tomar conta de todo o meu corpo e uma sensação indescritível ao beijá-lo. Eu esperei o momento certo, eu confiei e o presente preparado por Deus chegou no momento certo. Se eu tivesse o beijado antes, não seria a mesma coisa, quebraria o encanto, quebraria a magia que senti.

Nos encaminhamos à festa e ela foi muito abençoada. Fizemos questão que tivesse uma oração antes e depois, que tivessem músicas que glorificavam a Deus, pois foi só por causa dEle que estávamos juntos, só por causa dele estávamos ali, firmes e servindo a Deus.

A festa transcorreu bem, e quando acabou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fomos para o parque aonde havia sido a cerimônia. Eu já havia trocado de roupa e estávamos conversando, pois não havíamos decidido onde seria a lua de mel.

— Onde quer que seja? — Ele me perguntou. Estávamos deitados na grama, e ele me olhava nos olhos.

— Qualquer lugar é especial. Faço questão que seja no Brasil, eu amo esse país. — Falei e ele fez uma cara tristonha — O que houve?

— Tarde demais.

— O quê? Por quê?

— Eu estava cumprindo sua lista. Já até comprei as passagens pra Austrália.

— O QUÊ? — falei levantando em um salto — Sério? Austrália? Cangurus? Coalas? Praias maravilhosas? Sydney? Hillsong?

Tive mais um ataque de alegria. Eu sonhava

PERIGOSAS ACHERON

em ir para a Austrália por causa de uma igreja, em que eu via tanto poder de Deus na vida dos artistas que eu desejava estar lá, além disso, as músicas que tocaram tanto em meu coração seriam ouvidas ao vivo.

— Você não queria no Brasil? — provocou.

— Sim, mas é a Austrália, entende? — falei e ele riu.

— Embarcamos amanhã de manhã. E graças a Deus eu acertei a cidade.

— Vamos pra Sydney? — perguntei e assentiu.

Senhor! Como te agradecer? Tão grandes eram as tuas bênçãos, tão grandes eram tuas maravilhas. Oh Senhor, eu não tinha palavras para te agradecer. Não tinha palavras pra nada. Eu só queria sair por aí gritando que eu tinha o Deus mais maravilhoso, lindo, perfeito, incrível, fantástico,

PERIGOSAS NACIONAIS

sensacional e extraordinário que existia. Oh Glória Senhor.

Isaac me deixou em casa e eu fui direto arrumar as malas. Barney ficou comigo por todo o tempo e depois peguei a Bíblia para ler. Abri aleatoriamente, sem buscar nada específico, abrindo em Salmos 92, mas os versículos de 4 a 6 me chamaram a atenção.

Porquanto tu me alegras a alma, com os teus feitos; as obras das tuas mãos motivam-me a cantar jubiloso. Quão maravilhosas são as tuas obras, ó Eterno, e insondáveis os teus desígnios! O insensato fica sem entender nada, e o néscio não percebe o menor sentido.

Tão real! O Senhor merecia todo júbilo e louvor. Ele fazia obras tão maravilhosas e sensacionais que não tinha palavra no mundo que descrevesse tua perfeição. O ímpio olhava perdido

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois não compreendia de onde poderiam vir tamanhas bênçãos, olhava perdido pois não queria entender algo tão real e presente. Acabei dormindo sentada no chão do meu quarto, de novo, acordei com Barney puxando meus cabelos, já que amava fazer isso. Tirei ele de cima da minha cabeça e fui ao banheiro.

— O meu genro já está lá fora. — Ela disse assim que acabei. — Nossa! Filha, eu sempre quis dizer isso. E olha, o Senhor te abençoou com o cara certo. Ele até trouxe flores pra mim.

— Deus é perfeito e seus desígnios maravilhosos.

Cumprimentei Isaac com um selinho e o convidei pra tomar café, mas ele disse que não dava tempo, que já estávamos atrasados e que o táxi nos esperava. Despedi de mamãe e de Barney. Isaac pegou minhas malas e entramos no táxi, e logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estávamos no aeroporto. Comprei algumas coisas pra comer e um cappuccino pra ir bebendo até verificarem os documentos. Da última vez isso não havia dado muito certo, mas agora algo me dizia que seria diferente. E de fato foi, porque tudo deu certo.

Isaac e eu sentamos lado a lado, nem deu pra que eu prestasse muita atenção à viagem, pois logo eu já dormia. A viagem era de cerca de um dia por ser do outro lado do mundo, então ainda deu para a gente conversar muito e planejar o restante de nossas vidas. Eu decidi que estudaria pra concurso e ao mesmo tempo tentaria entrar numa faculdade para dar um rumo à minha vida profissional e, apesar de o salário dele já ser bastante alto por si só, eu me sentia na obrigação de contribuir.

Depois de muito tempo viajando chegamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ao hotel reservado, descemos as malas e fomos dar um passeio pela cidade, para que pudéssemos presenciar às obras maravilhosas de Deus. Passados um tempo, eu e ele estávamos no quarto do hotel. Ele me beijava por trás e me abraçava.

— Isaac, eu sou nova nisso. E-eu não sei o que fazer. Sabe, eu dei meu primeiro no altar. E eu não... — Ele colocou o dedo em meus lábios, me impedindo de falar.

Tantas coisas passavam pela minha mente, tanta coisa invadia meu pensamento. Eu era muito covarde quando se tratava de relacionamento, pois eu sempre temia o que poderia acontecer. Deus me deu um marido especial e paciente, e eu estava grata, mas eu não sabia. Eu tinha medo.

— Sh... Você fala demais. Olha, eu também não sou experiente nisso, vamos aprender juntos.

— Jura? Como você era do mundo eu

PERIGOSAS ACHERON

pensei que...

— Isso foi uma das únicas coisas que resolvi guardar do judaísmo. Me guardar pra minha esposa. Eu não acho certo um homem dormir com várias, mesmo que sejam namoradas porque ele vai se envolver emocionalmente com ela e... bem, pode acabar.

Não me contive. Dei-lhe um beijo apaixonado de tão orgulhosa.

Antes que ele pudesse dar um primeiro passo, parei-lhe, eu tinha muito medo. Mas ele me acalmou e a noite aconteceu. Foi muito mais do que simplesmente algo do ser humano, algo instintivo e carnal. Foi algo abençoado por Deus, e naquele instante viramos uma só carne, apaixonados ainda mais. Saber que agora estávamos unidos, além de espiritualmente, fisicamente.

Cria que Deus tem algo especial preparado

para cada um de nós, basta esperarmos e confiarmos nele.



"Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á a sua mulher, E serão os dois uma só carne; e assim já não serão dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem."

Marcos 10: 7-9

Capítulo 40

Acordei com Isaac mexendo em meu cabelo, fazendo-me lembrar do meu mascote, ele sorriu pra mim assim que abri meus olhos.

— Vamos orar? — perguntei e ele assentiu.

Nos levantamos para nos arrumarmos e então decidimos começar nosso casamento com o pé direito. Descemos da cama e nos colocamos de joelhos no chão, damos nossas mãos e fechamos nossos olhos. Eu podia sentir uma conexão entre nós, algo que não existia antes do casamento. Eu e ele éramos um. Eu pude entender o valor da aliança feita diante de Deus, pois ela trazia a força de dois em um só, a fé de dois em concordância.

— Senhor, te agradecemos pelo teu intenso amor e pelo seu gracioso poder que nos uniu. Pai,

PERIGOSAS NACIONAIS

obrigada por ter feito por nós o que mais ninguém faria: nos deu seu único filho, para que possamos viver, e por isso seremos eternamente gratos. — comecei.

— Pai, te agradecemos por ter-nos dado a oportunidade de te servir, te agradecemos por tudo. Pai, abençoa essa relação que se iniciará hoje definitivamente. Guarde-nos e nossa descendência. Seja o centro de nossas vidas, seja tudo que queremos para nossas vidas. Toma o controle dessa relação, entregamos em suas mãos, tome posse de nós dois. — Isaac continuou.

— Senhor, queremos que seja tudo o que busquemos, que o motivo pelo qual nós estejamos juntos seja para glorificar e adorar seu nome, que estejamos realmente focados em Teus propósitos. Pai, não deixe que a chama ardente que uma vez brilhou em nós se apague, não deixe que fiquemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem teu intenso e poderoso poder, não deixe que por motivo algum nos separemos do Senhor.

— Em nome de Jesus, amém! — falamos em uníssono.

A oração se estendeu por algum tempo mais, e assim que acabamos de orar, descemos e fomos tomar o café da manhã. Estava fabuloso. Acabado, fomos dar um passeio na cidade, passando nas ruas de Sydney e conhecendo os pontos turísticos. Era tudo tão lindo. Fomos direto para o zoológico, que era um lugar pelo qual eu tinha um carinho especial, além disso queria muito ver os cangurus e coalas. Fizemos vários passeios e caminhadas no país, e ainda sobrou tempo pra ir no culto de segunda da igreja do Hillsong, onde eu podia sentir a presença de Deus de forma palpável, pois o ambiente estava tomado pela glória e eu queria poder levar um pouquinho disso para minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

igreja, não que Deus não estivesse lá, mas sim que todos estivessem num só espírito, como um só corpo e um só amor.

A cada passeio que eu dava com Isaac era como se nosso relacionamento renovasse, pois ele sempre me surpreendia, seja com palavras, gestos ou atitudes. Quando o relacionamento estava baseado em Deus tudo cooperava para o bem, além do mais, crer em Deus em primeiro lugar e deixar seus planos para depois e ter alguém para apoiar essa decisão era algo raro, mas que Deus sabia unir. Deus não unia pessoas, unia propósitos.

Assim que voltamos para o Brasil, Isaac e eu sentimos em nossos corações, individualmente, um chamado para criar uma fundação para moradores de ruas, de nome Cristo Reina. Devia ter cerca de cinquenta pessoas, e cerca de 90% crentes,

PERIGOSAS ACHERON

acolhíamos todos, mas só aceitava Cristo quem quisesse. Fazia quase seis meses que estávamos com a fundação funcionando e seu Ernesto era o presidente e tinha se tornado pastor dali e, às vezes, pregava na igreja. Aconteceu tudo muito rápido. Ah! Os planos de Deus eram tão bons e acontecia no momento certo. Deus mudou nossa vida de forma estrondosa e em pouco mais de um ano. O que eu mais queria era que todos conhecessem o amor de Deus e se rendessem a Ele. Para ter o prazer de adorá-lo e que o Senhor pudesse transformar corações rochosos em vidas restauradas.

Depois de alguns minutos de eu pensar no passado firmado no Senhor, fiquei zonza, e eu mal conseguia caminhar, estava com a visão turva e meu estômago estava revirado. Caí no chão, pois minhas forças haviam desaparecido. Era como se meu tumor estivesse voltando, pois era uma das

PERIGOSAS ACHERON

sensações que eu sentia quando era criança.

— Soph, o que está havendo com você? —
disse Isaac me pegando do chão.

— Aquilo de novo. Não sei o que está
acontecendo com...

Acordei em uma cama de hospital, com Isaac ao meu lado. Estava eu ali, de novo mas agora eu estava com medo. Eu já havia vencido o tumor, tinha superado o meu pulmão destroçado e eu não podia ter nada de novo, eu não sabia se conseguiria. Olhei para meu esposo que me olhava com compaixão.

— Meu amor... — ele disse me dando um beijo na testa. — Está melhor?

— Acho que sim. — respondi — O que aconteceu comigo?

— O médico vai contar o que é quando ele

PERIGOSAS NACIONAIS

voltar. Ele já deve estar chegando. — ele também parecia tenso, ou não sabia o que era ou era coisa ruim.

O doutor então entrou na sala, com um papel em suas mãos. Fiquei tensa, afinal, se tratava de minha saúde, além disso, eu já tinha feito muitas visitas desagradáveis ao hospital uns meses antes. Sinceramente eu já estava cansada dessa vida de visitas rotineiras ali e eu só tinha me casado com Isaac porque eu sabia que ficaria com ele por muito tempo e não o deixaria no meio do caminho, mas aquilo estava querendo tirar de mim essa convicção.

Me lembrei quando curada completamente antes de eu me casar com Isaac. Havia ido fazer um exame de rotina e o médico voltou chorando, pois aos olhos humanos não era possível compreender, meu pulmão conseguiu cicatrizar em um tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito anterior ao imaginado. O médico, apesar de acreditar em adeus nunca havia visto tamanho milagre. Muito além do que os olhos podem ver assim são os propósitos de Deus. O médico disse que antes da cura que Deus proporcionou, ele estava frio no Evangelho, mas depois que viu o milagre do Senhor em minha vida, ele se rendeu a Ele, pois só Ele merecia louvor, só Ele era digno de toda a adoração, de todo entendimento, tempo e dedicação. Oh Senhor rei dos reis, Senhor poderoso, misericordioso, usou o acidente para alcançar vidas. Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Só o Senhor pra fazer sonhos tão perfeitos, pra fazer obras tão maravilhosas e que são tão estrondosas aos nossos olhos. Senhor maravilhoso que faz o cego enxergar, o mudo falar e o aleijado andar, o que faz milagres onde não se espera, que exalta o humilhado, que levanta o pequeno, a fim de que confunda o mundo

PERIGOSAS ACHERON

com o que lhe parece grande e importante. Pois o Senhor levanta os mais desprovidos para deixar o mundo boquiaberto com o tamanho das bênçãos.

— Doutor, o que houve com a Soph? — Isaac perguntou, ms tirando dos meus pensamentos.

Ele era bastante direto e a preocupação comigo só contribuía para tal.

— Senhor e Senhora Wasser, não sou eu quem normalmente comunica a respeito disso, por isso nem sei como dizer, mas... Parabéns pelo novo membro na família. A senhora está grávida.

Meus pensamentos pararam de criar conceitos e teorias para apreciar à notícia. Seria um presente lindo, um zelo de Deus conosco, para ser exata, outro cuidado. Aquilo não só acalmou meu coração mas me trouxe a certeza de que meu futuro estava guardado e conseqüentemente eu teria mais a fazer nessa terra. Isaac me deu um beijo e ficou

conversando comigo até eu receber alta e a receita de alguns remédios para amenizar as dores sem causar sequelas ao bebê e logo fui para casa.

— Vou ser vovó? — mamãe disse assim que recebeu a notícia.

— Sim. — respondi.

— Meu Senhor poderoso! Meu sonho, eu vou ser avó. Ver “pitocos” correndo pela casa, sendo chamada de vovó. Coisa mais linda.

Mamãe ficou muito feliz, simplesmente encantada com o fato de se tornar avó. Eu também fiquei, pois apesar de jovem era um sonho que a maioria das mulheres carregavam consigo e ele estava acontecendo comigo. Eu realmente estava feliz com aquilo, se bem que não tinha como não estar, pois o pai era o homem dos meus sonhos.

— Sim Val, nossos amados filhos vão vir

muito pra casa da vovó. — Isaac disse me abraçando por trás.

— Vocês são tão lindos juntos. Eu me lembro quando eu e Ernesto estávamos assim. — mamãe falou.

— Você e papai eram tão perfeitos juntos, era o que Deus tinha planejado. — falei.

— É uma pena que ele teve que ir. — mamãe disse cabisbaixa.

— Mamãe, o Senhor permitiu. Ele está muito melhor que nós, além disso, vamos encontrá-lo na eternidade. — falei e ela sorriu.

— Dona Valentina, se nos permite, temos que ir na fundação. Hoje é dia de pregação. — Isaac disse, indo abraçar mamãe.

— Tchau, vão com Deus. — mamãe disse, me beijando. — Se cuidem.

— Pode deixar! — Isaac disse saindo, e me

puxando.

Fomos pra casa pra nos preparar para ir pregar na fundação para moradores de rua. Tinha como base o amor de Deus, em que vidas eram restauradas a partir disso. Deus tinha colocado esse projeto em meu coração e foi confirmado quando Isaac disse que também havia sido motivado a fazer isso. Oramos por semanas e pedimos cobertura espiritual da igreja, além de apoio financeiro e voluntariado. Acabamos de nos arrumar e nos encaminhamos pra lá. Era um sonho poder manter aquele lugar pois eu tinha conhecido Ernesto através de ajuda ao próximo e exatamente por isso essa ONG me enchia de alegria.



"Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. "

Lucas 9:23

Capítulo 41

CLARISSE

— Doutor, eu sou uma amiga da Sophia Souza e gostaria de saber como andam os exames dela. — falei assim que vi o médico que cuidou do caso da Sophia.

— Sinto muito, só posso dar informações a respeito disso a parentes ou amigos muito próximos.

— É que... Eu estava viajando e não pude vir. Somos quase irmãs gêmeas.

— Sinto muito senhora.

— Por favor, eu preciso saber se ela está melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, me acompanhe. — disse.

Bingo! — pensei, vitoriosa.

Fomos até uma sala, um escritório pra ser mais exata. Ele procurou alguns papéis e quando pareceu achar me encarou.

— A Sophia foi uma guerreira. O estado dela ainda é delicado, mas com certeza não se compara com antes. Quando ela acordou, supus que mal viveria por mais um mês, mas agora acho que com o tratamento necessário ela pode sair bem e viver uma vida tranquila. É incrível como tudo isso aconteceu, é incrível como a fé dela e dos parentes moveu tanta coisa. Eu estava totalmente descrente e distante, mas depois dela... Depois dela eu comecei a ir pra igreja. É incrível! Eu nunca pensei que eu poderia crer em Deus dessa forma, mas ela, definitivamente, é um milagre.

— Então quer dizer que ela tá bem?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

Pelo visto a garotinha conseguiu superar o atropelamento. Droga! Teria que fazer outra coisa pra acabar com a vida dela, pois ela não podia roubar o namorado da minha vida. Ela podia ter casado com ele, mas isso não iria durar, não enquanto eu estivesse ali, com aquilo em mente. Se bem que o anjo de guarda dela era bem forte, quase todas as vezes que tentei atingi-la deu errado, mas uma hora eu conseguia.

— Satisfeita Clarisse? — ouvi uma voz masculina gritar comigo.

— Wesley, não enche.

— Qual é?! Desencana. Os dois estão felizes juntos e ele nunca vai te amar como ama ela.

— Eu vou conseguir.

— E cadê a Nina?

— Você sabe que ela já voltou pra casa

dela.

— Sem memória? Qual é Clarisse. Por quê? O que a Sophia te fez? Primeiro você manda ela pra fora, depois tira tudo que ela tem. Você tá obsessiva com isso.

— Ela roubou tudo que mais era precioso pra mim! Ela tirou o Isaac da minha vida.

— CLARISSE ACORDA! TEM UM CARA QUE TE AMA BEM DO SEU LADO E VOCÊ PROCURANDO DO OUTRO LADO DA ESQUINA. — gritou.

— O quê? — falei, mas eu não queria resposta, então simplesmente saí.

Wesley? Por quê? Eu amo o Isaac, e não vai ser você que vai atrapalhar meus planos. Se preciso fosse eu também o tiraria do meu caminho.

NINA

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nina, você não se lembra de nada? —
uma garota que disse que se chamar Sophia
perguntou.

— Não, eu não sei de nada. Não me lembro.
Bem, eu me lembro de algumas coisas da minha
infância, mas nada além. — respondi.

— Nina, vamos orar. Vamos pedi ao Senhor
pra te curar, devolver sua memória. Mas eu acho
que...

— Acha que... — falei e ela me encarou
estranhamente. Se levantou e começou a falar, não
comigo, mas com o que estava em volta à ela.

— Satanás, eu sei que está aí, em algum
lugar escondido. Mas saiba, você não tem espaço
nessa casa, não tem espaço na vida da Nina e muito
menos no coração dela. Saia daqui agora, devolve
tudo que você roubou. Eu te rejeito e caia por terra.
O Senhor Jesus já te venceu na cruz, o que quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui? Vá embora, em nome de Jesus. Cansei de suas armadilhas, já cansei de seus projetos malignos, já cansei de suas trapaças, EU JÁ CANSEI DE VOCÊ. Vai embora, saia daqui e não se atreva a voltar. Cristo já te venceu e por isso reivindico o que é meu por direito. Em nome de Jesus vai pro inferno que é seu lugar, pois essa casa e esse coração são do Rei dos Reis, do Senhor dos Senhores, e o nome dele é Cristo Jesus. E o único que viverá no coração dela e no meu, no da minha família é o Espírito Santo. Em nome de Jesus.

Me arrepiei nesse instante, meu coração chega ardeu com tamanha fé e convicção que ela disse aquilo, ardeu de tanta autoridade que ela tinha e... Não dava pra explicar como ou justificar. Era inexplicável como fizera aquilo, era como se um poder se ativasse em mim, e como se algo muito ruim saísse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sentiu alguma coisa? — ela perguntou
— Como se fosse liberta de algo que te aprisiona?

— Sim, senti. Foi exatamente isso. —
respondi, ainda incrédula.

— Aleluia! O Senhor está aqui neste lugar.
Te falei várias vezes, mas agora tem certeza. —
disse e assenti. — Você já tinha tomado uma
decisão e tentaram roubar isso de você, mas esteja
segura de que só te roubam se você deixar porque é
de sua posse a autoridade, a força e a fé.

Ela me abraçou e me deu um beijo e disse
que precisava ir, mas que depois vinha para ver o
milagre do Senhor. Me despedi rapidamente e fui
ingerir um remédio, pois uma tremenda dor de
cabeça pulsava. Mas logo eu descansei e dormi.

SOPHIA

Voltei para casa e lá estava Barney

PERIGOSAS ACHERON

brincando com Isaac.

— Assim que meu filho nascer terei de cuidar de três crianças, não é? — falei, me referindo ao meu sagui, ao meu marido e ao meu precioso ser que sairia de meu ventre.

— Soph?! — falou brincando e se levantando.

— Você foi à fundação hoje?

— Fui sim. O senhor Antônio está precisando de remédio para gripe. Eu sei que ele está trabalhando, mas é responsabilidade nossa colocar os remédios para eles. — disse, segurando minha cintura.

— Ah, entendo. Mas mudando de assunto, você acha que vamos conseguir ficar esses meses sobrevivendo só com a bolsa que vovó está mandando?

— Claro que sim. Deus proverá. — pegou

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu queixo — E se Ele disse que era pra eu sair daquele jornal e você do seu emprego, é porque tínhamos que sair de lá. O Senhor tem outros projetos pra nós. Mas continue estudando, não fique parada ou acomodada, se movimente. E eu também não vou me estagnar.

— Eu estava pensando nisso; e orando também. — falei, sentando no sofá.

— E... — disse, sentando-se também.

— E senti em meu coração de ir pra África. Não no geral, mas um país em especial: A República Democrática do Congo. — analisei bem as palavras a serem ditas — Fui fazer uma pesquisa relacionada e descobri que é um dos países mais pobres do mundo, melhor dizendo, o mais pobre. O mais incrível é que eu não sabia disso, só depois que o Espírito Santo falou comigo. Isaac, eu acho que o Senhor nos quer lá, quer que preguemos em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um lugar que está perdido aos olhos do mundo.

— Soph, se Deus falou, quem sou pra contrapor. Se Deus nos quer lá, é lá que estaremos.

— Mas e o bebê? Como ficará nosso filho? Você não acha que devemos esperar?

— Amor, se Deus falou hoje, não é pra irmos daqui a dois anos, senão ele falaria daqui a dois anos. Seja a mudança no hoje, no agora. Tem gente lá precisando da palavra e dor amor de Jesus hoje. Tem promessas que serão cumpridas num futuro somente, mas as ordenanças são para o agora.

— Mas e as despesas? Como nos sustentaremos em um país que não conhecemos ninguém?

— Ué? Cadê a mulher que me conquistou pela fé? — me encarou nos olhos e segurou minha mão — Quando Jesus mandou seus discípulos irem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e pregarem a palavra do Senhor, eles também tiveram medo, eles também tiveram as mesmas dúvidas e vontade de correr. Soph, se o Senhor te chamou pra um propósito, vá lá e cumpra, sem temer as consequências do mundo. Os discípulos também foram sem conhecer ninguém, sem ter recursos, mas quando Jesus lhes perguntou o que lhes tinha faltado a resposta foi nada, pois Deus supriu todas as necessidades. Só um minuto. — disse se levantando.

Pegou a Bíblia em cima da mesinha de centro. Buscou uma página e depois disse.

— Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie em seu próprio entendimento; reconheça o Senhor em todos os seus caminhos, e ele endireitará as suas veredas; Provérbios 3:5-6

Buscou de novo.

— O Senhor é meu pastor e nada me faltará;

PERIGOSAS ACHERON

Salmos 23:1.

Tornou a procurar

— Espere no Senhor e siga a sua vontade.
Ele o exaltará, dando-lhe a terra por herança;
quando os ímpios forem eliminados, você o verá;
Salmos 37:34.

Avançou mais um pouco na Bíblia.

— Mas aqueles que esperam no Senhor
renovam as suas forças. Voam alto como águias;
correm e não ficam exaustos, andam e não se
cansam; Isaías 40:31.

Fechou a Bíblia e me encarou.

— Soph, são esses e tantos outros. Só falei
os que estavam destacados e me vieram à cabeça,
mas você sabe que em toda Palavra diz que
devemos esperar no Senhor e confiar de TODO o
nosso coração, descansar nele e TODAS as outras
coisas pós serão acrescentadas. Não nos

preocupemos antecipadamente, pois o nosso Deus é o Senhor de todas as coisas.

Eu não tinha palavras, aquilo tinha sido uma confirmação das bênçãos do Senhor, e uma prova viva de que meu chamado era pra alcançar vidas, junto ao meu marido. Estava claro o propósito. Deus nos tirou de nossos empregos, nos uniu e nos deu facilidade pra lidar com pessoas para que pudéssemos alcançar vidas e mais vidas para Ele.

Ó Deus de misericórdia e que nos fala exatamente o que fazer.

Ó Deus que merece todo júbilo e adoração.

Ó Deus que nos transforma e nos modela dia a dia para que possamos ser melhores diz respeito a tudo.



"Descanse somente em Deus, ó minha alma; dele vem a minha esperança."

Salmos 62:5

Capítulo 42

— O Senhor é bom, e tua benignidade dura para sempre. Ele restaura, Ele transforma, Ele purifica. Quem confia nele de todo o coração não perecerá, mas viverá eternamente. — conclui depois da pregação.

Eu tinha amado a África. As pessoas eram tão receptivas e boas, mas ao mesmo tempo tão perdidas. Estava no segundo dia de pregação e muitas vidas já foram alcançadas, eles se sentem tão prestigiados (palavras deles próprios). Isaac e eu oramos pra cerca de duzentas e cinquenta pessoas, um a um, e pregamos pra umas oitocentas, contando os dois dias. Foi tanta unção e bênção, que eu não tinha palavras pra agradecer a Deus. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

me sentia tão útil. Honrada, pelo Senhor ter me escolhido pra uma missão tão grandiosa, mesmo eu sendo tão indigna e despreparada.

— Hosana, Hosana, Hosana — o grupo louvor cantava e todos gritavam, adoravam e davam glórias e aleluias.

Deus era perfeito. Eu já repeti isso inúmeras vezes, mas não tinha como não dizer. Deus era digno de todos louvores e adorações.

— E se há alguém neste lugar que não entregou sua vida a Jesus e o aceita como Salvador, como aquele que te libertou, e que te ama acima de tudo venha à frente. — Isaac falou e muitos vieram e se prostraram, a unção era tamanha que não conseguiam se manter em pé.

Muitas pessoas choravam e clamavam, mesmo que eu não entendesse praticamente nada do que falavam, o temor do Espírito era perceptível

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de longe. Acabado o louvor e adoração, Isaac e eu fomos comprar, com um dinheiro que vovó mandara para que nós comprássemos comida pra quem necessitasse.

Compramos muita comida e pedimos aos voluntários que sabiam cozinhar e que se dispuseram para que fizessem seus pratos, para servir todas as pessoas, que hoje, somavam quase quinhentas. Todos se serviram e levaram uma marmita para sua família. Era uma pena que eu e Isaac íamos ficar só até dar o tempo de ir pro Brasil pro nosso filho nascer.

Ficamos na RDC por cinco meses e meio, dormindo na casa dos moradores de lá, desenvolvendo um pouco o francês, e ganhando mais e mais vidas para o Senhor. Mas como tudo tinha um fim, tínhamos que voltar para o Brasil, pois muitas coisas tinham que ser arrumadas para a

PERIGOSAS ACHERON

chegada do novo membro da família. Íamos receber uma carona do anfitrião da casa até o aeroporto, com as passagens já estavam compradas e o avião saía em cerca de três horas, mas Isaac e eu não queremos perder o voo, mas por alguma razão decidimos ir mais cedo.

No meio do caminho, quando estávamos parados em um sinal de trânsito, uma coisa aconteceu. Um carrinho de bebê foi, por descuido, descendo a calçada e parou no meio da via. Eu estava descendo para pegá-lo, então vi um ônibus se aproximando. Gritei para a mãe que estava do outro lado da avenida, e quando ela viu, só deu tempo de pular pra empurrar o carrinho, que ficou em segurança, mas moça foi pega em cheio. Cheguei a pensar que ela tinha morrido na hora, visto que todo movimento da rua parou, não via-se mais nenhuma reação por parte de ninguém, o silêncio prevaleceu e, então, todos foram ajudá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ajoelhei-me ao seu lado e só pude ver uma lágrima escorrer de seu olho. Ela segurava fortemente minha mão, e falava.

— Eu não posso morrer. Eu não quero. Eu não estou preparada para isso. Mas eu sinto, dói tudo, e... Não sinto minhas pernas. — clamava, enquanto ela parecia que estava quase perdendo a vida.

— Você já conhece o Senhor Jesus? — perguntei e negou com a cabeça.

— Não, eu estou com medo... Não me deixa morrer.

— Ele te ama, tanto que morreu por você, de uma forma dolorosa e fria, carregando todos os nossos erros e pecados. Ele nasceu perfeito, era Deus e não se fez passar por Deus. Ele te amou, e te quer com Ele na eternidade. Só precisa do seu sim. Ele também tinha medo de morrer, muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Tanto que pediu para Deus afastar aquilo dele, mas Deus disse que não. E hoje você teve a oportunidade de poder viver um pouco mais para encontrá-lo na eternidade.

— Mas vivi toda minha vida em erro, sem crer nele.

— No dia em que Jesus foi crucificado, tinham dois ladrões em seu lado. Dimas, um deles, reconheceu que Ele era perfeito e não merecia estar ali. Reconheceu-o como Senhor e Salvador. E mesmo vivendo uma vida inteira de pecados, ele se arrependeu e Jesus disse que no mesmo dia estariam no Reino dos Céus. O Senhor está pronto pra te perdoar, só basta você aceitar.

— Eu aceito. — suspirou brevemente, pois parecia que seu pulmão estava ficando pesado — Mas e Louis, meu filho? Ele só tem a mim. — perguntou, olhando para o carrinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cuidarei dele, como se fosse meu próprio filho. — falei.

— Obrigada. Sinto muito. — disse fechando os olhos. Vi o movimento de seu tórax reduzir gradualmente, e depois a vi falecer em meus braços.

Congelei. Aquilo tinha sido triste, mas ao mesmo tempo transformador, tinha sido um peso, mas ao mesmo tempo leve. Virei-me pra Isaac, que trouxe o carrinho pra mais perto de nós. Em alguns minutos a ambulância chegou. Não pude acompanhá-los porque eu não tinha parentesco e também por causa da criança.

Acabamos perdendo o avião, mas também não estávamos em condições pra viajar, ainda mais com Louis sem a mãe. Decidimos adotar a criança, só que tinha uma enorme burocracia a ser cumprida. Porém, quando falamos que iríamos

PERIGOSAS ACHERON

naturalizá-lo brasileiro, e que eu deveria voltar o mais rápido possível para o Brasil, adiantaram o processo e conseguimos viajar dentro de duas semanas.

Chegamos no Brasil e contamos a nossos pais. Minha mãe adorou e apoiou, afinal iríamos adotar uma criança que cresceria sem pais, mas o pai do Isaac não gostou muito da ideia. Ele ainda ia se converter — pensei. Continuamos no ritmo acelerado da África e fomos pregar algumas vezes em algumas igrejas, mas minha barriga não ajudava muito, deixando o trabalho duro pra Isaac.

— AI! — gritei sentindo cólicas horríveis. Era mais do que o bebê chutando, parecia a hora.

— Soph, espera! Vou ligar pro médico e já te levo. — Isaac falou.

Por mais racional que tenha sido a atitude de Isaac, ele não compreendia. As dores eram

fortes e sem precedentes, me fazendo remoer de dor no chão, aos oito meses de gestação, clamando pela experiência médica o mais rápido possível.

Isaac me colocou no banco de trás do carro dele e encaminhou-nos até o hospital. Fui até uma sala, meio zozza e perdida. Eu não conseguia relacionar o que eu via, ou sentia. Até que o doutor me deu um remédio e eu apaguei.



"[...] porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia."

2 Timóteo 1:12

Capítulo 43

Acordei depois de um tempo. Minha visão estava embaçada e todos meus sentidos estavam meio PERIGOSAS ACHERON

perdidos. Eu mal podia ver o que estava à minha frente ou ouvir algo com clareza. Pisquei algumas vezes e logo minha visão se restabeleceu, e procedeu igualmente com a audição.

Uma criança chorava, arduamente. Forcei um pouco a visão e vi um bebê pequenino nos braços da enfermeira.

— Olha, a mamãe acordou! — ela sussurrou para “meu” filho. — Vamos lá, ela deve querer muito te ver, meu amor.

Aproximou-se com a criança e colocou-a em meu colo. Era um menino. Tão pequeno, delicado... Supostamente por causa de seu um mês adiantado de nascimento. Nada que Deus não resolvesse.

Eu ainda não entendia nada. Como meu filho nasceu e eu nem sabia. Devia ter sido cesariana, mas sem a minha autorização? Sophia,

PERIGOSAS NACIONAIS

deixe preocupações, ansiedades e dúvidas pra depois. Seu filho nasceu. — tentei me acalmar.

— Vou deixar a senhora curtindo sua maternidade e já volto, senhora. — a enfermeira disse, saindo.

— Senhor, este é o Lucas. Ó Pai, te entrego em tuas mãos a vida do meu filho, Senhor. Gracioso Deus, que ele possa crescer em graça e sabedoria diante a Deus e aos homens. Que ele seja um pequeno retrato de Cristo aqui na terra, que ele possa transformar vidas através dos teus ensinamentos e justiça. Ele é seu, desde o ventre. Senhor, proteja-o por onde quer que ele ande, livra-o do laço do passarinho, guarde-o em teus desígnios, para sempre. Em nome de Jesus, amém.

Assim que acabei de orar, ouço a porta abrir. Era Isaac.

— Oi linda! Tudo bem? — perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com certeza! Olha o nosso príncipe. — falei acariciando Lucas.

— Puxou a mãe.

— Por que todo mundo diz isso para as novas mães? — perguntei. — Cadê o Louis?

— Ficou com sua mãe. Ela tá cuidando dele, pelo menos até você sair do hospital e do descanso absoluto por causa da cesariana. — disse beijando minha testa e a do Lucas.

— Pela primeira vez eu estou no hospital por motivos bons. — falei e ele riu.

— O nome dele vai ser Lucas mesmo, ou já decidiu outro? — falou acariciando a cabecinha do nosso filho.

— Lucas mesmo.

— Filhão! Você vai ser lindo igual ao papai, e inteligente igual a mamãe. — disse pegando-o do meu colo.

PERIGOSAS ACHERON

— Ah Isaac! Você não existe.

— Soph, claro que existo. O Lucas é a prova viva disso.

Passados cinco anos, meus filhos já tinham crescido muito e eram verdadeiras bênçãos. O Senhor foi tão sensacional, que desde já serviam de exemplos para os meninos das vizinhança, pois eram justos em suas brincadeiras e obedientes às regras e às autoridades.

— Mamãe, mamãe! Vamos orar para irmos dormir? — Louis disse juntando as mãozinhas.

— É mamãe! Não podemos dormir sem orar, não é? — Lucas falou me puxando pelo braço.

— Tudo bem, vamos! — falei levantando-me e sendo guiada por Lucas.

— Lucas, vai chamar o papai pra orar também, enquanto eu e Louis preparamos as camas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— pedi ao meu outro filho, assim que entrei no quarto deles.

— Tudo bem, mamãe. — disse Lucas saindo em disparada em rumo ao seu pai, que estava no escritório.

Louis e eu ficamos arrumando a cama enquanto isso. Louis era tão lindo e tão carinhoso! Eu o amava tão fortemente que era impossível descrever. Era como se ele fosse gêmeo de Lucas, só que com personalidades um tanto opostas.

Isaac chegou e então nos ajoelhamos no chão afim de orar.

— Mamãe, papai! Posso orar hoje? — Lucas perguntou.

— Sim, claro. — Isaac disse.

Todos fechamos os olhos e o pequeno começou.

— Papai do céu, obrigado por essa família

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

linda que o Senhor me deu. Obrigado pelo meu irmãozinho que eu gosto tanto e pelos meus papais, que cuidam muito de mim. Papai, proteja-nos de todo mal e não deixa que nada de ruim nos aconteça. Em nome de Jesus.

— Amém! — todos dissemos em uníssono.

A oração de uma criança, embora simples, era sincera e contava o real desejo do coração. Não me admirava na Bíblia falar que se quiserdes entrar no reino dos céus, tu terás que te tornar uma criança primeiro.

Coloquei um menino em uma cama, e Isaac pôs o outro na outra.

— Durmam com Deus, meus anjos! — falei. Logo, Isaac e eu saímos do quarto.

— Eles são uma bênção, não é? — Isaac perguntou, me abraçando por trás.

— Graças a Deus.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Barney estava comendo sua refeição noturna, enquanto nos observava com aqueles olhinhos castanhos.

— Amor, vamos ver um filme? — Isaac perguntou.

— Agora?! — perguntei e ele assentiu. — Qual? — falei me jogando no sofá.

— Que tal o primeiro que vimos juntos?

— Um Amor pra Recordar?

— Sim. Recordar seus dezoito anos, e meus vinte.

— Recordar nossa primeira aproximação real, você quis dizer, né?

— Pode-se dizer que sim. Mas vamos? — perguntou e assenti.

Ele pôs o filme e deitei em seu peito para assistir ao filme. Chorei mais uma vez, só que dessa vez eu tinha o meu esposo ao meu lado, me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudando, me abraçando. Nosso casamento tinha sido uma bênção e, completando quase oito anos de relacionamento, contando com o namoro, ficávamos cada vez mais fixos na certeza de que Deus nos unira. Eu sorria ao lembrar das brigas, dos desencontros, das confusões, mas me alegrava ainda mais quando recordava da reconciliação, do amor que nos unia e movia, da promessa de Deus.

Isaac estava administrando uma loja de coisas eletrônicas que vovó nos deu, ela era bem pequena, mas seria bom para nosso ganha-pão. Nos últimos anos, ele havia feito uma faculdade de administração e estávamos indo bem até o momento. Esse foi o motivo de eu acordar pela manhã e não vê-lo no sofá ao meu lado, e nem Louis, que já frequentava a escola. Lucas ainda não, pois queríamos que ele tivesse cinco anos e meio, assim como Louis tinha, para entrar numa escola.

PERIGOSAS ACHERON

Acordei com um cheiro insuportável de fumaça, e um calor exacerbado. Abri os olhos e uma surpresa: a casa, especialmente a cozinha, estava em chamas. Subi as escadas velozmente pra ir no quarto de Lucas pegá-lo. Alguns lugares, além da cozinha, já queimava, como uma parte da sala que eu estava.

— Lucas! Lucas! — eu gritava em busca de alguma resposta. Ele não respondia, me deixando mais tensa.

Fui até o quarto dele e ele dormia serenamente. Peguei-o no colo – como pesava – e descí as escadas o mais rápido que pude. A casa estava queimando, e agora, eu sozinha não conseguia parar. Lucas acordou de repente, e chorava descontroladamente.

— Amor, não chora. Vamos sair daqui, tudo bem? — falei indo em direção à porta, que se

PERIGOSAS NACIONAIS

incinerava junto ao sofá em que dormi. Como foi tão rápido?

— Mamãe...

— Filho, vamos sair pela porta dos fundos. — falei colocando-o no chão, segurando sua mão e indo em direção à saída da área de serviço. — Vem, não está queimando.

Fomos correndo e saímos do desespero, pegando uma escada para atravessar pelo muro. Subi Lucas e ele ficou sentado em cima do muro. Subi, e, com muito esforço, passei a escada para o outro lado para que descêssemos. Desta vez fui primeiro, a fim de que ele não caísse no chão.

O sufoco passou! Graças a Deus, oh Pai de misericórdia.

Quando a adrenalina se dissipou um pouco em meu corpo, percebi que tinham pessoas circundando a casa e de longe se ouvia o som da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sirene do carro de bombeiros. Lucas e eu fomos andando devagar até o outro lado da casa, e eis que surge um rosto familiar com um leve sorriso que sumiu, assim que me viu.

Mas estava mais diferente que nunca. Clarisse tinha cortado cabelo em chanel e suas pontas estavam descoloridas, diferentemente de Nina, que permaneceu com o cabelo longo. O que estaria ela fazendo aqui? Isaac também chegou, cria que avisado pelos nossos vizinhos. Enquanto eu olhava para o corpo de bombeiros que acabava de chegar, Lucas gritou:

— Barney! — partindo em disparada para a entrada da casa.

Corri para alcançá-lo, mas não dava. Eu já perdera muito fôlego na minha fuga da casa em chamas. Ele corria e parecia cada vez mais se distanciar. Fui impulsionada por uma força

PERIGOSAS ACHERON

sobrenatural, fazendo-me correr mais rápido. Um bombeiro tentou me impedir, mas só peguei sua bombinha de oxigênio e entrei na casa, fugindo de seus impedimentos.

ISAAC

Sophia correu pra dentro da casa, me deixando aflito e sem reação. Desci do carro e fui atrás dela, mas Clarisse me impediu, segurando meu braço.

— Não vá! Às vezes ela foi predestinada a isso. — falou segurando meu braço.

— A culpa é sua, não é? — ela fez uma cara culposa — Por que fez isso? — falei soltando-me e indo atrás de Sophia. Quando eu estava prestes a entrar fui parado por um bombeiro.

— Homens já foram mandados pra lá. Se o senhor entrar, poderá não ter volta. — disse ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas minha esposa e filho estão lá. Preciso ir.

— Senhor, homens treinados já estão lá dentro. Estamos apagando o fogo e sua mulher e filho ficarão bem.

— Mas...

— Eles são capacitados a fazer esse tipo de trabalho.

Acabei ficando do lado de fora. Os minutos passavam como se fossem horas, e a cada momento eu ficava mais atordoado por causa de minha família. Graças a Deus Louis estava na escola, senão eu não sabia se Sophia daria conta. Uma esperança afogou meu coração assim que um bombeiro saiu da casa, com Soph desacordada no colo e um outro com Lucas chorando.

Glória a Deus.

Soph e Lucas foram encaminhados

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

diretamente para o hospital e fui com eles. Sophia ficou em um quarto separado, para casos mais delicados. Fui primeiro ver Lucas, que estava em um estado mais estável, pois ele só tinha tido algumas queimaduras e algumas coisas irrelevantes por causa da fumaça.

Fui ao quarto de Sophia, que estava desacordada e respirava muito lentamente. Ela me preocupava muito, afinal já tivera problemas no pulmão há alguns anos. Fiquei por alguns minutos olhando para seu rosto, pálido e marcado com algumas manchas de queimaduras. Quando estava prestes a sair, escuto-a:

— Isaac! — foi quase inaudível, mas consegui ouvi-la nitidamente. Estava com os olhos brilhantes, como se fosse a primeira vez que nos vimos.

— Soph... — falei correndo em sua direção.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sinto muito... Me desculpe Isaac. — disse, deixando uma lágrima escorrer.

Pude sentir o mesmo acontecer comigo, aquela situação me tirava todas as forças e ânimos.

— Desculpar pelo quê? Não fez nada de errado.

— Minha hora chegou.

Me doeu ao dizer aquilo, ela parecia tão certa, mas eu gostaria tanto que estivesse errada. Meu coração mergulhou em uma tristeza sem fim, jamais imaginei algo assim. Não podia ser!

— Não, não pode. Não chegou não. Você tem de cumprir seu propósito.

— Já o cumpri. Eu não tenho mais forças para continuar, por mais que eu quisesse ver os meninos crescerem.

Vi dor em seus olhos, ela estava profundamente fraca, mas o brilho de seus olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

que um dia me cativaram ainda brilhavam com o mesmo Espírito.

— Soph, não diga isso.

— Prometa-me que vai cuidar do Louis e do Lucas.

— Você vai ficar bem...

— Me prometa. — forçou a voz.

Eu não podia prometer. Não, eu não podia! Mas...

— Soph... — fez um olhar penoso — Eu prometo.

— Eu te amo Isaac. Sempre te amei. — falou com dificuldade.

Então seus olhos foram fechando cautelosamente, e, antes que eu pudesse responder, ouço o apito que ninguém quer ouvir. Seu coração parara de bater.

— Soph! Sophia... Amor! — supliquei por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma resposta, mas era tarde.

Desmanchei-me em lágrimas, e simplesmente caí sem forças no chão. Não podia ser! A mulher que me acompanhou por minha jornada, que me ensinou a crer, que me ajudou quando precisei. Nosso encontro na praia, nossas brigas, nossos filmes juntos, nossos beijos... Não podia ser! Tudo acabado ali! Fiquei caído no chão por algumas horas tentando entender porque aquilo tinha que ter acontecido. Tão jovem, tão doce, tão boa. Eu segurava sua mão enquanto resgatava à memória nossos sorrisos e tudo que havíamos vivido juntos. Não podia estar acontecendo, deveria ser um pesadele. Mas não era.

— Senhor, por que permitistes isso? — questionei. Mas a resposta já estava em meu coração: a culpa não era de Deus e ela não tinha ido para sempre, só estava voltando pra casa.

PERIGOSAS ACHERON

Por mais difícil que pudesse parecer, por mais improvável e horrível de suportar, a morte estava presente. Claro que eu queria ter vivido com ela ao meu lado por toda minha velhice, mas agradei a Deus por todos os momentos que a tive em meu lado, que seu sorriso esteve em minha mente ou sua presença junto a mim. O Senhor sabia o que fazia e tinha ciência de tudo que permitia. Ele me daria forças para suportar e era grato por todo tempo que ele permitiu que eu a tivesse comigo. Ele prolongou seus dias, ela cumpriu seu propósito. Deus a livrou da morte várias vezes, e ainda livra minha família.

Senhor, dê-me forças pra suportar tal luta e obrigado por todas as bênçãos.



∞ *Quem espera em Deus tem o amor*
eterno... ∞

**"Tudo tem o seu tempo determinado, e
há tempo para todo o propósito debaixo do céu."**

— Eclesiastes 3:1

Epílogo

Faz quase dois anos depois da morte de Sophia. Tenho tido até os dias de hoje dificuldade de aguentar isso, mas Louis e Lucas sempre me lembram dela, tanto em aparência, quanto em personalidade, com aquele jeitinho doce e suave que me cativaram.

Sempre me lembro do dia que nos encontramos pela primeira vez, e depois, quando nossos olhares se cruzaram em minha sala. Lembro-me perfeitamente do dia que fomos pro Rio e vivemos muitas coisas boas juntos, que assistimos ao filme de terror, Um Amor pra Recordar e surfamos.

Sempre retorna à minha memória o dia do casamento, ela estava radiante com aquele vestido

PERIGOSAS NACIONAIS

azul e aquele sorriso tão familiar. Sinto saudades de sua risada, do seu toque, do seu perfume delicioso e de suas palavras de fé pra me motivar. A fé que me encantou. A Soph com certeza foi a melhor pessoa que conheci em toda minha vida, pois além de mostrar-me a palavra do Senhor, ela foi capaz de encantar-me com sua personalidade espontânea e alegre, aquele jeito de *Filha de Deus*.

Me lembro como se fosse ontem. Mesmo sem dizer uma palavra sequer, Soph foi canal de bênção na vida de muitas pessoas.

No funeral de Sophia, Clarisse se arrependeu amargamente. Alguns dias depois, ela não conseguia dormir, ou comer mal conseguia andar ou falar com alguém, pois a culpa a dominava por completo. Isso seria como uma sombra que ela carregaria, pois ela fez isso por simples desejo carnal, que nunca se concretizaria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensou diversas vezes em se converter, porém ela disse que depois que alguém comete uma atrocidade dessas, era impossível ter coragem para pedir perdão a Deus, mesmo sabendo que ele iria te perdoar se fores com um coração sincero. Contudo, ela se lembrou do que Soph dizia, e que a Sophia não iria querer nada menos que a entrega do coração de Clarisse a Deus. Pois por mais maldades que ela a fizesse, Sophia conhecia o perdão de Deus e sabia que tinha que amar aos outros como Cristo nos amou.

O pai de Sophia também foi ao enterro, com o coração em pedaços. Não parava de chorar e de se culpar por ter sido tão rude com ela, mesmo ela sendo o oposto disso. Ele se rendeu ao Senhor depois que se constrangeu com tamanhas bênçãos que ela recebeu e quantas pessoas abençoou.

E com meu pai também foi assim, ele

PERIGOSAS ACHERON

reconheceu Jesus como seu Senhor e Salvador – Isso pra um judeu é muito difícil – pois ele viu em Sophia o que todos cristãos têm: o sangue de Jesus. Ele não tinha como negar que toda a vida dela foi uma bênção, que o Senhor a abençoava em tudo que ela fazia. E que Jesus sempre estava com ela, não importava aonde ela fosse.

Em uma manhã, quando fui buscar as coisas de Sophia no hospital o médico me entregou algumas folhas de papel que, a princípio, eu desconheci, mas depois vi que ela descrevera aquilo que tinha vivido naquele difícil dia e dizia no final do papel que ela o fizesse noutras vezes. Eu busquei pelos textos dela, diários que estava no quarto que era dela na casa de sua mãe, diários em que escrevia o que sentia, o que pensava, o que desejara, o que vivera. Diários de uma vida.

Às vezes pego-me chorando em um canto,

olhando as fotografias do dia do nosso casamento. Fico olhando como ela era radiante e tão linda, por dentro e por fora. Eu a amo tanto. Tenho fé que a encontrarei na eternidade, e lá o Felizes para Sempre existe. E é assim que serei com Sophia, pois ela foi e sempre será um *Presente de Deus*.

Fim